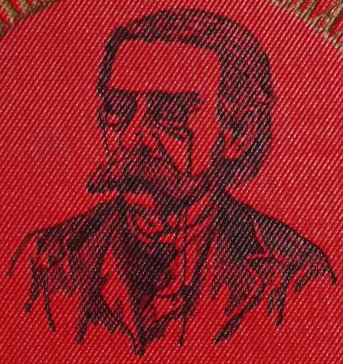
PQ9261
.C3
M35
1924
v.2

CAMILLO CASTELLO BRANCO



OBRAS

OBRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

Edição popular das suas principaes obras em 80 volumes

UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA

BOOK CARD

Please keep this card in book pocket

THE LIBRARY OF THE UNIVERSITY OF NORTH CAROLINA

LUX LIBERTAS

ENDOWED BY THE DIALECTIC AND PHILANTHROPIC SOCIETIES

PQ9261
.C3
M35
1924
v.2

CAMILLIANA

Camillo Castello Branco — *Notas a margem em varios livros da sua biblioteca,* recolhidas por Alvaro Neves. — 1 vol.

Camillo Castello Branco — *Tipos e episodios da sua galeria,* por Sergio de Castro. — 3 vols., contendo inumeras transcrições da obra de Camillo.

Hosanna! Por Camillo Castello Branco. Fiel reprodução zincografica da 1.ª edição de 1852, hoje rarissima. Tiragem 60 exemplares.

Os pundonores desagravados, por Camillo Castello Branco. Reprodução como acima da 1.ª edição de 1845. Tambem rarissima. Tiragem 60 exemplares.

Prefacio da 1.ª edição do Diccionario de Azevedo, por Camillo Castello Branco.

COLLECÇÃO ECONOMICA

VOLUMES PUBLICADOS

1 — Aventuras prodigiosas de Tartarin de Tarascon, seguidas de Tartarin nos Alpes, por A Daudet.
2 — Esgotado.
3 — Sergio Panine, por Jorge Ohnet.
4 — Esgotado.
5 — Esgotado.
6 — Esgotado.
7 — Esgotado.
8 — Esgotado.
9 — Esgotado.
10 — Esgotado.
11 — Esgotado.
12 — Esgotado.
13 — Um coração de mulher, por Paul Bourget.
14 — Esgotado.
15 — sEgotado
16 — Esgotado
17 — Esgotado.
18 — O ultimo amor, por Ohnet.
19 — Um bulgaro, por Ivan Tourgueneffe.
20 — Memorias d'um suicida, por Maxime du Camp.
21 — Esgotado.
22 — Esgotado.
23 — Camilla, por G. Ginisty.
24 — Trahida, por Maxime Paz.
25 — Sua Magestade o Amor, por A. Belot.
26 — Esgotado.
27 — Esgotado.
28 — Esgotado.
29 — Mentiras, por Paul Bourget.
30 — Marinheiro, por Pier reLoti
31 — Esgotado.
32 — A Evangelista, por Daudet.

33 — Aranha vermelha, por R. de Pont Jest.
34 e 35 — Esgotado.
36 — Parisienses! .. por H. Davenel.
37 — Ao entardecer!... por Iveling Rambaud.
38 — A confissão de Carolina, trad. de J. Sarmento.
39 — Esgotado.
40 — Esgotado.
41 — O abbade de Faviéres, por J. Ohnet.
42 — Esgotado.
43 — Esgotado.
44 — A nihilista, por C. Mendés.
45 — Esgotado.
46 — Morta de amor, por Delpit.
47 — João Sbogar, por C. Nadier.
48 — Viagem sentimental, por Sterne.
49 — O milhão do tio Raclot, por Emile Richebourg.
50 — A confissão de um rapaz do seculo, por Musset.
51 — Esgotado.
52 — O castello de Lourps, por J. K. Huysmans.
53 — Amor de Miss, por J. Blain.
54 — A sogra, por Laforest.
55 — Colomba, por P. Merimée.
56 — Katia, por L. Tolstoï.
57 — Alma simples, por Dostoiewsky.
58 — Duplo amor, por Rosny.
59 — Esgotado.
60 — A princeza Maria, por Lermontoff.
61 — Rosa de maio, por Armand Silvestre.
62 — Esgotado.
63 — O romance do homem amarello, pelo general Tcheng Ki-Tong.
64 — A dama das violetas, p F. Guimarães Fonseca.
65 e 66 — Nemrod & C.ª, p Jorge Ohnet.
67 — Prisma de amor, por Paul Bonnhome.
68 — Historia d'uma mulher por Guy de Maupassant.
69 e 70 — Educação sentimental, por G. Flaubert.
71 — Depois do amor, por Ohnet
72 — A fava de Santo Ignacio, por Alexandre Pothey.
73 e 74 — O herdeiro de Redclyffe, por Mrs. Yongue.
75 — Uma ondina, por Theuriet
76 — A familia Laroche, por Marguerite Sevray.
77 — As grandes lendas da humanidade, por d'Humive.
78 e 79 — A filha do Dr. Jaufre, por Marcel Prevost.
80 — A dama das camelias, por A. Dumas, Filho.
81 — Dezeseis annos..., por F. C. Philips.
82 e 83 — O Desthronado, por A. Ribeiro
84 — Ninho d'amor, por A. Campos.
85 — Bodas Negras, por Almachio Diniz.
86 — Do amor ao crime, por Alphonse Karr.
87 — A ilha revoltada, por Ed. Lockroy

106

OBRAS

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

EDIÇÃO POPULAR

LXXI

OS MARTYRES

TYPOGRAPHIA DA PARCERIA
ANTONIO MARIA PEREIRA —
RUA AUGUSTA, 44, 46 E 48
* * * LISBOA * * *

OBRAS DE CAMILLO CASTELLO BRANCO

Edição popular das suas principaes obras em 80 volumes in-8.º, de 200 a 300 paginas
Impressa em bom papel, typo elzevir

1 — Coisas espantosas.
2 — As tres irmans.
3 — A engeitada.
4 — Doze casamentos felizes.
5 — O esqueleto.
6 — O bem e o mal.
7 — O senhor do Paço de Ninães.
8 — Anathema.
9 — A mulher fatal.
10 — Cavar em ruinas.
11 e 12 — Correspondencia epistolar.
13 — Divindade de Jesus.
14 — A doida do Candal.
15 — Duas horas de leitura.
16 — Fanny.
17, 18 e 19 — Novellas do Minho.
20 e 21 — Horas de paz.
22 — Agulha em palheiro.
23 — O olho de vidro.
24 — Annos de prosa.
25 — Os brilhantes do brasileiro.
26 — A bruxa do Monte-Cordova.
27 — Carlota Angela.
28 — Quatro horas innocentes.
29 — As virtudes antigas.
30 — A filha do Doutor Negro.
31 — Estrellas propicias.
32 — A filha do regicida.
33 e 34 — O demonio do ouro.
35 — O regicida.
36 — A filha do arcediago.
37 — A neta do arcediago.
38 — Delictos da mocidade.
39 — Onde está a felicidade?
40 — Um homem de brios.
41 — Memorias de Guilherme do Amaral.
42, 43 e 44 — Mysterios de Lisboa.
45 e 46 — Livro negro de padre Diniz.
47 e 48 — O judeu.
49 — Duas épocas da vida.
50 — Estrellas funestas.
51 — Lagrimas abençoadas.
52 — Lucta de gigantes.
53 e 54 — Memorias do carcere.
55 — Mysterios de Fafe.
56 — Coração, cabeça e estomago.
57 — O que fazem mulheres.
58 — O retrato de Ricardina.
59 — O sangue.
60 — O santo da montanha.
61 — Vingança.
62 — Vinte horas de liteira.
63 — A queda d'um anjo.
64 — Scenas da Foz.
65 — Scenas contemporaneas.
66 — O romance d'um rapaz pobre.
67 — Aventuras de Bazilio Fernandes Enxertado.
68 — Noites de Lamego.
69 — Scenas innocentes da comedia humana.
70 e 71 — Os Martyres
72 — Um livro.
73 — A Sereia
74 — Esboços e apreciações litterarias.
75 — Cousas leves e pesadas.
76 — Theatro: I — Agostinho de Ceuta. — O marquez de Torres-Novas.
77 — Theatro: II — Poesia ou dinheiro? — Justiça. — Espinhos e flôres. — Purgatorio e Paraizo.
78 — Theatro: III — O Morgado de Fafe em Lisboa. — O Morgado de Fafe amoroso. — O ultimo acto. — Abençoadas lagrimas!
79 — Theatro: IV — O condemnado. — Como os anjos se vingam. — Entre a flauta e a viola.
80 — Theatro: V — O Lobis-Homem. — A Morgadinha de Val-d'Amores.

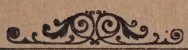
CAMILLO CASTELLO BRANCO

OS MARTYRES

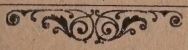
PQ9261
.C3
M35
1924
v.2

TRADUZIDO DE

CHATEAUBRIAND



4.ª edição, conforme a 1.ª, unica revista pelo auctor



VOLUME II

1924

—

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

Rua Augusta — 44 a 54

LISBOA

OS MARTYRES

Nota das edições que tem tido esta obra até á presente

1.ª edição — Lisboa — 1865 — Em casa de Antonio Maria Pereira, Editor — Rua Augusta, 50 e 52 — 2 vols.: o 1.º de 27-333-4 pags. e o 2.º de 368 pags.

2.ª edição — Lisboa — 1898 — Livraria de Antonio Maria Pereira — 2 vols. in-8.º gr. ill.: o 1.º de 22-264 pags. e o 2.º de 293 pags.

3.ª edição — Lisboa — 1908 — Vols. 69 e 70 da nossa colleção, da qual se fez uma tiragem eapecial de 100 exemplares em papel de linho nacional, para bíbliophilos.

4.ª edição — Lisboa — 1924 — que é a presente.

LIVRO DECIMO SEGUNDO

ARGUMENTO

Invocação ao Espirito Santo. — Conjuram os demonios contra a Egreja. — Ordena Diocleciano o recenseamento dos christãos. — Hierocles vai para a Achaya. — Amor de Eudoro e Cymodoce.

Vem em meu auxilio, Espirito Santo, que fecundas o vasto abysmo, cobrindo-o com tuas azas! Do alto da montanha que vê a seus pés as cumeadas da Aonia, contemplas o perpetuo movimento das cousas terrenas, d'esta turba de homens onde até os principios mudam, onde o bem se troca em mal, e o mal em bem: tu vês com piedade as dignidades que nos entumecem o coração, e as honras vãs que o corrompem; ameaças o poder adquirido por crimes; consolas o desgraçado que o é á custa de virtudes; vês as diversas paixões do homem, seus vergonhosos medos, seus abjectos odios, seus interesseiros votos, seus gosos tão curtos, e seus desprazeres tão longos; todas estas miserias vês, ó Espirito Creador! Anima e vivifica minhas palavras n'esta narrativa: ditoso serei, podendo dulcificar o horror do quadro com a pintura dos milagres do teu amor.

Os espiritos das trevas, collocados nos postos que o

chefe lhes assigna, sopram de toda a parte a discordia e o horror ao nome christão. Na propria Roma desenfreiam as paixões dos maioraes e ministros do imperio. Astarte offerece continuamente a Hierocles a imagem da filha de Homero, dando a este seductor fantasma todas as graças que accrescentam á formosura a ausencia e a saudade. Satanaz disperta secretamente a ambição de Galerio, pintando-lhe os fieis ligados a Diocleciano, como apoio unico que sustenta o velho imperador sobre o throno. O prefeito de Achaya, desertor da ei evangelica, e escravo do demonio da falsa sabedoria, confirma o ardente Cesar em seu odio contra os adoradores do verdadeiro Deus. A mãe de Galerio lastima-se de que os discipulos da cruz insultem seus sacrificios e recusem orar por seu filho ás divindades campestres. Quando um abutre, selvagem filho da serra, baixa sobre uma pomba que bebe na corrente da agua, outros abutres, pousados sobre uma rocha, no instante em que aquelle se precipita, soltam gritos crueis, excitando-o a devorar a preza: assim Galerio, apostado a extinguir a religião de Jesus Christo, é ainda excitado á carnificina por sua mãe e pelo impio Hierocles. Embriagado de victorias sobre os parthos, arrastando apoz de si o luxo e a corrupção da Asia, alimentando os mais ambiciosos designios, Galerio importuna Diocleciano com seus queixumes e ameaças.

— Que esperaes vós, lhe diz elle, para punir uma raça odiosa, que se multiplica no imperio á sombra da vossa funesta clemencia? Estão desertos os nossos templos, minha mãe é insultada, e vossa esposa seduzida. Tende coragem contra estes subditos rebeldes, que acha-

reis nas riquezas d'elles os recursos que vos fáltam, e praticareis um acto justiceiro agradavel aos deuses.

Era Diocleciano um principe ornado de moderação e sabedoria; inclinava-o brandamente a idade a favor do povo, á maneira de velha arvore, que abaixando as frondes, approxima da terra os fructos. Porém, a avareza, que cerra o coração, e a superstição que o perturba, estragavam os grandes dotes de Diocleciano. Seduziu-o a esperança de encontrar thesouros entre os fieis. Marcellino, bispo de Roma, recebeu ordem de remetter aos templos dos idolos as pompas do novo culto. O imperador foi pessoalmente á egreja onde esses thesouros deviam ser reunidos. Ao abrirem-se as portas, o que elle viu, foi pobres, enfermos, e orphãos sem conto.

— Principe, lhe diz o pastor dos homens, eis aqui os thesouros da Egreja, as joias, os vasos preciosos, e as coroas d'ouro de Jesus Christo!

Esta austera e tocante lição fez assomar o pejo á face do principe. E' terrivel um monarcha, se o vencem em magnanimidade: o poder, por sublime instincto, é cioso da virtude, como a mocidade se julga feita para a belleza: infeliz d'aquelle que ousa fazer-lhe sentir as graças que lhe faltam!

Satanaz aproveitou este momento de fraqueza para exacerbar o resentimento de Diocleciano com todos os pavores da superstição. Umas vezes, são suspensos de repente os sacrificios, e os sacerdotes declaram que a presença dos christãos afugenta os deuses da patria; outras vezes apparece incompleto o figado das victimas immoladas, e dão signaes funestos as entranhas mosqueadas de manchas lividas. As divindades, reclinadas

em seus leitos nas praças publicas, voltam o rosto; por si mesmas se fecham as portas dos templos; ressoam confusos arruidos nos antros sagrados; a cada instante chega a Roma a noticia d'um prodigio novo: o Nilo repreza suas aguas; reboa o trovão, a terra estremece, os vulcões vomitam chammas; a peste e a fome assolam as provincias do oriente, e o occidente está revolto por sedições perigosas e guerras estranhas: tudo se attribue á impiedade dos christãos.

No amplo recinto do palacio de Diocleciano, em meio do jardim dos banhos, erguia-se um cypreste regado por uma fonte. Ao pé d'este cypreste estava uma ara consagrada a Romulo. De repente, uma serpe, pintada no dorso com manchas sanguineas, rompe debaixo do altar, e silvando se enrosca ao tronco do cypreste. Entre a folhagem, no mais elevado ramo, estavam em seu ninho tres avesinhas. Devorou-as o horrivel dragão, em quanto a mãe piando esvoaçava em volta. O inexoravel monstro prendeu-a pelas azas e a envolveu nas roscas. Diocleciano, sobresaltado com este prodigio, fez chamar Tages, summo aruspice, o qual, peitado por Galerio, e fanatico adorador dos idolos, exclamou:

— O' principe! a serpente figura a nova religião prestes a devorar os dous Cesares e o chefe do imperio! Apressai-vos a conjurar os effeitos da colera celeste punindo os inimigos dos deuses!

Então o Omnipotente tomou em sua mão a balança d'ouro onde se pezam os destinos dos reis e dos imperios: a sorte de Diocleciano pezava pouco. E logo o imperador repellido sente em si extraordinario alvoroço: afigura-se-lhe que a sua boa estrella se apaga, e que as

parcas, falsas divindades que elle adora, lhe fiam mais rapidamente os dias. Já não vê a tanta luz as paixões humanas; as proprias o arrebatam; e assim ordena que os officiaes christãos de seu palacio sacrifiquem aos deuses, e que em todo o imperio se proceda a um recenseamento rigoroso dos fieis.

Galerio exulta. A' maneira do vinhateiro, que possue famosas herdades nos valles do Tmolus, passeando entre as cepas da vinha em flor, já conta os jorros do puro vinho que hão-de encher a taça dos reis ou o calix dos altares: do mesmo modo Galerio vê fluir em esperança as torrentes do sangue precioso que lhe promette o florente christianismo. Na execução das ordens de Diocleciano, deixam a côrte os proconsules, prefeitos e governadores de provincias. Hierocles beija humildemente a fimbra da tunica de Galerio, e, esforçando-se como o homem que vae immolar-se á virtude, ousou erguer a Cesar os olhos humilhados, e disse:

— Filho de Jupiter, principe sublime, amante da sabedoria, eu parto para a Achaya. Vou principiar a punir os facciosos que blasfemam de tua eternidade. Mas, Cesar, tu que és minha fortuna e meus deuses, concede que eu francamente me explique. Um sabio, ainda em risco de vida, deve a seu principe a verdade inteira. O divino imperador não mostra ainda bastante firmeza contra os homens odiosos. Ousarei eu dizel o sem desafiar tua colera? Se mãos enfraquecidas pelos annos não podem já suster as redeas do estado, é por ventura indigno de subir ao throno do universo Galerio, vencedor dos parthos? Oh meu heroe, acautela-te dos inimigos que te rodeiam. Dorotheo, veador do palacio, é chris-

tão. Desde que um arcade rebelde se introduziu na côrte, até a imperatriz favorece os impios. O joven principe Constantino... Oh dor! Oh pejo!...

Hierocles interrompeu-se subitamente, verteu lagrimas, e simulou-se intimamente assustado com os perigos de Cesar. D'este modo abrazou no coração do tyranno as suas duas paixões dominantes, ambição e crueldade; e ao mesmo tempo lançou os alicerces de sua futura grandeza, visto que o imperador, inimigo de sophistas, aborrecia Hierocles: e bem sabia elle que nunca obteria de Diocleciano as honras que esperava de Galerio.

Vôa a Tarento, e embarca-se na armada que deve conduzil-o á Messenia. Anceia por ver as costas da Grecia: é lá que respira a filha de Homero; é lá que elle pode satisfazer, a um tempo, o seu amor a Cymodoce, e seu odio aos christãos. Todavia, esconde no fundo da alma taes sentimentos; e mascarando com as virtudes as viciosas intenções, incessantemente falla em prudencia e humanidade: assim é que um pego, que no fundo occulta escolhos e abysmos, espelha muitas vezes na superficie a imagem e a luz dos céos.

Entretanto os demonios, que se apressam em arruinar a Egreja, mandam ao proconsul da Achaya ventos favoraveis. Rapidamente cortou aquelle mar que viu passar Alcibiades, quando a encantada Italia se abalou para contemplar o mais bello dos gregos. Já Hierocles perdera de vista os jardins de Alcinoo, e as alturas de Buthrotum, lugares vizinhos, immortalisados pelos dous mestres da lyra. Leucate, onde respiram ainda os ardores da filha de Lesbos; Ithaca, orlada de penhascos; Zacyntho, coberta de florestas; Cephalenia, amada das pom-

bas, prenderam alternadamente os olhares do proconsul romano. Avistou as Strophadas, impura habitação de Celeno, e logo saudou as longinquas serras da Elida. Mandou aproar para o oriente. Roça as arenosas ribanceiras onde Nestor offerecia uma hecatomba a Neptuno, quando Telemaco lhe foi pedir noticias de Ulysses, tão sabio como os deuses. Deixou á esquerda Pylos, Sphacteria, Mothone; e engolphou-se no mar da Messenia. E seu rapido baixel, deixando já as amargas ondas, terminou afinal a rota nas aguas remançosas do Pamyso.

Em quanto Hierocles, semelhante a negra nuvem levada sobre os mares, se avizinha da patria dos deuses e dos heroes, o anjo dos santos amores desceu á gruta do filho de Lasthenes: d'est'arte o supposto filho de Ananias se offereceu ao moço Tobias para conduzil-o á filha de Rachel. Quando Deus quer implantar no coração do homem aquelles castos fogos d'onde procedem milagres de virtude, é ao mais formoso dos celestiaes espiritos que tão grandiosa commissão é confiada. Uriel se chama: n'uma das mãos tem setta d'ouro tirada da aljava do Senhor; tem na outra um facho accendido no lume eterno. Nasceu ao mesmo tempo que o universo: surgiu com Eva, no mesmo instante em que a primeira mulher abriu os olhos á luz recem-creada. A força creadora deu ao cherubim ardente um composto das graças seductoras das mães, e das bellezas viris do pae dos homens: deu-lhe o sorrir do pudor e o olhar de sublimado engenho. Quem quer que for ferido da divina flexa ou queimado pelo celeste facho, abraça com transporte os mais heroicos commettimentos, as mais perigosas emprezas, e os mais dolorosos sacrificios. O

coração assim ferido conhece todas as delicadezas dos sentimentos; e sua ternura redobra com as lagrimas, e sobrevive aos desejos satisfeitos. O amor, pois, não é para este coração um inclinar-se limitado e frivolo, senão uma paixão grande e severa, cujo nobre fim é dar vida a seres immortaes.

O anjo dos santos amores accendeu no coração do filho de Lasthenes uma chamma irresistivel: sente-se o christão contricto arder debaixo do cilicio, e a mulher do seu amor é uma infiel! Sobresalta-o a memoria dos seus erros passados: teme recahir nas culpas da sua mocidade; pensa em fugir, e roubar-se ao perigo que o ameaça: tal como, quando a tempestade não rebentou ainda e tudo parece tranquillo na praia, e os navios imprudentes ousam despregar as vélas e sahir do porto, o pescador experiente tregeita com a cabeça no leito do seu barco, e travando do remo com mão robusta, se apressa a deixar o mar alto para se abrigar na enseada d'um rochedo. Como quer que seja, um verdadeiro amor se insinuou pela primeira vez no coração de Eudoro. Espanta-se o filho de Lasthenes da timidez de seu sentir, da gravidade de projectos tão diversos da antiga impetuosidade de seus desejos, e leviandade com que outr'ora andava em cousas d'amor. Ah! se elle podesse converter a Jesus Christo aquella mulher idolatra; se, tomando-a por esposa, lhe franqueasse ao mesmo tempo as portas do céo e as portas da camara nupcial! Que ventura para um christão!

Mergulhava o sol no mar das Atlantidas, e dourava com seus ultimos fulgores as Ilhas Fortunadas, quando Demodoco quiz deixar a familia christã; Lasthenes, po-

rém, lhe observou os azares e perigos da noute. Consentiu o sacerdote de Homero em passar alli até que a aurora nascesse. Recolhida ao seu quarto Cymodoce relembrava o que sabia da historia de Eadoro: ardiam-lhe as faces, e desconhecido fogo era o de seus olhos. A ardente insomnia fez sahir do leito a sacerdotiza das musas, que para respirar o ar da noute desceu ao jardim pela encosta do monte.

Suspensa em meio do ceu da Arcadia, a lua era quasi, como um sol, um astro solitario: o brilho de seus raios eclipsava as constellações que a rodeiavam; algumas apenas se amostravam em diversos pontos no espaço: o firmamento, brandamente azulado, e cravejado de algumas estrellas, semelhava um lirio azul aljofrado com as perolas do orvalho. As altas cimas do Cylene; os dorsos do Pholoe e do Telphusse, com as florestas de Anemosa e de Phalanta, formavam por todos um horizonte confuso e vaporoso. Ouvia-se o longiquo rumor das torrentes e fontes que descem dos montes de Arcadia. No valle aonde as aguas se argentavam, parecia que o Alpheo seguia ainda os passos de Arethusa, que Zephyro suspirava nos cannaviaes de Syrinx, e Philomela cantava nos loureiros de Daphne nas margens do Ladon.

Aquella formosa noute desperta na memoria de Cymodoce a outra noute em que ella encontrou o mancebo semelhante ao caçador Endymião. Com esta lembrança palpita mais pressuroso o coração da filha de Homero. Vivamente lhe avultam a gentileza, a bravura, e nobreza do filho de Lasthenes, e recorda-se que Demodoco algumas vezes pronunciou o nome de esposo,

falando de Eudoro. Como? Para fugir a Hierocles, privar-se das doçuras de hymenêo, e cingir para sempre sobre a fronte o glacial diadema da Vestal! E' certo que nenhum homem ousara até então unir a sua sorte á de uma virgem desejada d'um governador impio; mas Eudoro, triumphador e revestido das dignidades do imperio; Eudoro, prezado de Diocleciano, adorado pelos soldados, querido do principe herdeiro da purpura, não é o glorioso esposo que pode defender e proteger Cymodoce? Ah! É Jupiter, é Venus, e o Amor quem propriamente conduz o joven heroe ás praias da Messenia!

Cymodoce ia involuntariamente ao local onde o filho de Lasthenes concluira a sua historia. Quando uma cordeira dos Pyreneos repousou durante o dia com o pastor no fundo da collina, se de noute fugiu do aprisco, vae procurar o costumado pastio, e o pastor lá a encontra de manhã debaixo do codeço em que elles se abrigaram: do mesmo modo a filha de Homero sobe lentamente até á lapa habitada pelo caçador arcade. Subito avista uma como sombra immovel á entrada da gruta, e cuida reconhecer Eudoro. Pára, tremem-lhe os joelhos, e não pode ir ávante nem fugir. Era o filho de Lasthenes, orando, rodeiado dos instrumentos de sua penitencia: o cilicio, a cinza, e a fronte alvejante d'um martyr excitavam-no a lagrimas e vigorisavam-lhe a fé. Ouve os passos de Cymodoce e vê a donosa virgem a ponto de cahir em terra; corre a amparal-a, segurando-a nos braços, de modo que o coração lhe não sinta o seio. Já não é o christão grandemente severo e grave, é homem todo indulgencia e ternura, que quer conquistar uma alma para Deus, e uma divina esposa para si.

Assim como o lavrador leva brandamente ao redil o cordeirinho que os silvedos dilaceraram, assim o filho de Lasthenes transporta Cymodoce em seus braços, e a depõe sobre uma alfombra de musgo á bocca da gruta. E a filha de Demodoco, com tremente voz, lhe disse:

— Perdoas-me tu vir eu aqui perturbar os teus mysterios? Um Deus (não sei qual) transviou-me como na primeira noute.

— Cymodoce, respondeu Eudoro não menos confuso que a sacerdotiza das musas, esse Deus que vos transviou é o meu Deus que vos procura, e talvez quer que sejaes minha,

A filha de Homero replicou:

— A tua religião prohibe aos mancebos unirem-se ás donzellas, e prohibe a estas seguirem os passos dos mancebos: tu só amaste quando foste infiel ao teu Deus.

Cymodoce córou, e Eudoro redarguiu:

— Eu não amava quando offendia a minha religião. N'este momento sinto que amo por vontade de meu Deus.

O balsamo que se espreme sobre a ferida, a fresca agua que mitiga a sêde do viandante fatigado, são menos apraziveis, que estas palavras do filho de Lasthenes. O coração de Cymodoce seutiu-se penetrado de jubilo. Como dous choupos medrados á beira d'uma fonte, por noute de estio, assim os dous esposos indigitados pelo céo permaneciam immoveis e mudos á entrada da gruta. Cymodoce sahiu primeiro do extasi com estas palavras:

— Perdoa, guerreiro, as importunas perguntas d'uma

messenia ignorante. Ninguem pode saber cousa alguma, se não foi instruido por habil mestre, ou se os proprios deuses lhe não adornaram o espirito. Principalmente uma virgem nada sabe, se não vai bordar os véos a casa de suas amigas ou não visita os templos e os theatros. Em quanto a mim, nunca me separei de meu pae, sacerdote querido dos immortaes. Se é licito amar na tua religião, diz-me se ha uma Venus christã? Tem ella um carro tirado por pombas? Os desejos, os amorosos queixumes, os colloquios secretos, os innocentes enganos, os maviosos brinquedos que prendem o coração do mais sensato homem, esconde-os ella no seu cinto, como conta meu divino avô? A colera d'essa deusa tambem é temivel? Obriga ella uma virgem a procurar o mancebo no Gymnasio, e introduzil-o clandestinamente na casa paterna? A tua Venus tira o dom da palavra? Derrama ella nas veias fogo ardente ou frio mortal? Obriga a recorrer a philtros para recaptivar um amante voluvel? Ensina a dar canticos á lua, e fazer conjuros no hombral da porta? Talvez não saibas, christão, que o amor é filho de Venus; que o leite das bestas feras o nutriram nas selvas; que o seu primeiro arco era de freixo, e as suas primeiras frechas de cypreste; que repousa sobre os quadris do leão, sobre o dorso do centauro, e sobre as espáduas de Hercules; que tem azas e venda, e que hombreia com Marte e Mercurio, egualando-os na eloquencia e no valor?

— Infiel, respondeu Eudoro, a minha religião não favoneia as paixões funestas; porém exalta comedidamente os sentimentos da alma que a vossa Venus nunca inspirará. Que religião tendes, Cymodoce! E',

quanto pode sel-o, casta a vossa alma, e innocente o vosso pensar; e comtudo, quem vos ouvir falar de deuses, ha de pensar que conheceis os mais perigosos mysterios.

Vosso pae, sacerdote de idolos, julgou que praticava uma acção piedosa ensinando-vos o culto, e feitos e attributos das paixões divinisadas? Um christão recearia ultrajar o amor com tão livres pinturas. Cymodoce, se eu podesse captar vossa ternura, se eu devesse ser o escolhido esposo de vossa innocencia, eu quizera amar em vós não tanto uma perfeita mulher, como o mesmo Deus que vos fez á sua imagem. Quando o Omnipotente formou o primeiro homem de barro, collocou-o em jardim mais delicioso que os bosques da Arcadia. E o homem, descontente na sua soledade, pediu ao Creador que lhe desse uma companheira. O Eterno extrahiu da costella de Adão uma creatura divina, que denominou mulher, e esta foi dada como esposa áquelle cuja carne e sangue era. Adão fôra formado para a força e dominio, Eva para a submissão e graças: ao homem coube a grandeza d'alma, a dignidade do caracter, e a auctoridade da rasão; á segunda a belleza, a meiguice e as invenciveis seducções. Este é, Cymodoce, o modelo da mulher christã. Se vos apraz imital-a eu me desvelarei em merecer-vos, em nome de quantos dons captivam os corações; sereis minha esposa, alliando-nos em justiça, compaixão e misericordia; dominar-vos-hei, porque a missão do homem é dominar; mas hei de amar-vos como um racimo que se encontra em deserto ardente.

A' imitação dos Patriarchas, unir-nos-hemos com o intuito de deixar depois de nós uma familia herdeira

das bençãos de Jacob: d'est'arte o filho de Abraham recebeu em sua tenda a filha de Bathuel; e com tanto prazer que esqueceu a morte de sua mãe.

A taes palavras, Cymodoce derramou lagrimas de pejo e de ternura.

—Guerreiro, disse ella, são doces como o mel e penetrantes como frechas as tuas palavras. Agora vejo que os christãos sabem fallar a linguagem do coração. Tudo o que tu disseste sentia-o eu na alma. Seja minha a tua religião, pois que ella ensina o mais elevado amor!

Eudoro, enlevado em seu amor e fé, exclamou:

—Quê, Cymodoce, querereis ser christã! Darei um anjo assim ao céo, e tal companheira a meus dias!

Cymodoce baixou a fronte e respondeu:

—Eu não ousarei fallar sem que me digas em que consiste o pudor, que deixou a terra com Nemesis, e descerá do céo chamado pelos christãos.

Um movimento do filho de Lasthenes fez cahir ao chão um cruxifixo: a moça messenia expediu um grito de surpreza e medo.

—E' a imagem do meu Deus, disse Eudoro, levantando respeitosamente o lenho sagrado, do Deus descido ao tumulo e resurgido cheio de gloria.

—E' pois, replicou a filha de Homero, como o gentil moço de Arabia chorado das mulheres de Byblos, e restituido á luz dos ceés pela vontade de Jupiter?

—Cymodoce, tornou Eudoro com branda severidade, um dia conhecereis quanto é impia e sacrilega essa comparação: em vez de mysterios, de vergonha e deleites, vêdes aqui milagres de modestia e angustia. Este

é o filho do Omnipotente, cravado n'uma cruz para abrir-nos o céo, e realçar na terra o infortunio, a singeleza e innocencia. Porém, nas margens do Ladon, debaixo das sombras da Arcadia, por noute de tantas amenidades, n'este paiz em que a phantasia dos poetas collocou o amor e a ventura, como poderei captivar o espirito d'uma sacerdotisa das musas com assumpto tão grave? Não obstante, filha de Demodoco, as meditações austeras revigoram no animo do christão os legitimos laços; mais digno o fazem de ser amado, aptando-o para todas as virtudes.

Prestava Cymodoce attento ouvido a este discurso: o assombro que lhe tomava o coração não sei eu dizel-o. Afigurava-se-lhe que uma venda lhe cahira subitamente dos olhos para deixal-a ver muito ao longe uma divina luz. Cordura, razão, pudicicia e amor retrataram-se-lhe pela primeira vez em desconhecida alliança. Aquella evangelica tristeza, que o christão experimenta em todos os sentimentos da vida, aquella voz magoada que elle faz sahir do seio dos prazeres, completaram o assombro e confusão da filha de Homero. Eudoro mostrando-lhe o crucifixo, continuou:

— Eis aqui o Deus de caridade, de paz, de misericordia, e assim mesmo o Deus perseguido! O' Cymodoce! sobre esta augusta imagem é que eu poderia sómente receber vossa fé, se me julgasseis digno esposo vosso. Nunca o altar de vossos idolos, nunca aljava do vosso amor hão de ver o adorador de Christo unido á sacerdotiza das musas.

Que lance para a filha de Homero! Passar subitamente das voluptuosas idéas da mythologia a um amor

jurado sobre um crucifixo! Aquellas mãos, affeitas a trançarem grinaldas e listões para musas e sacrificios tomam pela primeira vez o tremendo symbolo da salvação dos homens. Cymodoce, ferida como Eudoro pelo anjo dos santos amores, arrebatada de irresistiveis encantos, promette logo acceitar o ensinamento na religião do senhor de sua alma.

— E ser minha esposa! exclama Eudoro apertando as mãos da timida virgem.

— E ser tua esposa, repetiu a virgem convulsiva.

Doce juramento que ella proferiu deante do Deus das lagrimas e do infortunio.

E então se ouviu nos topes das montanhas um cantar que era principio das festas luprecaes, em louvor do deus bemfazejo da Arcadia, o capripede Pan, terror das nymphas, inventor da flauta de sete orificios. Este cantar era annuncio da aurora, que derramava a sua luz nascente sobre o tumulo de Epaminondas, e nas cristas das selvas Pelasgas situadas nos planos de Mantinêa. Cymodoce correu para seu pae, e Eudoro foi despertar Lasthenes.

LIVRO DECIMO TERCEIRO

ARGUMENTO

Declara Cymodoce a seu pae o intento de abraçar a religião christã, para esposar Eudoro. — Irresolução de Demodoco. — Divulga-se a chegada de Hierocles á Achaya. — Astarte ataca Eudoro e é vencido pelo anjo dos santos amores. — Consente Demodoco em dar sua filha a Eudoro para evitar as perseguições de Hierocles. — Ciumes d'este. — Recenseamento dos christãos na Arcadia. — Hierocles accusa Eudoro a Dioclecia-no. — Partem para Lacedemonia Cymodoce e Demodoco.

Já o sacerdote de Homero offerecera uma libação ao sol urgente do mar. Saudando aquelle astro cujo resplendor alumia os passos do viajante, e tocando com a mão a terra orvalhada, dispunha-se o ancião a deixar o tecto de Lasthenes. De repente, tremula de amor e medo, apresenta-se Cymodoce a seu pae, lançando-se-lhe nos braços. Facilmente Demodoco adivinhara o motivo da turvação que principiava a atormentar a sacerdotiza das musas. Suppondo, porém, que o filho de Lasthenes era estranho áquelle amor, cuidou o pae em consolar Cymodoce.

— Minha filha, lhe disse, que divindade te feriu? Choras, em uma idade que só deve conhecer os inno-

centes risos? Que dor occulta se instillou na tua alma? Oh minha filha! Recorrâmos aos altares dos deuses protectores, e ao congresso dos sabios, para que elles restituam á nossa alma a sua perdida tranquillidade. O templo da Juno Lacinia está aberto por todos os lados, e assim mesmo os ventos não dispersam em seu recinto as cinzas do sacrificio: tal deve ser nosso coração; se o sopro das paixões lá entra, é preciso que não perturbe jámais a inalteravel paz do seu sanctuario.

— Meu pae, responde a moça messenia, tu não sabes que felicidade é a nossa! Eudoro ama tua filha, e quer pendurar á minha porta as corôas do hyminêo.

— Deuses das engenhosas mentiras, exclamou Demodoco, acaso quereis illudir-me? Devo eu crer-te, minha filha? Deixou de morar a verdade em teus labios? Mas porque me espanto eu se te vejo amada d'um heroe? Tu competirias em belleza com as nymphas do Menalo, e Mercurio te extremara no monte Chelydoreo. Conta-me pois por que modo o caçador arcade te fez sentir que estava ferido pelo filho de Venus.

— Esta noute, respondeu Cymodoce, queria eu cantar as Musas para affastar de meu coração não sei que disvelos. Eudoro, á maneira d'aquelles brilhantes sonhos que fogem pelas portas do Elyseo, encontrou-me na escuridade, e tomando-me a mão, disse: «Virgem, quero que os filhos dos teus filhos sentados estejam durante sete gerações sobre os joelhos de Demodoco». Elle, porém, disse-me isto na sua christã linguagem, melhor do que eu posso referir-to. Fallou-me do seu Deus. E' um Deus que ama os que choram, e abençôa os desgraçados. Meu pae, este Deus me arrebata; entre as nossas

divindades, nenhumas ha tão affectuosas e bemfazejas. E' urgente que eu conheça e pratique a religião christã, que só assim posso ser esposa do filho de Lasthenes.

Quando o claro Boreas e o vento nubloso do meio-dia se disputam o imperio dos mares, os marinheiros afadigam-se em contrapor alternadamente a véla obliqua ao contrario vento: do mesmo teor Demodoco obedece aos contrarios sentimentos que o agitam. Jubiloso pensa que Cymodoce deporá sobre o altar de hyminêo o ramo esteril de vestal, e que a familia de Homero, quasi extincta, verá refluir de si vergonteas novas. Demodoco, além d'isso, prevê no filho de Lasthenes um genro illustre e honrado, e mórmente um protector poderoso contra o valido de Galerio; mas vem logo a inquietação, se pensa que sua filha abandonará os deuses de seus paes, e será prejura ás nove Irmãs, ao culto de seu divino avô.

—Minha filha, exclamou elle apertando-a ao coração, que mixto de felicidade e angustia! Que disseste? Como hei de eu recusar, e como hei de eu consentir o que me pedes? Abandonarás teu pae para seguir um Deus que os nossos antepassados desconheceram! Como poderemos ter duas religiões! Poderemos pedir ao céo favores differentes! Sendo nossos dous corações um só, deixaremos de ter um só e mesmo sacrificio!

—Meu pae, disse Cymodoce interrompendo-o, nunca te deixarei, nunca meus votos serão diversos dos teus. Viverei christã comtigo, junto do teu templo, e contigo repetirei os versos de meu divino avô.

O sacerdote de Homero, soluçando e apertando na mão as barbas veneraveis, fugiu ás caricias da filha.

Sósinho errou, em volta da casa de Lasthenes, e no alto da montanha invocou o conselho dos deuses: tal, outr'ora a aguia dos Alpes esvoaçava entre as nuvens durante a tempestade, e, nobre agoureira dos romanos destinos, ia saber, ao seio do trovão, os designios, occultos do céo. Em presença das cumeadas da Arcadia, assignaladas pelo culto d'alguma divindade, Demodoco derramou lagrimas, e quasi que a superstição lhe ganhava o animo. Mas como recusar Eudoro ao amor de Cymodoce? Como tornar a filha eternamente desgraçada? Afervora-lhe Deus este pensar, e, dominando-lhe a paternal indulgencia, presta-o á glorificação de seus predestinados. Mediante o poder divino, cessam as incertezas do antiste de Homero, desvanecem-se os receios, e ant'olha-se-lhe o casamento de Cymodoce e Eudoro o mais auspiciosamente prosperado. Entra Demodoco aos lares de Lasthenes, encontra a filha consternada, e exclama:

—Não chores, ó virgem digna de todas as prosperidades! Que nunca Demodoco custe uma lagrima aos olhos que elle adora mais que a luz do dia! Sê esposa de Eudoro, e permitta o ceu que o teu novo Deus te não arranque a um pae!

A este tempo estava Eudoro egualmente revelando a Lasthenes o segredo de sua alma.

—Meu filho, disse o esposo de Sephora, que Cymodoce seja christã! Dá-lhe o reino do céo como herança, e sê complacente com tua mulher.

Eudoro, levado do anjo dos santos amores, va! ter com Demodoco. Cuidava encontrar sósinho o sacerdote de Homero, e achou-o enlaçado nos braços da filha. Não

sabe se seu destino está decidido: sustem-se, e é visto de Demodoco.

— Eis aqui tua esposa! exclamou elle.

Lagrimas de ternura abafam a voz do velho. Eudoro lança-se aos pés de seu novo pae, e ao mesmo tempo abraça os joelhos de Cymodoce. N'este lance chegam Lasthenes, esposa e filhas. As virgens christãs abraçam o collo da sacerdotiza das musas, acariciam-n'a, denominam-n'a duas vezes sua irmã, já como serva de Jesus Christo, já como esposa de seu irmão.

Cyrillo, por voto unanime, foi escolhido para derramar as primeiras sementes da fé no coração da futura catechumena. Resolveram as duas familias ir a Sparta, a fim de que o santo bispo podesse multiplicar suas lições e apressar o hyminêu de Cymodoce.

Em quanto, porém, o cêo lhes favonêa os designios, cumpre o inferno as suas ameaças. A chegada de Hierocles veiu consternar os habitantes de Messenia, quando Demodoco e Lasthenes se tinham de pouco alliado por juramento. Era triste ver as mães apertando ao seio os filhos. Os divertimentos suspensos como em calamidade publica, a Egreja de lucto, e os proprios pagãos aterrados: tal é o effeito da apparição do malfeitor.

O proconsul, precedido dos seus lictores, entrou os muros de Messenia. Immediatamente fez publicar o decreto de recenseamento dos christãos. Quando um lobo devastador gira em torno d'um rebanho inflammam-se-lhe os olhos á vista das muitas rezes medradas em grossa pastagem; então a fome se lhe excita, e a lingua pendente das fauces parece já tingida do sangue cuja sêde o anceia: assim Hierocles, no acume do seu

odio contra os infieis, abala-se com a idéa das virgens sem defeza, das debeis creanças e da turba de christãos, que elle vai logo reunir ao pé do seu tribunal.

Entretanto, arrebatado pelo mais perigoso dos espiritos do abysmo, sobe ao alto do Ithome. Busca nos olivedos as columnas do templo de Homero. O' assombro! não acha no sanctuario o guardador do altar. Informam-no que Demodoco e sua filha foram visitar Lasthenes, cujo filho encontrou Cymodoce embrenhada nas selvas do Taygete. Hierocles muda de rosto com esta inesperada noticia: mil pensamentos confusos lhe revolvem o animo. Lasthenes é o christão mais rico da Grecia, e é pae de Eudoro, poderoso inimigo de Hierocles. Como deixou Eudoro o exercito de Constancio? Que fatalidade o reconduziu áquellas praias para atravessar-se ainda aos designios do proconsul da Achaya? Impressionaria elle o coração de Cymodoce?... Arde Hierocles por esclarecer suspeitas semilhantes, e tal inquietação o devora que lhe não dá tempo a pensar.

Perto do retiro de Lasthenes, vizinho das ruinas d'um templo, que Orestes consagrara ás Graças e ás Furias, erguia se um esplendoroso palacio. Hierocles o mandara construir por um dos descendentes de Ictino e Phídias, quando elle tencionava raptar Cymodoce ao pae, e esconder depois a victima n'esta deliciosa mansão. Se não executara o negro projecto foi por que o chamaram á côrte dos imperadores. Agora vem elle habitar o seu palacio, e manda que alli venham dar seus nomes todos os christãos da Arcadia. E como a casa de Lasthenes está perto espera assim ver mais cedo Cymodoce, e

descobrir que tenção levou a vestal a casa do adorador de Christo.

Mais veloz que o raio, espalhou a fama a noticia da chegada de Hierocles, desde os cumes do Apesante, montanha respeitada dos povos da Argolida, até ao promontorio de Maléa, que vê no seu tôpo descansar os astros fatigados. Refere a fama ao mesmo tempo as desditas, que ameaçam os christãos, e Demodoco atribula-se. Consentirá que sua filha abrace uma religião cercada de perigos? Mas, como ha de elle violar os juramentos, e desgraçar Cymodoce, que se obstina em querer Eudoro para esposo?

Egualmente se agitam no coração de Eudoro revoltos pensamentos, quaes os demonios em secreto combate lhe suggerem. Armam contra elle a generosidade de seus proprios sentimentos, fiando em seduzil-o. Guiar uma alma a Deus, máo grado todos os perigos e empeços, é a maxima ventura do christão; mas Eudoro não sente ainda em si aquelle ardente zêlo e sublime coragem. O inferno, que quer assoprar funestas rivalidades, mas que receia ver passar Cymodoce debaixo do jugo da cruz, cura de escurecer a fé do filho de Lasthenes. Satanaz chama Astarte, manda-o aggredir o moço christão, tantas vezes vencido, e arrancal-o ao dominio do anjo dos santos amores.

Sem demora o demonio da luxuria se exorna com todos os seus feitiços. Empunha uma tocha odorosa, e atravessa os bosques da Arcadia. Os zephyros agitam brandamente a flamma do facho. O magico phantasma gera por onde quer que passa turba de prestigios. Parece que a natureza ao vêl-o se reanima: arrulha a

pomba, o rouxinol suspira, e o veado corre bramindo depois a rapida companheira. Os espiritos seductores, que enfeitiçam as florestas do Alpheo, entre-abrem os carvalhos amollecidos, e mostram aqui e além suas cabeças de nymphas. Ouvem-se mysteriosas vozes na grimpa das arvores, ao passo que as divindades campezinas dançam com cadeias de flores á volta do demonio da voluptuosidade.

Astarte entra na lapa de Eudoro, e começa a insufflar-lhe pensamentos puramente carnaes de amor.

— Tu podes, lhe diz elle em segredo, morrer por o teu Deus, se o teu Deus te chama; mas precipitar Cymodoce em tuas desgraças, pódes tu fazel-o? Vêde-me aquelles olhos que afuzilam chammas, aquelles peitos que accendem desejos: queres tu acaso alquebrar tantas graças ao pezar dos ferros? Ah! mais prudente seria que abrandasses esta tua feroz virtude! Deixa a Cymodoce as suas engenhosas fabulas. Receias que o céo te fulmine, porque tua esposa, ou tua amante, se assim o queres, derrama algumas flores sobre os altares elegantes das musas, e descanta os poeticos sonhos de Homero? Compadece-te da formosura e da belleza. Tu não foste sempre assim barbaro!

Taes são as perigosas inspirações do espirito das trevas. Ao mesmo tempo, com dengoso semblante e perfido sorriso, desfere sobre Eudoro os mesmos dardos com que elle outr'ora ferira o sapientissimo dos reis. Mas o anjo dos santos amores defende o filho de Lasthenes. Combate o fogo dos sentidos com o fogo da alma, e a ternura instantanea com a ternura infinda. Com um sôpro afasta os dardos do demonio da volupia,

e os impotentes gumes embotam nos cilicios de Eudoro, como sobre diamantino arnez.

Não obstante, a honra mundana, e a froixidão de seu apêgo, vencem, n'este instante, o coração do soldado penitente. Cuida que Demodoco impensadamente lhe deu sua palavra, e teme expor Cymodoce. Vai ter com o sacerdote de Homero, e diz-lhe:

—Venho desatar-vos de vosso juramento. A minha unica felicidade seria ver Cymodoce christã, e receber sua mão no altar do verdadeiro Deus; mas vae ser feito o recenseamento do rebanho escolhido. Posto que este recenseamento por emquanto não annuncie coisa funesta, bem pode ser que sejaes alvoroçado, e o futuro só Deus o sabe. Seja livre a donosa creatura que me daveis, e vossa vontade unicamente decida do destino de Cymodoce e da ventura de minha vida.

—Generoso mortal, respondeu o velho enternecido a lagrimas, um deus poz no intimo da tua alma a magnanimidade dos primitivos reis; e quando tua mãe te deu á luz, entre listões e louros, foi o proprio Jupiter que te insinuou no peito o nobre coração. Meu filho, que queres tu que eu faça? Sabes se me é cara a filha!... Não poderia ser ella tua esposa sem abraçar a fé dos christãos? Se fosse possivel, ficariamos livres de sustos, e tu a protegerias contra o impio Hierocles, sem expol-a a perigos novos.

—Demodoco, respondeu tristemente Eudoro, eu posso com mais que humano esforço renunciar o amor de vossa filha; sabei, porém, que um christão não pode receber esposa maculada pelo incenso dos idolos. Que sacerdote quereria abençoar, ao pé da cruz, a alliança

do ceu com o inferno? Meu filho ouviria proferir, á beira do seu berço, o nome do Filho do Homem, e o nome de Jupiter? Quem dará lições a minha filha, a Virgem immaculada, ou a Venus impudica? Demodoco, nossas leis nos vedam unirmo-nos a mulheres estranhas ao culto do Deus de Israel: queremos esposas que compartam nossos perigos n'esta vida, e que possamos, depois da morte, encontrar no céo.

Escutara Cymodoce de logar proximo, a voz confusa de seu pae e a do filho de Lasthenes. Inspirou-a o anjo dos santos amores, e a mãe do Salvador fortaleceu-a de resoluções generosas: corre ao quarto de Demodoco, cai aos pés do ancião, e, com as mãos supplicantes, exclama:

—Meu pae, preservem-me os deuses de eu amargurar tua velhice; mas eu quero ser esposa de Eudoro. Serei christã, sem deixar de ser tua filha dedicada e submissa. Não te assustem meus perigos; o amor me dará força para superal os.

Eudoro ergueu as mãos ao céo, clamando:

— Deus de meus paes, que fiz eu para merecer tal recompensa? Offendi vossas leis, em toda a minha vida, e vós me cumulaes de felicidade! Executem-se os teus eternos decretos: acabai de chamar para vós este anjo de innocencia. São as suas proprias virtudes que a impellem ao vosso seio, e já não o amor que um iniquissimo christão teve a dita de lhe inspirar.

N'este momento, ouviram-se os passos rapidos d'um mensageiro: abrem-se as portas, e assoma um escravo de Demodoco; vem do templo de Homero; cahem-lhe as bagas do suor; traz os pés descalços, e os cabellos

desgrenhados cobertos de pó; pende-lhe do braço um escudo escalavrado de quebrar os ramos dos carvalhos, quando rompia a espessura das matas. E disse:

— Demodoco, no templo de teu avô appareceu Hierocles, com a bocca tumida de affrontas. Soberbo com a protecção de Galerio, fallou furiosamente de Cymodoce, e jurou, pelo leito de ferro de Eumenides, que tua filha ha de ser d'elle, embora a negra Agonia, companheira das Parcas, tenha de assentar-se na limiar da tua Porta, durante o resto de teus dias.

Cobriu-se de mortal pallidez o rosto de Demodoco; difficilmente se sustinha nos tremulos joelhos; porém, esta nova desgraça definiu as suas resoluções. As ordens severas contra os fieis involviam Cymodoce, feita christã, a um perigo incerto e affastado; mas o amor do proconsul, pelo contrario, expunha a sacerdotiza das musas a infortunios tão proximos como inevitaveis. N'este aperto, a protecção de Eudoro afigurou-se a Demodoco um inesperado bem e o extremo refugio de Cymodoce contra a violencia de Hierocles.

O ancião, tomando a filha nos braços, exclamou:

—Minha filha, não violarei os meus juramentos, e permanecerei fiel á palavra dada: sê esposa de Eudoro; a elle cumpre defender-te agora, como mãe de seus filhos e companheira de seus dias. Talvez que aos deuses apraza exercitar tua virtude; tu, porém, não succumbirás, Cymodoce. Se ha musas christãs, ellas serão em teu auxilio, fortalecendo com seus cantares, repassados de sabedoria, teu espirito contra o ataque dos teus inimigos.

Acabava de fallar assim Demodoco quando entrou Lasthenes.

Levou Eudoro a mão ao coração em signal de reconhecimento e ternura, e taes palavras proferiu em alta voz, inclinados ao chão os olhos:

— Recebo, Demodoco, o inestimavel dom que fazeis a Deus por minhas mãos. Emquanto eu tiver sangue defenderei a virgem que me confiaes: por vós o juro, meu pae! serei fiel a Cymodoce.

O sacerdote dos deuses, recebido o juramento, sahiu com a filha, no intento de fechar o templo de Homero, e ir depois a Lacedemonia, onde a familia de Lasthenes devia esperal-o em casa de Cyrillo.

Demodoco e Cymodoce caminharam pelas veredas mais desertas por evitarem o encontrar-se com o perseguidor; já, porém, o proconsul tinha chegado ao palacio do Alpheo. Aquellas ridentes solidões, o tão puro crystal do Ladon, os cabeços das serras coroados de pinheiros, a fresquidão dos valles da Arcadia, e as tranquillas scenas, que aquelles doces nomes recordam, nada valeu a aquietar o desassocego de Hierocles. Correm por toda a parte os seus lictores a recensear os fieis nos pacificos retiros, onde em outro tempo os pastores de Evandro viviam vida menos innocente que a d'aquelles primeiros christãos. Das entranhas das grutas consagradas a Pan, e ás divindades rusticas viam-se sahir ranchos de mulheres, velhos e creanças, á frente dos soldados. Defronte do palacio de Hierocles, entestando com uma extensa pradaria banhada pelas aguas do Ladon, levanta-se o tribunal do governador romano. Hierocles, reclinado em poltrona de marfim, recebia os nomes, que

deviam encher as listas fataes. Ergue-se de repente um murmurio, voltam os christãos a cabeça para um ponto, e reconhecem a poderosa familia de Lasthenes, que é conduzida ao tribunal.

Como o caçador dos Alpes que persegue, a grandes gritos, um fato de cabras maltezas, galgando alcantis e algares, se de subito um javali surde no meio do fugitivo rebanho, o caçador aterrado recua e crava os olhos sobre o terrivel animal, que ouriça as cerdas e mostra os dentes homicidas: assim Hierocles fica estupefacto á vista de Eudoro, que elle reconhece no meio dos seus. Renasce-lhe na alma o antigo odio. Verdade é que não vê Cymodoce; mas a gentileza do filho de Lasthenes, aquelle ar varonil e guerreiro, e a admiração que inspira, augmentam-lhe o alvoroço. Muitos soldados da guarda do proconsul, que tinham andado na guerra commandados por Eudoro, rodeiam o seu antigo general, e enchem-n'o de bençãos, uns louvando-lhe a brandura, outros a generosidade, e todos o valor e a gloria. Estes recordam a guerra dos francos, onde elle alcançou a corôa civica, aquelles fallam de suas victorias sobre os bretões. De toda a parte se repete: «E' aquelle joven guerreiro coberto de feridas, que venceu Carrausius, é o general da cavallaria; é o prefeito das Gallias; é o valido de Constancio e o amigo do principe Constantino». Estes dizeres fazem enfiar sobre o throno o indignado proconsul, que despede o povo abruptamente, e vae encerrar-se no seu palacio.

Já Hierocles tinha por certo que seu rival era amado de Cymodoce, e julga que o amor se ajuntou á gloria. Mil sinistros projectos lhe avultam á mente: projecta

arrebatar a filha de Demodoco, e sumir Eudoro no fundo d'um carcere: mas logo se receia do valimento que Lasthenes gosa na côrte. Não ousa face a face acommetter um triumphador que foi honrado com as dignidades do imperio. Conhece, de mais, a moderação de Diocleciano, sempre inimigo da violencia. Ádopta, pois, um meio mais demorado e seguro de desabafar a raiva que nutre desde muito contra Eudoro. Escreve para Roma que os christãos da Achaya estão a pontò de rebellarem-se, esquivando-se ao recenseamento, e que á frente d'elles está aquelle arcade, que o imperador desterrara para o exercito de Constancio.

Espera Hierocles que Eudoro seja banido da Grecia, e poder depois desassombradamente proseguir seus criminosos planos a respeito de Cymodoce. No emtanto cérca o seu rival de espiões e delatores, e cura de esquadrinhar um segredo, que deve ser-lhe a desgraça da vida. O filho de Lasthenes não adormecera entre os abysmos de seus irmãos. Já não era aquelle mancebo voluvel em chymericos desejos, aspirações, sonhos e arrobamentos: era um homem apalpado pelo infortunio, apto para as mais graves e sublimadas acções, reflectido, serio, concentrado, eloquente, no conselho, bravo na guerra, conservando as paixões, tanto mais proprias a attingirem um alto fim, quanto eram extremes de cousas insignificantes. Conhecia elle o dominio de Hierocles sobre Galerio, e d'este sobre Diocleciano. Previa que o sophista perseguidor de Cymodoce raivaria furioso contra os christãos quando chegasse a descobrir o amor e a conversão da sacerdotiza das musas. D'um relance de olhos descortinou Eudoro todos os infortunios que amea-

çavam a Egreja, e curou de removel-os: antes de partir para Lacedemonia com a sua familia fez sahir um fiel mensageiro, encarregado de elucidar Constantino e prevenir junto de Augusto os perigos os informes de Hierocles.

Descia o prefeito da Achaya do tribunal quando Demodoco e a filha chegavam ao templo de Homero. Demodoco fez reanimar o lume não apagado ainda nas aras domesticas. Conduzem ao sanctuario a juvenca de douradas pontas e entregam ao sacerdote dos deuses uma taça de ouro cinzelada: era a mesma de que outr'ora se serviram Danao e o velho Phoroneo em seus sacrificios. Mão primorosa esculpira na taça Ganymedes arrebatado pela aguia de Jupiter; alli se viam alquebrados de tristeza os socios do phrygio caçador, e a fiel matilha fazia resoar as florestas do Ida com seus dolorosos latidos. O pae de Cymodoce encheu a taça de vinho puro, vestiu uma tunica sem macula, coroou a fronte com um ramo de oliveira: julgal-o-hieis Tiresias ou o divino Amphiaráo, prestes a baixar vivo aos infernos com suas armas brancas, seu carro branco e seus brancos corceis. Demodoco esparge a libação aos pés da estatua do poeta. Verga a novilha debaixo do cutello sagrado; Cymodoce suspende a lyra nas aras, e falla assim depois ao cysne da Meonia:

— Fundador da minha raça, tua filha te consagra este alaúde melodioso, que algumas vezes te dignaste afinar-lhe. Duas divindades, Venus e Hymeneu, forçam-me a passar a outras leis: uma pobre moça que pode contra as flechas do amor e os decretos do Destino? Andromaca, tu o disseste, na soberba Troya só via As-

tyanax e o seu Heitor. Eu não tenho filhos, mas devo seguir meu esposo.

Assim se despediu a sacerdotiza das musas do cántor de Penelope e de Nausicaa. Os olhos da virgem estavam humidos; se bem que enlevada no seu amor, ia saudosa dos heroes e divindades, que eram parte de sua [familia, [d'aquelle templo onde ella encontrava a um tempo deuses e pae, e onde ella fôra nutrida do nectar das musas, á mingua de leite maternal. Tudo lhe memorava alli as donosas ficções do poeta, em tudo d'aquelles sitios se sentia a influição de Homero, e a predestinada christã, apezar seu, dobrava ao genio do pae das fabulas: tal como, se uma serpente de ouro e azul ondêa por sobre um prado suas cambiantes escamas, e entona a purpurina crista no meio das boninas e disfere a trisulcada lingua de fogo, e faisca olhares scintillantes; a pomba, que então a vê das alturas, fascinada pelo brilhante reptil, descahe a pouco e pouco o vôo, pousa na vizinha arvore, e, descendo de ramo em ramo, se entrega ao magico poder, que a fez cahir das abobadas do céo.

LIVRO DECIMO QUARTO

ARGUMENTO

Descripção da Laconia. — Chega Demodoco a casa de Cyrillo. — Astarte envia o demonio do ciume a Hierocles. — Vai Cymodoce á egreja para desposar-se com Eudoro. — Cerimonias da primitiva Egreja. — Por ordem de Hierocles, os soldados dispersam os fieis . — Eudoro salva Cymodoce, e defende-a no tumulo de Leónidas. — Recebe ordem de partir para Roma. — Resolvem as duas familias enviar Cymodoce a Jerusalem, entregando-a á protecção da mãe de Constantino.—Partem Eudoro e Cymodoce a embarcarem no porto de Athenas.

Fechou Demodoco, chorando, as portas do templo de Homero. Sobe ao carro com Cymodoce, e atravessa novamente Messenia. Chegou á estatua de Mercurio, erguida á entrada do Hermeo, e tomou pelas gargantas do Taygete. Penhascos sobrepostos até ás nuvens formavam de ambos os lados enormes alcantis estereis, no topo dos quaes apenas ondeavam alguns abetos, como as guedelhas de herva que nascem nas torres e muros derrocados. A importuna cigarra rangia o seu monotono cantico, abrigada dos ardores do meio dia entre tostadas giestas e amarellecidas salvas.

— Minha filha, dizia Demodoco, por este mesmo caminho fugiu, como eu, Lycisco com a filha, para Lacedemonia, e d'esta fuga resultou a tragica aventura de Aristomenes. Quantas gerações decorreram até vir o nosso turno n'estes ermos! Que o grande Jupiter nos dê algum signal auspicioso de que a desgraça te não ferirá!

Proferidas estas palavras, um abutre calvo abateu, do cimo de uma ressequida arvore, sobre uma andorinha; e logo dos empinados serros desceu uma aguia, e empolgou o abutre em suas possantes garras. Subito, lampeja um relampago no oriente, estala o raio, vára com ignea setta o soberano aereo, e despenha na terra o vencedor, o vencido, e a victima d'este. Demodoco, apavorado, busca em vão decifrar os decretos do Destino n'estes incertos jogos do acaso. Entretanto, o carro vae transpondo as cimas do Hermeo, e logo desce para Pillane. O antiste de Homero sauda o Eurotas, cujas ribas vae costeando; entesta com o moimento de Ladas; avista a estatua do Pudor, que indica o sitio onde Penelope, prestes a seguir Ulysses, baixou o véo, córando. Deixa o monumento da Mysia Diana, o bosque sagrado de Carneo, as sete columnas, a sepultura do Corsel, e logo toca na florejante encosta da collina coroada pelo templo de Achilles. Segue-se Sparta, e o valle da Laconia. Ao occidente, ficam-lhe as serras do Taygete, cobertas de neve e bosques; ao oriente, menos elevadas serras formavam egual cortina, e, gradualmente diminuindo, sumiam-se nos avermelhados topos do Menelaio. O valle encerrado entre as duas cordilheiras é obstruido, ao norte por um acervo de empostas irregulares, os quaes, avo-

lumando-se para o meio-dia formam a serie de môrros sobre os quaes assentava Sparta. De Sparta até ao mar, estende-se um dilatado plano, retalhado em pastos, vinhas, e searas, ensombrado de olivedos, e bosques de cycomoros e plátanos. O rio Eurotas coleava-se n'esta ridente solidão, e esconde sob os aloendros as azuladas aguas, que os cysnes de Leda aformosentavam.

O sacerdote dos deuses e Cymodoce não se fartavam de admirar este espectaculo, que o raiar da aurora coloria de mil tintas. Quem trilharia insensivel o solo de Sparta, e contemplaria descommovido a patria de Lycurgo e Leonidas? Ainda Demodoco meneava de puro espanto o sceptro angural, quando os rapidos corceis entraram em Lacedemonia. Atravessou o carro a praça publica, passou a curia dos anciãos e o portico dos Persas, seguiu o caminho do theatro que faz costas á cidadella, e subiu a casa de Cyrillo, edificada junto ao templo de Venus armada.

A familia de Lasthenes esperava, em casa do bispo de Lacedemonia, a chegada da noiva: o prelado sabia tudo o que succedera na Arcadia. A fim de refugiar Eudoro contra as cavilações de Hierocles, e investil-o de direitos sobre a esposa, resolveu Cyrillo casal-os logo que Cymodoce fosse declarada neophyta; porém, a vestal, só recebido o baptismo, podia esposar Eudoro. Os anciãos saudaram a amavel estrangeira com grave e santa ternura. Os mais carinhosos desvelos lhe foram prodigalisados por sogra e cunhadas. Estas caricias, que ella nunca sentira, pareceram-lhe extremamente doces. Faltava-lhe ver Eudoro que, n'aquella hora ditosa, redobrava vigilias e austeridades. Desde aquella noute, co-

meçou Cyrillo a doutrinar a moça pagã, que o escutava com ingenua candura, como embellezada na moral e caridade evangelica. O mysterio da cruz, e as dores do Filho do Homem arrancavam-lhe copiosas lagrimas; o culto da Mãe do Salvador enche-a de ternura e delicias: incessantemente pedia ao velho martyr que lhe repetisse a historia do presepe, dos pastores, dos anjos, e dos magos, em quanto ella murmurava estas palavras, que aprendera: «Ave Maria, cheia de graça!» A grandeza do Deus dos christãos assombrava algum tanto Cymodoce; e por isso refugiava-se em Maria, que ella acariciava como a sua mãe. Muitas vezes explicava a Demodoco algumas lições que recebia; e, sentada em seus joelhos, lhe dizia em graciosa linguagem a ditosa vida dos patriarchas, a ternura de Nachor por sua filha Sara, o amor do moço Tobias por sua filha estrangeira, e fallava d'uma mulher, que um apostolo fez erguer da sepultura e restituiu aos paes inconsolaveis. E accrescentava:

— Crês que o Deus dos christãos, que me manda amar meu pae para viver longa vida, não é melhor que os deuses que nunca de ti me fallavam?

Não ha ahi nada mais pathetico que ver assim este missionario de nova especie, alternadamente discipulo d'um velho, e mestre d'outro velho, posto, como a graça e a persuasão, entre aquelles homens veneraveis, para fazer saborear ao antiste de Homero os graves doutrinamentos do padre d'Israel!

Convulso de furor, o inimigo do genero humano via fugir esta virgem ao seu poder. E raivoso fallou assim a Astarte:

— Pusillanime demonio, que fazes tu no abysmo? Com teu pezar deixaste o céo, e eis-te agora ahi vencido pelo anjo dos santos amores!

Astarte respondeu:

— O' Satanaz, applaca a tua colera. Se eu não pude vencer o anjo que me substituiu na mansão da felicidade, a minha propria derrota vai favorecer o exito dos teus projectos. Eu tenho um filho no inferno; mas não ouso ir ao pé d'elle, porque os seus furores me assustam. Tu, que o conheces, baixa á sua prisão e traze-o á terra. Eu vou esperal-o junto de Hierocles; e quando este mortal arder no meu fogo e no de meu filho, não terás mais que entregar os christãos ao demonio do homicidio.

Disse. E Satanaz abysmou-se na profundeza dos tormentos. Além das fétidas lagôas de enxofre e de betume, nas amplas regiões do inferno, abre as fauces uma masmorra, habitação do mais desgraçado morador do abysmo. E' ahi que o demonio do ciume expede os seus eternos uivos. Deitado entre viboras e reptis horrendos, nunca o somno lhe tocou as palpebras. O sobresalto, a suspeita, a vingança, a desesperação e uma especie de feroz amor lhe desgarram os olhos; atormenta-lhe o espirito chimeras, vãos phanstasmas, que elle persegue, e ruidos mysteriosos que julga ouvir. Para apagar a sêde ardente, bebe em taça de bronze um veneno composto de seu suor e lagrimas. Respiram o homicidio seus labios tremulos; e á mingua da victima, que sem cessar procura, em si proprio crava um ferro, esquecendo que é immortal.

O principe das trevas, descido ao monstro, parou á entrada da caverna, e disse:

— Poderoso archanjo, eu sempre te distingui entre os innumeraveis espiritos do meu imperio. Hoje podes provar-me o teu reconhecimento: é urgente accender no seio d'um mortal aquella chamma que tu assopraste outr'ora no coração de Herodes. E' urgente perder os christãos e reconquistar o sceptro do mundo. A façanha é digna da tua audacia. Vem, meu filho, coadjuva os vastos designios do teu rei.

O demonio do ciume tirou dos beiços a taça peçonhosa, e enxugando-os com as madeixas das serpentes, exclama, suspirando profundamente:

— O' Satanaz, nunca o peso do inferno curvará a tua fronte soberba? Queres tu expôr-me ainda aos golpes d'aquelle raio que te despenhou no abysmo das lagrimas? Que vales tu contra a cruz, se uma mulher te esmagou a fronte orgulhosa? Odeio a luz do céo. Os castos amores dos christãos destruiram meu imperio sobre a terra. Se te apraz, prosegue em teus intentos; mas deixa-me gosar em paz a minha raiva, e não venhas perturbar os meus furores.

Disse: e com mão impetuosa arrancou as serpentes ferradas nos flancos e espedaçou-a com os dentes estridulos.

Satanaz, rugindo de colera, replica:

— Anjo cobarde, que te faz hoje esse medo? Entraria em teu coração o remorso, essa vil virtude dos christãos? Olha em torno de ti; eis ahi a tua eterna morada! Repulsa inuteis saudades, e sabe contrapor a males sem fim um odio sem termo. Segue-me, e depressa eu

farei desapparecer do mundo os castos amores, que te espantam. Eu farei que recobres o teu imperio sobre o homem abatido; mas não esperes que o meu braço te force a dar-me o que eu me dignei pedir ao teu zêlo.

O demonio do ciume deixou-se levar pela esperança e pela ameaça.

Satanaz, cheio de jubilo, subiu a um carro de fogo, fez collocar a seu lado o monstro que elle chama seu filho, e deu-lhe instrucções e o nome da victima que deve ferir. Os dous chefes do inferno, por evitarem a importunidade dos espiritos das trevas, atravessaram inviziveis as pousadas da dor. Só a Morte os viu sahir as portas do abysmo e os saudou com sorriso feroz. Desceram á terra e foram ao valle do Alpheo. O proconsul da Achaya, captivo de seu fatal amor, estava então agitado em penoso dormir. Disfarça-se o demonio do ciume em velho augure, confidente das penas secretas de Hierocles. Veste o rosto enrugado do antigo magico, a fronte calva, a pallidez religiosa, e falla a voz cavernosa d'elle. Cobre-lhe a cabeça um longo véo. Ondeiam-lhe nas espaduas os listões sagrados, e assim se avizinha do leito do impio como um sonho funesto. Com o ramo, que empunha, toca no peito de Hierocles e diz-lhe:

— Dormes, e o teu inimigo triumpha! Cymodoce levada a Lacedemonia abraça a religião dos christãos, e dentro em pouco será esposa do filho de Lasthenes. Acorda, ferremos esta preza; e para tiral a ao teu rival, destruamos, se tanto fôr preciso, a raça inteira dos christãos.

Ditas estas palavras, o demonio do ciume, arrancou

da fronte o véo e as listas sacerdotaes. Torna á sua fórma horrivel, curva-se sobre Hierocles, aperta-o estreitamente nos braços, e verte-lhe no seio um sangue impuro. O desgraçado, tranzido de terror, contorce-se debaixo do phantasma, e desperta rugindo um grito: do mesmo modo que um homem enterrado vivo no campo dos tumulos surge apavorado da sua lethargia, fere com a fronte o sarcophago, e faz ouvir um gemido no seio da terra. Toda a peçonha de monstro infernal passou á alma do inimigo dos fieis. Sahe da cama com os cabellos hirtos, chama os guardas: quer ultrapassar as ordens de Augusto, quer que se prendam os christãos, e que se dispersem suas assembléas; falla de conspirações e d'um projecto fatal ao imperio.

— Queremos sangue! exclama elle. Fogo devorante escalda todos os corações... Não consultemos as entranhas das victimas: votos, orações, e altares de nada nos servem!

Insensato!

E logo os delatores chegados de Lacedemonia asseveram a verdade do sonho, que o perseguiu.

Eudoro, conformado com os decretos da Providencia, e desejando ardentemente a gloria do martyrio, não se julgava todavia tanto ao alcance da tempestade. Desvelava-se em aperfeiçoar a alma para fazel-a digna dos destinos que Paulo lhe prognosticara, e da esposa, que Deus lhe escolhera. Tereis visto em terra, que seu dono abandonou, arvore de rica esperança volver se esteril. Decorridos annos de ausencia o senhor voltou a casa, procurou a arvore querida, e chapotou as frondes mordiscadas pela cabra ou esgalhadas pelo vento; recobra

a arvore novo alento, e logo lhe pende a coma ao peso de perfumados fructos: assim o filho de Lasthenes, desamparado de Deus, fenecera á mingua de cultura; quando, porém, o cabeça da familia entrou no predio, e cuidou na planta do seu amor, coroou-se Eudoro das virtudes que em sua infancia promettera.

Cumprida, a final, porção de seus anhelos, ia receber a fé de Cymodoce. Merecera a nova catechumena, por sua intelligencia, pureza e brandura, ser admittida aos dous gráos de ouvinte e postulante. Um dia festivo, consagrado á Mãe do Salvador, devia ser o primeiro de seu accesso á Egreja. Celebrada a festa, devia receber as bençãos, jurando assim, na mesma occasião, fidelidade a Deus e ao esposo.

Os christãos primitivos escolhiam de preferencia os lugares sombrios e silenciosos para celebrarem as ceremonias de seu rito. O dia, anterior á noute em que Cymodoce venceu o inferno, passou-o em meditar e orar. Ao entardecer, Sephora e suas duas filhas começaram a vestir a esposa. Despiu ella os ornatos das musas; depoz sobre um altar domestico, consagrado á rainha dos anjos, o sceptro, o véo e os listões: a lyra tinha-a deixado no templo de Homero.

Algumas lagrimas verteu Cymodoce ao separar-se das graciosas insígnias da religião paterna. Tunica branca e corôa de lyrio substituiram as perolas e os collares, que não usavam christãos. Em lugar de sorrir das musas, enfeitou-lhe os labios o evangelico pudor com encantos dignos do céo. Pela segunda vigilia da noute sahiu ella rodeada de fachos, levando ella tambem um. lam adiante Cyrillo, sacerdotes, viuvas, diaconissas. A' porta da casa

estava o côro das virgens. Quando ella appareceu, a multidão attrahida pela ceremonia rompeu n'um brado de espanto. Os pagãos diziam:

E' a filha de Tyndaro coroada com as flores do platanista, levada ao leito de Menelao! E' Venus quando lançou as manilhas ao Eurotas, e se mostrou a Lecurgo com o aspecto de Minerva!

Os christãos clamavam:

—E' uma nova Eva! E' a esposa do moço Tobias! E' a casta Suzanna! E' Esther!

Este nome de Esther, dado pela voz do povo fiel, ficou sendo o nome christão de Cymodoce.

Junto ao Lesche, perto do jazigo dos reis agidas, tinham os christãos de Sparta edificado uma egreja. Como estivesse a grande distancia do ruido e da multidão, e a cercassem atrios e jardins, nenhum monumento profano confinava com ella. Para além d'um perystillo adornado de fontes, onde os fieis antes da oração se purificavam, abriam-se tres portas que conduziam á bazilica. No tôpo da egreja, para o oriente, via-se o altar, que fazia costas ao sanctuario. Este altar d'ouro macisso, opulentado de joias e coberto com quatro cortinas de preciosa droga, cobria o cadaver d'um martyr. Uma pomba de marfim, imagem do Espirito Santo, pendia da cupula do altar e protegia com suas azas o tabernaculo. As paredes eram apaineladas de quadros, que representavam assumptos tirados da Escriptura. O baptisterio elevava-se em separado á porta da egreja, e por elle suspira impaciente a catechumena.

Caminhou Cymodoce para os santos porticos. Havia grande distincção a notar n'aquelle concurso: as moças

de Lacedemonia, ainda pagãs, sahiam ao caminho com as suas tunicas entre-abertas, modos desempenados, e olhares audaciosos, taes como dansavam nas festas de Baccho, ou Hyacintho: as rudes tradições de Sparta, a velhacaria, a crueza, a materna ferocidade ostentavam-se nos olhos da multidão idolatra. N'outro ponto viam-se as virgens christãs castamente vestidas, dignas filhas de Helena por sua belleza e mais bellas do que sua mãe pela modestia. Iam ellas com o restante dos fieis celebrar os mysterios d'um culto, que dulcifica o coração para a creança, que o commove para o escravo e inspira o horror da dissimulação e da mentira. Crerieis ver dous povos entre aquelles irmãos: tanto pode a religião mudar os homens!

Quando chegaram ao logar da festividade subiu o bispo com o evangelho na mão a um pulpito que se elevava junto do sanctuario, á vista do povo: os padres, sentados á direita e á esquerda, encheram o semicirculo da abside. Os diaconos postaram-se de pé atraz d'aquelles; a multidão occupava o restante da egreja, estando os homens separados das mulheres, elles com a cabeça descoberta, e ellas de véos.

Em quanto os concorrentes tomavam seus logares o côro entoava o psalmo da introducção da festa. Depois d'este cantico, oraram os fieis em silencio; depois pronunciou o bispo a oração dos votos reunidos dos fieis. O leitor subiu ao ambon, e procurou no velho e novo testamento o texto, que mais quadrava á dupla festividade celebrada. Que espectaculo para Cymodoce! Que differença entre esta santa e tranquilla ceremonia, e os sanguinolentos sacrificios e cantares impuros dos pagãos!

Circumfluiam todos os olhares sobre a innocente catechumena, sentada em meio de um rancho de virgens, que ella deslumbrava com sua formosura. Quebrada de respeito e temor, a custo ousava ella erguer os olhos timidos, buscando na multidão aquelle, que, depois de Deus, occupava então unicamente a sua alma.

O leitor cedeu a cadeira da verdade ao bispo. Este primeiro explicou o evangelho do dia; tratou depois das conversas dos idolatras, e da ventura que teria em breve uma virtuosa moça, unindo-se a um esposo christão, protegida pela Mãe do Salvador. E com estas palavras concluiu o discurso:

— E' tempo, habitantes de Lacedemonia, que vos eu lembre a alliança que vos une a Sião. Arius, rei vosso, descendente de Abrahão como o povo fiel, outr'ora reclamou ante o pontifice Onias as leis d'aquelle santo parentesco. Na carta que elle dirigiu ao povo judaico, diz-lhe: «Nossos rebanhos e todos os bens vossos são, e os vossos são nossos.» Os machabeos, conformando-se com esta commum origem, mandaram aos spartanos uma embaixada amigavel. Ora pois, se quando ereis gentios, o Deus de Jacob vos extremou entre todos os povos de Javan, Sethim, e Elisa, quanto deveis fazer pelo céo, agora que o sêllo da raça eleita vos distingue? Este é o momento de vos mostrardes dignos de vosso berço que as palmeiras ensombraram. Os insignes martyres Judas, Jonathas e seus illustres irmãos convidam-nos a seguir-lhes os passos. Hoje sois chamados á defeza da patria celestial. Rebanho querido que o céo me confiou, esta é talvez a ultima vez que o vosso pastor vos ajunta á sombra do seu baculo. Quão poucos de nós se tornarão

a vêr ao pé d'este altar quando nos fôr permittido reunirmo-nos! Servas de Jesus Christo, esposas virtuosas, virgens immaculadas, hoje vos deveis glorificar por haverdes desprezado as pompas do seculo, e realçardes as do pudor. Ah! quão para temer seria que os pés enleados em fitas de seda não podessem subir ao cadafalso. Os collares de perolas, que cingem delicadissimos pescoços, deixariam logar ao gume da espada? Regosijemo-nos, irmãos! Perto está o dia do resgate; digo, resgate, porque, em verdade, vós não chamaes escravidão aos carceres e grilhões que vos ameaçam. Para um christão perseguido a prisão não é logar de soffrimento, antes sim de delicias: quando a alma ora, o corpo não sente o peso dos ferros, que a oração leva comsigo a inteira essencia do homem.

Desceu Cyrillo do pulpito. Um diacono exclamou:

— Orai, irmãos!

Ergueu-se o concurso, voltou-se ao oriente, e, levantadas ao céo as mãos, rezou por christãos e infieis, por perseguidores, por tibios, por enfermos, por afflictos, por todos os que choram. E então os diaconos fizeram sahir do templo quem não podia assistir ao sacrificio: gentios, energumenos, e penitentes. A mãe de Eudoro, com duas viuvas, foi buscar a tremula catechumena, e conduziram-a aos pés de Cyrillo. E o martyr fallou-lhe assim:

— Quem sois?

Respondeu ella, conforme o ensinamento recebido:

— Sou Cymodoce, filha de Demodoco.

— Que quereis?—tornou o prelado.

— Sahir das trevas da idolatria, e entrar no rebanho de Jesus Christo.

— Pensastes detidamente a vossa resolução? Não temeis prisão nem morte? Vossa fé em Jesus Christo é ardente e sincera?

Cymodoce vacillou. Não esperava a primeira parte d'este interrogatorio: viu a angustia de seu pae, e sentia que oscillava em acceitar o destino de Eudoro. De golpe, se decidiu, e proferiu em voz forte:

— Não me temo de prisão ou da morte, e a minha fé em Jesus Christo é sincera.

O bispo impoz-lhe as mãos e traçou-lhe na fronte o signal da cruz. Uma lingua de fogo lampejou na abobada do templo, e o Espirito Santo desceu á virgem predestinada. Deu-lhe um diacono uma palma, e as virgens christãs atiraram-lhe corôas. Voltou Cymodoce ao banco das mulheres, precedida de cem fachos, e semelhante a martyr que voeja radiosa ao céo.

Principiou o sacrificio. Saudou o bispo ao povo, e um diacono clama:

— Abraçai-vos.

Deu se a assembléa o osculo de paz. O padre recebeu as offertas dos fieis; e encheu-se o altar de pães offerecidos em sacrificio, que foram abençoados por Cyrillo. Accendem-se as luzes, vapora o incenso, elevam os christãos as vozes; cumpre-se o sacrificio; a hostria é aquinhoada aos eleitos; depois da santa communhão, seguem-se as ágapes, e todos os corações attentam na enternecida ceremonia. A esposa de Lasthenes diz a Cymodoce que vá jurar sua fé a Eudoro. Cymodoce ampara-se aos braços das virgens que a cercam. Mas onde está o esposo? Por que denota elle tão pouca sollicitude? Em que logar do templo se esconde aos olhos

da filha de Homero? Profundo vae o silencio. Abrem-se as portas do templo, e do exterior entra uma voz, que diz:

— Pequei perante Deus e os homens. Esqueci a minha religião em Roma, e fui expulso do seio da Egreja; dei nas Gallias a morte á innocencia. Orae por mim, irmãos.

Reconhece Cymodoce a voz de Eudoro. O descendente de Philopœmen, vestido de saco, com a cabeça esparzida de cinzas, prostrado sobre o pavimento do vestibulo, cumpria sua penitencia e confessava-se publicamente. O prelado offerece ao Senhor, em favor do christão humilhado, uma prece de misericordia, que todos os fieis repetem. Que novo assumpto de espanto para Cymodoce! Conduzem-na, segunda vez, ao altar, e repete, com a voz em extremo commovida, as palavras que o bispo recitava ao seu lado. Um diacono se approximara de Eudoro, no entanto. O penitente, postado á porta da Egreja, onde não podia entrar, proferiu as palavras, que o ligam a Cymodoce. Os padres repetem as palavras dos contrahentes, communicando-lh'as. Dir-se-hia que era aquella a união entre a innocencia e o arrependimento. A filha de Demodoco offerece á rainha dos anjos uma roca encamisada de lã sem mancha, symbolo dos encargos domesticos. Durante esta ceremonia, que enternecia a lagrimas todos os espectadores, as virgens da nova Sião entoavam o cantar da esposa:

«Tal é o lirio entre espinhos; tal é a minha amada entre as virgens! Quanto és formosa, ó minha amiga! Vossa bocca é qual romã fendida, e vossas madeixas são como a copa da palmeira. A esposa surge bella como

a aurora, e levanta-se no ermo como a vaporação do incenso. Filhas de Jerusalem; conjuro-vos, pelas cabras alpestres, que me sustenteis com fructos e flores; porque a minha alma se derrete á voz da minha amiga. Vento meridiano, bafejai dulcissimos perfumes em redor d'aquella que é enlevo do esposo. O' minha amada, tu feriste a minha alma! Abre-me tuas portas de cedro, que o orvalho nocturno humedeceu-me os cabellos! Que o aloes e myrra te perfumem o leito, e que tua mão esquerda ampare minha languida fronte. Faz de mim como sêllo aberto em teu peito, que o amor pode mais que a morte.»

Logo que as virgens christãs cessaram de cantar, ouviram-se exteriormente outras vozes, e outros concertos. Demodoco ajuntara amigos e parentes, para elles celebrarem a união de Eudoro e Cymodoce, com estes canticos:

«Brilhou a estrella da tarde: mancebos, deixai as mesas do banquete. Apparece já a virgem: cantemos o Hymeneu.

«Filho de Urania, cultor das collinas do Helicon, tu, que conduzes ao esposo a virgem timida, Hymeneu, vem pisar estas alcatifas, ao som da tua voz harmoniosa, e meneia o facho de doirada coma.

«Abri as portas da camara nupcial, que a virgem ahi vem. Retarda-lhe o pudor os passos, e vem chorando saudosa da casa paterna. Vem, esposa, que um marido fiel quer repousar-se em teu seio.

«Quantos filhos, mais formosos que o dia, brotam d'este fecundo hymeneu! Eu quero ver um tenrinho Eudoro suspenso dos seios de Cymodoce, estender as

mãosinhas a sua mãe, e sorrir docemente ao guerreiro, que lhe deu vida.»

D'est'arte, as duas religiões se alliavam para celebrar a união do par que parecia ditoso áquella mesma hora em que os maiores perigos lhe estavam emminentes.

Logo que os cantos de jubilo cessaram, ouviu-se ressoar o passo medido dos soldados e o tinido das armas. Confuso arruido rompeu no ar. Entram, no asylo da paz, homens ferozes, com a mão armada de ferro e fogo. A multidão espavorida sahe atropelada por todas as portas da egreja. Abafados nas estreitas passagens da nave e vestibulos, mulheres, meninos, velhos, dão gritos lamentosos: tudo se dispersa em celerada fuga. Cyrillo, revestido de pontifical, e sereno ante o altar, é ahi prezo. Um centurião, encarregado das ordens de Hierocles, procura Cymodoce, vê-a entre a multidão, e quer pôr-lhe mão profana. No mesmo relance, Eudoro, o pacifico cordeiro, é leão que ruge.

Arremette ao centurião, arranca-lhe a espada, parte-a; e, tomando nos braços a filha de Demodoco rompe com ella pela escuridade. O centurião desarmado chama os soldados, e persegue o filho de Lasthenes. Eudoro, redobrando a fuga, chega ao tumulo de Leonidas; mas ouve depoz si a marcha precipitada dos satellites de Hierocles.

As exhauridas forças falseam-lhe o amor: e não podendo já com o peso da esposa, depõe-a sobre o moimento sagrado.

Ao lado do tumulo, erguia-se o trophéo d'armas dos guerreiros das Thermopylas.

Eudoro apodera-se da lança do rei de Lacedemonia,

quando a soldadesca chega. Quando iam lançar-se ao christão, julgaram ver, ao lampejar das tochas, a sombra magnanima de Leonidas, sustendo em um braço a lança, e abraçando o sepulchro com o outro.

Scintillavam os olhos do filho de Lasthenes, que sacode os negros cabellos nas trevas, e a lança, que vibra refrange os clarões dos fachos: menos terrivel pareceu aos persas o proprio Leonidas, n'aquella noite em que elle, rompendo até á barraca de Xerxes, tranziu de terror, e juncou de cadaveres o arraial dos barbaros. O' assombro! muitos soldados reconhecem o seu general.

— Romanos, exclama Eudoro, é minha esposa que quereis roubar-me; mas só com a vida m'a arrancareis.

Estacam os soldados, retidos pelos brados do seu antigo companheiro de armas, e atemorisados do torvo aspeito d'elle.

Quando um bando de ceifeiros entra em seara de trigo novo, as debeis espigas cahem sobre a foucinha facilmente; porém, os segadores, chegando á raiz d'um carvalho alteroso por sobre as messes, admiram-lhe a possante arvore que só o raio ou o machado poderiam destruir: assim os soldados, depois de haverem dispersado a multidão dos fieis, param deante do filho de Lasthenes. Debalde o vil centurião os incita a atacarem-no: parece que um encanto os prende á terra. Deus secretamente lhes inspirava tal pavor. Fez mais: mandou ao anjo custodio do filho de Lasthenes que se mostrasse aos olhos da cohorte. Rebôa o trovão, e o anjo surge ao lado de Eudoro, em fórma de guerreiro vestido de armas coruscantes: os soldados atiram com os broqueis para as costas, e fogem pela cerração da noite por en-

tre raios e relampagos. Aproveita Eudoro o ensejo, e arrebata de novo a esposa. Pendurada do collo d'elle, Cymodoce abraçava a fronte sagrada do esposo: a vide abraça com menor enleio o choupo que a ampara, a chamma envolve com menos vehemencia o tronco do pinheiro que devora, a véla coze-se menos com o mastro durante a tempestade. O filho de Lasthenes, carregado com o seut hesouro, chega á casa paterna, e, por instantes ao menos resguarda a virgem que, pouco ha, lhe consagrou seus dias.

Atormentado pelo demonio do ciume, Hierocles a taes violencias se arrojara contra os christãos, esperando usurpar Cvmodoce a Eudoro, antes que ella proferisse as palavras sacramentaes; mas os satellites chegaram extemporaneos, e a bravura de Eudoro salvou a innocente catechumena.

O mensageiro que o filho de Lasthenes mandara a Constantino chegou a Lacedemonia n'aquella mesma noite do escandalo. As novas que trouxe eram simultaneamente felizes e assustadoras. Diocleciano adoptara uma resolução moderada, congruente com sua indole. Com os falsos informes de Hierocles, o imperador ordenara que espiassem os padres, e se dispersassem os ajuntamentos clandestinos; porém, elucidado por Constantino, não podéra acreditar que Eudoro capitaneasse os rebeldes, e contentou-se com chamal-o a Roma. Constantino, n'esta carta, accrescentava :

«Vinde, pois, ter comigo: hemos mister do vosso soccorro. Mando Dorotheo a Jerusalem, afim de prevenir minha mãe des desastres que ameaçam os fieis. Haveis de encontral-o em Athenas. Se escolheis o Pireo para

embarque, vosso velho amigo vos dirá coisas d'alto porte.»

De feito, a galera de Dorotheo lançou ferro no porto de Phalero. As familias de Lasthenes e Demodoco deliberam ácerca da resolução que lhes convem tomar.

—Cymodoce, diz Eudoro, não pode ficar na Grecia, depois da minha sahida, sem ficar exposta ás violencias de Hierocles; a Roma tambem não póde seguir-me, porque ainda não é minha esposa. Uma circumstancia favoravel se offerece: Dorotheo póde conduzir Cymodoce a Jerusalem. Sob o patrocinio da esposa de Constancio, ella acabará de instruir-se nas verdades da salvação. Logo que o imperador m'o conceder, irei ao sepulchro de Jesus Christo reclamar a fé que a filha de Demodoco me jurou.

Tiveram em conta de inspiração divina este plano as duas familias: tal como, quando os nautas mettem ao baixel aquella ave aldeã e brigosa, que dá aos lavradores a alvorada; se, durante a noute, por entre o estrondear da borrasca, ella expede o seu grito aldeão e guerreiro, não sei que suave saudade da patria penetra com um raio de esperança no animo do marinheiro alegre; o nauta bemdiz então a voz que, lembrando no mar alto a vida pastoril, parece annunciar proxima terra. O proprioD emodoco crê salva a filha pela traça de Eudoro: não cuida mais que em salval-a, sem já pensar na dolorosa ausencia; quizera acompanhal-a aos extremos do mundo, mas a edade, e os cargos pontificaes encadeiam-no ao solo grego.

— Pois bem! — diz Lasthenes—que a vontade de Deus se faça! Demodoco conduzirá Cymodoçe a Athe-

nas, e Eudoro lá irá ter. Ao mesmo tempo, os dous esposos se embarcam no mesmo porto: um para Roma, outro para a Syria. O' meus filhos! o tempo da provação dura pouco, e passa como um rapido corsel! Sêde christãos, e ireis ao céo com o vosso amor.

Aprasaram a sahida no dia immediato, receosos d'algum novo impeto do proconsul. Antes de sahir de Lacedemonia, Eudoro escreveu a Cyrillo, que não poude visitar no carcere.

O confessor, affeito a ferros, mandou do fundo da masmorra sua benção aos esposos perseguidos. Ainda esperaes venturas na terra, ó ditosos amantes, e já o côro das virgens e martyres entoam no céo cantares de mais duravel união e infinda felicidade.

LIVRO DECIMO QUINTO

ARGUMENTO

Athenas.—Despedida de Cymodoce, Eudoro e Demodoce—Cymodoce embarca-se com Dorotheo para Joppe. —Eudoro embarca para Ostia.—A mãe do Salvador manda o anjo Gabriel ao anjo dos mares. Chega Eudoro a Roma.—Acha convocado o Senado para julgar a causa dos christãos.—E' escolhido para defendel-os.—Chega Hierocles a Roma: encarregam-o os sophistas de defender-lhes a seita, e accusar os christãos.—Symmacho, pontifice de Jupiter, ora no senado pelos antigos deuses da patria.

Cavalgando um corsel da Thessalia, e com um só criado, deixou Lacedemonia o filho de Lasthenes, e caminhou para Argos pela estrada da serra. Religião e amor abundavam-lhe no animo generosas resoluções. Deus, que o queria exalçar ao auge da gloria, levou o áquelles grandes espectaculos, que nos ensinam a desprezar as coisas da terra. Eudoro, vagando por aridas serranias, calcava aos pés o patrimonio do rei dos reis (1). Durante tres dias esporeou os ilhaes do seu cavallo, e descançou instantes em Argos. Todos aquelles logares, ainda assignalados por nomes taes como Hercules, Pelops, Clytemnestra, e Iphigenia, eram então silenciosas

(1) Agamemnon.

ruinas. Viu depois as portas solitarias de Mycenas, e a sepultura ignorada de Agamemnon. Em Coryntho quiz só ver os monumentos onde evangelisou o apostolo. Ao atravessar o isthmo despovoado, recorda os ludos decantados por Pindaro, os quaes, de algum modo, tinham quinhão com os deuses no esplendor. Em Megara procurou os lares d'aquella sua avó que recolhera as cinzas de Phocion. Eleusis era um ermo; e uma só barca de pescador, no canal de Salamina, estava atracada ás pedras soltas d'um edificio arrasado. Quando, porém, o filho de Lasthenes, seguindo a via-sacra, subiu o outeiro Pœcilo, e espraiou a vista nos descampados da Athica, ficou transido de surpresa e pasmo! A cidadella de Athenas, talhada airosamente em fórma de pedestal, topetava com as nuvens, com os templos de Minerva e Propyleos. A cidade prolongava-se na extensa falda, ostentando intrincada serie de columnas de milhares de monumentos. O monte Hymetto fechava os longes do quadro, e um souto de oliveiras servia de cinto á cidade de Minerva.

Cortou Eudoro o Cephiso, que mana por aquelle sagrado bosque, e passou aos jardins de Acádemo. São os tumulos os indicadores do caminho para aquelle remanso da philosophia. Conheceu Eudoro as lapides funeraes de Thrasibulo, Canon, e Thimoteo, tres moços, mortos pela patria, na guerra do Peloponeso, e tambem viu entre aquellas murchas flores o tumulo de Pericles, que comparou a envelhecida Athenas ao anno despojado da sua primavera.

A estatua do Amor annuncia a entrada dos jardins de Platão ao filho de Lasthenes. Adriano, restituindo á

Academia o antigo esplendor, o mais que fez foi ampliar guarida aos devaneios do espirito humano. Homem, que attingiu o gráo de sophista, adquiriu privilegio de insolencia e erro. O cynico, mal entrajado em curta clamyde suja e esfarrapada, insultava, com o seu bordão e sacola, o platonico envolto em farto manto de purpura; o stoico, vestido de longa toga negra, declarava guerra ao epicurista coroado de flores. Por toda a parte echoava o alarido de escholas, que os athenienses denominavam o canto dos cysnes e das sereias; e os jardins, que tinham perpetuado a memoria d'um extremado engenho, estavam em abandono aos mais impostores e inuteis homens.

Procurava Eudoro n'aquelles logares o primeiro official do palacio do imperador: custou-lhe a conter a indignação, quando se acotoveilou com chusmas de sophistas, que o julgaram um adepto, e lhe iam propondo a sabedoria em stulto palavriado para o captarem aos seus systemas. Conseguiu, alfim, achar Dorotheo. Este virtuoso christão passeava n'uma alea de platanos que bordava um lvmpido arroio. Rodeava-o turba de mancebos já famigerados por seu talento e origem. Estava ao seu lado Gregorio de Nazianzo, bafejado de poeticas auras; João, novo Domosthenes, que, em virtude de sua prematura eloquencia, era cognominado «bocca de ouro»; Bazilio, e Gregorio de Nyssa, seu irmão: pendiam estes manifestamente á religião que tinham professado Justino, o philosopho, e Diniz, o Areopagita. Juliano, ao revez, sobrinho de Constantino, concertava-se com Lampridio, declarado inimigo do culto evangelico: costumes extravagantes e movimentos convulsivos

revelavam n'este moço principe uma especie de desordem de coração e espirito.

Com algum custo reconheceu Dorotheo o filho de Lasthenes. O semblante de Eudoro tinha estampada aquella viril gentileza que dá o tracto das armas, e o exercicio das virtudes. Retiraram-se a sós, e Dorotheo abriu sua alma ao amigo de Constantino, dizendo:

— Deixei Roma, á chegada do vosso enviado. O mal é maior do que pensaes talvez; Galerio vence, e Diocleciano, cedo ou tarde, tem de abdicar a purpura. O plano é destruir primeiro os christãos, para tirar o principal apoio ao imperador: é o velho projecto de Hierocles, hoje omnipotente junto a Cesar. Insta elle pelo recenseamento ordenado, como meio de descobrir a temerosa multidão de inimigos dos deuses, ao qual se deve desvelar-se o perigo que corria o imperio; ajuncta que ião precisas severissimas providencias para reprimir uma seita, que ameaça altares e patria. Em quanto a mim, quasi cahido em desgraça de Diocleciano, sabeis que motivo me leva á Syria. Eudoro, os nossos irmãos desgraçados tem os olhos postos em vós. A gloria, que adquiristes com as armas, e mórmente o vosso notorio arrependimento, são o assumpto da admiração e discursos de todos os fieis. Espera-vos o soberano pontifice; chama-vos Constantino. Este principe, rodeado de delatores, a muito custo se sustenta na côrte; é-lhe preciso um amigo como vós, que possa ajudal-o com conselhos, e se fôr preciso, servil-o com o braço.

Contou Eudoro a Dorotheo os successos occorridos na Grecia. Dorotheo acceitou com prazer o encargo de conduzir a Helena a esposa do filho de Lasthenes. Uma

galera napolitana, sobre ferro para voltar a Italia, ancorava na bahia de Phalero, perto do baixel de Dorotheo. Fretou-a Eudoro. Os dois viajantes marcaram o momento da partida no terceiro dia das festas Panatheneas. N'este fatal prazo, chegou Demodoco com a triste Cymodoce, e foi esconder as lagrimas na cidadella, onde o mais antigo prytano, seu parente e amigo, o agasalhou.

O filho de Lasthenes tinha sido acolhido pelo douto Pista, bispo atheniense, que sobreluziu no concilio de Nicea, onde tres prelados se viram com o dom de resuscitar mortos, quarenta bispos, confessores ou martyres, illustres padres, e até philosophos; em fim, os mais assignalados varões, eminentes engenhos, e os mais virtuosos sujeitos da christandade.

Na vespera da dupla separação do pae e filha, de esposo e esposa, Eudoro annunciou a Cymodoce que tudo estava prompto, e que no seguinte dia ao pôr do sol, iria buscal-a sob o portico do templo de Minerva.

Chegou o dia fatal: sahiu da sua hospedagem o filho de Lasthenes, e passou em frente do Areopago, onde já não era desconhecido o Deus que Paulo annunciara; subiu á cidadella, e foi o primeiro a esperar debaixo do portico do mais formoso templo do mundo.

Nunca tão fulgurante espectaculo lhe brilhou aos olhos! Alli estava Athenas pompeando todo o seu fausto: o monte Hymetto ao oriente, como envolto em aureo manto; o Pentelico inclinava-se ao septentrião para se unir ao Permetta; a serra Icaria abatia-se ao poente para deixar ver os sacros cumes do Cytheron; para o meio dia, o mar, o Pireu, as margens de Egina, as cos-

tas de Epidaurea, e, mais ao largo, a cidadella de Corynthо fechavam o circulo completo da patria das artes, dos heroes, e dos deuses.

Athenas, com todas as suas obras primas, assentava-se em meio d'esta soberba concha; aquelles seus marmores polidos, e não usados pelo tempo, doiram-se das cores do sol poente. O astro do dia, cahindo ao mar, banhava de seus ultimos fulgores as columnas do templo de Minerva, e centelhando nos escudos persas, pendurados no fastigio do portico, davam vida aos admiraveis relevos de Phidias abertos nas cimalhas.

Ajuntai a este quadro a agitação que ia na cidade e campo devida ás festas Panatheneas. Aqui, os jovens canephoros, nos jardins de Venus, com os sacros cabazes; além, o peplo fluctuava ainda no mastro do baixel movido por machinismo; os coros entoavam hymnos de Harmodio e Aristogiton: os carros rodavam para o stadio; os cidadãos corriam ao Lycêo, ao Pœcilo, ao Ceramico; a multidão apertava-se principalmente nas vizinhanças do theatro de Baccho, situado na cidadella; e a voz dos actores que representavam uma tragedia de Sophocles, chegava, a espaços, aos ouvidos do filho de Lasthenes.

Appareceu Cymodoce. Os gregos, ao verem-lhe a immaculada tunica, a face virginal, os azulados olhos, o ademan modesto, julgal-a-iam Minerva, ao sahir do templo para remontar ao Olympo, depois de ter recebido o incenso dos mortaes.

Eudoro, repassado de amor e admiração, esforçava-se em encobrir o enthusiasmo para incutir maior animo na filha de Homero.

— Cymodoce, disse-lhe, como hei de eu exprimir-vos o reconhecimento e sentimentos de meu coração? Consentis em deixar por amor de mim a Grecia, atravessar mares, e viver sobre climas estrangeiros, longe do pae, e d'aquelle que escolhestes esposo! Ah! se eu não cresse abrir-vos assim o céo, e levar-vos a eternas ditas, ousaria eu pedir-vos semelhantes provas d'amor? Poderia eu esperar que um amor meramente humano vos levasse a sacrificios tão amargos?

— Pede-me, se queres, respondeu Cymodoce lagrimosa, o socego e a vida: por bem paga me dou dos sacrificios com a felicidade de t'os fazer. Esposa sómente que eu fosse tua, tudo me parecia facil; mas, se além de esposa, a tua religião me ensina a amar-te para o céo e para o mesmo Deus! Não é por mim que choro; mas sim pelas tristezas de meu pae, e pelos perigos que vás correr!

— O' mais formosa das filhas da nova Sião!—tornou Eudoro—não receies os perigos que me assoberbam: orai por mim, que Deus ouvirá as preces de tão pura alma. A propria morte, Cymodoce, não é um mal quando nos encontra apparelhados de virtudes. Além de que, os destinos tranquillos e ignorados não nos defendem dos golpes d'ella: tanto nos surprehende em terra estranha como no leito de nossos avós. Olha estas cegonhas que se estão alevantando das abas do Ilissus; vão n'aquelle caminho ás praias de Cyrene, e, cada anno, voltam aos campos de Erectheo; quantas vezes, porém, ellas procuram debalde o tecto onde costumavam edificar os seus ninhos!

— Perdoa—replica Cymodoce—perdoa estes temores

a uma moça educada por deuses menos severos, que concedem chorarem os amantes ao separarem-se!

Dito isto, Cymodoce, abafando os suspiros, cobriu com o véo a face. Eudoro tomou entre as suas as mãos da esposa, e levou-as castamente aos labios e ao coração, dizendo:

— Cymodoce, ventura e gloria de minha vida, que a dor te não faça blasphemar de uma religião divina! Olvidai esses deuses que vos não davam remedio algum ás tribulações do coração. Filha de Homero, o meu Deus é o Deus das almas maviosas, o amigo dos que choram, o consolador dos affligidos, o que ouve a voz da avesinha entre os silvedos, e gradua o frio á rez tosquiada. Longe está de vos tolher o pranto; pelo contrario o abençoa. Elle vol-o descontará, quando, á vossa derradeira hora, vos visitar, porque é pranto vertido por elle e por vosso esposo.

Commoveu-se a voz de Eudoro, e Cymodoce levantou o véo, para ver o nobre aspeito do guerreiro inundado de lagrimas que derivavam ao longo das trigueiras faces. Era incomparavel a formosura que dava ao filho de Lasthenes a gravidade christã d'aquella dor, e o conflicto entre religião e natureza! Por involuntario movimento, a filha de Demodoco ia ajoelhar-lhe, quando a elle susteve nos braços, e cariciosamente a cingiu ao peito; ambos se quedaram arrobados em santo e dulcissimo extasis. Assim deviam de ser Jacob e Rachel, á porta da tenda de Labão, dando-se o triste adeus, lembrando-se que ainda sete annos de pastor viveria o filho de Isaac, antes de ganhal-a esposa.

Sahiu então Demodoco do interior do templo, e des

afoga em amargos queixumes as ancias do coração, como se não houvesse consentido no separar-se a filha. E taes clamores soltava:

— Terás tu a barbaridade de arrancar a filha ao pae? Se ao menos, a minha Cymodoce fosse tua esposa, se me deixasseis uma creancinha, que sorrisse á minha dôr, e com as mãos innocentes afagasse os meus cabellos brancos! Mas... longe de ti, e de mim, por inhospitos céos, errante sobre mares onde barbaros piratas... Ah! se minha filha é preza d'elles!... Se lhe está reservada a escravidão a um cruel senhor! Esconda-me em seu seio a terra, antes que eu veja tamanha calamidade! Acaso é mais duro que rocha o coração dos christãos? E' inexoravel o seu Deus?

Correra Cymodoce aos braços do pae, e misturara as suas com as lagrimas do ancião. Eudoro, firme sem dureza, e afflicto sem fraquear, ia ouvindo as queixas de Demodoco, e respondeu:

— Meu pae!... permitti que vos eu dê tal nome, porque a vossa Cymodoce, aos olhos do Eterno, é já minha esposa. Não é por força que eu vol-a tiro dos braços: livre está para acceitar ou regeitar a minha religião. O meu Deus não quer animos constrangidos. Se esta ida vos ha de a ambos custar muita saudade e lastimas, ficai juntos na Grecia. Chova sobre vós o céo seus beneficios! Eu, de mim, hei de cumprir meu destino. Mas, se vossa filha me preza, se crêdes que eu possa felicital-a, se temeis as perseguições de Hierocles, supportai uma separação, que eu espero seja breve, e na qual está o conjuramento de maiores desgraças. Demodoco,

Deus dispõe de nós como lhe apraz: é nosso dever submettermo-nos á sua suprema vontade.

— Meu filho! replicou Demodoco, desculpa a minha dor; conheço que sou injusto: não merecesa s censuras que te faço; salvas minha filha das perseguições d'um impio; dás-lhe a protecção d'uma princeza magnanima; enriquecel-a com grandes bens e um nome illustre. Mas como hei-de eu ficar sósinho na Grecia? Oh! se eu fosse livre para desamparar os sacrificios que os povos me confiaram; se eu estivesse n'aquella idade em que viajava cidades e paizes estrangeiros para estudar os homens, com que prazer eu te seguiria, Cymodoce! Ai! nunca mais te verei dançar com as outras virgens no alto Ithome! Rosa da Messenia, debalde te procurarei nos bosques do templo! Nunca mais ouvirei tua meiga voz entre os córos dos sacrificios; nunca mais me darás o farro novo ou o cutello sagrado: contemplarei, suspensa no altar, a tua lyra coberta de pó com as cordas partidas; com olhos rasos de lagrimas verei murchar aos pés da estatua de Homero as grinaldas que realçavam teus cabellos. Ah! eu contava que tu me fechasses os olhos: agora morrerei sem poder abençoar-te ao deixar a vida! O leito em que eu expedir o meu ultimo alento será ermo, que eu não espero mais ver-te, filha; ouço o velho barqueiro que me chama; em minha idade não ha dias que contar: quando o grão da planta está maduro e secco, de leve que é o menor sôpro o leva.

Quando o sacerdote de Homero assim fallava, troavam os applausos do theatro de Baccho. O actor que representava Œdipo em Colona levantou a voz, e estas

palavras chegaram aos ouvidos de Eudoro, de Demodoco e Cymodoce:

«O' Theseu! ajuntai em minhas mãos as vossas mãos e as de minha filha! Promette ser pae á minha cara Antigone!»

— Prometto! exclamou Eudoro applicando aos seus destinos o verso do poeta.

— E' pois tua! exclamou Demodoco com os braços abertos.

Eudoro lançou-se n'elles, e o velho apertou ao coração os seus dous filhos: assim tereis visto um salgueiro concavado pelos annos, florindo em boninas no ôcco do tronco; a arvore estende sua antiga sombra sobre aquelles tenros thesouros, e parece que só para elles implora o zephyro e o orvalho; mas de golpe, um furacão devastador derruba o salgueiro e as flores, amaveis filhas da terra.

Assomou a lua no horisonte, com a fronte argentea coroada dos raios d'ouro do sol, cujo amplo disco immergia nas ondas. Era á hora em que favoravel monção bafeja os nautas que vão sahir do porto d'Attica. Os carros e os escravos de Demodoco esperavam-no no fundo da cidadella, á entrada da rua das Tripodes. Era forçoso descer, e submetterem-se ao seu destino. Os carros levaram os tres desgraçados, que nem força já tinham para gemer. Perpassaram a porta do Pireo, os tumulos d'Antiope, de Menandro, e Euripides; tomaram a via do templo arruinado de Ceres, e passado o campo de Aristides apearam-se no porto de Phalera. Soprava o vento, e as ondas, levemente agitadas, alisavam-se nas praias. As galeras desfraldavam as vélas. Ouvia-se a

celeuma da maruja que içava ancora com grande esforço. Dorotheo esperava os passageiros na praia, e promptas estavam já para recebel-os as lanchas dos navios. Eudoro, Demodoco e Cymodoce desceram dos carros parados ao pé das ondas. A custo se mantinha em pé o sacerdote de Homero, cujos joelhos tremiam, e com mal expressa voz dizia á filha:

— Este porto ha-de ser-me funesto como ao pae de Theseu: nunca mais verei voltar a tua vela branca!

O filho de Lasthenes e a joven catechumena prostraram-se ante Demodoco, e pediram-lhe sua ultima benção: com um pé no mar e a fronte voltada para a praia pareciam offerecer um sacrificio expiatorio, á usança antiga. Demodoco ergueu as mãos, e, sem poder proferir palavra, abençoou do intimo da alma os seus dous filhos. Eudoro amparou Cymodoce, e deu-lhe uma carta para a piedosa Helena; depois, imprimindo respeitosamente o beijo da despedida na fronte da consternada virgem, disse:

— Minha esposa, sêde em breve christã; lembrai-vos de Eudoro, e, do alto da torre do rebanho, a filha de Jerusalem lance algumas vezes um saudoso olhar sobre as aguas que nos separam.

— Meu pae, disse Cymodoce com a voz cortada por soluços, meu terno pae, vivei para mim que eu cuidarei em viver para vós. Oh Eudoro! tornarei a ver-vos? Tornarei a ver meu pae?

E o inspirado Eudoro exclamou:

— Sim havemos de nos ver para nunca mais nos separar!

Os marinheiros levaram Cymodoce, e os escravos

travaram de Demodoco. Eudoro saltou á lancha que o transportou ao seu navio. A frota sahiu de Phalera, e os nautas coroados de flores prateam o mar com o compassado bater dos remos; invocam as Nereidas, Palemon e Thetis, e saudam, alongando-se, o sagrado tumulo de Themistocles.

O baixel de Cymodoce demanda o oriente, e o do filho de Lasthenes põe prôa á Italia.

A divina mãe do Salvador velava os dias da innocente peregrina; e assim mandou Gabriel ao anjo dos mares, a fim de lhe ordenar que só consinta o mais dôce bafejo dos ventos. E logo Gabriel, disferindo de suas espaduas as azas brancas recamadas d'ouro, do céo arranca o vôo ás ondas. Nas fontes do oceano, em profundas cavernas, que estrondeiam sempre com o fragor das vagas, habita o severo anjo que vigia os movimentos do abysmo. A sabedoria, por inteiral-o do seu dever, teve-o comsigo, quando, na origem dos tempos, se levava sobre as aguas. Foi elle quem, ao mandado de Deus, abriu as cataratas do ceu, no diluvio; é elle quem, nos dias derradeiros do mundo, ha-de segunda vez levantar as ondas aos topos das montanhas. Collocado no manancial de todos os rios, é elle quem lhes dirige os cursos, engrossa ou mingua suas correntes; affasta as nuvens e as tempestades e as neblinas á noute dos pólos retendo-as com cadeias de gêlo; conhece os mais occultos escolhos, os mais solitarios estreitos, as mais longiquas paragens, e as vai mostrando alternativamente ao engenho do homem; d'um lance d'olhos avista as pallidas regiões do norte e os brilhantes climas dos tropicos; duas vezes por dia abre os cancellos do oceano, e

restabelecendo com sua mão o equilibrio do globo, em cada equinoxio reconduz a terra sob os raios obliquos do sol.

Gabriel entra no seio dos mares; lá dormem congeladas no abysmo das ondas nações inteiras e continentes desconhecidos. Quantos monstros diversos que nunca viram outros mortaes! Que possante raio de vida se côa n'essas profundezas tenebrosas, e tambem que ruinas e naufragios! Gabriel lastima os homens e admira o divino poder. E logo avistou o anjo dos mares, occupado nas grandes revoluções das aguas. Estava assentado em throno de crystal, e segurava na mão um freio d'ouro; ondeava-lhe sobre as espaduas humidas a verde coma, e uma charpa azul lhe cobria as divinas fórmas. Gabriel saudou-o com magestade.

— Anjo temivel, lhe diz, meu irmão! o poder que o Eterno vos confiou, diz quanto é alta a jerarchia que tendes no céo! Que novo mundo, que intelligencia sublime! Quanto sois feliz em conhecer estes maravilhosos segredos!

— Nuncio divino, respondeu o anjo dos mares, seja qual for o objecto que vos traz, recebo jubiloso um hospede tal. Para melhor admirar o poder do Senhor, seria preciso vêl-o, como eu o vi, lançar os alicerces d'este imperio. Eu vi-o dividir em duas partes as aguas do abysmo; vi-o subordinar as ondas aos movimentos dos astros, e ligar o destino do oceano ao da lua e do sol; vi-o cubrir Leviathan com couraça de ferro e mandal-o retoucar-se por esses abysmos; vi-o plantar selvas de coral debaixo das ondas, povoal-as de peixes e passaros, desentranhar ilhas risonhas d'um leemento furioso, regrar

o curso dos ventos, dar leis ás tempestades, e abalisando o mar nas ribas, dizer Elle: «Não passarás d'aqui onde quebrarás a soberba de tuas vagas». Servo illustre de Maria, diz de prompto que soberana ordem vos fez descer a estas movediças grutas. Acabou-se o tempo? Cumpre amontoar as nuvens? E' preciso romper as barreiras do oceano? Abandonando o universo ao cahos devo subir comvosco ao céo?

E Gabriel, sorrindo, respondeu:

— Trago missão de paz: o homem é ainda objecto das complacencias do Eterno; vai triumphar na terra a cruz, e Satanaz recahir no inferno. Maria manda que leveis a porto estes dous esposos que vêdes distanciarem-se das costas da Grecia. Fazei que as ondas soprem brandos halitos dos ventos.

— Cumpram-se as ordens da Estrella dos mares! disse o anjo que governa as tempestades, inclinando-se reverente. Oxalá que Satanaz seja cedo afferrolhado nos abysmos do sen supplicio! Fartas vezes elle perturba o meu silencio, e a meu pezar desenfreia as tempestades.

Dito isto, o poderoso espirito escolheu os brandos e olorosos ventos que affagam as margens do Indo e do oceano Pacifico; manda-os ás velas de Eudoro e de Cymodoce, e faz que as duas galeras vão, com o mesmo bafo, a dous portos oppostos.

Eudoro, favorecido com esta benigna influencia do céo, presto chega á praia de Ostia. Vôa a Roma. Constantino abraça-o ternamente, e refere-lhe as desgraças da Egreja e as intrigas da côrte. Fôra convocada a curia para decidir ácerca dos fieis. Roma repousava em espectativa e terror. Todavia, Diocleciano, como derra-

deiro acto de justiça, cedendo ás violencias de Galerio, quizera que os christãos fossem defendidos no senado. Os mais illustres padres da capital do imperio cogitavam então na escolha d'um orador digno de advogar a causa da cruz. O concilio, presidido por Marcellino, congregara-se, á luz dos lampadarios, nas catacumbas: aquelles padres, sentados sobre os sepulchros dos martyres, semelhavam velhos guerreiros, dicutindo no campo da peleja, ou reis feridos na defeza de seus povos. A nenhum dos confessores faltavam, nas carnes, signaes de gloriosa perseguição, este perdera o uso das mãos, outro a luz dos olhos; a um tinham mutilado a lingua, a outro araram com um ferro em brasa, como holocausto meio devorado pelo lume do sacrificio. Não podiam conciliar-se os santos anciãos na escolha de advogado: a eloquencia de todos era a virtude, e todos se temiam de arriscar a sorte dos christãos. Propoz o pontifice de Roma que se confiassem á divina revelação. Collocaram os Santos Evangelhos sobre o tumulo, que servia de altar, e entraram em oração os padres, pedindo a Deus que, mediante alguns versos da Escriptura, lhes indicasse o defensor de seu divino beneplacito.

Deus, motor d'este expediente, fez logo baixar o anjo encarregado de escrever os decretos eternos no livro da vida. O espirito celestial, envolto em nuvens, assignalou na Biblia os decretos pedidos.

Erguem-se os padres; abre Marcellino o codigo dos christãos, e lê estes versiculos dos Machabeus:

«Vestiu-se elle da loriga como gigante, cingiu as suas armas bellicosas, e sua espada fez-se a defeza de todo o arraial.»

Marcellino surprehendido, fecha, e abre de novo o livro prophetico, para ler estas palavras:

«A sua memoria será grata como concertos musicos em delicioso festim. Destino do céo o impelle, para reconduzir o povo á penitencia.»

Consultou, em fim, o pontifice, terceira vez o oraculo. Todos os padres se abalaram com este relanço dos Cantares:

«Vesti-me de saco em meus jejuns··· e de cilicios fiz a minha vestidura.»

E logo uma voz (ninguem soube qual) proferiu o nome de Eudoro. Os velhos martyres, subitamente illuminados, entoam um Hosanna que reboa nas abobadas das catacumbas. Relêem o sagrado texto, e notam, assombrados, a congruencia das palavras biblicas com o filho de Lasthenes. Cada qual admira os conselhos do Altissimo, e reconhece quanto é santa, e para desejar-se a escolha. O renome do joven orador, sua exemplar penitencia, a privança na côrte, o vêso de fallar diante de principes, os cargos que exercitou, a amizade honrosa de Constantino, tudo justifica o decreto do céo. Apressaram-se em levar-lhe a nova da eleição. Eudoro prostra-se, e, tenta esquivar-se a tão sublimada honra e oneroso cargo. Mostram-lhe as passagens da Escriptura, e submettem-no. Retirou-se Eudoro aos tumulos dos santos, e preparou se com vigilias, orações, e lagrimas a advogar o maior pleito que ainda foi a tribunal de homens.

Em quanto elle só cuida em desempenhar dignamente a temerosa missão, chega Hierocles a Roma, protegido por todas as potestades infernaes. O inimigo de Deus

soubera furioso o mau resultado de suas violencias em Lacedemonia, a fuga de Cymodoce, e a sahida de Eudoro para Italia. As moderadas ordens que elle, ao mesmo tempo, recebera de Diocleciano, deram-lhe a saber, que as suas calumnias não tinham de todo vingado na côrte. Pensara elle que derrubava um rival; e o rival era simplesmente chamado á presença do chefe do imperio. Receia que o filho de Lasthenes consiga desgracial-o no animo de Diocleciano.

Por anteparar algum repentino infortunio, resolve ir sem detença a Galerio, que incessantemente o chamava a seus conselhos. O espirito das trevas consola ao mesmo tempo o apostata.

— Hierocles, secretamente lhe disse, em breve serás bastante poderoso para, dos braços da propria Helena, colheres Cymodoce. Esta indiscreta virgem, mudando de religião, deu-te azo a novas esperanças. Se podéres resolver os principes a perseguirem os christãos, o teu rival irá de envolta na carnificina, e a filha de Homero depois a vencerás com ameaças de tormentos, ou a reclamarás como escrava christã que te fugiu.

O sophista, julgando inspirações do coração aquelles dictames, gaba-se do atilado de seu juizo: mal sabe elle que é mero instrumento dos projectos de Satanaz contra a cruz.

O proconsul, ébrio d'estes pensares, precipitou-se das montanhas da Arcadia, como a torrente do Styge despenhada d'aquellas serranias, e que mata quantos bebem suas aguas. Passa ao Epiro, embarca-se no promontorio de Actium, aproa a Tarento, e só pára encon-

trando Galerio, que profanava em Tusculum os jardins de Cicero.

Estava Cesar então rodeado dos sophistas escolasticos, que tambem se lastimavam de perseguidos porque as suas opiniões eram desprezadas. Lidavam em serem consultados no tocante á grande questão ventilada. Diziam-se os juizes naturaes em tudo que respeita á religião dos homens. Haviam já sollicitado de Diocleciano licença para terem, como os christãos, um defensor no senado. O imperador, cançado de suas gritarias, deferira-lhes ao pedido. A chegada de Hierocles alegrou-os no extremo. Alli o nomearam logo orador das seitas philosophicas.

Hierocles acceitou a honra, que lhe inflava a vaidade e azava ensejo de accusar os christãos. O orgulho de uma razão degenerada e as furias da paixão amorosa já lhe afiguram os fieis esmagados, e Cymodoce em seus braços. Galerio, corrompido e auxiliado em seus desinios, outorga-lhe a maxima protecção, concedendo-lhe que se exprima no Capitolio com a ultima licença das opiniões das seitas. Symmacho, pontifice de Jupiter, deve fallar em pró dos falsos numes da patria.

Aquelle dia tão almejado, tão de susto para anjos, demonios, e homens — dia, em que havia de julgar-se a sorte de metade dos habitantes do imperio, dia em que o destino de metade do genero humano era ameaçado na religião de Jesus Christo — chegou. Desde o repontar da alva, os soldados pretorianos occuparam as avenidas do Capitolio. Derramava-se immenso povo sobre o Forum, cêrca do templo de Jupiter Stator, e ao longo do Tibre, até ao theatro de Marcello; quem não achara

logar, marinhou aos tectos proximos, e aos arcos triumphaes de Tito e Severo. Sahe Diocleciano do palacio, dirige-se ao Capitolio pela via Sacra, como se fosse triumphar dos marcomanos e parthos. A custo o conheceram, que, desde muito, se finava elle em doença de consumpção, e alquebrado dos enojos que lhe dava Galerio.

Debalde o velho se disvellara em tingir o carão: revia-se-lhe atravez da côr ficticia a pallidez da morte, e já signaes de dissolução ressumavam á mascara meio cahida do poderio humano.

Galerio, rodeado de todo o fausto da Asia, seguia o imperador, em soberbo carro, tirado por tigres. Tremia o povo, aterrado da agigantada corpulencia e ar minacissimo do novo Titan. Constantino seguia depois, cavalgando um garboso ginete, e attrahindo as sympathias e olhos de soldados e christãos.

Os tres oradores marchavam depois dos senhores da terra. O pontifice de Jupiter, em meio do collegio dos padres, com aruspices á frente, e escoltado de vestaes, saudava as turbas, que jubilosas reconheciam o interprete do culto de Romulo. Hierocles, envergando a tunica dos stoicos, ia n'uma liteira, e ao seu lado Libanio, Jamblico, Porphyrio, e a caterva dos sophistas. O povo, de seu natural, inimigo da affectada e vã sapiencia, recebeu-os com chacotas e desprezos.

Eudoro era o ultimo, vestido de lucto: caminhava sósinho, a pé, grave, modesto, e como dobrado sob o pezo de todas as afflicções da christandade. Os pagãos reconheceram com espanto, n'este singelo apparato, o guerreiro cujas estatuas triumphaes elles tinham visto;

os fieis inclinaram-se reverenciosos ante o seu patrono; os anciãos abençoaram-o, as mulheres mostravam-o aos filhos, ao tempo que em todos os altares de Jesus Christo os sacerdotes offereciam por elle o santo sacrificio.

Havia no Capitolio uma sala chamada «Julia» adornada outr'ora por Augusto com uma estatua da Victoria.

Estavam alli a columna milliaria, a viga traspassada de cravos sagrados, a loba de bronze, e as armas de Romulo. Nas paredes pendiam os retratos dos consules — o justiceiro Publicola, o generoso Fabricio, o serrano Cincinnato, Fabio *cunctador*, Paulo Emilio, Catão, Marcello, e Cicero, pae da patria. Aquelles cidadãos magnanimos pareciam ainda sentar-se no senado com os successores dos Tigellinos e Sejanos, como para, a um relance de olhos, mostrar extremos de vicio e virtude, e pregoar as terriveis mutações que o tempo opera nos imperios.

N'esta vasta sala é que se reuniram os juizes dos christãos. Subiu Diocleciano ao throno; Galerio sentou-se-lhe á direita, e Constantino á esquerda. Os officiaes da côrte, cada um segundo sua jerarchia, occuparam os degráos do throno. Saudada a estatua da Victoria, e renovado ante ella o juramento de fidelidade, os senadores tomaram os bancos circumpostos na sala; e os oradores collocaram-se no centro. Pejavam o vestibulo e os atrios do Capitolio os magnatas, soldadesca, e povo. Permittiu Deus ás potestades do abysmo, e aos moradores dos tabernaculos divinos que se associassem áquella memoravel deliberação: e logo anjos e demonios entram

no senado, uns para apaziguarem, e outros para recrudescerem as paixões; uns para alumiar, outros para intenebrecer os espiritos.

Primeiramente, immolaram um touro branco a Jupiter, auctor dos bons conselhos. Durante este sacrificio, Eudoro velou o rosto, e sacudiu o manto, que algumas gotas de agua lustral tinham inquinado. Fez Diocleciano signal, e Symmacho se levantou, entre applausos estrondosos. Era elle versado nas grandes tradições da eloquencia latina, e as palavras brotavam-lhe dos labios como ondas magestosas d'um rio a rolarem lentamente sobre as varzeas que ellas aformosentam.

LIVRO DECIMO SEXTO

ARGUMENTO

Discursos de Symmacho, Hierocles e Eudoro.—Consente Diocleciano no edicto da perseguição; mas quer que primeiro a sybilla de Cumas seja consultada.

Clementissimo imperador Diocleciano, e felicissimo principe Cesar Galerio, se alguma vez vossos divinos animos deram illustre prova de sua justiça, foi n'este importante negocio que reune o augustissimo senado aos pés de vossas eternidades.

Proscreveremos os adoradores do novo Deus? Deixaremos que os christãos gosem pacificamente o culto da sua divindade? Esta é a questão que se apresenta ao senado.

Jupiter e os demais deuses vingadores da humanidade me preservem de cooperar para derramamento de sangue e lagrimas! Porque hão de perseguir-se homens que cumprem á risca os deveres do cidadão? Os christãos exercitam artes uteis; com as suas riquezas alentam os cofres do estado; servem com bravura em nossos exercitos; e em nossos conselhos aventam opiniões sensatas, justas e prudentes. Além de que, não é com a violencia que havemos de conseguir o fim. Mostra a

experiencia que os christãos se multiplicam debaixo do ferro dos verdugos. Quereis ganhal-os para a religião da patria? Chamai-os ao templo da Misericordia, e não aos altares das Eumenides.

Entretanto, depois de ter dito o que me parece razoavel, devo, com a mesma justiça, manifestar o receio que me inspiram os christãos. A unica censura que podemos legitimamente irrogar-lhes é que escarnecem e algumas vezes insultam os nossos deuses. Quantos romanos se tem deixado já seduzir por temerarios raciocinios! Ah! fallamos em atacar uma divindade estrangeira: melhor é que cuidemos em defender as nossas! Religuemo-nos ao culto d'ellas em memoria do bem que nos fizeram. Quando estivermos bem convencidos da grandeza e bondade dos nossos deuses paternos, já não temeremos ver a seita dos christãos crescer e medrar com os desertores dos nossos templos.

Verdade é de muito reconhecida que Roma deve o imperio do mundo á sua piedade. Aqui se erigiram altares a todos os genios bemfazejos, á pequena Fortuna, ao Amor filial, á Paz, á Concordia, á Justiça, á Liberdade, á Victoria, ao deus Termino, o qual, unico, se não ergueu deante de Jupiter no congresso dos deuses. Esta divina familia desagrada aos christãos? Quem ha ahi que ouse negar preito a tão nobres divindades? Quereis subir mais alto? Encontrareis nomes da nossa patria, antiquissimas tradições nossas ligadas á nossa religião e sacrificios; encontrareis com memorias d'aquella edade d'ouro, reinado de felicidade e innocencia, que todos os povos invejam á Ausonia. Que ha ahi mais affectuoso que o nome de Latium dado aos campos lau-

rentinos, porque ahi foi o asylo d'um deus perseguido? Em recompensa de sua virtude, receberam do céo nossos paes um coração hospitaleiro, e Roma deu refugio a todos os desgraçados banidos. Que interessantes aventuras! Que illustres nomes ligados ás migrações dos tempos primitivos, taes como Diomedes, Philoctetes, Idomeneu, e Nestor! Ah! quando uma floresta cobria a montanha onde este Capitolio se eleva, quando cabanas occupavam o logar d'estes palacios, quando este famigerado Tibre apenas tinha o desconhecido nome d'Albula, não se perguntava se o deus d'uma obscura nação na Judéa era preferivel aos deuses de Roma. Basta meditar na mesquinha origem d'este imperio para nos convencermos do poder de Jupiter. Quatro riachos formaram a caudal torrente do povo romano: Alba terra amada e o primeiro amor dos Curiacios; os guerreiros latinos unidos aos guerreiros de Enéas; os Arcades de Evandro, que transmittiram aos Cincinnatos o amor aos rebanhos e o sangue hellenico, doce germen de eloquencia nos rusticos alumnos d'uma loba; finalmente os sabinos, que deram esposas aos companheiros de Romulo. Estes sabinos, trajados de pelles de ovelhas, pastoreavam as rezes com uma lança, alimentavam-se de leite e mel, e rendiam culto a Ceres e Hercules, um genio, e outro força do lavrador.

Estes deuses, que tantas maravilhas operaram; estes deuses, que inspiraram Numa, Fabricio e Catão; estes deuses, que protegem as illustres cinzas de nossos concidadãos; estes deuses entre os quaes resplandecem hoje os nossos imperadores, são divindades sem poder e sem virtudes?

Diocleciano, eu creio que Roma, curvada d'annos, apparece subito a vossos olhos debaixo das abobadas d'este Capitolio, e assim falla á vossa Eternidade:

«Grande principe, olhai esta velhice a que me deixou chegar a piedade com os deuses. Em quanto eu fôr livre, permanecerei fiel á religião de meus antepassados. O dominio do universo deu-m'o ella. Annibal fugiu de meus muros, e os gaulezes do Capitolio por intervenção dos sacrificios. Que!... derrubar-se-ia alguma vez esta estatua da Victoria, sem temor de levantar as minhas legiões sepultadas nos campos de Zama? Salvei-me eu dos mais formidaveis inimigos para ser deshonrada agora na velhice por meus filhos?»

Assim vos falla, ó poderoso imperador, a supplicante Roma. Vêde que resurgem de seus tumulos, na via Appia, os republicanos, cujas imagens aqui veneramos, vencedores dos volscos e samnites; eil-os sobem a este Capitolio, que cumularam de despojos opimos: eil-os vem coroados de carvalho unir seus votos á voz da patria. Aquelles manes sagrados não tinham interrompido seu dormir de ferro, quando nossos costumes e leis se perderam, não despertaram ao estrondear das proscripções de Mario ou dos furores do triumvirato; mas a causa do céo os arrancou da campa, e eil-os ahi estão a patrocinal-a diante de seus filhos. Romanos, seduzidos pela nova religião, como podestes trocar por peregrino culto as nossas risonhas festas e piedosas ceremonias?

Torno a dizer, ó principes, que não peço a perseguição dos christãos. Diz-se que o Deus que elles adoram é Deus de paz e de justiça: não recusamos admittil-o

ao Pantheon, porque, piedoso imperador, anhelamos que os deuses de todas as regiões vos protejam ; mas acabem-se os insultos a Jupiter! Diocleciano, Galerio, senadores, indulgencia para os christãos, protecção aos deuses da patria!»

Proferidas estas palavras, sauda novamente Symmacho a estatua da Victoria, e vae sentar-se entre os senadores. Revoluteavam diversamente os animos: uns, enlevados na dignidade do discurso de Symmacho, recordavam as eras dos Hortensios e Ciceros; outros, censuravam a moderação do pontifice de Jupiter. Satanaz, cujas esperanças se cifravam em Hierocles, fomentava destruir o effeito da eloquencia do summo-sacertote; ao revez, os anjos da luz empregavam aquella eloquencia para reconduzir o senado a mais humanos sentimentos. Ondeavam os pennachos dos guerreiros, as togas dos senadores, as tunicas e sceptros dos augures e aruspices: resoava confuso murmurio, signal equivoco de applauso e de censura. Em campo, onde o joio e inuteis flores purpurinas e azues brotam por entre a loirejante espiga, se o zephyro se entranha na variegada floresta, primeiro se dobram as plantas mais frageis; se o sôpro augmenta, balanceam tumultuosas as messes fecundas e as estereis plantas: tal era na curia o movimento de tantos homens diversos.

Os cortezãos fitavam sollicitamente Diocleciano e Galerio, a fim de pautarem, pela do amo, as suas opiniões: Cesar dava mostras de exaltação; o semblante, porém, de Augusto era impassivel.

Ergue-se Hierocles. Envolve-se do manto, e fica, breve espaço, pensativo e carregado. Versado em todos os ardis

da eloquencia grega; sophista por excellencia, astuto, perspicaz, zombeteiro, hypocrita; affectando elocução concisa e sentenciosa; blazonando de humano quando pedia o sangue do innocente; desprezador das lições do tempo e da experiencia; aspirando levar o mundo, por sobre mil barrancos, á felicidade promettida por seus systemas; espirito falso e jactancioso de justiceiro: este era o orador que entrou á liça para atacar todas as religiões, nomeadamente a christã. Galerio dava livre campo ás blasphemias do seu ministro: Satanaz esporeava o inimigo dos fieis; e a esperança de anniquilar Eudoro aguilhoava o amante de Cymodocé. O demonio da falsa sabedoria, disfarçado em lente chegado da Alexandria, poz-se ao lado de Hierocles: este, passados instantes de silencio, descobre os braços, afasta o manto, cruza as mãos sobre o peito, inclina-se até ao pavimento do Capitolio, saudando Augusto e Cesar, e profere este discurso:

— Valerio Diocleciano, filho de Jupiter, imperador eternal, oito vezes Consul, clementissimo, divinissimo, sapientissimo; Valerio Maximiano Galerio, filho de Hercules, filho adoptivo do imperador. Cesar, eterno e felicissimo, parthico, triumphador, amante da sciencia, e atiladissimo philosopho; senado venerabilissimo e sagrado, permittireis que a minha voz se ouça? Turvado por tão insigne honra, como poderei eu expressar-me com a precisa força e graça? Dai venia á debilidade de minha eloquencia, por amor da verdade, que me inspira.

Na sua primordial fecundidade, a terra deu homens. Os homens, quer acaso, quer necessidade, associaram-se para proverem ás communs precisões. Começou a

propriedade: vieram as violencias; o homem não pôde reprimil-as, e inventou os deuses.

Inventada a religião, em proveito o foi de tyrannos. O interesse multiplicou os erros, e as paixões entraram n'isso com as suas chimeras.

O homem, olvidando a origem dos deuses, acreditou que elles existiam. Aceitou como consenso unanime dos povos o que apenas era consenso unanime das paixões. Os tyrannos, esmagando os homens, cuidaram em levantar templos á piedade e á misericordia, a fim de que os infelizes tambem acreditassem na existencia dos deuses.

O padre, primeiro embaídor, depois embaído, apaixonou-se pelo seu idolo; o moço pelas graças divinisadas da sua amada; o desgraçado pelos simulacros da sua dor: assim cooperaram todos para o maximo flagello do genero humano.

Este monstro, de facho em punho, decorreu as tres regiões da terra. Mediante a mão dos magos, queimou os templos de Memphis e Athenas. Ateou a guerra religiosa que deu a Grecia a Filippe. Propague-se ahi a seita odiosa, que, sem demora, apesar das crescidas luzes de hoje em dia, veremos subvertido o universo em abysmo de desgraças.

N'este ponto, ó principes, é que eu tento descrever os flagicios que o fanatismo traz aos homens, erguendo o véo que cobre a origem e progresso da mais irrisoria e horrivel religião que ainda engendrou a corrupção dos povos.

Lamento não poder sepultar em profundo olvido tão hediondas torpezas! Mas é a defeza da verdade que me traz aqui: é preciso salvar o meu imperador; é preciso

esclarecer o mundo. Sei que exponho a minha vida ao odio d'uma facção perigosa. Que monta? O amigo da sabedoria deve fechar o coração a todo o susto, bem como a toda a piedade, quando se cura do bem de seus irmãos e dos sagrados direitos da humanidade.

Conheceis o povo, separado do genero humano, por desertos e pela lepra, odioso povo, que exterminou o divino Tito.

Um tal velhaco, Moysés de nome, por um encadeado de crimes e prestigios alvares, livrou este povo da servidão. Guiou-o atravez de desertos arabes, e prometteu-lhe, em nome de Deus Jehovah, uma terra onde manavam leite e mel.

Ao cabo de quarenta annos, chegaram os judeus á terra promettida, cujos habitantes degolaram. O jardim delicioso era a sáfara Judéa, pequeno valle pedregoso, sem pão, sem arvores, sem agua!

Mettidos em seus covis, o que distinguiu estes salteadores foi o seu odio á humanidade. Em quanto ao seu viver, era uma mescla de adulterios, homicidios, e barbaridades.

Raça de tal estofa que fructos daria? Agora é que é pasmar! Uma raça mais execranda ainda, os christãos, que se avantajaram aos judeus em crimes.

Os hebreus, com quem velhaqueavam padres fanaticos, esperavam, em sua baixeza e desvalia, um monarcha com quem deviam governar o universo,

Um dia, vogou a noticia de que a mulher d'um vil operario dera á luz o tão almejado rei. Uma porção de judeus creu logo no prodigio.

O sujeito, que elles nomeam o Christo, viveu obscuro

em sua miseria trinta annos; e associou-se, depois, a uns pescadores, que elle denominou seus Apostolos.

Vagou por cidades e metteu-se ao deserto, enganando mulheres crendeiras, e uma plebe visionaria. Diz-se que a moral d'elle é pura; será: mas é mais pura que a de Socrates?

N'isto, é prezo á conta dos seus discursos sediciosos, e condemnado a morrer em cruz. Um hortelão furta o cadaver, e os apostolos clamam que elle resuscitou, e como tal o pregam ás turbas attonitas. Propaga-se a superstição, e os christãos tornam-se uma numerosa seita.

Um culto, oriundo da escoria social, divulgado por escravos, occulto de principio em desertos, atolou-se pouco a pouco em torpezas que o mysterio e a baixeza ferina dos costumes devia naturalmente gerar: pelo que, crueza e infamia são a parte principal de tal culto.

Reunem-se, alta noute, os christãos, entre cadaveres e sepulturas. O mais absurdo e recreativo dos seus passatempos é resuscitar cadaveres. Sentados em abominando festim, depois de se conjurarem odio a deuses e homens, e renunciando a todos os prazeres legitimos, bebem o sangue de um homem sacrificado, e devoram ás carnes palpitantes de um menino: é isto o que elles chamam seu pão e vinho sagrado!

Acabada a refeição, entram na assembléa cães adestrados nos crimes de seus donos, e derrubam os castiçaes: e então é o palparem-se nas trevas os christãos, e ao acaso se abraçam os paes com as filhas, os filhos com as mães, os irmãos com as irmãs: no numero e variedade dos incestos consiste o merito da virtude.

Como! Não era já bastante o quererem conduzir os homens ao culto d'um sedicioso, meritoriamente castigado com extremo supplicio? Não era crime quererem a tal ponto embrutecer a razão humana? Ainda lhes faltava converterem a sua religião em escola dos mais depravados costumes, e nunca ouvidas barbaridades!

Os meus assertos carecem acaso de justificação, se ahi está patente o viver dos christãos? Onde quer que elles entram, é certa a desordem; os soldados dos nossos exercitos pervertem-os elles; discordam as familias, seduzem as donzellas incautas; armam o irmão contra o irmão; o esposo contra a esposa. Já hoje poderosos, tem templos, e thesouros: até já se negam a prestar juramento aos imperadores, a quem devem os beneficios que saboream; insultam as sacras imagens de Diocleciano, e preferem morrer a sacrificar nos altares dos numes. Ainda ha pouco não deixaram elles sósinha a divina mãe de Galerio offerecer victimas por seu filho ao genio innocente das montanhas? Finalmente, fanaticos e dissolutos, ao mesmo tempo, tomaram elles apear do Capitolio a estatua da Victoria, e arrancar a seus sanctuarios os vossos deuses paternos!

Não se pense, porém que eu venho aqui defender esses deuses que, na infancia dos povos, pareceram necessarios a astutos legisladores. Não hemos mister de taes recursos: o reinado da razão principia; d'ora ávante só á virtude se levantarão altares. Cada vez mais se vae aperfeiçoando o genero humano: tempo virá em que todos os homens, subordinados a uma só idéa, se guiarão pelas luzes do espirito. Não sustento, pois, nem Jupiter, nem Mitra, nem Serapis. Porém, se alguma religião ha-

de prevalecer no imperio, é de razão que seja a mais antiga.

A moderna é cancro que importa extirpar a ferro e fogo: é forçoso curar os christãos da sua necedade. Que tem que corra algum pouco sangue? E' certo que nos ha-de commover a sorte dos criminosos, mas abençoaremos, admirando-a, a lei que ferir victimas para consolação dos sabios e felicidade do genero humano.»

Apenas concluido o discurso de Hierocles, deu Galerio signal de applauso. Cesar, roxo de colera, e com os olhos afogueados, já parecia estar condemnando os christãos á morte. Os aulicos erguiam mãos ao céo, como tranzidos de horror e medo; os guardas fremiam de raiva cuidando que os impios queriam derrubar o altar da Victoria; e o povo, como aterrado, repetia a historia dos incestos nocturnos e os festins de carne humana. Os sophistas, que rodeavam Hierocles, exaltavam-no ás nuvens: era o intrepido amigo dos principes, o verdadeiro mantenedor dos principios, o sustentaculo da virtude, um Socrates!

Satanaz escandecia os prejuizos e os odios. Embellezado no dizer do proconsul, vangloriava-se de ir mais direitamente ao fim pelo atheismo que pela idolatria, e, coadjuvado nas potestades infernaes, augmentava a algazarra e o tumulto, dando ao movimento do senado uma feição prodigiosa. Assim como gira o pião no baraço do menino, e sobe e desce o fuso entre os dedos da fiandeira, e o ebano ou marfim volteia no torno, assim os animos estavam vertiginosos. Só Diocleciano parecia immovel. Não lhe transluzia, no aspecto, colera, odio, ou amor. Os christãos derramados na assembléa

mostravam-se abatidos e consternados. Mais que todos, Constantino concentrara-se em funda angustia, e, a revezes, lançava sobre Eudoro um lanço de olhos inquietos e enternecidos.

Levantou-se o filho de Lasthenes, sem mostras de tristeza pelo desfavor de Cesar, nem pelas baixezas dos aulicos, e clamores da gentalha. O seu trajar de luto, aquella gentil figura, mais realçada pela expressão da simples melancolia, attrahia as vistas. Os anjos do Senhor, formando em redor d'elle invisivel circulo, cobriam-no de luz, e incutiam-lhe divinal firmeza. Do alto céo, os quatro evangelistas debruçados sobre a fronte d'elle, lhe dictavam secretamente as vozes que ia repetir. Em todos os angulos se dizia: «E' o christão! Que resposta pode elle dar?» Todos embalde espreitavam n'aquelle tão sereno e animado rosto a expressão dos crimes delatados por Hierocles. Quando os caçadores, pensando surprehender á beira d'um rio um cruel abutre, descobrem subitamente um cysne cortando as aguas, páram de encantados, e contemplam a ave querida das musas, admirando-lhe a alvura da plumagem, a gentileza do meneio, e a graça dos movimentos, fitando o ouvido como para lhe escutarem os harmoniosos cantos. O cysne do Alpheo não tarda a ser ouvido. Inclina-se Eudoro ante Augusto e Cesar; depois, sem saudar a estatua da Victoria, sem gesticular, sem tentar seduzir os olhos ou os ouvidos, fallou d'este teor:

— Augusto, Cesar, padres-conscriptos, povo romano, em nome d'esses homens, victimas de injusto odio, eu, Eudoro, filho de Lasthenes, natural de Magalópolis, em Arcadia, e christão vos saudo!

Começou Eudoro o seu discurso, desculpando-se da froixidão da sua eloquencia: peço tambem para mim a indulgencia do senado. Sou um soldado, mais affeito a verter meu sangue por meus principes, que a pedir em termos florentes a carnificina de velhos, mulheres, e creanças.

Agradeço, desde já a Symmacho a moderação com que se houve para com os meus irmãos. Força-me o respeito em que tenho o chefe do imperio a callar-me no tocante ao culto dos idolos. Observarei, com tudo, que os Camillos, os Scipiões, e Paulo-Emilios não foram extremados varões por seguirem o culto de Jupiter, mas sim porque se arredavam da moral e exemplo das divindades olympicas. Em nossa religião, pelo contrario, só se attinge o alto grau da perfeição, imitando a Deus. Tambem nós collocamos simplesmente mortaes nas eternas moradas; mas, para adquirir esta gloria, não basta ter cingido a faixa real: ha-se mister a pratica da virtude. De bom grado deixamos ao vosso ceu os Neros e os Domicianos.

E', todavia, o influxo de qualquer religião tão salutar á alma, que o pontifice de Jupiter falou dos christãos com brandura, ao passo que um homem, que nega Deus, pediu nosso sangue, em nome da humanidade e da virtude!

Como assim, Hierocles! por debaixo d'esse manto que vestis é que quereis semear afflicções no imperio! Magistrado romano, pedis a morte de milhares de cidadãos romanos. Não podeis desconhecer, padres-conscriptos, que nós somos de hontem, e já enchemos vossas

cidades, colonias, aldeias, palacios, senado, e Forum: apenas vos deixamos os templos.

Principes, o nosso accusador é um apostata, e confessa-se atheu: de mais sabe elle quantos titulos eu podia acrescentar a este. Symmacho é um homem piedoso, cuja idade, sciencia e costumes são, por igual, venerandos. Toma-se em consideração, em toda a causa crime, a capacidade das testemunhas. Symmacho desculpa-nos; Hierocles denuncia-nos: qual dos dous cumpre attender? Augusto, Cesar, padres-conscriptos, povo romano, dignaivos prestar-me attenção. Eu vou religar a cadeia das accusações de Hierocles, e defender a religião de Jesus Christo.

N'este grande nome se atalhou o orador; todos os christãos se prostraram, e a estatua de Jupiter estremeceu nas suas aras.

Eudoro proseguiu:

—Não irei, como Hierocles, indagar o berço do mundo, para derivar de lá até á questão actual. Deixo aos alumnos da eschola o fofo alarde de odiosas doutrinas, de factos abastardados, e pueris declamações. Não se cura aqui da formação do mundo, nem da origem da sociedade christã: limitamo-nos a saber se a existencia dos christãos é compativel com a segurança do estado; se a religião d'elles não damna os costumes e as leis; se não é contraria á submissão devida ao chefe do imperio; em summa, se a moral e politica não tem que exprobrar ao culto de Jesus Christo. Não posso, ainda assim, accommodar-me com a singular opinião de Hierocles ácerca dos hebreus.

A razão politica do estabelecimento de Jerusalem no

coração d'um paiz esteril era profunda de mais para que o accusador dos christãos a visse. O legislador dos israelitas queria robustecel-os contra os tempos, conservar o culto do seu Deus entre a universal idolatria, e tirar das suas instituições as forças de que elle pessoalmente carecia: rodeou-os, pois, de montanhas. Leis e religião estavam em conformidade com este estado de insulação: tiveram um só templo, um só sacrificio, e um só livro. Já lá vão quatro mil annos, e este povo ainda existe. Mostrai-me, Hierocles, n'outra parte, um exemplo de legislação tão miraculosa em seus effeitos, e depois vos ouviremos mofar do paiz dos hebreus.

Um signal de approvação, que Diocleciano machinalmente denunciou, interrompeu o filho de Lasthenes. O imperador insensivel aos raptos oratorios de Symmacho, e ás objurgatorias de Hierocles, moveu-se ás razões politicas apresentadas pelo defensor dos fieis. Eudoro, mui de industria, se detivera n'este relanço para abalar o animo do principe, antes de fallar dos christãos. O partido moderado do senado, que temia Galerio; Publio, prefeito de Roma, dedicado a Cesar, com quanto inimigo de Hierocles; os cortezãos sempre apontados ás impressões do amo; os christãos, cuja sorte estava por um fio, todos deram fé dos sentimentos favoraveis de Diocleciano, e deram brados de louvor a Eudoro. Soldados, centuriões, tribunos commoveram-se, ao verem o seu general, em apertos de defender sua vida contra as accusações d'um rhetorico: esta raça de homens torna facilmente em suas generosas opiniões. Tanta razão a par de tanto garbo e mocidade haviam interessado a apaixonada multidão. A dor de Constantino mudara-se

em alegria, e gestos de animação ao amigo. Os anjos da luz, reduplicando o zêlo, em cada gesto lhe imprimem nova graça, e prolongavam, como echos harmoniosos, o som de sua voz.

Quando alvissima neve cae da etherea cupula, applaca-se o aquilão: os tacitos campos sorvem, a delicias, os numerosos flocos que resguardam as plantas dos gêlos hybernaes: por igual modo, quando o filho de Lasthenes começou a orar, calou-se a assembléa, para recolher aquellas puras vozes, que pareciam baixar do céo para prevenir a assolação da terra.

— Principes, continuou, não venho a dar provas da religião christã: longa serie de profecias, realisadas todas, estrondosos milagres com testemunhas sem conto, muito ha que abonam a divindade d'aquelle que denominamos Salvador. Reconhece-lhe o universo a sublime virtude; muitos imperadores romanos, com quanto insubmissos a Jesus Christo, o honraram com as suas homenagens; famigerados philosophos lhe veneraram a sua moral, e nem mesmo Hierocles lh'a impugna.

Estranha coisa seria que os amadores de um tal Deus fossem dignos da fogueira. Como! Jesus Christo, modelo de brandura, humanissimo, casto, e vós, seus servos, devassos e cruentos! No proprio paganismo, acaso se celebram as festas de Diana com as prostituições das festas de Venus! Disse-se ahi que o christianismo sahiu da escoria do povo, e d'isso procedem as infamias do seu culto. E' censurar na sua religião o principal de sua formosura e gloria! E' certo que ella foi procurar, com o fim de consolal-os, homens em quem homens não pensavam, e olhavam de travez. E far-lhe-heis d'isso

um crime? Acaso cuidam que só ha dores debaixo da purpura, e que um Deus consolador só pode sêl-o para grandes e reis? Longe de tomar dos costumes de povo a baixeza e ferocidade, a nossa religião emendou-lhe os costumes. Dizei-me se ha ahi homem mais paciente em suas penas que o verdadeiro christão; mais resignado na servidão; mais leal ao juramento; mais pontual em seus deveres; mais casto em seus procedimentos?

Tão arredados estamos da barbaria, que fugimos de vossos olhos, onde quer que sangue humano é elemento de espectaculo. Temos para nós que vai pouco de matar a ver matar com prazer. Em tal horror temos a vida dissoluta, que fugimos de vossos theatros, como eschola de máos costumes, e azos de quéda... Porém, quando justifico os christãos n'um ponto, dou fé que os exponho n'outro. Nós fugimos á sociedade, diz Hierocles, e odiamos os homens.

Se assim é, o nosso castigo é justo. Fulminai-nos; antes, porém, que nos castigueis, descei aos nossos hospitaes a tomar conta dos pobres e doentes que não soccorrestes; chamai as mulheres romanas que abandonaram o fructo da sua ignominia. Talvez que ellas cuidem que seus filhos cahiram nos logares infames, unicos refugios que os vossos deuses dão ás creancinhas expostas. Que venham reconhecer os seus recemnascidos nos braços de nossas esposas. Não os empeçonhou o leite da christã. As mães, pela graça, antes de morrerem, querem restituil-os ás mães por natureza.

Alguns mysterios nossos, mal conhecidos e falsamente interpretados, deram causa á calumnia.

Principes! oxalá que me fosse permittido desvendar

estes mysterios de innocencia e pureza! «Roma se ergue, diz Symmacho, e vos supplica que lhe deixeis os deuses de seus paes». Sim, principes, Roma se ergue, já não para reclamar inuteis deuses; ergue-se para pedir-vos Jesus Christo, que restaurará entre seus filhos o pudor, a boa fé, a probidade, a moderação e o reinado dos bons costumes.

«Dai-me, exclama ella, o Deus que já corrigiu os vicios de minhas leis; o Deus, que não auctorisa o infanticidio, a prostituição do casamento, o espectaculo do morticinio de homens; o Deus, que cobre meu seio com monumentos de bem fazer; o Deus, que conserva a luz das lettras e artes, e quer varrer da face do mundo a escravidão. Ah! se eu tenho de ver um dia baterem ás minhas portas barbaros, presinto que só esse Deus poderá salvar-me, e trocar a minha caduquez em immortal mocidade!»

Falta-me rebater a ultima e mais atroz arguição de Hierocles, a mais assustadora, se o perdimento de bens e vida podesse assustar christãos. Diz o accusador que somos sediciosos, recusamos adorar as imagens do imperador, e offerecer sacrificios aos deuses pelo pae da patria.

Sediciosos os christãos! Levados ao extremo por seus perseguidores, e monteados como feras, nunca fizeram ouvir o mais breve gemido; nove vezes foram suppliciados, e humildes sob a mão de Deus, deixaram o universo insurgir-se contra os tyrannos. Nomeie Hierocles um só fiel conjurado em conspiração contra o seu principe. Soldados christãos que eu d'aqui descubro! Sebastião, Pacomio, Victor, dizei-nos onde recebestes as nobres

feridas que vos retalham os corpos! Foi nos motins populares, cercando o palacio de vossos imperadores, ou affrontando, para gloria de vossos principes, o dardo do partho, a espada do germano, e a hacha do franco? Ai! generosos guerreiros, meus camaradas, amigos e irmãos, a minha sorte não me inquieta, posto que alguma razão tenha agora para desejar a vida, mas o vosso destino é que me compunge! Porque não buscastes mais eloquente defensor? Eu poderia merecer uma corôa civica, furtando-vos ás mãos dos barbaros, e não poderei salvar-vos do ferro d'um proconsul romano.

Terminemos o discurso. Diocleciano, encontrareis nos christãos subditos respeitosos, que sem aviltamento vos servirão, porque do céo lhes vem o principio de sua obediencia. São homens verdadeiros, eguaes na linguagem ao proceder, nem recebem beneficio de soberanos que maldizem no coração. Pedi a taes homens os haveres, a vida, e filhos: tudo vos darão, que tudo é vosso. Mas, se os quereis forçar a incensar os idolos, morrerão. Perdoai, principes, esta christã liberdade: o homem tambem tem deveres que cumprir com o céo. Se quereis de nós signaes de submissão, contrarios aos deveres sagrados, Hierocles pode chamar os verdugos: daremos a Cesar o nosso sangue, que é de Cesar, e a Deus a nossa alma, que é de Deus.»

Tornou Eudoro para o seu logar, e aconchegou do seio com modesto rubor a toga cahida para esconder as cicatrizes do peito.

Poderei eu exprimir a diversidade de sentimentos que o discurso do filho de Lasthenes excitou na assembléa? Era um mixto de pasmo, medo e susto: cada qual rom-

pia em movimentos de amor ou odio. Uns admiravam a belleza da religião accusada; outros viam em tudo uma censura aos seus costumes e deuses. Os guerreiros estavam commovidos, e ardentemente favoraveis a Eudoro.

«Que nos servirá, pois — diziam — derramar o sangue pela patria, soffrer escravidão nos barbaros, triumphar dos inimigos dos principes, se um sophista pode decapitar-nos no Capitolio?»

Primeira vez em sua vida, se mostrou Diocleciano agitado. Ainda mesmo permittindo que os fieis fossem perseguidos, servia-se Deus da eloquencia christã para semear os germens da fé no senado romano. A viril simplicidade do discurso de Eudoro triumphava das calumnias de Hierocles, e das affectuosas recordações de que Symmacho rodeava a estatua da Victoria: tudo vaticina que o imperador vai proferir sentença favoravel aos christãos.

O sobresaltado Hierocles queria dissimular serenidade e contentamento de triumpho; mas a ira e o susto transluziam-lhe máo grado seu, nos olhares. Quando um tigre se esbarra nas escarpas d'um fosso que o pastor da Libya lhe cavou, a besta-fera, depois de longo estorcer-se, deita-se com apparente quietação na armadilha fatal; porém, no agitar dos olhos e dos sanguentos labios, de sobra mostra que sente a mais não poder a dôr e o medo da insidia em que se deixou apanhar.

Galerio deu logo esperanças novas ao seu ministro. O iracundo Cesar, affeito á aviltada linguagem dos seus aduladores, irritou-se com as palavras virtuosas e nobre firmeza do homem de bem. Declarou, por tanto, que se

os fieis não fossem castigados, deixaria a côrte, e iria tomar o commando das legiões do Oriente: «Porque, dizia elle, os christãos, inimigos do céo, serão capazes de me aferrarem com as suas mãos sacrilegas».

Hierocles, recobrando a sua audacia, notou que alguns mysterios não tinham sido explicados; que, em summa de tudo, os facciosos recusavam sacrificar ao imperador, e davam traça com sua sediciosa eloquencia á sublevação dos soldados.

Diocleciano, nimiamente acostumado a ceder á violencia de Galerio, houve medo das ameaças. Não ignorava elle que proscrevendo os christãos, se privava d'um robusto amparo contra as ambições de Cesar; ao velho, porém, fallecia-lhe o animo para encarar sem susto os revezes d'uma guerra civil.

Satanaz atemorisou ainda mais, com um prodigio, o supersticioso espirito de Diocleciano. De subito, a rodella de Romulo desprendeu-se da abobada do Capitolio, cahiu, feriu o filho de Lasthenes, e foi, rolando, cobrir a loba de bronze, que o raio tocara, quando pereceu Julio Cesar. Então Galerio exclamou:

«Ahi tens, Diocleciano! o pae dos romanos não poude tolerar as blasfemias d'este christão! Imitae-lhe o exemplo: esmagai os impios, e protegei no Capitolio o genio d'este imperio.»

Diocleciano, a despeito dos remorsos da consciencia e da illustração politica, prometteu dar um edicto contra os christãos; mas, em derradeira evasiva de sua sagacidade, quiz que os deuses pronunciassem em causa propria, e o ajudassem com Galerio a carregar com a futura abominação.

E disse:

«Se a sibylla de Cumas approvar a resolução a que me obrigaes, publicar-se-ha o edicto que pedis. Mas em quanto o oraculo não responde, quero que todos os cidadãos gosem seus direitos e liberdade de culto.»

Ditas estas ultimas palavras, o imperador deixou abruptamente o Capitolio. Galerio e Hierocles sahiram victoriosos. O primeiro ia meditando ambiciosos projectos. Nos projectos do segundo iam de envolta o amor e a vingança. Constantino, alquebrado de dôr, furtou-se, com Eudoro, á curiosidade da multidão. Rugiu o inferno um grito de alegria, e os anjos do Senhor, em tristeza santa, revoaram aos pés do Eterno.

LIVRO DECIMO SETIMO

ARGUMENTO

Navegação de Cymodoce.—Chegada a Joppe.—Sobe a Jerusalem.—Recebe-a Helena como filha.—Semana Santa.—Resposta da sibylla de Cumas.—Manda Hierocles um centurião reclamar Cymodoce.—Dá Diocleciano o edicto da perseguição.

Em quanto o anjo dos mares bafeja o baixel, derrama Cymodoce torrentes de lagrimas. Eurymedusa, que acompanhava a filha de Demodoco, pranteava e gemia.

«O' terra de Cecrops!—clamava ella—terra onde assopra divino halito, e onde reinam genios amigos da humanidade, não tornarei a vós? Quem me dará azas com que vôe a logares tão queridos do meu coração? Descerei meu vôo sobre o templo de Homero; levarei a meu caro amo novas da sua Cymodoce? Vãos anhelos! Fendemos os azues plainos de Amphytrite, onde cantam Nereidas. Iremos nós affrontando o furor de Neptuno, instigadas por cubiça de riquezas? O conquistal-as tem seus prazeres. Não, mais poderoso deus, nos impelle: é o deus que fez morrer Ariadna longe dos lares de Minos, em ermas ribas, o deus que forçou Medéa a visitar as torres de Jolchos e a seguir um heroe voluvel.»

Apontava o baixel ao derradeiro promontorio da Attica. Já Sunium mostrava no pico d'um rochedo o seu formoso templo, cujas columnas de marmore branco pareciam balancear-se nas vagas, com a doirada luz das estrellas. Cymodoce ia sentada á pôpa adornada de festões, entre as imagens eburneas de Castor e Pollux. Se não fossem as lagrimas, tomal-a-ieis por irmã d'aquelles graciosos deuses, prompta a descer com Páris á ilha onde a filha de Tyndaro celebrou seu hymeneu, antes de ir-se a Troia. Vôa o baixel pela esquerda das alvejantes Cycladas, enfileiradas ao longo do mar como um bando de cysnes; e d'ahi, aproando ao meio dia, demanda as praias da ilha de Chypre. Celebrava-se ahi a festa da deusa de Amathunta: as ondas placidas e surdas banhavam os pés do templo de Dionea, edificado sobre um promontorio, no centro das serenas vagas. Moças meio-nuas dançavam n'um bosque de myrthos, em volta do voluptuario edificio; mancebos, que anciavam por desatar o cinto das Graças, cantavam em côro as vesperas de Venus. Estas palavras, levadas pelo halito dos zephyros, chegavam até ao navio por sobre as aguas:

«Que ame ámanhã, quem não amou até hoje. Que ame ámanhã, quem já muito amou.

«Alma do universo, volupia de homens e deuses, formosa Venus, quem dá vida á universal natureza, és tu! Surges, e os ventos se applacam, dissipam-se as nuvens, renasce a primavera, inflora-se a terra, e sorri o oceano.

«E' Venus que põe sobre o seio da joven filha a rosa orvalhada do sangue de Adonis; é Venus que obriga as nymphas a vagamundear com Amor, de noute, sob o

olhos da ruiva Diana. Nymphas, temei Amor: se bem que depoz as armas, Amor, mesmo nu, está armado! O filho de Cythera nasceu nos campos, e com flores se alimentou. Philomela cantou-lhe a força: não cedamos a Philomela.

«Que ame ámanhã quem não amou até hoje. Que ame ámanhã quem já muito amou.

«Ditosa ilha, em tuas margens tudo transluz prodigios do Amor. Nautas quebrados de perigos, lançai ancora em nossos portos, e ferrai vélas para sempre. Nas selvas de Amathunta, os vossos combates serão doces: não ha ahi temer piratas, salvo o ardiloso Amor, que vos prepara grilhões de flores. Aqui são as graças que fiam os instantes dos mortaes. Venus, com sua invencivel magia, sopitou as parcas no fundo do Tartaro; e Aglaes roubou a roca de Lachesis, e Euphrosyna o fio a Clotho; mas Atropos acordou no instante em que Pasithea ia roubar-lhe as tesouras. Tudo cede ao poder das Graças e de Venus!

«Que ame ámanhã quem não amou até hoje. Que ame ámanhã quem já muito amou.»

Taes canções turvavam a alma dos nautas. A bronzea prôa fendia as vagas com harmonico ruido; a briza, perfumada de flor de laranjeira e incenso, inflava brandamente as vélas, boleando-as como o ventre de uma joven mãe. Pouco e pouco se ia apoderando de Cymodoce perigosa languidez. Astarte, o impuro espirito que triumpha nos templos de Amathunta, docil aos projectos de Satanaz, combate a occultas a filha de Homero. Abalada pelos canticos venenosos, desce á camara e scisma com o esposo, e já mal sabe como regrar os mo-

vimentos do coração, de modo que não ultraje a sua religião nova. Vai consultar Dorotheo, e este lhe diz que invoque o céo; ajoelham ambos, e oram ao Omnipotente. Desce o vento, e as ondas batem os dous flancos da galera: nenhum outro ruido acompanha a prece de amor, borrascosa paixão, que assaltêa o nauta na solidão dos mares, e o pastor nas entranhas das selvas.

Dorotheo e a filha de Demodoco estavam ainda turvados com memorias de Amathunta, quando enxergaram a penha do Carmêlo. Lentamente os plainos da Palestina subiram das ondas e se relevaram ao longo do mar; além d'estes plainos avultavam as montanhas da Judéa: o baixel vai silencioso, pela calada da noute, ferrar ancora em Joppe;—mais sagrado baixel que o de Hiram carregado de cedros do templo, porque leva em si o templo vivo de Jesus Christo, e a innocencia, preferivel a olorosos lenhos. Desembarcam os passageiros christãos, e prostrados beijam a terra onde se perfez sua salvação. Dorotheo e a joven catechumena associaram-se a um rancho de peregrinos, que deviam partir de madrugada para Jerusalem.

Mal a aurora alvejava o céo, que se ouviu a voz do arabe conductor da caravana, cantando a cantilena da abalada. Aprestam-se os romeiros, vergam os dromedarios os joelhos, e recebem nos dorsos as pezadas cargas. Os peregrinos cavalgam robustos jumentos e veloces eguas. Cymodoce, de todos admirada, sentou-se com a ama sobre um camêlo, ajaezado de tapetes, plumas e flamulas: menos pejo mostrou Rebecca, velando a face ao ver Isaac que lhe sahia ao encontro; menos formosa pareceu Rachel aos olhos de Jacob, quando deixou

seus paes, levando comsigo os deuses domesticos, Dorotheo e seus servos caminhavam á beira da filha de Demodoco, velando a andadura do camêlo.

Deixaram os muros de Joppe, aformosentados com lentiscos e romeiras, semelhantes a rosaes, vergando ao peso dos purpurinos pomos. Cortam a esplanada de Saron, que, nas Escripturas, participa da honra de ser imagem da belleza com o Carmêlo e o Libano: tapetavam-na flores com cuja magnificencia não podia competir Salomão no esplendor das suas pompas. Entraram nas montanhas da Judéa pelo casal onde nasceu o ditoso réo a quem Jesus Christo, na cruz, prometteu o céo. Os viandantes piedosos saudaram-vos tambem, berço de Jeremias, que ainda respiras a tristeza do propheta das dores. Transpõem a torrente d'onde o pastor de Bethlem colheu as pedras com que feriu o Philisteu; entranham-se em sertões onde as figueiras bravas, ás moitas, mostravam ao sol ardente do meio dia a sua folhagem denegrida; a terra, que até ali verdejava, desnuda-se; dilatam-se as espaduas das serras, e mais estereis vão sendo quanto maiores; pouco a pouco, vai morrendo, e de todo se fina a vegetação; nem sequer já topaes musgo; a natural pallidez das rochas retinge-se d'um escarlate calcinado.

Os peregrinos, assomados a um môrro, descobrem alguns edificios modernos ás cavalleiras d'um vetusto muro. Exclamou o guia: «Jerusalem!» e a cáfila, retida por involuntario movimento, repete: «Jerusalem! Jerusalem!»

Apeam-se em sobresalto das eguas e camêlos. Uns ajoelham tres vezes, outros batem nos peitos dando ge-

midos; uns apostropham a cidade santa na mais pathetica linguagem; outros ficam mudos de espanto, com os olhos pasmados em Jerusalem. Mil lembranças pungem o coração e espirito, lembranças que abarcam a duração do mundo. O' musa de Sião! só tu podias descrever aquelle deserto que respira a divindade de Jehovah e a grandeza dos prophetas!

Entre o valle do Jordão, e os plainos da Iduméa, corre um ramal de serras, que principia nas ferteis campinas da Galiléa, e fecha nos areaes do Yémen. No coração d'estas montanhas está uma arida bacia, cercada em toda a volta de cabeços amarellentos e alcantilados; estes cabeços denticulam-se no oriente para deixarem ver o golphão do mar Morto, e as longinquas serranias da Arabia. No centro d'esta passagem penhascosa, sobre terreno desigual e declivado, cingido por um muro derrocado pelo ariete e torres esboroadas, vêem-se extensas ruinas, raros cyprestes, bosques de aloes e nopaes, e algumas cabanas arabes, semelhantes a sepulchros caiados: é ali a triste Jerusalem.

Fundo enojo amargura o coração de quem vê aquella devastada região. Quando, porém, ides de solidão em solidão, e o espaço illimitado se vos abre, o enojo pouco e pouco se desvanece: o viandante sente um intimo terror que, em vez de acabrunhar a alma, lhe dá espiritos. Tão extraordinarias feições denotam uma terra revolvida por milagres: ali estão a poesia e os quadros todos das Escripturas: sol candente, aguia impetuosa, humilde hyssope, soberbo cedro, a figueira esteril: cada nome encerra um mysterio, cada lapa diz o futuro, cada viso de serra resôa uma prophecia. Ali falou o proprio

Deus. Escoadas torrentes, penhascos estalados, tumulos meio abertos: tudo prodigio! Parece ainda mudo de terror o deserto: dir-se-ia que elle depois que ouviu a voz do Eterno, não ousou ainda romper o silencio. A'quella terra sagrada dirigiu seus passos a piedosa Helena, querendo arrancar o tumulo de Jesus Christo ás profanações da idolatria, e encerrar em magestosos edificios tantas paragens consagradas por palavras e dores do Filho de Deus. Chamou de toda a parte do mundo christãos em seu auxilio, e elles desceram em legiões ás praias da Syria. Lagrimosos e descalços, entoando canticos, chegaram á montanha, onde se consummou a redempção da humanidade. Tambem Dorotheo, por esse teor, conduziu ao sanctuario a catechumena, que a mãe de Constantino ha-de instruir e proteger.

Entrou a caravana pela porta do castello, que viu depois erguer-se a torre Pisana, e o hospicio dos intrepidos cavalleiros do Templo. Derramou-se logo o boato de que o veador da casa imperial chegara com uma catechumena mais formosa que Mariana, e ao parecer, tão desgraçada como ella. Helena mandou chamar Dorotheo, e confrangeu-se de dor ao ouvir a narrativa dos desastres que ameaçam a Egreja. Recebe a esposa do defensor dos christãos, com nobreza de imperatriz, bondade de mãe, e zêlo de santa,

—Esther, disse-lhe ella, folgo de ver em vossas feições uma menina que eu, muitas vezes, tenho visto em sonhos, sentada á mão direita da divinal Maria. Servos-hei mãe, já que a não conhecestes. Rendei graças a Deus por vos ter conduzido ao sepulchro de Jesus Christo. Aqui, as mais sublimadas verdades da fé pa-

recem descer e dar-se a sentir aos corações mais simples.

A palavras tão affectuosas, vertia Cymodoce lagrimas de respeito e ternura. Tereis visto uma cêpa, arrancada pelo furacão ao choupo que a sustentava no ar, e estirada por terra com sua rama tenra; ora, se lhe daes outro amparo, ella ahi vae logo abraçar-se-lhe, e de novo mostra ao sol seus delicados pampanos: assim, a filha de Demodoco, separada do pae, cinge-se estreitamente á mãe do amigo de Eudoro.

Entretanto, Helena envia mensageiros com a noticia da perseguição ás sete egrejas da Asia, e por si mesma se digna revelar á esposa de Eudoro e a Dorotheo os infinitos trabalhos que devem fazer resurgir a cidade de Salomão. Estava arrasado o bosque dedicado a Venus, no Calvario: a verdadeira cruz tinha sido achada. Um homem, surgido da campa, com a presença d'esta cruz, referia coisas da outra vida, n'aquella Jerusalem tantas vezes instruida dos segredos do tumulo pelos mortos.

A par do monte Sião, em cujo topo está o arruinado monumento de David, ergue-se uma collina eternamente celebrada com o nome de Calvario. A's abas d'esta sagrada collina, fizera Helena encerrar o sepulchro de Jesus Christo n'uma basilica circular de marmore e porphydo. Servia de altar, nas grandes solemnidades, o santo tumulo, erguido no centro da egreja, em catafalco de marmore branco, alumiado por zimborio de cedro. Reinava no sanctuario, nas galerias e capellas do edificio, uma escuridade propria ao recolhimento d'alma. A toda a hora do dia e noute resoavam canticos alli. D'onde surdiam aquelles concertos, ninguem sabia.

Respira-se o odor dos incensos, e ninguem vê a mão que os vapora. Vê-se passar na sombra, e sumir-se nos desvãos do templo, o pontifice que vae celebrar os formidaveis mysterios, no mesmo local onde se cumpriram.

Contemplou Cymodoce silenciosa as maravilhas christãs. Como filha da Grecia, admira os primores das artes creadas á força de fé por desertos. O que mais a surprehende são as portadas do novo edificio: eram de bronze, e rodavam em gonzos de prata e ouro. Um anachoreta das margens do Jordão, insufflado de prophetico espirito, dera o desenho d'aquellas portas a dous celebres esculptores de Laodicéa. Ali se via a cidade santa captiva de infieis, e cercada de heroes christãos, que pela cruz nas vestes se davam a conhecer. O trajar e armas d'estes heroes eram estranhos; porém, os soldados romanos cuidavam reconhecer feições de francos e gaulezes n'aquelles provindouros guerreiros. Na fronte lhes está estampada a audacia, espirito arrojado e aventureiro, com uma nobreza, franqueza, e honra não conhecida dos Ajax e Achilles. Amostrava-se agitado o campo, em vista de uma seductora mulher, que parecia implorar soccorro a principes mancebos; n'outro ponto, esta mesma feiticeira arrebatava um heroe ás nuvens, e transportava-o a jardins deleitosos; mais longe, um congresso de espiritos das trevas vae convocado aos ardentes salões do inferno: o rispido som da tuba do Tartaro chama os moradores das eternas sombras; oscillam as negras cavernas, e o clangor, de abysmo em abysmo, ribomba e despenha-se. Com que dor descobriu Cymodoce uma mulher agonisante vestida

com armadura de guerreiro! O christão, que lhe transpassou o seio, vae, debulhado em lagrimas, colher agua no elmo, e volta a dar eterna vida á formosura que privou da vida transitoria. Por ultimo, a cidade santa é escalada por todos os pontos, e o estandarte da cruz fluctua sobre as muralhas de Jesusalem. O divino artista figurara, entre tantas maravilhas, o poeta que devia, no porvir, cantal-as: parecia elle escutar, lá do acampamento, o brado da religião, da honra e do amor; e, abalado de vehemente enthusiasmo, escrevia seus versos sobre um broquel.

No entanto, o tempo, sem cessar fugitivo, trouxera a vespera do doloroso dia em que Jesus Christo expirou no alto da cruz. Cymodoce, com um rancho de virgens escolhidas, acompanha Helena ao sepulchro do Salvador. Ia a noute em meio; estava o santo sepulchro a desbordar de fieis, e profundo silencio se fazia no sagrado recinto. O candieiro de sete lumes ardia ante o altar; algumas lampadas alumiavam froixamente o restante do edificio; as imagens dos martyres e dos anjos estavam cobertas; o sacrificio suspendera-se, e a hostia fôra collocada sobre o santo sepulchro. Helena ajoelhou entre a multidão, despojando-se do diadema, por, não querer cingir a fronte de corôa de diamantes, n'um logar em que o Redemptor cingira corôa de espinhos. A habilidade de Cymodoce na arte dos canticos era já sabida de suas companheiras, que a convidaram a suspirar as lamentações de Jeremias. Animou-a um olhar de Helena. Cymodoce achegou-se do altar: ia vestida de finissimo linho, bordado na fimbria de romãs de ouro, e cinto de seda, á maneira das virgens hebreas. Cabellos,

collo, e braços adornavam os listões de cinco cores, pingentes, manilhas, braceletes, brincos e collares: tal se amostrou aos israelitas Michol, esposa promettida a David, em galardão da sua victoria sobre os philisteus; tal a palmeira da Syria se exorna de fructos encadeados como crystaes de coral em filamentos de ambar. Cymodoce tirou do peito estas melodiosas lamentações:

«Como é que a cidade, outr'ora repleta de povo, está sentada na solidão? Como o ouro está denegrido, e dispersas as pedras do sanctuario? A soberana das nações enviuvou! a rainha das provincias está sujeita ao tributo! Choram as ruas de Sião, as portas estão destruidas, gemem os sacerdotes, lastimam-se as virgens. O' raça de Judá! foste tratada como vaso de barro. Jerusalem, Jerusalem, n'um lapso de tempo viste baquear a soberba de tuas torres, e teus inimigos armaram suas tendas no mesmo logar em que o Justo, chorando sobre ti, predissera a tua quéda.»

No mavioso tom, transmittido aos christãos pela religião dos hebreus, cantara Cymodoce. A revezes, as trombetas de bronze misturavam seus gemidos aos threnos de Jeremias. Que eloquencia n'aquellas lições, repetidas sobre as ruinas de Jerusalem, ao pé do templo onde não havia já pedra sobre pedra, e na vespera d'uma perseguição! A voz commovida da virgem separada de seu pae, e assustada pelo esposo, dava maior ternura ao seu cantar. Continuaram as preces até ao arraiar da manhã, hora em que se preparou a solemne procissão que devia decorrer a via Dolorosa.

A vera cruz, arvorada por quatro bispos, confessores e martyres, ia á frente da grei christã. Em duas longas

alas, ia o numeroso clero, silencioso, e de lucto, seguindo o signal da redempção dos homens. Seguiam coros de virgens e viuvas, os cathecumenos que devem entrar no seio da christandade, e os peccadores que vão reconciliar-se. O bispo de Jerusalem, com a fronte nua, e uma corda ao pescoço, em signal de penitencia, fechava o prestito. Segue-o Helena, encostada á esposa do defensor dos christãos. Ahi vão tambem, alentados de esperanças, depoz a cruz, que cura o enfermo e consola o afflicto, o orfão, o cego, e o aleijado, infelizes sem conto.

Sahiu a pompa pela porta de Bethlem; e prolongou-se para o nascente, costeando a piscina de Bethsabé; desceu depois ao poço de Nephi, para de novo ascender á fonte de Siloé. Apoderou-se das almas dos fieis santo terror, ao avistarem o valle de Josaphat, onde a trombeta do anjo do julgamento ha-de congregar os mortos. A procissão passou nas faldas do monte Moria, e atravessou a torrente do Cedron, que volvia aguas lodosas e avermelhadas; deixou á direita os sepulchros de Josaphat e Absalão, e foi deprecar no horto das oliveiras, no mesmo solo que o Filho do Homem regou com suor de sangue. Em cada estação, um padre explicava ao povo o milagre, palavra, ou acção, que em tal logar se passou. Abriu-se a porta das Palmas, e recolheu a Jerusalem a pompa religiosa. Atravez barrancos de ruinas, chegou aos pardieiros do palacio pretorio, contiguo ao templo: ahi é que principia o caminho do Calvario. O padre, que tem a cargo fallar ao povo, não pode ler o Evangelho, de abafado que vai por suspiros. A custo, se lhe escutam estas balbuciantes vozes:

—Meus irmãos, ali era o carcere onde foi coroado

de espinhos! D'este portico derrubado o mostrou Pilatos aos judeus, dizendo: «Eis aqui o homem!»

A taes palavras os christãos prorromperam em soluços.

Seguiram para o Calvario. O padre descreveu a via Dolorosa:

— Aqui era a casa do rico: ali cahiu Jesus Christo com o madeiro; além disse o Homem-Deus ás mulheres: «Não choreis sobre mim, chorai sobre vós, e sobre vossos filhos.»

Remontaram ao Calvario, e aqui hastearam a insignia da salvação. Enlucta-se subitamente o sol, oscilla a terra, e outra vez se rasga o véo do templo. Immortaes testemunhas da paixão do Salvador, ahi vos reunistes em volta da vera cruz: viu-se baixar do céo Maria, mãe piedosa, Magdalena penitente, Pedro que chorou sua culpa, João que não desamparou o Mestre, o tremendo espirito que apresentou o amargo calix ao Redemptor do mundo, e o anjo da morte ainda conterrito do golpe, que empregou no Filho do Eterno.

Mui diverso foi o dia do triumpho, seguido áquelle dia de paixão! Descobriram-se as imagens dos santos, foi benzido o novo lume nos altares, e a antiga alleluia de Jacob rebôa nas abobadas da egreja:

«O' filhos, ó filhas de Sião! Vai sahir do sepulchro o Rei dos céos, o Rei da gloria! Que anjo é este vestido de branco, que se assenta á porta do sepulchro? Correi, apostolos! Felizes os que crêem sem ver!»

O povo repete em côro este hymno de bençãos e louvores.

Não ha ahi prazer egual ao dos catechumenos que, n'aquelle dia, entram na familia dos escolhidos. Vesti-

dos de branco e coroados de flores, recebem na fronte a agua pura que os volve á innocencia dos primitivos dias do mundo. Contemplava Cymodoce, com inveja, a dita d'aquelles novos christãos. A filha de Homero não estava bastante iniciada nas verdades da fé. Comtudo era chegado o momento do seu baptismo: faltava-lhe uma só prova para a felicidade de quinhoar da religião do esposo.

Em quanto, escudada por Helena, ella se crê a salvo de perigos, já se avizinha de Jerusalem o centurião que persegue a fugitiva pomba. O aruspice, que havia de consultar a sibylla de Cumas ácerca da sorte dos christãos, sahira de Roma, acompanhado d'um sectario de Hierocles, secretamente encarregado, em nome de Galerio, de nogociar o favor do oraculo. Logo que a sacerdotiza proferisse a fatal sentença, o ministro do proconsul tinha ordem de embarcar para a Syria, e prender Cymodoce na cidade santa, e reclamar esta segunda Virginia no tribunal d'um novo Appio, como escrava christã fugidiça a seu senhor.

O principe das trevas, no proseguimento de sua traça, voa de Roma a Cumas, por inspirar á sibylla o embusteiro oraculo, perdição dos fieis. Descobriu aprazivelmente o lago Averno, rodeado de torva selva. D'um boqueirão, vizinho d'estes logares, é que os demonios revoltam do seio das trevas. Do fundo d'este infecto suspiraculo é que se elles deliciam em derramar no mundo milhares de obscuras fabulas ácerca das vastas habitações da noute e do silencio. Porém, a seu pezar, estes anjos delinquentes trahem o segredo de suas angustias, porque, no caminho do seu imperio, collocam

os Remorsos prostrados em ferreo leito; a Discordia com a coma de serpentes atadas com listões sanguineos; os Sonhos vão suspensos em frondes de antigo olmo; o Trabalho, a Tristeza, o Pavor, a Morte, e os Gosos peccaminosos do coração.

Viu o Eterno que Satanaz ia ao antro da sibylla, e contrariou a inteira execução dos planos do inferno. Se Deus, na profundeza de seus designios, soffre que sua Egreja soffra perseguição, nem por isso permitte que os demonios se possam attribuir a criminosa gloria: ao passo que castiga os christãos, cuida em humilhar os espiritos rebeldes. Quer, por tanto, que os falsos oraculos se calem, e que os idolos, confessando-se vencidos, reconheçam em fim a cruz triumphante.

Um anjo, com ordens do Altissimo, baixa logo sobre a collina, onde Dédalo, depois de haver transposto os céos, consagrou, diz a fabula, suas azas ao genio da luz. O mensageiro celestial penetrou no templo da sibylla. O augur enviado por Diocleciano offerecia, n'aquelle momento, um sacrificio. Cahem degolados quatro touros em honra de Hecate; immolam uma ovelha negra á Noute, mãe das Eumenides; accende-se fogo nas aras de Plutão; victimas inteiras são lançadas á lavareda, e ondas de oleo inundam-lhes as ardentes entranhas. Invocam o Chaos, o Styge, o Phlegeton, as Parcas, e as Furias, divindades infernaes, offertando-lhes, em voto, as cabeças dos christãos. Consummado o odioso sacrificio, exclama a hallucinada sibylla:

— E' tempo de consultar o oraculo. Eis o Deus! eis o Deus!

Em quanto ella assim fala á porta do sanctuario, Sa-

tanaz agita a sacerdotiza dos idolos. Descompõem-se as feições da sibylla, muda de côr, eriça-se-lhe a coma, arfa-lhe o seio, cresce em corpulencia, e falla n'uma voz estranha a homens. Sentada na tripode, lucta ainda contra a inspiração do principe das trevas.

— Poderoso Apollo! exclama o aruspice, Deus de Smintha e Delos, escolhido pelo Destino para descortinar o futuro dos mortaes, dignai-vos revelar-me qual seja a sorte dos christãos. O piedoso imperador fará desapparecer da face da terra os sacrilegos inimigos dos deuses?

Dito isto, a sacerdotiza ergueu-se de impeto tres vezes, e tres vezes uma força sobrenatural a obrigou a cahir na tripode. E as cem portas do sanctuario abriram-se para deixar coar as palavras propheticas. Ó prodigio! a sibylla não falla! Em vão quer fallar, instigada pelo demonio; o que diz é confuso e inarticulado. Mostra-se o anjo do Senhor á sacerdotiza. Abre ella a boca, esgazeia os olhos, desgrenha-se, e com o dedo o mostra aos espectadores, que, sem ver a apparição celestial, estão empedrados de susto. Vencida pelo espirito do abysmo, e, em derradeiro esforço, quer a sibylla ordenar a proscripção dos christãos, e apenas pronuncia estas palavras:

— Os justos da terra embargam-me a voz.

Satanaz, vencido por este oraculo, foge envergonhado e afflligido, sem, assim mesmo, descoroçoar, nem dar de mão a seus projectos. O que elle não conseguir por si, conseguil o-ha mediante as paixões dos homens. O aruspice confia a resposta dos deuses a um cavalleiro nu-

mida mais ligeiro que o vento; Diocleciano recebe-a, e o conselho reune-se.

— Esses que se dão por justos, disse Hierocles, são os christãos. Ironicamente os designa o oraculo, com os nomes que elles a si se dão. Augusto, são os christãos que immudecem a voz do céo: tamanho horror inspiram a deuses e homens!

Diocleciano, intimamente turvado pela serpente antiga, moveu-se á explicação de Hierocles. Não vê nada favoravel aos fieis no dizer do oraculo. A superstição abafa o discernimento: receia favonear homens devotados ás Furias. E, com tudo, hesita. Rompe então um vozear no conselho, clamando que os christãos haviam incendiado o palacio. Galerio, aconselhado por Hierocles, predispozera o incendio, para vencer as perplexidades do imperador. Cesar, com ar consternado, disse:

— E' acaso tempo de discutir, quando os scelerados vos querem matar entre chammas!

Dito isto, todo o conselho, embaído ou enganado, pede a morte dos impios; e o imperador, de sobra aterrado, manda lavrar o edicto da perseguição.

LIVRO DECIMO OITAVO

ARGUMENTO

Alegria do inferno. — Galerio, aconselhado por Hierocles, obriga Diocleciano á abdicação. — Preparam-se os christãos para o martyrio. — Constantino, ajudado por Eudoro, foge de Roma e vai para Constancio. — E' encarcerado Eudoro. — Hierocles, primeiro ministro de Galerio. — Perseguição geral. — Leva a Jerusalem a noticia da perseguição o demonio da tyrannia. — Incendeia os logares santos o centurião que Hierocles enviara. — Dorotheo salva Cymodoce. — Encontro de Jeronymo na lapa de Bethlem.

Nunca Lucifer sentira egual prazer, desde aquelle dia em que viu a primeira mulher chegar aos labios o fructo de morte. «O' inferno! exclamou elle, abre teus abysmos para receber as almas que te arrancou o Christo! Foi vencido Christo, e destruido o seu império: o homem, d'ora avante, é meu sem remissão!»

Assim fallou o principe das trevas: as cavernas dos tormentos ouviram o estridor de sua voz. Cuidaram os reprobos ouvir de novo a fatal sentença, e bramiram horridos gritos entre lavaredas. Romperam á terra quantos demonios habitam o seio da noute infinda. Este execravel enxame escureceu o ar. Pasmou de horror o cherubim que rege o giro do sol, e velou a face com sanguenta

nuvem. Das entranhas das selvas sahiram lamentosos ais; os idolos em suas aras, riram um riso atroz; os malvados de todas as partes do globo sentiram, no mesmo tempo, novo engodo na maldade, e premeditaram rebelliões.

Hierocles, mórmente, é esporeado por insuperavel ardor a dar a ultima demão á sua façanha. Em quanto Diocleciano reina, a auctoridade do apostata é limitada. Aproveita, pois, o sophista a opportunidade, e, dirigindo-se a Galerio, cujas paixões conhece, diz:

— Quereis reinar, principe? Não descureis o lance. Augusto perdeu o apoio dos christãos. O edicto foi o imperador que o deu. Se exterminardes os facciosos, ficaes a coberto do odio que as medidas severas accendem. Diocleciano está assustado da sua deliberação: aproveitae o ensejo do pavor: representai ao velho que é tempo de repoisar, e delegar em mais moço heroe o cuidado de executar as ordens, d'onde impende o salvar-se o imperio. Nomeareis Cesares a vosso sabor: enthronizareis a sabedoria; o presente ser-vos-ha devedor de sua fortuna, e os seculos vindouros celebrarão vossas virtudes.

Approvou Galerio o zêlo de Hierocles, e nomeou o vil conselheiro, amigo digno d'elle, seu fiel ministro. Todos os privados de Cesar applaudiram, sem excepção de Publio, o qual, emulo da privança do apostata, o que meditava era anniquilal-o; porém o astucioso palaciano, não poz impeço ao crime, que lisonjeava a cubiça de Galerio. Como prefeito de Roma, tomou a seu cargo captar os pretorianos, e as legiões acampadas no Campo de Marte.

Vai Galerio ao palacio das Thermas. Estava Diocleciano encerrado no mais solitario retiro d'aquelles vastos aposentos. No mesmo ponto em que o imperador sentenciara os christãos, proferira Deus a sentença do imperador: findara-se-lhe o reinado, com o ultrage da justiça. Golpeado de sobresaltos e remorsos, Augusto sentia-se abandonado do céo, e amargos pensamentos lhe laceravam a alma. De repente lhe annunciam Galerio. Diocleciano sauda-o com o nome de Cesar.

— Sempre Cesar! exclama, violento, o principe. Nunca passarei de Cesar?

E, dizendo, fechou as portas, e continuou:

— Augusto, acaba de ser exposto em Roma o vosso edicto, e os christãos tiveram a insolencia de rasgal-o. Prevejo que esta impia casta ha-de amargurar-vos a velhice com grandes dissabores; consenti que eu puna vossos inimigos, e lançai sobre meus hombros o cargo do imperio: vossa idade, aturados trabalhos e vacillante saude, tudo vos está reclamando descanço.

Diocleciano, sem mostras de surprehendido, replicou:

— Sois vós quem amargura minha velhice; sem vós, o imperio, por minha morte, ficaria socegado. Apoz vinte annos de gloria, irei eu acabar na obscuridade?

— Pois bem, redargue, furioso, Galerio, se não quereis renunciar, eu pensarei n'isso. Ha quinze annos que lucto com barbaros em selvaticas fronteiras, ao passo que os outros Cesares reinam pacificos em provincias ferteis: estou farto de viver em segunda linha.

— Vêde, respondeu o velho, que estaes em meu palacio! Pastor de rebanhos! lembre-vos que eu posso reduzir-vos ao nada d'onde sahistes; sobra-me, porém,

experiencia para me espantar de ingratos, e tão farto me sinto já de governar homens que vos não disputo a triste honra. Sabeis o que pedis, desgraçado Galerio? Ha vinte annos que empunho as redeas do imperio, e meus olhos não gosaram ainda leve dormir em paz: em volta de mim não vi mais que villanias, intrigas, embustes e perfidias: o que levo do throno é o vasio das grandezas, e um profundo desprezo pela raça humana.

— Eu me saberei haver, tornou Galerio, com as villanias, embustes e perfidias; restabelecerei os frumentarios que imprudentemente abolistes; darei festas ás multidões; e deixarei, senhor do mundo, com estrondosos feitos, duradoura fama da minha magnificencia.

— Segue-se, retorquiu Diocleciano por mofa, que fareis rir o povo romano.

— Se não quizer rir, accudiu o feroz Cesar, eu o farei chorar. Das duas uma: hão-de dobrar-se á minha gloria, ou morrer. Incutirei terror para salvar-me do desprezo.

— O expediente é menos seguro do que pensaes, replicou Diocleciano, se deveres de humanidade vos não atalham, mova-vos vossa propria segurança: breve é o reinar violento. Não direi que vos arriscaes a cahir logo, mas ha ahi na essencia das coisas uma certa baliza de mal, que a natureza não ultrapassa. Seja qual fôr a causa, veem-se desapparecer de golpe os elementos d'esse mal. Entre os máos principes que houve, unicamente Tiberio manteve largo espaço o leme do estado; mas Tiberio, só nos annos finaes de sua vida, foi violento.

— São inuteis todos esses discursos, exclamou o fatigado Galerio, não peço lições, peço o imperio. Dizeis

que o soberano poder vos não captiva: deixai-o, pois, passar ás mãos de vosso genro.

—Esse titulo, accudiu Diocleciano, não vos recommenda. Acaso destes a felicidade a minha filha? Infiel ao amor d'ella, perseguidor da religião que ella ama, estaes talvez esperando que eu me retire, para desterrar Valeria n'alguma deserta praia! E assim pagastes o bem que vos fiz! Vingar-me-hei; ahi vos dou o poder que vindes arrancar-me á borda da sepultura! Não cedo ás ameaças; obedeço á voz do céo que me está pregoando o termo das grandezas. Ahi vol-o dou esse pedaço de purpura, que já não é para mim senão mortalha; com elle, vos dou todos os sobresaltos do throno. Governai um mundo em dissolução, onde mil embriões de anniquilamento rebentam por toda a parte; curai as almas corrompidas; conciliai as religiões que se degladiam; dissipai o espirito sophista que roe as entranhas da sociedade; rebatei até aos seus sertões os barbaros que cedo ou tarde engulirão o imperio. Parto: do meu jardim de Salona vos verei maldicto do universo. Não morrereis, filho ingrato, sem ser victima da ingratidão de vossos filhos. Reinai, pois: accelerai o fim d'este estado, cuja quéda eu evitei por curtos instantes. Sois da raça d'aquelles principes, que surgiam na terra, em épocas revoltas, quando familias e reinos vão ao abysmo por vontade dos deuses.

Assim foi decidida a sorte do imperio no palacio de Diocleciano. Os christãos deliberavam ácerca das tribulações da christandade. Era Eudoro a alma de suas assembléas. O edicto, publicado ao som de trombetas, mandava queimar os livros santos e arrasar os templos;

declarava infames os christãos; privava-os dos direitos de cidade; vedava aos magistrados receberem suas querelas, por causa de espancamentos, roubo, rapto ou adulterio; auctorisava toda a laia de gente a denuncial-os; submettia a tortura e condemnava a morte quem quer que recusasse sacrificar aos idolos.

Este sanguinario edicto, dictado por Hierocles, abria campo aos crimes do discipulo dos sabios, e ameaçava inteira destruição aos fieis. Cada qual, consoante sua indole, aprestava-se para combater ou fugir.

Os temerosos das torturas homisiavam-se entre os barbaros; muitos embrenharam-se nas selvas e foram aos desertos; viam-se alguns fieis abraçarem-se nas ruas, despedindo-se para sempre, e congratulando-se de soffrerem por Jesus Christo. Venerandos confessores, salvos das anteriores perseguições, misturavam-se com as turbas para reanimar a fraqueza, ou moderar a ardencia do zêlo. Mulheres, meninos, e moços rodeavam os velhos, que relembravam os exemplos dos famigerados martyres: Lourenço, da Egreja romana, queimado sobre as grelhas; Vicente, de Saragoçá, que fallava no carcere com os anjos; Eulalia, de Merida; Pelagia, de Antiochia, cuja mãe e irmãs se afogaram abraçadas; Felicidade e Perpetua, combatendo no amphitheatro de Carthago; Theodora e as sete virgens de Ancyra; os dous esposos sepultados em campas differentes, e encontrados juntos n'uma só campa.

Em quanto os anciãos assim discorriam, os bispos escondiam as sagradas escripturas, e os padres encerravam em pixides de doble fundo o viatico. Abriram-se de novo as mais ermas e desconhecidas catacumbas, a

fim de substituir as egrejas demolidas. Nomeavam-se diaconos, que deviam em disfarce levar soccorros aos martyres entranhados nas minas, nos carceres, ou em torturas; preparavam-se fios e unguentos, como em vespera de grande peleja; pagava cada qual suas dividas, e reconciliava-se com seus inimigos. Tudo isto era feito sem ruido, nem ostentação, nem tumulto. A Egreja dispõe-se a padecer sem contorsões: como a filha de Jephte, só pedia a seu pae um momento para chorar o sacrificio sobre o monte.

Os soldados christãos, espalhados pelas legiões, avisam Eudoro d'uma nova insidia. A soldadesca é alliciada com liberalidades de Galerio. No dia seguinte ha-de o exercito reunir-se no Campo de Marte. Já corre o boato da abdicação do imperador.

O filho de Lasthenes colhe mais seguras informações, e vai a Tibur, residencia costumada de Constantino. Habitava este principe, longe das ciladas da côrte, uma casa modesta, acima da cascata do Annio, perto dos templos de Vesta e da Sibylla. As casas de Horacio e Propercio avistavam-se desamparadas sobre as margens do rio, entre olivedos silvestres. O ridente Tibur, tantas vezes inspirador das musas latinas, já não era mais que reliquias de monumentos de recreio, e tumulos de todas as idades. Debalde buscarieis nas encostas de Lucretila memorias do voluptuoso poeta que circumscrevia em estreita área suas dilatadas esperanças, e consagrava vinho e flores ao genio que nos recorda a brevidade da existencia.

Noute alta, annunciam a Constantino a inopinada vinda de Eudoro. Ergue-se o principe, dá a mão ao

amigo, e leva-o sobre um terrasso, que rodeava o pedestal do templo de Vesta, e eminenciava o despenho do Annio. Estava nubloso o céo, e negra a noute; sibillava o vento nas columnas do templo, e tristonha voz gemia no ar: parecia, a tempos, ouvir-se o mugido do antro da Sibylla ou aquellas funereas vozes que os christãos psalmodiam surfragando os mortos.

— Filho de Cesar, diz Eudoro, não só os christãos serão retalhados, mas ainda Galerio receberá o sceptro das mãos de Diocleciano. Este grandioso espectaculo ha-de dar-se ámanhã no Campo de Marte, em presença das legiões. Não sereis chamado a quinhoar do poder: criminam-vos por penderdes á religião divina: glorioso crime o vosso, e de vosso pae tambem! Daya, o pastor, filho da irmã de Galerio, Severo, soldado, estes são os Cesares destinados ao povo romano. Desejava Diocleciano nomear-vos; mas fostes rejeitado em tom de ameaça. Principe, esperança querida da christandade e do mundo, forçoso é ceder á tormenta. Galerio receia-vos e conspira contra vossa existencia. A'manhã, divulgada a vossa sorte, fugireis para vosso pae; tudo estará prestes para a partida. Em cada paragem, fareis jarretar os cavallos, para que vos não persigam. Esperareis, junto de Constancio, a hora de salvação da christandade e do imperio; e, quando for tempo, os gaulezes, que já viram de perto o Capitolio, vos abrirão caminho.

Constantino guardou breve silencio, revolvendo mil violentos alvitres. A indignação dos ultrages que lhe aprestam, a esperança de vingar o sangue dos justos, e talvez a cobiça do throno, que sempre é tentação ás grandes almas, impedem-no de fugir. Mitigavam-lhe os

impetos o respeito e gratidão que o dobram a Diocleciano: agora, a noticia da abdicação d'aquelle principe quebrou os liames todos que manietavam o filho de Constancio. Já cogita em ir rebellar as legiões ao Campo de Marte; vingança e combates o inflammam: tal, nos desertos da Arabia, vêdes um corsel peado sobre as torradas areias; com a cabeça abatida e occulta entre os peitos e as clinas, evita os queimantes raios do sol, e olha de esguêlha o dono; se porém, lhe tiram as peias, eil-o a fremir, e a tragar espaço, e parece, no relincho, bradar: «Vamos!» quando trôa a trombeta.

Eudoro aquietou os transportes bellicosos de Constantino.

— As legiões venderam-se, diz elle; vossos passos são espiados, e a empreza que planeaes, precipitaria o imperio em desastres incalculaveis. Filho de Constancio, um dia regereis o mundo, e dareis a felicidade aos homens. Mas, por em quanto, a vossa corôa está entre as mãos de Deus, que quer provar a sua Egreja.

— Pois bem, respondeu o moço principe com vivacidade, ireis commigo ás Gallias, e marcharemos juntos sobre Roma, á frente de soldados tantas vezes testemunhas de vossa intrepidez.

— Principe, respondeu Eudoro commovido, são diversas as nossas obrigações: deveis dedicação á terra por amor do céo; eu me obriguei ao céo por amor da terra. Vosso dever é ir, e o meu ficar. O ciume, que de mim tem Hierocles precipitou decerto o desfecho da desgraça dos christãos: pertencem-lhes já agora meus haveres, conselhos, e vida: não posso desamparar um campo de peleja onde attrahi o inimigo: minha esposa e seu pae

tambem reclamam minha presença no Oriente. Em summa, se ha mister de exemplos de valor a meus irmãos, pode ser que Deus me outorgue as virtudes que me faltam.

N'este lance, uma flamma sobrenatural illuminou, ás margens do Annio, os tumulos de Symphorosa e seus sete filhos martyres.

— Vêde! exclamou Eudoro, mostrando a Constantino o moimento sagrado, vêde que força pode incutir o Senhor, quando lhe praz, a mulheres e creanças! Quão mais illustres me parecem aquellas cinzas que os despojos dos celebrados romanos que repousam aqui! Principe, não me tireis a gloria de egual destino; consenti sómente que vos eu atteste pelo sepulchro d'estes santos que a minha fidelidade para comvosco só terá fim com os meus dias.

A taes palavras, o filho de Lasthenes quiz inclinar se respeitosamente sobre a mão que devia suster o sceptro do mundo; Constantino, porém, lançou-se ao pescoço de Eudoro, e apertou longo tempo ao seio tão nobre e magnanimo amigo.

Mandou o principe sahir o carro, e entrou n'elle com Eudoro. Perpassaram, atravez da escuridão, os porticos desertos do templo de Hercules. O Annio cachoava nas ruinarias do palacio de Mecenas. O descendente de Philopœmen e o herdeiro de Cesar meditavam silenciosos no destino dos homens e dos imperios. Dilatavam-se por ali as florestas de Albunca, onde os reis do Lacio consultavam os numes rusticos; ali viveram as agrestres tribus do monte Sorate, e dos valles de Utica: ali foi berço d'aquellas sabinas que correndo desgre-

nhadas entre os exercitos de Tatio e de Romulo, diziam a uns: «Sois nossos filhos e esposos», e diziam a outros: « Sois nossos irmãos e paes.»

O cantor de Lalage (1), e o ministro de Augusto os substituiram n'aquellas margens, que a desthronada rainha de Palmyra tambem discorreu. Passou veloz o carro as herdades de Bruto, os jardins de Adriano, e parou na jazida da familia Plotia. Separou-se Eudoro de Constantino junto d'aquelle funebre torreão, e entrou em Roma por deserto atalho, a fim de preparar a fuga do principe. Constantino, mal tragando a affronta, e rebuçando a custo a ira, foi caminho do palacio das Thermas.

Tão inopinado fôra o ataque de Galerio, e tão prompta a resolução de Diocleciano, que o filho de Constancio, abstrahido inteiramente na sorte dos christãos, fôra tomado de assalto pelo inimigo. Demais sabia elle que, de muito, Cesar cogitava em coagir Augusto a abdicar o imperio; mas illudido ou atraiçoado, antevira ainda longe tal catastrophe. Quiz entrar no palacio de Diocleciano: com a mudança da fortuna tudo mudara! Um official de Galerio impediu a entrada do palacio ao joven principe dizendo-lhe em tom arrogante:

— O imperador manda que torneis para o campo das legiões.

Ao cabo do Campo de Marte, vizinho do tumulo de Octavio, erguia-se um tribunal de cespedes, d'onde se altea uma columna, coroada d'uma estatua de Jupiter. N'este tribunal devia apparecer Diocleciano ao apontar

---

(1) Horacio.

da manhã, para abdicar a purpura entre o exercito armado. Depois do dia em que Sylla despiu a dictadura, nunca maior espectaculo viram os romanos. Curiosidade, medo, esperança esporeava as multidões para o Campo de Marte. Todas as paixões alvorotadas com a chegada do novo reinado esperavam o desfecho d'esta scena extraordinaria. Quem serão os augustos? Quem serão os Cesares? Os palacianos erigiam altares aos deuses ignotos, temendo ferir, mesmo com conjecturas, o poder que ainda não existia. Adoravam o nada, d'onde ia sahir a servidão; invidavam a imaginativa em calcular qual seria a paixão do vindouro principe, como para se irem provendo do cabedal de aviltamento mais em privança no reinado adveniente. Em quanto os máos pensavam em revelar seus vicios, cuidavam os bons em esconder suas virtudes. Sómente o povo, com estupido desleixo, via chegarem soldados estrangeiros a elegerem-lhe os senhores, nos mesmos sitios em que aquelle livre povo dava antigamente o seu voto na eleição dos magistrados.

Subiu Diocleciano ao tribunal, e disse ás legiões silenciosas:

— Soldados, obriga-me a velhice a transferir a soberania a Galerio, e crear novos Cesares.

Dito isto, volveram todos os olhares a Constantino, que chegára n'aquelle momento. Porém, de polpe, Diocleciano proclama Cesares Daya e Severo. Ficaram passados todos, perguntando quem é Daya, e se Constantino mudou de nome. Então Galerio, rejeitando a mão do filho de Constancio, tomou Daya pelo braço, e apresentou-o ás legiões. Despiu o imperador o manto de

purpura, e pôl-o aos hombros do pastor; e em seguida entregou a Galerio o seu punhal, symbolo de absoluto poder sobre a vida dos cidadãos.

Diocleciano, agora Diocles, desce do tribunal, sobe ao carro, atravessa Roma sem articular palavra, sem relançar olhos ao seu palacio, nem voltar o rosto: segue via de Salona, sua patria, e deixa o universo entre o espanto do reinado findo e o terror do reinado em começo.

Em quanto os soldados saudavam o novo Augusto e o novo Cesar, Eudoro desliza por entre a multidão, e chega á beira de Constantino. O principe fluctuava ainda irresoluto entre o pasmo, a indignação e a dor.

— Filho de Constancio, lhe diz á puridade, que fazeis? Conheceis vossa sorte: o tribuno dos pretorianos já tem ordem de vos prender: segui-me, ou estaes perdido.

E, travando do herdeiro do imperio, quasi o arrastou comsigo fóra das portas de Roma a um ermo, onde depois Constantino edificou a basilica de Santa Cruz.

Ali esperavam alguns servos o fugitivo principe, que, debulhado em lagrimas, quiz induzir Eudoro a fugir com elle; mas o esperançoso martyr permaneceu inquebrantavel, e exorou o filho de Helena que se affastasse. Já se ouvia o arruido da soldadesca em pesquizas de Constantino. Eudoro orou assim ao Eterno:

«Grande Deus, se reservas este principe para reger teu povo, obriga este novo David a esconder-se de Saul, e digna-te mostrar-lhe o caminho do deserto de Zeila!» E n'um céo sereno rebombou inesperado trovão, e um

raio fere os muros de Roma, em quanto, ao occidente, um anjo rasga luminoso sulco.

Constantino obedece aos divinos decretos: abraça o amigo, e cavalga o corsel, que esporêa em desapoderada carreira.

— Lembrai-vos de mim quando eu já não fôr! exclama Eudoro, sêde protector e pae de Cymodoce!

Baldadas supplicas! Constantino já o não ouve. Eudoro, desamparado, desprotegido, fica sósinho sob o peso da ira do imperador, do odio de um rival, alçado a primeiro ministro, e do destino dos fieis, e, para o dizer de um lanço, do peso inteiro da perseguição. Ao anoitecer d'aquelle mesmo dia, foi lançado n'uma masmorra, como christão, denunciado por um escravo de Hierocles.

Satanaz, Astarte, e o espirito da falsa sabedoria exultam em brados de victoria, e outorgam o mundo ao demonio do homicidio.

Quando este anjo furioso, sahindo da mansão das angustias, afflige a terra com sua presença, o seu poiso habitual é perto de Carthago, nas ruinas de um templo, onde, em seu culto, antigamente se queimavam victimas humanas. Hydras de funesto olhar, dragões semelhantes ao que tragou as hostes de Catão, monstros desconhecidos, como a Africa os produz, pragas do Egypto ventos pestilenciaes, contagiões, guerras civis, leis injustas que despovoam a terra, a tyrannia que a devasta, todo esse cortejo de calamidades se arrasta aos pés do demonio do homicidio. Ergue-se elle a um brado de Satanaz, e resalta de entre as ruinas, deixando como rastilho um turvelim de poeira; eil-o que transpõe os mares, e desce em Italia, e, envolto em ardente

nuvem, pára sobranceiro a Roma. Em uma das mãos leva um facho, na outra uma espada: de igual aspecto dera elle outr'ora o signal da carnificina, quando o primeiro Herodes fez degolar os innocentes de Israel.

Ah! se a sacra musa me sustentasse o genio!... se, por instantes, me concedesse o cantar do cysne ou a dulcissima voz do poeta, quão facil me seria referir em pathetica linguagem os infortunios da perseguição! Então seria o recordar-me das calamidades de França, descrevendo as de Roma. Salve, esposa de Jesus Christo, Egreja consternada, mas triumphante! Tambem nós te vimos no cadafalso e nas catacumbas! Mas debalde te atormentam: contra ti não hão de prevalecer as portas do inferno! Em tuas maximas afflicções, verás sempre no viso do monte os pés d'Aquelle que vem annunciar-vos a paz: não has mister da luz do sol por que és alumiada por luz de Deus, e com ella resplendes me tuas masmorras. A belleza do Basan e Carmelo definha, as flores do Libano fenecem: só tu resistes sempre formosa!

Rapida se derrama a perseguição desde as margens do Tibre até ás raias do imperio. Ruem por toda a parte os templos demolidos pela soldadesca. Os magistrados, repartidos por templos e tribunaes, forçam a multidão a sacrificar. Quem quer que recusa adorar os numes, é julgado e dado aos verdugos. As prisões desbordam de victimas. Os caminhos vão coalhados de rebanhos de gente mutilada, e condemnada a expirar nas minas ou nos trabalhos publicos. Lategos, equuleos, pontas de ferro, cruzes e bestas-feras despedaçam as tenras creancinhas, e os seios maternaes. Aqui, penduram pelos pés, em postes, mulheres nuas, e lá as dei-

xam morrer em tão affrontoso e cru supplicio. Acolá, atam os membros do martyr a duas arvores aconchegadas á força; as arvores, repuxando para o seu natural, arrancam pedaços da victima. Cada provincia tem seu peculiar supplicio: em Mesopotamia, o fogo lento; a roda, no Ponto; a decapitação, na Arabia; o chumbo derretido, na Cappadocia. Fartas vezes, em meio dos tormentos, mitigam a sêde ao confessor, ou lhe espargem agua ao rosto, receosos de que o fogo da febre não apresse a morte. Algumas vezes, fartos de queimar em separado os fieis, atiram-os de rondão ás fogueiras. Depois, pulverisam-lhes os ossos, e lançam ao vento as cinzas.

Estes tormentos eram as delicias de Galerio. Mandou elle vir dispendiosos ursos de prodigioso tamanho, e ferozes como elle. Cada uma d'estas feras recebe um nome terrifico. Em quanto se repasta, o successor do prudente Diocleciano manda ceval-os com homens. O governo d'este monstro avaro e devasso, levando a desordem ás provincias, augmenta a energia da perseguição. As cidades são submettidas a juizes militares analphabetos e brutaes, que só sabem matar. As mais rigorosas syndicancias são instauradas sobre os haveres de cada um: medem as terras, contam as cepas e arvores, registram os rebanhos. São obrigados todos os cidadãos do imperio a inscrever-se no livro do censo, constituido livro de proscripção. A fim de que a avidez do imperador não seja defraudada, forçam, com a violencia do supplicio, os filhos a deporem contra os paes, os escravos contra os senhores, as mulheres contra os maridos. Os algozes constrangem os desgraçados a confessarem-

se possessores de riquezas que não tem. Nem a decrepidez nem a doença desculpam a falta aos mandados do executor: a dôr e a enfermidade são obrigadas a comparecer. Por abarcar toda a gente com as leis tyrannicas, augmentam a idade aos meninos, e diminuem-na aos velhos. A morte d'um homem não leza o thesouro de Galerio: o imperador reparte a preza com o tumulo. O morto, posto que riscado do numero dos homens, não é riscado do censo, e continua a pagar por ter tido a desgraça de viver. Os pobres, de quem nada havia que esbulhar, eram os unicos defezos á violencia, graças á sua mesma miseria: porém, ao abrigo do escarneo piedoso do tyranno é que não estão. Galerio manda-os acamar em barcos, e afogal-os, para lhes remediar a penuria.

Derradeiro ultrage que lhes faltava, não quiz Hierocles poupar aos christãos. Em meio dos padres degolados na defeza de Jesus Christo, o alumno dos sabios publicou generosamente dous livros de blasphemias contra o Deus que elle adorara e fôra Deus de sua mãe: tão feroz e covarde é, ao mesmo tempo, o orgulho do impio! Incançavel no odio e no amor, o renegado esperava insoffrido o momento em que visse coroar-lhe a victoria a filha de Homero. Acintemente differia o supplicio do rival, a fim de que a Virgem da Messenia fosse tentada pela esperança de salvar a vida d'aquelle rival amado.

E comsigo dizia elle, já vexado, já em desespero, já ferozmente alegre:

— Empregarei em vencer a pertinacia d'uma insolente belleza este derradeiro expediente. Hei-de vêl-a

lançar-se-me aos braços para resgatar os dias de Eudoro: satisfeita assim a minha dupla vingança, mostrar-lhe-hei o meu rival entre mãos de algozes, e o christão, expirando, saberá que sua esposa foi deshonrada.»

Hierocles, ebrio de poderio, já não pode reter as paixões. O impio, que desconfessara o Eterno, acreditava, deploravelmente contradictorio, no genio do mal e em todos os segredos da magia.

Havia em Roma um hebreu, transfuga da crença de seus paes. Vivia entre campas; e no crer do povo, exercitava pacto com o inferno. A sua habitual pousada era nos subterraneos do palacio desmoronado de Nero. Mandou Hierocles um dos seus confidentes procurar, noute alta, o infame israelita. Parte o instruido escravo, e desce atravez dos entulhos ás entranhas do subterraneo. Enxerga um velho coberto de andrajos, aquecendo as mãos n'uma fogueira de ossos humanos.

— Velho! brada o escravo tremulo de pavor, podes, n'um momento, transportar de Jerusalem a Roma uma escrava fugitiva ao poder de Hierocles? Toma lá ouro, e falla sem medo.

O luzir do ouro e o nome de Jerusalem entreabrem um sorriso hediondo na face do israelita.

— Meu filho, disse elle, conheço teu senhor. Tudo tentarei para satisfazel-o: vou interrogar o abysmo.

Disse, e, cavando na terra, descobriu a urna sanguenta que encerrava as reliquias de Nero. D'esta urna sahiram lastimosas queixas. O magico derramou sobre a ara de ferro as cinzas do primeiro perseguidor dos christãos. Tres vezes olhou ao Oriente, tres vezes bateu as palmas, e outras tantas abriu a profanada Biblia.

Proferiu palavras mysteriosas, e evoçou o demonio dos tyrannos do seio das trevas.

Permittiu Deus que o inferno respondesse: apagou-se o lume que devorava o resto dos mortos; tremeu a terra; coou se o terror até a medula do escravo, e eriçaram-se-lhe os cabellos ao ver ante si uma larva, cujo aspeito não conhece, e ouve uma voz fraca como o sonido da respiração.

Disse o hebreu ao espirito:

—Porque não vieste mais cedo? Diz-me: podes transferir de Jerusalem a Roma uma christã fugida a seu senhor?

—Não posso, respondeu o espirito das trevas. Maria defende essa christã contra o meu poder; mas se o queres, levarei rapidamente á Syria o edicto da perseguição e as ordens de Hierocles.

Acceita o escravo a proposta do inferno, e dá-se pressa em ir dar conta de sua mensagem ao impaciente Hierocles. Transfigurado em veloce mensageiro, o espirito infernal desce a Jerusalem á morada do centurião, que devia reclamar Cymodoce. Insta-o, em nome de Galerio, a preencher de prompto sua missão, e envia o edicto fatal ao governador da cidade de David. Trancaram-se logo as portas dos sanctuarios, e os fieis foram debandados pela soldadesca. Debalde quer a esposa de Constancio patrocinar os christãos: a fortuna de Helena mudou-se instantaneamente com a fuga de Constantino e triumpho de Galerio; a prosperidade dos soberanos está na obediencia; a desgraça dos reis desliga os vassallos do juramento de fidelidade.

Era á hora em que o dormir cerrava os olhos dos

mortaes; a ave repoisava em seu ninho, e a rez no valle; suspenso era o labutar, menos para a mãe de familias que, á lareira quasi apagada, seroava fiando. Cymodoce tinha adormecido, depois de haver por largo espaço rezado por seus esposo e pae. Eis lhe avulta em sonhos Demodoco. Trazia a barba em desalinho: roiavam-lhe dos olhos copiosas lagrimas; lentamente meneava o sceptro augural, e profundos suspiros lhe rompiam do intimo. Cymodoce pensava assim fallar-lhe:

—O' meu pae! como desamparaste por tanto tempo a tua filha? Onde está Eudoro? Elle não vem reclamar a fé jurada? Por que é que as lagrimas te inundam as faces? Não desejas afagar ao coração a tua Cymodoce?

E o phantasma respondia-lhe:

—Foge, filha, foge! Cercam-te as lavaredas; persegue-te Hierocles. Os deuses, que abandonaste, entregam-te ao dominio d'elle: o teu novo Deus triumphará; porém, que lagrimas fará verter a teu pae!

Esvae-se o espectro, levando o cirio que Cymodoce recebeu no altar, quando esposou Eudoro. Accorda Cymodoce. O clarão d'um incendio avermelhava as paredes do seu quarto e o pavilhão do leito. Ergue-se, e vê em chammas a egreja do santo sepulchro. Subiam, por entre turbilhões de fumo, ao céo as lavaredas, reflectindo uma luz côr de sangue sobre as ruinas de Jerusalem e montanhas da Judéa.

Desde que a nova da perseguição se derramara na Syria, Cymodoce nunca mais se apartara de Helena. Com as outras mulheres christãs se encerrava no oratorio, gemendo as calamidades da nova Sião. O agente de Hierocles, como desesperasse de encontrar a joven

catechumena, e não ousasse, por algum resto do antigo respeito, violar o asylo da esposa de um Cesar, lançara fogo ao santo sepulchro. Com o sagrado edificio vizinhava o palacio de Helena; por isso, o centurião esperava violentar Cymodoce a sahir do seu inviolavel refugio, e a estava aguardando com tropa para senhorear-se d'ella entre a multidão.

Dorotheo, conhecedor da traça, abriu caminho atravez das paredes abaladas, e dos vigamentos que se despegam, e entrou ao palacio de Helena. Já as galerias estavam desertas; apenas algumas damas desacordadas se tinham juntado n'um pateo interior, em volta d'um altar dos reis de Judá. Ahi se lhe deparou Cymodoce a procurar a ama, que nunca mais tinha de ver. Eurymedusa, a tua sorte ninguem a soube ainda!

— Fujamos! diz Dorotheo á filha de Demodoco. Nem já Helena póde salvar-vos, que dos braços d'ella vos arrancarão os inimigos. Sei d'uma porta escusa, e d'um subterraneo que nos levará fóra dos muros de Jerusalem: o restante á Providencia!

Na porção do palacio, que olha para o monte Sião, abre-se uma porta occulta que conduz ao Calvario: pòr ali se furtava Helena ás acclamações do povo, quando ia orar aos pés da cruz. Dorotheo, seguido de Cymodoce, abriu subtilmente aquella porta, espreitou, e, como não visse alguem, tomou Cymodoce pela mão, e sahiu do palacio. Umas vezes deslisam vagarosamente por entre as ruinas; outras vão de corrida por sitios menos impecidos; algumas vezes ouvem passos a seguil-os, e escondem-se nos entulhos; outras vezes estacam amedrontados pelo lampejar das armas d'algum soldado que

faz sentinella na escuridade. O fragor do incendio, e o clamor confuso da multidão reboam já ao longe d'elles, que transpoem o deserto valle, interposto á columna do Calvario e ao monte Sião.

Abre-se incognita vereda nas encostas d'este monte; moitas de aloes e zambujeiros a encobrem. Dorotheo desenreda os estorvos, e penetra no subterraneo. Tira faíscas d'um seixo, accende um ramo de cypreste, e, á claridade d'este facho, engolpha-se com Cymodoce sob as abobadas tenebrosas. N'estes logares chorara David outr'ora seu peccado. Por aquelles muros eram frequentes os versos escriptos pelo punho do penitente rei, quando verteu as suas lagrimas immortaes. No meio do subterraneo estava o seu tumulo, com o cajado, a harpa e a corôa esculpidos no pedestal. O terror do presente, lembranças do passado, aquelle monte cujo cimo viu o sacrificio de Abrahão, e cujas entranhas guardam o sarcophago do rei propheta, tudo commovia o animo dos dous christãos. Acceleram a sahida d'esta senda, e resurgem em plena serra, na estrada de Bethlem; cortam as silenciosas campinas de Rama, onde Rachel não quiz ser consolada, e foram descançar no berço do Messias.

Estava de todo erma Bethlem, cujos christãos tinham fugido. Entram Cymodoce, e seu guia, no presepio, e admiram aquella choça onde quiz nascer o rei dos céos, onde anjos, pastores e magos confluiram a adoral-o, e onde toda a terra ha de um dia prestar homenagem. As offertas, ahi deixadas por pastores da Judéa, bastaram á alimentação dos dous desfortunosos. Cymodoce

chorava enternecida; é que os milagres do berço de Jesus lhe estavam fallando ao coração.

— Foi, pois, ali, disse ella, que o divino menino sorriu á mãe divina! O' Maria! protegei Cymodcce, que é, como vós, fugitiva em Bethlem.

A filha de Demodoco deu graças ao generoso Dorotheo, que por amor d'ella se expunha a tantos perigos e fadigas.

— Sou um velho christão, respondeu o homem já provado nas angustias; las tribulações são minhas delicias.

Ajoelhou Dorotheo ante o presepio, e disse:

— Pae de misericordia, amerciai-vos de nós, e lembre-vos que n'estes sitios vos offereceu vosso Filho suas primeiras lagrimas em desconto da salvação dos homens.

Estava o sol a ponto de esconder-se. Dorotheo sahíu com a filha de Demodoco, na esperança de encontrar algum pegureiro. Enxergou um homem que descia da montanha de Engaddi. Cingia-lhe a cintura uma faixa de juncos entrançados. Trazia hirsuta a barba, e desgrenhadas as melenas. Carregava ás costas um cesto de areia, que a muito custo levava para o adito d'uma gruta. Logo que elle avistou os viandantes, depoz a carga, e fitando-os com colerica vista, clamou:

— Delicias de Roma, até n'este ermo vindes conturbar-me!? Sumi-vos! A penitencia dá-me olhos para descobrir vossas ciladas, e d'ellas zombo.

Disse, e, qual aguia aquatica que se engolpha nos mares, entranhou-se na gruta. Dorotheo reconhece um christão, avança, e falla-lhe atravez da fenda da lapa:

— Somos christãos fugitivos: dai-nos gasalhado.

— Não, não! exclama o anachoreta, essa mulher é formosa de mais para ser uma simples filha dos homens.

— Esta mulher, replicou Dorotheo, é uma catechumena que faz noviciado das lagrimas que Jesus Christo pede ás suas servas. E' grega, e chama-se Cymodoce; é esposa de Eudoro, defensor dos christãos, cujo nome talvez tenha chegado aqui: eu sou Dorotheo, primeiro official de Diocleciano.

Rompe o solitario fóra da lapa como athleta, que, cingida a fronte de oliveira, apparece de golpe nos jogos olympicos, e brada:

— Entra em minha gruta, ó esposa do meu amigo!

Dá seu nome o eremita. Cymodoce reconhece o amigo de Eudoro que praticava com elle no tumulo de Scipião. Dorotheo, que conhecera Jeronymo na côrte, contempla com assombro aquelle anachoreta quebrantado de jejuns e asperezas, outr'ora radioso discipulo de Epicuro. Segue-o ao coração do seu antro, onde só viu uma Biblia, um craneo, e algumas folhas espalhadas do traslado dos livros santos. Em pouco tudo se esclarece entre os dous christãos e a peregrina. Commovem-os mil recordações, mil historias os enternecem a prantos: assim os corregos, cahidos de differentes montanhas, misturam suas correntes n'um mesmo valle.

— Meus erros, disse Jeronymo, deram causa a esta penitencia, e já agora não sahirei mais de Bethlem. Será meu tumulo o berço do Salvador.

Perguntou depois o anachoreta a Dorotheo as suas tenções.

— Irei, respondeu Dorotheo, em demanda de alguns amigos a Joppe.

— Como! accudiu Jeronymo, interrompendo-o. Ainda confiaes em amigos! Desce um moabita d'estes penhascos para ir a Jerichó! Era na primavera; estava fresco e sereno o ar. O moabita não tinha sêde: a cada passo lhe rebentavam bolhões de agua. Volta na sazão das borrascas e dos fogos devoradores do estio: queima o a sêde; procura algumas gotas d'aquellas que viu nas serras: todas as nascentes achou seccas!

Deteve se em breve pausa, e exclamou:

— Altos destinos! E's tu, pois, Eudoro, o defensor dos christãos! O' meu amigo, que poderei fazer em teu bem?

Ergue-se de repente, esclarecido por divina luz, e exclama:

— Que temor é esse? Mulher, tu amas e foges? Talvez n'este momento teu esposo esteja confessando sua fé, e tu não estás lá para disputar-lhe a gloria da fogueira! Crês que elle, exalçado á categoria dos martyres, quererá receber-te lá sem corôa! Como rei, só uma rainha ha de sentar-se á sua beira! Cumpre o que deves. Vai a Roma, reclama teu esposo, colhe a palma que deve ornar a tua pompa nupcial... Mas, que digo! Tu não estás ainda entre as victimas eleitas!...

Interrompe-se o solitario, hesita, e prosegue:

— Serás christã; minha mão derramará em tua fronte a agua salutar. Perto de nós está o Jordão; vem receber d'estas aguas a força de que careces. Estão expostos teus dias: cumpre pol-os a recato da morte. Instruida estás de sobra. A perseguição é a doutrina: quem

chora por Jesus Christo não tem mais que aprender.

Assim fallou Jeronymo com auctoridade de doutor e sacerdote. A branda e timida Cymodoce respondeu:

— Senhor, cumpra-se segundo vossa palavra. Baptisai-me: não serei rainha, mas serva á beira de meu esposo. Se alguma cousa desejo na vida, seria ir ao monte Ithome ver meu pae com seus rebanhos: doe-me não poder alimentar o auctor de meus dias em sua velhice, como elle me alimentou em minha infancia.

Cymodoce, fallando assim, córava e chorava. Dava ainda a conhecer no seu fallar a confusa toada de sua antiga religião e da religião nova: tal como, na calma das puras noutes, duas harpas, bafejadas pelas auras, misturam seus fugitivos gemidos; tal como vibram juntas duas lyras, uma no tom grave da Doria, outra nos voluptuarios accordes da languida Jonia; ou, na Florida, duas argentinas cegonhas concertadas batem as sonorosas azas e nos ares desferem um mavioso ruido; ou bem, na orla da selva, o indiano fita a orelha aos sons que na amplidão vagueam, e crê reconhecer n'esta harmonia a voz da alma de seu pae.

LIVRO DECIMO NONO

ARGUMENTO

Volta Demodoco ao templo de Homero.— Sua dôr.—Vem noticia da perseguição. — Vai a Roma, onde cuida que Hierocles fez conduzir Cymodoce. — Cymodoce é baptisada por Jeronymo no Jordão. — Chega a Ptolomaida, e embarca-se para a Grecia. — Levanta Deus uma tormenta que faz abicar Cymodoce em Italia.

O travor das paternaes tristezas quem soube ahi dizel-o ?

Apoz a fatal separação, os escravos levaram Demodoco á cidadella de Athenas. Pernoutou sob um portico do templo de Minerva, a fim de descortinar ao romper da alva a galera de Cymodoce. Assim que arraiou a estrella matutina nos visos do Hymetto, derivaram em novas torrentes as lagrimas do ancião.

— Minha filha, exclamou, quando voltarás, como aquelle astro, lá do oriente, para rejubilar teu pae?

Já a aurora aclarava as solitarias ondas, onde nem um só barco velejava ; mas ainda se percebia nas vagas espalhadas a alvejante esteira dos navios já inavistaveis.

O sol, emergindo das vagas, dourava e enfuscava, a um tempo, a face do mar. Aqui e além no azulado céo da Attica, pairavam as nuvens, e as côr de rosa fluctua-

vam em volta do astro do dia, como a charpa das Horas. Este espectaculo recrudesceu a magoa do sacerdote de Homero. Eil-o a soluçar! E' esta a vez primeira, desde que sua filha nasceu, que elle viu, longe d'ella, nascer o sol. Recusa Demodoco os cuidados do hospede, que, á vista de tamanha dôr, se felicitava de ter até então vivido sem filhos e sem esposa: tal o pastor, no concavo do valle, apavorado escuta o troar do obuz, longinquo, lastima as victimas que alastram o campo da batalha, e bemdiz seus rochedos e tugurio.

No dia immediato, Demodoco deixou Athenas, e voltou a Messenia. Não lhe consente a saudade trilhar os caminhos percorridos com Cymodoce. Seguiu, em Corintho, a estrada de Olympia; mas foram-lhe incomportaveis o jubilo e pompas das festas que então se celebravam nas margens do Alphêo. Assim que, cortada a cordilheira da Elida, avistou as cristas do Ithome, cahiu desacordado entre os braços dos escravos. Recobrou depressa os sentidos, e depressa, pallido e convulso, chegou ao templo de Homero. O limiar das portas estava juncado de folhas murchas; medrava a herva por todas as veredas: assim rapidamente os vestigios do homem desapparecem da terra! Entrou Demodoco ao sanctuario do seu avô: estava apagada a lampada. Sobre o altar viam-se as cinzas do ultimo sacrificio que o pae de Cymodoce offerecera aos numes pela filha. Prostrou-se Demodoco ante a imagem do poeta, e murmurou:

— O' tu, que és já agora toda a minha familia!... Cantor das tristezas de Priamo, chora hoje os infortunios da ultima vergontea de tua raça.

N'este instante, uma das cordas da lyra de Cymodoce estalou, e deu um som que fez estremecer o velho. Ergue elle a fronte, e vendo suspensa na ara a lyra exclama:

—Acabou-se! Minha filha vai morrer! As Parcas me annunciam seu destino, quebrando lhe a corda da lyra.

Ao grito, acudiram os escravos, que levam constrangidamente Demodoco.

Augmentavam lhe em cada novo dia as amarguras: mil recordações lhe golpeavam a alma. Era ali que elle educava a filha na arte do canto; era além que passeavam juntos. Não ha ahi cousa mais dolorosa que o contemplar logares que habitámos em tempos ditosos, depois que perdemos os bens que nos doiravam a vida! Os cidadãos de Messenia commoveram-se ás tristezas de Demodoco, e permittiram lhe interromper as funcções sagradas, que elle exercitava banhado em lagrimas. Depereciam seus dias no rapido caminho do sepulchro. Cartas da filha, transviadas no Oriente, nem uma só recebeu. A familia de Lasthenes não podia empregar desvelos com o ancião: além de perseguida, já tinha de menos a fallecida mãe de Eudoro. Quantas victimas immola o padre de Homero aos deuses surdos a seus clamores! Quantas votadas hecatombes, se Neptuno restitue Cymodoce ás ribas do Pamiso! Acaba um dia, renasce outro, e Demodoco sempre com as mãos em sangue, interrogando as entranhas dos touros e juvencas! Vai a quantos templos são; consulta aruspices até aos pinaculos do Ténaro. Umas vezes trajando lucto, bate ás bronzeas portas do sanctuario das Furias: offerece ás fataes irmãs dons espiatorios, como se fossem delictos

seus infortunios! Outras vezes, coroado de flores, simula ar alegre com olhos marejados de lagrimas, a fim de ganhar o favor de algum nume inimigo dos prantos. Demodoco renova os ritos obsoletos, usados nas eras de Inacho e Nestor; folheia os livros sibyllinos; só profere palavras reputadas de ventura; abstem-se de certos manjares; evita encontrar-se com certos objectos; prescruta ventos, aves, e nuvens: não ha ahi oraculos que abastem ao seu paternal amor! Ah! deploravel velho! escuta os sons d'essa tuba que resoa nas alturas do Ithome: elles te dirão o destino de tua filha.

O governador da Messenia talava os campos com numeroso sequito, proclamando imperador Galerio, e publicando o edicto da perseguição. Demodoco duvida do que ouve, e corre á Messenia. Tudo lhe confirma sua desgraça. Um navio, vindo do Oriente ao porto de Coronea, refere ao mesmo tempo que a filha de Homero, arrebatada de Jerusalem, foi levada a Hierocles. Que fará Demodoco? Dá-lhe forças a superabundancia da adversidade: resolve ir a Roma, e lançar-se aos pés de Galerio, reclamando a filha. Antes, porém, de deixar as aras do semi-deus, consagra aos pés da estatua uma galera de marfim, e uma urna lacrimatoria, offerenda symbolica de sua inquietação e magoa. Vende depois o lar, a purpura do leito, o véo nupcial de Epicharis, destinado a Cymodoce; comsigo leva os haveres todos para resgatar a filha do seu amor. Baldados desvelos! O céo não queria ceder sua conquista, e os thesouros todos do mundo não poderiam pagar o diadema da nova christã.

Já Cymodoce não era do mundo. Recebida a agua baptismal, ia tomar seu posto entre os celestiaes espi-

ritos. A gruta de Bethlem já a tinham deixado, ella e Dorotheo. Ao abrir da manhã lá se iam por logares fragosos e estereis. Jeronymo, vestido como João no deserto, indigitava o caminho á catechumena. Chegaram ás derradeiras serranias da Judéa, que muram as ondas do mar Morto e os valles do Jordão.

Duas filas de outeiros se prolongam do norte ao meio-dia, sem voltas nem sinuosidades. Para a banda da Judéa estes outeiros são rimas de saibro e grêda imitantes a trophéus d'armas, bandeiras enroladas, ou tendas de arraial assentes nos confins d'uma esplanada. Para o lado da Arabia, é uma congerie de penhascos negros e perpendiculares, que jorram ao mar torrentes de sulphur e bitume. O minimo passarinho do céo não acharia ahi talo de herva com que illudir a fome; tudo alli vos falla d'um povo maldicto; tudo alli se vos afigura respirar o horror do incesto d'onde se geraram Ammon e Moab.

O valle, abarcado por estas duas filas de outeiros, é como um fundo de mar, ha seculos, enxuto: marinhas, lodo sêcco, areia movente e regada ainda pelo revolver das vagas. Longe em longe, sobre este chão sem vida, apontam escassamente alguns intangidos arbustos com a folhagem vestida do sal que a nutre, e cortiça, que sabe e cheira a fumo. Não ha ahi povoações: apenas vêdes raras ruinas de torres. Golpêa o valle um rio sem côr: vae-se como a rastos ao lago empestado, que o engole. Não ha ver-lhe o curso sobre o areal, mas ladeam-o salgueiros onde o arabe se esconde para assaltar o viageiro e o peregrino.

— Vêde, diz Jeronymo aos hospedes espantados, logares celebrados por benção e maldições do céo: este

rio é o Jordão, este lago é o mar Morto. Parecem-nos limpidas suas aguas; mas as criminosas cidades, que ahi estão submergidas, empestaram estas ondas. Não ha fôlego vivo n'esses solitarios abysmos; nunca jámais vaso algum cortou estas vagas; não poisa uma ave n'estas praias, nem verdeja, nem se copa uma arvore; esta agua, de terrivel amargor, é tão pesada que os mesmos impetuosos bulcões difficilmente a encrespam. Este céo arde nos fogos que pulverisaram Gomorrha. Isto não é as varzeas do Pamyso e os valles de Taygete, ó Cymodoce. Estaes caminho do Hebron, onde soou a voz de Josué quando fez parar o sol. Pisaes terra que ainda fumega iras de Jehovah, e que as palavras misericordiosas de Jesus Christo consolaram depois. Joven catechumena, ao longo d'esta sagrada solidão é que ides em demanda d'aquelle que amaes; as memorias d'este deserto immenso e melancholico hão de entrar no vosso amor para fortifical-o e augmentar-lhe a austeridade; o aspeito d'estas margens devastadas é por egual azado a medrar ou extinguir as paixões. Moça innocente, as vossas são legitimas, e não sois obrigada, como Jeronymo, a abafal-as sob as cargas de abrasada areia!

Assim dizendo, desceram ao valle do Jordão. Cymodoce, sequiosa de agua, colheu d'um arbusto um fructo parecido á dourada cydra; porém, levando-o aos labios, vê-lhe dentro uma cinza amarga e calcinada.

— E' a imagem dos prazeres da vida! exclama o solitario.

E seguiu seu caminho, sacudindo o pó dos pés.

No entanto, chegaram os peregrinos a um bosque de

tamarindos e arvores balsamicas, em meio d'um areal de fina e branca areia.

Pára Jeronymo, e mostra a Dorotheo, logo adeante o que quer que seja movente na immobilidade do deserto: era um riacho amarellento, profundamente escarpado, que rolava moroso espessas aguas. Sauda o eremita o Jordão, clamando:

— Não percamos instantes, ditosissima virgem! Vinde haurir a vida no mesmo ponto em que os israelitas passaram o rio ao sahir do deserto, e onde Jesus Christo quiz da mão do precursor receber o baptismo. Do cume d'este monte Abarim é que Moysés descobriu para vós a terra promettida; do alto da montanha fronteira é que Jesus Christo orou por vós quarenta dias. Em presença dos derrocados muros de Jerichó, façamos cahir a barreira de trevas que cerca vossa alma, a fim de que o Deus vivo lá possa entrar.

Desceu Jeronymo ao rio, e Cymodoce depoz elle. Dorotheo, unica testemunha d'este espectaculo, ajoelhou na praia. Foi elle o pae espiritual de Cymodoce. Confirmou-lhe o nome de Esther. Affastaram-se as ondas de redor da casta catechumena, como no mesmo sitio se tinham aberto á arca santa. Os refegos da sua tunica virginal, embolçados pela agua, enfunam-se a distancia d'ella. Inclinando ante Jeronymo a cabeça, renuncia a Satanaz, ás suas pompas e obras, com um dizer de tanta melodia que os salgueiraes do Jordão parecem embellezados de ouvil-a. O anachoreta, tomando a regeneradora agua n'uma concha do rio, verte a, em nome do Padre, e do Filho, e do Espirito Santo sobre a fronte da filha de Homero. As madeixas destoucadas

cahem pelas faces sob o peso da agua que lh'as desannella: assim a suave chuva da primavera humedece os jasmins em flor, e deriva ao longo de suas olorosas hastes. Oh! que ternuras dava aquelle clandestino baptismo nas aguas do Jordão! Que pathetico lance o da virgem que, escondida n'um deserto, roubava, para assim o dizer, o céo! Sósinha, a soberana formosura mais formosa realçou n'aquelle logar, quando, fendidas as nuvens, o Espirito de Deus baixou sobre Jesus Christo em fórma de pomba, e uma voz se ouviu então clamando:

—Este é o meu filho muito amado.

Sahiu Cymodoce forte de sua fé contra os revezes da vida. A nova christã, com Jesus em sua alma, semelhava a mulher que, no momento em que é mãe, sente em si, para defeza do filho, forças que para si não tinha.

A subitas, se mostra perto do rio um bando de arabes. Jeronymo, ao principio aterrado, reconhece depois uma tribu christã, cujo apostolo elle fôra. Aquella pequena egreja, onde Deus tinha sido adorado n'uma tenda, como nos dias de Jacob, não esquecera á perseguição. Os soldados romanos haviam-lhe roubado as eguas e os rebanhos, tudo, excepto os camêlos. O caudilho chamara os de longe ás gargantas das serras, e elles prestes foram ao chamado. Servos fieis, iam levando a seus senhores o tributo de abundante leite, como se adivinhassem que não tinham outro alimento.

Viu Jeronymo n'este encontro o dedo providencial-

—Estes arabes, disse elle a Dorotheo, conduzir-vos.

hão aos nossos irmãos de Ptolemaida, onde facilmente achareis navio para Italia.

O caudilho arabe fallou assim a Cymodoce:

— Antilope de mavioso olhar e pés de fada, virgem mais grata que a limpida torrente, nada temas: levar-te-hei onde quizeres, se Jeronymo, nosso pae, o manda.

Como ia entardecendo, pernoutaram á margem do rio. Mataram um anho que pozeram a assar inteiro; pozeram-no na meza sob um prato de aloes; cada qual tira um pedaço da victima; bebe seu quinhão de leite que a camêla haure d'um chão arnoso, e resabe ao gosto da tamareira. Anoutece. Sentam-se em volta da fogueira. Arreatados a estacas os camêlos formam segundo circulo para fóra dos netos de Ismael. O chefe da tribu conta os flagicios que os christãos padecem. Ao clarão do lume, viam-se aquelles expressivos gestos, negras barbas, alvissimos dentes, e as diversas formas que lhes tomavam as vestes com o accionado da narrativa. Os companheiros escutavam-o com profunda attenção, inclinados, com o rosto sobre as chammas, ora soltando brados de assombro, ora repetindo com emphase as phrases do chefe. As cabeças dos camêlos, distendidas por sobre o rancho, desenhavam-se na sombra. Contemplava Cymodoce em silencio esta scena dos pastores orientaes, admirando a religião que policiava hordas selvaticas, e as movia a soccorrer a fraqueza e a innocencia, ao passo que os falsos deuses instigavam os romanos á barbaridade, abafando no coração a piedade e a justiça.

Com a primeira luz da aurora, toda a cáfila reunida nas margens do Jordão orou ao Eterno. O dorso d'um

camêlo, ornado de tapete, foi o altar onde se collocaram os sagrados emblemas d'esta egreja errante. Jeronymo entregou a Dorotheo cartas para os principaes fieis de Ptolemaida. Exhortou Cymodoce á paciencia e valor, dando-se os emboras de enviar uma esposa christã ao seu amigo.

— Ide, filha de Jacob, lhe disse, outr'ora filha de Homero! Rainha do oriente, sahis do deserto brilhante de resplendores. Affrontai-vos com as perseguições dos homens. A nova Jerusalem não se carpe sentada debaixo da palmeira, como a Judéa captiva de Tito; mar, victoriosa e triumphante, colhe d'essa mesma palmeira o immortal symbolo de sua gloria!

Dito isto, Jeronymo despediu-se dos hospedes, e voltou á lapa de Bethlem.

A cáfila conduziu os dois fugitivos por montes inaccessiveis até ás portas de Ptolemaida. A soberana dos anjos, velando Cymodoce incessantemente, sustentara-a por milagre em tamanhas fadigas. Por furtal-a a olhos pagãos, envolveu-a n'uma nuvem, e a Dorotheo tambem. Entraram ambos assim invisiveis em Ptolemaida. A egreja, ainda não arrazada, annunciou-lhes a vivenda do pastor. N'aquelles dias attribulados, os christãos perseguidos eram irmãos que se recebiam terna e respeitosamente, salvavam-se reciprocamente dos perigos, e prôdigalisavam-se a mais ardente caridade. Avisam o pastor de que á sua porta se apresentavam dous estrangeiros. Desce logo. Dorotheo, sem proferir palavra, deu-se logo a conhecer com o signal de saudação.

— Martyres! martyres! exclamou o pastor. Bemdito seja o dia que vos traz a minha casa! Anjos do Senhor,

entrai na morada de Gedeão: aqui achareis a ceifa roubada aos moabitas.

Dorotheo entrega ao pastor as cartas de Jeronymo, e refere ao mesmo tempo as desventuras de Cymodoce.

— Como! exclamou o padre, é esta a esposa do nosso defensor! é aquella virgem, cuja historia se divulgou em toda a Syria! Eu sou Pamphilio de Cezarea, e conheci n'outro tempo Eudoro no Egypto. Filha de Jerusalem, quão grande é vossa gloria! Ah! a vossa illustre protectora, Helena, a santa, não vos poderá mais ver, que está preza. Os enviados de Hierocles buscam-vos em toda a parte; é forçoso deixar já esta cidade, se bem que ainda temos recursos. Onde quereis ir?

Dorotheo, cuja fé não é egual no ardor á de Jeronymo, e que não penetra como elle os designios do céo, pois que ainda amores terrestres lhe entibiam a crença, duvida que Cymodoce possa chegar onde está o esposo. E diz:

— Importa o mesmo irdes ás mãos de Hierocles, que nem esperança vos dou de verdes Eudoro, se elle cahiu em mãos dos nossos inimigos. Consenti que vos eu acompanhe a casa de vosso pae. Dê-lhe a vida vossa presença. Esconder-vos-hemos em alguma gruta desconhecida, e eu irei a Roma procurar o filho de Lasthenes.

— Sou moça e inexperiente, respondeu Cymodoce. Guia-me ao mais affectuoso dos homens: a tua filha christã deve obedecer-te.

Um só navio, no porto de Ptolemaida, levava ferro com rumo a Thessalonica: a christã e o generoso conductor embarcaram n'elle. Com os nomes mudados, deixaram o porto S. Luiz, que salvo das mãos infieis,

devia, tantos seculos corridos, illustrar com suas virtudes. Ai! Cymodoce ia procurar seu pae ás margens do Pamyso, e o velho inutilmente a procurava nas ondas do Tibre! Estrangeiro em Roma, sem protector, sem amparo, ia fiado em Eudoro; e o confessor, segregado dos homens, não podia ouvil-o nem soccorrel-o!

A's abas do monte Aventino, debaixo dos muros capitolinos, elevava-se uma antiga prisão, cuja origem competia com o seculo de Romulo. Os cumplices de Catilina ouviram, do fundo d'esse carcere, a voz de Cicero, que os accusava no templo da Concordia. O captiveiro de S. Pedro e S. Paulo purificou depois esta furna de criminosos. Era ahi que Eudoro esperava, todos os dias, a ordem da entrega aos juizes; ahi recebera elle a noticia da morte de sua mãe, como principio do seu sacrificio. Muitas vezes dirigira cartas repassadas de religião e ternura á filha de Homero; umas subtrahiram-as os perseguidores; outras perderam-se no mar; todavia, ali mesmo em ferros, saboreava aquelles lenitivos e gosos dolorosos que só experimentam christãos. Cada dia lhe levava companheiros da desgraça e gloria.

O lavrador abastado, quando recolhe as novas colheitas, empilha em espaçosa granja os grãos que hão de ser trilhados por mulas, e os que hão de abrir seus thesouros sob as pancadas do malho, e os que hão de sahir da palha sob a pressão do rôlo. Retinem na aldeia os gritos do amo e dos jornaleiros, das mulheres que cozinham o bôdo, das creanças que saltam em redor das mêdas, dos bois que mugem, indo buscar ou trazendo as loiras gabellas.

Do mesmo teor, Galerio arrebanha de toda a parte do

mundo, para as prizões de S. Pedro, os mais illustres christãos: pão dos eleitos, ceifa divina que ha de opulentar o bom pastor! Eudoro vê chegar amigos, que conhecera nas Gallias, no Egypto, Grecia, e Italia: abraça Victor, Sebastião, Rogaciano, Gervasio, Protasio, Lactancio, Arnobio, o ermita do Vesuvio, e o descendente de Persio que se aprestava a morrer pelo throno de Jesus mais realmente que seu avô pela corôa de Alexandre. O bispo de Lacedemonia, Cyrillo, foi tambem accrescer os jubilos das masmorras. A cada reconhecimento, rompiam os transportes, os cantares á Providencia divina, os osculos da paz. Estes confessores haviam demudado em templo o carcere, onde noute e dia soavam louvores ao Senhor. Os christãos, ainda livres, invejavam a sorte d'aquellas victimas. Os soldados, que vigiavam os martyres, convertiam-se muitas vezes, ouvindo-os; e os carcereiros, passando as chaves a outras mãos, entravam no numero dos prezos. Vigorava perfeita ordem entre estes companheiros de infortunio. Julgarieis ver uma familia pacifica e bem regida, em vez de multidão de homens que iam á morte. Pias fraudes davam aos confessores consolações da humanidade e religião. Dez perseguições tinham adestrado a Egreja. Sacerdotes, diaconos, com disfarce de soldados, mercadores, escravos, mulheres, e até crianças, mediante subtis e santos embustes, penetravam ás prizões, ao fundo das minas, e á beira das fogueiras. De ignorado esconderijo, o pontifice de Roma regrava fóra os arrebatamentos do zêlo. Inviolavel fidelidade, a da desgraça e da segurança, era o liame fraternal de todos. A Egreja, sobre soccorrer seus filhos, velava ainda os miseraveis da religião

inimiga: achegava-os de seu seio; esquecia nos balsamos da caridade as proprias angustias para toda se devotar ás necessidades dos indigentes.

Os fieis, congregados nas prisões, presenceavam as mais maravilhosas aventuras. Qual não foi a surpreza de Eudoro quando reconheceu, um dia, sob a vestimenta d'uma servente de carcere, a formosa e brilhante Aglae!

— Eudoro, disse-lhe ella, Sebastião foi traspassado de frechas á entrada das catacumbas; Pacomio retirou-se aos desertos da Thebaida; Bonifacio foi pontual: mandou-me as suas reliquias sob o nome de um martyr; Bonifacio confessou Jesus Christo! Rogai ao céo que conceda egual honra a uma desgraçada peccadora.

Outra vez, ouviu-se grande vozeria. Era Genes, o famigerado actor, que entrava prezo.

— Não me temaes, disse elle, que sou vosso irmão. Ainda ha pouco blasphemava eu deu vossos mysterios, recreando as turbas: n'estas criminosas folias pedi o martyrio e o baptismo. Logo que me tocou a agua, vi uma mão crescida do céo, e lucidos anjos em redor da minha cabeça, e meus peccados foram riscados de um livro.

Subitamente mudado, clamei: «Sou christão!» Riam-se, e não queriam acreditar-me. Contei a minha visão. Cortaram-me as carnes com varadas, e mandaram-me morrer comvosco.

Proferidas taes palavras, Genes abraçou Eudoro. O filho de Lasthenes, entre os confessores, careava as attenções. O ermita do Vesuvio recordava o encontro que tiveram no tumulo de Scipião, e as esperanças que lo-

go d'ali firmava nas virtudes d'elle. Diziam-lhe os confessores das Gallias:

— Lembra-vos d'aquelles anceios de nos ajuntarmos em Roma? E como agora estamos juntos aqui! Estaveis então mui longe da gloria que vos corôa hoje!

Em quanto os prezos assim discorriam, viram entrar um velho com farda de veterano: nunca o tinham visto entre os christãos que serviam os encarcerados. Trazia aos martyres o sagrado viatico, que Marcellino mandava ao bispo de Lacedemonia. A froixa luz do carcere não deixava ver as feições do ancião. Perguntou por Eudoro; mostraram-lh'o em oração; avizinhou-se d'elle, tomou-o nos alquebrados braços, e, em lagrimas copiosas, o apertou contra o peito. Afinal rompeu n'esta exclamação soluçante:

— Sou Zacharias!

— Zacharias! repetiu Eudoro turvado e jubiloso. Zacharias! vós, meu pae!

E cahiu em joelhos aos pés do velho.

— Ah! meu filho! disse o apostolo dos francos, erguei-vos! Eu é que devo prostrar-me. Quem sou eu ao vosso lado, senão um inutil e desconhecido velho?

Em volta dos dous amigos reuniram todos. Pedem-lhes sua historia. Refere a Eudoro. Choram todos. Pergunta o filho de Lasthenes a Zacharias que designio da Providencia o encaminhou das margens do Elba ás do Tibre.

— Meu filho, respondeu o descendente de Cassio, os francos foram vencidos por Constancio. Pharamundo deu-me a uma pequena tribu que, totalmente subjugada, passou para junto da colonia de Agrippina. Sobre-

veio a perseguição. E como ella não abrange ainda as Gallias, onde Cesar favonêa os christãos, os bispos de Lutecia e do Lugdunum, elegeram alguns padres que servissem os confessores nas outras regiões do imperio.

Entendi que devia primar em apresentar-me, em logar dos moços, cuja idade é mais que a minha digna de vida. Houveram por bem deferir-me ao pedido, e assim fui mandado a Roma.

Contou depois Zacharias a Eudoro a auspiciosa chegada de Constantino junto do pae, a doença de Constancio, e a disposição dos soldados, que reservavam a purpura para o filho. Está nova deu animo aos christãos, e susteve-os nos momentos da prova. Nunca Eudoro desesperara, bem que os christãos houvessem perdido as protecções poderosas: Prisca fora com o esposo para Salona, e Valeria fora desterrada para a Asia por Galerio. No fundo das masmorras, ainda Eudoro planeava a salvação da Egreja e do mundo; queria induzir Diocleciano a readquirir o imperio, e para isso lhe enviara um mensageiro em nome dos fieis.

A Egreja universal esteiava-se no valor, previdencia e alvitres de Eudoro, e Cymodoce reclamava em vão a protecção do esposo. Vogava ella nas costas da Macedonia. Rodeavam-na homens ferozes. Soldados e marinheiros, atascados a toda hora na embriaguez e libertinagem, insultavam, a cada instante, a innocencia. Perceberam logo que Dorotheo e a filha de Demodoco eram christãos. Tem a cruz uma virtude que se denuncia aos olhares do vicio.

Este descobrimento augmentou a insolencia dos barbaros. Agora ameaçavam os infelizes de os entregarem

aos verdugos logo que saltassem em terra; logo ameaçavam-os de os lançarem ao mar para applacarem as iras de Neptuno. Cantavam deante de Cymodoce abominaveis canções; e como a gentileza d'ella lhes inflammasse bestiaes appetites, era para temer que ousassem os derradeiros ultrages.

Dorotheo defendia a innocencia com aviso de pae e bravura de heroe. Mas que valera um homem só contra uma alcatéa de furiosos tigres?

O Filho do Eterno, seguido de coros celestiaes, chegava então dos mais affastados terminos da creação. Surgira das mansões incorruptiveis para dar mocidade e vida a mundos invelhecidos. De globo em globo, de sol em sol, seus magestosos passos tinham decorrido todas as espheras, povoadas de intelligencias divinas, e talvez de homens a homens desconhecidos. Entrado ao sanctuario impenetravel, sentou-se á dextra de Deus, e relanceou á terra pacificos olhares. O homem é a seus olhos a mais agradavel das creações do Omnipotente. Viu o Salvador o baixel de Cymodoce; viu os perigos d'esta innocente victima que ha-de carear sobre os pagãos a benção de Deus de Israel. Se o céo permittiu que esta nova christã fosse posta a prova, foi para darl lhe força com que superar as derradeiras afflicções, que hão-de coroal-a de immorredoura gloria. Longa, porém, é a provação. Cymodoce não irá transviar-se longe do theatro de sua victoria. Chegou o dia de seu triumpho: os eternos decretos chamam á liça a virgem predestinada.

Com um acêno d'entre as nuvens, Emmanuel indica ao anjo dos mares a vontade do Altissimo. E logo o

vento, que até então fora galerno ao baixel de Cymodoce, amortece.

Reina afogada calma; escassa brisa incerta sopra aqui e além, enrugando a liza face do mar, e agitando as vélas sem embolçal-as. Empallidece o sol a meio caminho; e o azul do céo, cortado de verdoengas faixas, parece decompor-se em luz brusca; sulcos côr de chumbo se prolongam infinitos n'um mar pesado e morto. Ergue o piloto as mãos, e brada:

— Neptuno, que presagios nos dás? Se me não mente a experiencia nunca mais terrivel tempestade empolou as vagas!

Manda logo caçar vélas, e para o perigo se aprestam todos.

Encavalgam-se as nuvens entre o meio dia e o oriente; eil-as em funebres batalhões negrejam no horisonte como torvo exercito, ou longinquos escolhos. O sol, cahindo além d'estas nuvens, trespassa-as de pallido raio, e mostra no bojo d'esses condensados vapores minacissimas profundezas. Cahe a noite.

Espessa negridão envolve o baixel: já nem o nauta ao pé de si enxerga o nauta enfiado.

Rompe das regiões da aurora um pégão, annunciando que Deus abriu o cofre das tormentas. Parte-se a barreira que affrontava a borrasca. Os quatro ventos do céo apparecem deante do dominador dos mares. Foge o baixel, e offerece a gemente pôpa ao furacão impetuoso do oriente, e toda a noute sulca as vagas phosphorescentes. O sol que assoma dá apenas quanta luz abasta para ver a tempestade e as serras de agua arrebentando em flor. Sem o bojo e sem as enxarcias, que

o vento sacudia, reinaria profundo silencio no mar. Nada mais temeroso que aquelle silencio no tumulto, aquella ordem na desordem! Quem ha de ahi sair a salvo d'uma tempestade que tem um fim, e meditadas furias?

Por nove dias corre o navio ao occidente com insuperavel impeto. A' decima noite findava-se-lhe o seu curso, que se entreviram, ao relampejar dos raios, turvas costas de agigantada altura. Cuidaram-se irremediavelmente perdidos. O capitão do navio colloca em seu posto cada marinheiro, e ordena aos passageiros que se recolham ao porão: obedecem, e ouvem cahir sobre si a fatal escotilha.

N'estes lances é que os homens se estudam. Um escravo cantava com voz segura; uma mulher chorava, aleitando o filho que em breve não ha-de precisar do seio maternal; um discipulo de Zenão lastimava-se de ficar sem vida. Em quanto a Cymodoce, ia chorando o pae e o esposo, e orava com Dorotheo Aquelle que até no ventre dos monstros encontra os seus.

Sacão violento abre o navio, e torrente de mar inunda o receptaculo dos passageiros, que rolam de roldão. Rebenta d'este horrivel cháos um grito suffocado.

Uma vaga arrebata a pôpa: a filha de Homero e Dorotheo estão prostrados nos degraus que conduzem ao tombadilho. Sobem quasi abafados. Que espectaculo! O navio tinha ido a pique sobre um parcel de areia; a dous tiros de bésta distante da prôa uma rocha liza e esverdeada empinava-se sobre as vagas. Alguns nautas, levados na onda, nadavam dispersos no immenso abysmo, outros boiam aferrados ao cordame e ás ancoras.

O piloto, brandindo o machado, cortava o mastro,

o timão abandonado ia sacudindo e batendo sobre si com rouco ruido.

Esperança! Uma só tenuissima restava! Era engolphar-se a vaga na embocadura, solevar a galera, e cuspil-a ao outro lado do parcel. Quem ousaria, porém, governar o leme n'esse trance! Um errado movimento do piloto podia matar duzentas pessoas. Os marinheiros, quebrados pelo medo, já não injuriavam os dous christãos; ao revez, já confessavam a omnipotencia de seu e Deus, supplicavam-lhes que os salvassem com orações. Cymodoce, esquecendo ultrages e perigos, ajoelhou, e fez um voto á mãe do Salvador. Dorotheo senhoreou-se do timão desamparado.

Com os olhos na pôpa, e a bocca entreaberta, espera a vaga que vai rolar sobre o baixel vida ou morte.

Surge a vaga, chega-se, e espedaça-se. Ouve-se o leme gemer nos ferruginosos gonzos. O proximo escolho parece mudar de sitio, e sentem, entre alegres e temerosos, o rapido arranco do navio. Segue-se formidoloso silencio entre a marinhagem. Pede um subito brado a sonda; a sonda afunda: era tudo agua! Irrompe de todas as almas um grito de jubilo!

Estrella dos mares, advogada dos navegantes, a salvação d'aquelles desgraçados foi milagre de vossa divinal bondade! Ninguem viu phantastico deus erguer a cabeça por sobre as vagas, e impor-lhe serenidade; mas sim, luz sobrenatural transluziu nas nuvens. Em throno glorioso, foi vista uma mulher celeste, com um menino nos braços, calmando a procella com um sorriso. Prostram-se os marinheiros aos pés de Cymodoce, e confessam Jesus Christo: primeira recompensa que

dá o Eterno ás virtudes de uma virgem perseguida.

Chega mansamente o baixel á praia, onde estava erecta uma capella christã em desamparo. Lançam ao mar saccos cheios de pedras atados a calabres de Tyro, e a ancora sagrada, ultimo refugio dos naufragos. Subjugada a náo, abandonam-a. Como rainha rodeada de captivos por ella resgatados do captiveiro, vai Cymodoce para terra levada a hombros de nautas. Logo ali cumpriu seu voto. Vai á capellinha arruinada. Seguem-a os marinheiros, dous a dous, meio-nus e cobertos da espuma das ondas.

Quer acaso, quer designio do céo, havia n'este deserto asylo uma truncada imagem de Maria. Ahi suspendeu a esposa de Eudoro o véo, borrifado d'agua do mar. Cymodoce apossava-se d'uma terra reservada á sua gloria. Eil-a que entra triumphante em Italia.

LIVRO VIGESIMO

ARGUMENTO

Cymodoce, preza pelos sequazes de Hierocles, é levada a Roma. — Motim popular.— Livre das mãos de Hierocles, Cymodoce é encarcerada como christã.—Desgraça de Hierocles.—Recebe ordem de partir para Alexandria. — Carta de Eudoro a Cymodoce.

Chamara a aurora os homens ao trabalho e á dor. O labutar custoso recomeça por toda a parte. O lavrador segue o arado vertendo suor no sulco rasgado pelo boi; troam na bigorna as martelladas que ferem cadenciosas o faíscante ferro: rebôa nas cidades um rumor confuso. Estava sereno o céo e radioso o oriente. Ninguem enviou a Cymodoce galera adornada de galhardetes; não a esperava a quadriga tirada por alvos ginetes. As honras, que a Italia lhe preparava, eram as que mais quadram a christãos: perseguição e morte.

Conduziram os celestiaes designios a filha de Homero perto de Tarento, de baixo d'um cabo que sahe ao mar, e esconde á vista dos naufragos a patria de Architas. Subiu o piloto sobre empinadas fragas, e, circumvagando os olhos, gritou:

— Italia! Italia!

A tal nome, Cymodoce sentiu vergarem-lhe os joelhos, e arquejar-lhe o seio como vaga empollada pelo vento. Dorotheo foi obrigado a sustêl-a nos braços: tamanho prazer lhe deu pisar a terra em que vivia o esposo. Já que Deus a distanceava do pae, que ella julgava ainda em Messenia, ao menos, podia voar a Roma.

— Agora sou christã, dizia ella. Já Eudoro não pode privar-me do quinhão de suas penas.

Quando Cymodoce assim fallava, avistou-se um navio cingindo o proximo promontorio. Dá-lhe reboque uma lancha carregada de soldados. Cessam logo de remar os nautas. Cortam os soldados a amarra que tira pela náo. Pára o navio, engolpha-se pouco e pouco, até sumir-se no seio das ondas.

Era uma galera repleta de pobres e desgraçados mandados afogar por Galerio em ribas ermas. Alguns, desligados das cadeias pelas vagas, nadam para a lancha dos soldados; estes rechaçam-os a lançadas, e, juntando o escarneo á atrocidade, mandavam-os cear a casa de Neptuno. Apavorados de semelhante espectaculo os marinheiros da galera de Cymodoce fogem para longe das syrtes; porém, Dorotheo e sua companheira não podem suffocar n'alma a caridade, indelevel signal do christão. Chamam os miseros que luctam contra o passamento, dão-lhes as mãos e conseguem salval-os. Descem á praia os ministros de Galerio, e cercam Dorotheo e a filha de Demodoco.

— Quem sois vós, diz o centurião irritado, que não temeis arrancar á morte os inimigos do imperador?

O christão responde, mais indignado que prudente:

— Sou Dorotheo, cumpro deveres impostos ao homem. Ah! E' forçoso que Tarento infurecesse os seus numes a ponto de não haver aqui sombra de piedade nem de justiça!

Ao nome de Dorotheo, conhecido em todo o imperio o centurião não ousou pôr mão em homem de tanta preeminencia; perguntou, porém, que mulher era aquella cuja imprudente piedade incorrera em culpa violando os edictos.

— E' por certo christã! exclamou elle, abalado da modestia e humanidade da desconhecida; onde ides? D'onde vindes? que fazeis aqui? Sabeis que é defezo entrar em Italia sem ordem de Hierocles?

Conta Dorotheo o seu naufragio, occultando o nome da companheira. O centurião saltou á galera naufragada.

Quando Cymodoce, ameaçada pela marinhagem, se vira em trances de perder a vida, escrevera ao pae, e ao esposo duas cartas de despedida, repassadas de magoa e paixão. Estas cartas, deixadas a bordo, denunciaram o nome d'ella aos soldados, e uma cruz, encontrada no leito, esclareceu a religião que tinha: tal se denunciou Philomela com seus amoraveis cantos ao caçador: assim pelos sceptros se dão a conhecer as esposas dos reis.

Disse o centurião a Dorotheo:

— Sou obrigado a prender-vos com esta messenia. Executam-se rigorosamente as ordens contra os christãos. Se vos eu deixasse livres, perigava a minha vida. Vou mandar um mensageiro: o ministro do imperador decidirá de vós.

O poder de Hierocles no mundo romano era então absoluto; mas assim mesmo roazes cogitações o perturbavam. Publio, prefeito de Roma, começava a avantajar-se-lhe na privança de Galerio. Atravancava-lhe todos os projectos ao rival. Já fatigado Hierocles de esperar Cymodoce, dispunha-se a dar tormentos a Eudoro, e Publio empecia-lhe com qualquer pretexto o sacrificio. Se Hierocles, de accordo com seus primeiros planos, detençava o julgamento do filho de Lasthenes, Publio dizia ao imperador:

— Por que é que o ministro de vossa eternidade não entrega ao cutelo do algoz o perigoso caudilho dos rebeldes?

O silencio do oriente ácerca da filha de Homero recrudescia o criminoso affecto do perseguidor. Impaciente mandara atalaiar os portos de Italia e Sicilia; da costa recebia correios, noute e dia. N'esta perplexidade, recebeu o enviado de Tarento. Ouvido o nome de Cymodoce, expediu um grito, e saltou do leito: assim o cantor de Ilion descreve o rei do Tartaro saltando do throno; com os labios convulsivos, e olhos derramados de jubilo e amor, exclama:

— Que me tragam a minha escrava messenia! E' a minha boa estrella que m'a traz!

E ao mesmo tempo, manda que soltem o official do palacio de Diocleciano.

Tinha Dorotheo em Roma muitos amigos e valiosos protectores, na classe mesmo dos pagãos. Este varão justo jámais se prevalecera de sua boa fortuna e poderio senão em affastar violencias e proteger innocentes. N'aquelle momento, recolhia elle o fructo de suas vir-

tudes, e a opinião publica era-lhe escudo contra o perverso ministro. O encontrarem-se o poderoso christão e Cymodoce affigurou-se mera casualidade ao ministro. Não quiz, pois, ganhar mais inimigos, tendo já Publio em campo. No intimo conhecia o apostata que o odio publico se encapellava sobre sua cabeça: assim se explica ter elle deixado errar Demodoco obscuro em Roma, com receio de amotinar a populaça em favor de um velho sacerdote dos deuses. Principiava Deus a fechar olhos ao malvado. Em vez de ir direito ao fito, já o enredavam previdencias sociaes, e, á força de politica, astucia, e calculos ia escorregando na cilada que intentava fugir. Aos olhos da multidão, Hierocles passava ainda por omnipotente; mas as vistas penetrantes descobriam signaes de quebra e desvalimento: vêdes topetar com as nuvens um roble cujas raizes lavram no inferno: eil-o que parece affrontar furacões e raios; o viandante, sentado á beira d'elle, admira-lhe os inquebrantaveis ramos que viram passar gerações de homens; o pastor, porém, que contempla o rei dos bosques do alto do outeiro, vê-lhe sobre a viçosa folhagem um tope de folhas seccas.

No cimo da collina que domina o amphitheatro de Vespasiano, edificara Tito um palacio com os destroços da «Casa d'ouro» de Nero.

Ali se encerravam os primores todos da Grecia. Dilatados peristylos, salas embutidas de marmore do Oriente, e pavimentos de preciosos mozaicos, davam a ver os milagres da esculptura antiga: o *Mercurio* de Zenódoro, roubado á cidade de Arverno nas Gallias, era para assombros em suas colossaes dimensões, que não

desdiziam da ligeireza; a *Tangedora de flauta* de Lysippo, parecia cambalear embriagada; a *Venus* de bronze de Praxiteles, competindo em formosura com a *Venus* marmorea do mesmo divino artifice; a *Matrona chorosa*, e a *Phryne alegre* mostravam a flexibilidade da arte primorosa: a paixão do esculptor revelava se nas feições da desenvolta dama, que parecia dar ao engenho o seu amor em recompensa. A par da *Phryne* maravilhava a *Leôa sem lingua*, symbolo engenhoso d'aquella outra dama que antes quiz morrer em tormentos que atraiçoar Harmodio e Aristogiton. A estatua do *Desejo*, que o excitava; a de *Marte em repouso* e *Vesta sentada*, eternisavam o talento de Scopas. A estes inestimaveis monumentos, accrescentara Galerio o Touro de bronze que Perillo engenhara para as atrocidades de Phalaris.

Residia n'este explendido palacio o novo imperador. Hierocles, digno ministro d'elle, occupava um dos porticos do senhor do mundo.

Os aposentos do philosopho stoico excediam em magnificencia aos de Galerio. Nas paredes com arte polidas, estavam figuradas seductoras paizagens, densas florestas, e frescas cascatas. Paineis dos melhores pintores adornavam os banhos deliciosos, e voluptuosas recamaras.

Aqui *Juno Lacinia:* para modêlo d'esta obra-prima os agrigentinos tinham offerecido suas filhas nuas ao estudo de Zeuxis; ali, a *Venus* d'Appelles, ao surgir da espuma, digna de governar os deuses, ou de ser amada de Alexandre. Além, morria d'amor o *Satyro* de Protógenes: o filho das selvas agonisava sobre musgos, á boca d'uma gruta tapetada de hera; da mão lhe des-

cahe á flauta, desfeito está o thyrso, e a taça emborcada; e a tanto ia o artificio do pintor, que unificara o que Venus tem de mais material na bruteza dos desejos, e o que pode dar-se mais do céo no genio! Ai d'aquelle que fez sahir as artes bellas dos templos das divindades para exornar com ellas os aposentos dos homens! D'esta profanidade vem que os sublimes productos do silencio, da meditação, e engenho disparam em causas, elementos e testemunhas dos maiores crimes ou das mais vergonhosas paixões!

Na mais explendorosa sala do seu palacio aguardava Hierocles a filha de Demodoco. N'uma das extremidades d'esta sala parecia respirar o *Apollo* vencedor da serpe inimiga de Latona; na outra via-se o grupo de *Laacoonte e seus filhos,* como se o sabio, entre suas volupias, se não podesse dispensar d'uma imagem da humanidade padecente! Scintillavam á competencia purpuras, ouro, e crystaes. Rumorejavam continuo as fontes, e soavam ao longe as musicas. Perfumavam o ar as mais raras flores d'Asia, e aromas deleitosos vaporavam de caçoulas alabastrinas.

Trazem-lhe a final os satellites a preza tanto tempo perseguida; por avenidas obscuras e portas escusas, que se fecham apenas as transpõem, é Cymodoce conduzida aos pés do perseguidor. Retiram-se os escravos, e a filha de Demodoco fica a sós com um monstro, que não teme homens nem deuses. As dobras do véo escondiam-lhe o rosto angustiado. Ouvia-se-lhe sómente o susurro dos prantos, como o murmurio da fonte não vista ainda nos bosques. Lateja-lhe o assustado peito, arfando as alvas roupas. Manava d'ella, illuminando a sala,

uma especie de luz, semelhante ao resplendor que espargem anjos e espiritos bemaventurados.

A respeitabilidade da innocencia, fraqueza, e infortunio acanham por momentos Hierocles. Está-se cevando os olhos em tamanhas delicias. Contempla com atemorisador anceio a que nunca vira tão perto de si, que nunca tocou em mão ou véo, que nunca ouviu senão em côro de virgens, e assim mesmo lhe avassallou dias, noutes, pensamentos, sonhos, e até ao crime da apostasia o levou! Sem perder tempo, a paixão d'aquelle homem escravo do inferno venceu a hesitação e o espasmo. Primeiro, finge commedimento que o amor, ciume e orgulho lhe não podiam dar ao coração; e assim fallou á virgem:

— Cymodoce, porque choras e temes? Sabes que te amo. Ver-me-has submisso ás tuas vontades todas como escravo, se te dignas ouvir-me.

O insolente valido da fortuna ergue o véo de Cymodoce. As graças que descobre, deslumbram-no. Cora a virgem, e diz escondendo no seio o rosto banhado de lagrimas:

— Nada quero de ti. Peço-te sómente que me restituas a meu pae. As selvas do Pamyso são mais gratas a meu coração que os teus palacios.

— Pois sim, tornou Hierocles, restituir-te-hei a teu pae: cumularei o velho de gloria e riquezas; pensa, porém, que uma resistencia baldada pode perder para sempre o auctor dos teus dias.

— E tambem me darás o meu esposo? exclamou Cymodoce pondo as mãos supplicantes.

A tal nome, impallideceu Hierocles, e exclamou, suffocando a custo a colera:

— Que! dar te a esse perfido que te senhorêa o coração com philtros e encantamentos! Escuta: elle vae morrer em tormentos. Avalia por isto o meu amor: arrancarei á morte o odioso rival.

Cymodoce, illudida, soltou um brado de jubilo, e cahiu aos pés de Hierocles, abraçando-lhe os joelhos, e clamando:

— Illustre Hierocles, vós sois o maior dos sabios! Demodoco, meu pae, muitas vezes me repetiu que a philosophia exalta os homens acima d'aquillo que eu intitulava deuses. Protegei, pois, ó mestre da humanidade, protegei a innocencia, e reuni dous esposos iniquamente perseguidos!

— Nympha divina! respondeu com arrebatado amor, levanta-te! Não vês que teus encantos destroem o effeito das tuas palavras? Ah! quem poderia ceder-te a um rival? A sabedoria, minha linda menina, está em obedecer ás inclinações do coração. Não creias na religião atroz que te quer reger os sentidos. Preceitos de pureza, modestia, e innocencia, de certo valem para a plebe; mas o sabio disfructa secretamente os dons da natureza. Não ha deuses, ou as coisas d'este mundo não tem que ver com elles. Vem, pois, ó ingenua virgem! vem: entreguemo-nos sem escrupulos ás delicias de amor e favores da fortuna.

Assim dizendo, lançava Hierocles os braços em volta da cintura de Cymodoce, como a serpente se enrosca na palmeira tenra, ou na ara consagrada ao pudor.

A filha de Demodoco desprendeu-se indignada dos braços do monstro,

— Como! exclama ella, essa é que é a linguagem da sabedoria! Ousas fallar da virtude, inimigo do céo! Não me prometteste salvar Eudoro?

— Comprehendeste-me mal, replicou Hierocles, com o coração palpitante de ciume e raiva. De sobra me fallas n'esse homem, mais horrivel a meus olhos que o inferno com que me ameaçam os teus christãos. O amor, que lhe dás, é a condemnação d'elle. Por derradeiro te digo a condição com que deixarei viver Eudoro: se não fores minha, morrerá.

Espelhou-se em fogo a reprovação no rosto de Hierocles. Reviam-lhe sangue os olhos, e os beiços franziu-lh'os feroz sorriso. A christã, que o terror tranzira até áquelle momento, restaurou forças do golpe que devia prostral-a. Á desgraça verdadeiramente terrivel é só no começar: no auge da adversidade, achamos, longe da terra, regiões tranquillas e serenas: assim, quando trepamos as ribas d'uma torrente caudalosa, o fragor das aguas despenhadas espanta-nos no reconcavo dos valles; á proporção, porém, que nos alteamos sobre a serra, as aguas diminuem, o estridor vae enfraquecendo, e a carreira do viandante acaba em regiões silenciosas e vizinhas do céo.

Relanceou um desprezador olhar sobre Hierocles a virgem, dizendo:

— Entendi-te, e agora sei por que meu esposo não recebeu ainda a sua corôa: sabe tu que eu não comprarei com a deshonra a vida do guerreiro que eu adoro mais que a luz do céo. Não ha supplicio que Eudoro

não prefira a ver-me tua; por mais abatido que esteja, meu esposo zomba do teu poderio; o mais que pódes é dar-lhe a palma de martyr, e eu espero ter parte d'ella.

— Não! redarguiu o furioso Hierocles, não hei-de perder o fructo de tantos padecimentos, humilhações e ardis: alcançarei por força o que me negas, e verás morrer o traidor que não queres salvar.

Disse, e lançou-se a Cymodoce, que fugiu pelo vasto salão, e foi cahir aos pés de *Laocoonte*, promettendo ao perseguidor partir-se a cabeça contra o marmore; e, abraçada á estatua, parecia um terceiro filho expirando de angustia aos pés de um pae desgraçado.

— Meu pae, exclamou ella, meu pae, não vens salvar-me? Virgem Santissima, tende compaixão de mim!

Proferida a supplica, reboaram no palacio milhares de vozes tumultuosas. Batem repetidas pancadas nas portas de bronze. Hierocles espavorido cessa de perseguil-a. Deus gela o coração e immobilisa os pés do perverso com subito pavor.

— E' a Virgem Santissima! clama Cymodoce. E' ella que vem! vaes ser castigado, maldito!

Recresce o estrondo. Abre Hierocles uma porta da galeria sobranceira aos pateos do palacio, e vê multidão immensa: está no centro um ancião que empunha o ramo supplicante e traja a tunica e faixas de sacerdote dos deuses. Sahem de toda a parte estes brados:

— Dê-se-lhe a filha! Entregue-se o traidor ao que recorre ao povo romano!

Ouviu Cymodoce estas vozes, lançou-se á galeria, e reconheceu seu pae... Demodoco em Roma!...

Do alto do palacio, Cymodoce sahe a uma janella, abre os braços, e inclina-se a Demodoco,

Surge um brado:

— Eil-a! E' uma sacerdotisa das musas! E' a filha d'este velho sacerdote dos numes!

Reconhece Demodoco a filha; por seu nome a chama; abre-se em torrente de lagrimas, rasga as vestes, e estende ao povo mãos supplicantes. Chama Hierocles os escravos, e quer arrebatar Cymodoce, mas a multidão brada:

— Olha que te arriscas a morrer, Hierocles! Despedaçamos-te com as nossas proprias mãos se usas a menor violencia com a virgem das musas!

Soldados, de mistura com o povo, tiram das espadas, e ameaçam o perseguidor. Agarra-se Cymodoce ás columnas da galeria; lá a prende a Rainha dos anjos com invisiveis nós: não ha forças que d'ali a arranquem.

Galerio, atemorisado do estrondear que ia no palacio, apparece n'um balcão opposto, rodeado da sua côrte e guardas, e o povo grita-lhe:

— Cesar! justiça! justiça!

O imperador com um aceno impõe silencio; e o povo romano, com a prudencia que o individualisa, cala-se e escuta.

Ora, o prefeito de Roma, que a occultas instigava esta scena por perder Hierocles, estava ao lado de Galerio, e assim interroga o povo:

— Que pedis á justiça de Augusto?

— Responde, ancião! clamou a turba.

Demodoco soltou estas vozes:

— Filho de Jupiter e de Hercules, divino imperador, tende compaixão de um pae que reclama sua filha. Hierocles tem-m'a fechada em teu palacio. Ella ali está desgrenhada n'aquelle portico á mercê do seu raptor. que intenta violar uma sacerdotisa das musas; eu tambem sou sacerdote dos deuses. Protege a innocencia, a velhice e os altares!

Hierocles, do alto do portico, respondeu:

— Divino Augusto, e povo romano, sois enganados: esta grega é uma escrava christã, que injustamente me querem usurpar.

Demodoco atalhou:

— Não é christã: minha filha não é escrava: sou cidadão romano. Povo, não atteudas o nosso inimigo.

— Tua filha é christã? exclamou o povo unanime.

— Não! repetiu Demodoco, é vestal! Verdade é que, a fim de desposar um christão, queria ella...

— E' christã? interrompeu a plebe. Que o diga ella.

Cymodce ergueu olhos ao céo e respondeu:

— Christã sou.

— Não és, não, bradou Demodoco soluçando. Quererias tu barbaramente deixar teu pae para sempre! Augusto, povo romano, minha filha não recebeu ainda a marca da nova religião.

N'este lanço a filha de Homero extremou Dorotheo entre a multidão.

— Meu pae, disse a virgem lagrimosa, vejo Dorotheo a par comvosco; foi certamente elle que vos trouxe aqui para me salvar: elle sabe que sou christã, e que recebi a marca da minha religião, e testemunha foi da

minha ventura. Não nego minha fé: quero ser esposa de Eudoro.

O povo convergiu a Dorotheo, interrogando-o:

— Ella é christã?

Dorotheo curvou a cabeça; e não respondeu.

— Ahi a tendes! clamou Hierocles, é christã. Reclamo a minha escrava.

O povo ficou perplexo entre o seu odio aos christãos, odio a Hierocles, e compaixão de Cymodoce: depois, equilibrando a paixão com a justiça, clamou:

— Se Cymodoce é christã, entreguem-a ao prefeito de Roma, e soffra o destino dos christãos; mas tire-se a Hierocles, cuja escrava não pode ser. Demodoco é cidadão romano.

Confirma Augusto este simulacro de sentença, e Publio o cumpre logo.

Recolhido a seus aposentos, Galerio debate-se entre a vergonha e a ira: não póde perdoar a Hierocles, causa de um ajuntamento sedicioso que ousara violar o proprio asylo do principe.

Torna o prefeito de Roma a procurar Galerio, e diz-lhe:

— Principe, está applacada a sedição. Foi encarcerada a christã da Messenia. Não posso occultar-vos, principe, que o vosso ministro poz em perigo a salvação do imperio. Faz-se elle passar como inimigo dos christãos, não obstante poupar, ha longo tempo, a vida do mais temeroso rebelde. Cymodoce estava destinada esposa de Eudoro: é de lastimar que o vosso primeiro ministro se rebaixe a luctar em ridiculos ciumes com o caudilho de vossos inimigos.

Publio, avaliando o bom effeito do discurso, accrescentou:

—Além de que, principe, pezam sobre Hierocles outras arguições; se lhe dermos credito, quem vos fez nomear Augusto, foi elle: este grego, que tudo deve á vossa magnanimidade, quer que lhe devaes a purpura...

Interrompeu-se Publio, como se lhe revolvessem no animo dizeres ainda mais injuriosos á magestade de principe. Galerio córou. O destro palaciano conheceu que pozera o dedo na occulta chaga.

Publio sabia que Dorotheo chegara a Roma, e pactuara com Demodoco a ingressão do motim no palacio: facil lhe seria prevenir a desordem popular; mas muito lhe convinha não atalhar um projecto que podia derrubar Hierocles; e tanto que favoreceu com secretos agentes os designios de Demodoco. Conscio, pois, de todas as molas que activavam a grande machina, levou onde quiz o espirito de Galerio com seus arrazoados.

—Livrem-me d'esse christão e dos seus cumplices, disse o imperador. Com magoa sinto que Hierocles não possa continuar a ser meu ministro: não obstante, em paga dos passados serviços, nomeio-o governador do Egypto.

Publio, em extremo jubilo, exclamou:

—Descance vossa magestade divina em mim todos os seus cuidados. Eudoro merece mil mortes; mas, como suas perfidias não foram ainda sufficientemente provadas, bastará fazel-o julgar como christão. Pelo que toca a Cymodoce, será condemnada por sua vez com a

chusma dos impios. Hierocles vai receber as ordens de vossa eternidade.

Assim fallou Publio, e sem detença fez conhecido a Hierocles o seu destino.

O perverso ministro releu muitas vezes a carta imperial que o affasta da côrte. Livido, esgazeados os olhos, boca entreaberta, exprimia assim as dores do criminoso aulico que vê esvairem-se rapidos os sonhos da vida:

—Deus dos christãos! exclamou elle, és tu quem me persegue? Por alcançar Cymodoce, deixei viver Eudoro, e Cymodoce foge-me, e meu rival receberá morte de outras mãos. Desprezei em Roma um obscuro velho, entendi que devia deixar livre um christão de valia, e Demodoco e Dorotheo perderam-me! O' cega previdencia humana! ó vã e faustuosa sabedoria! nem me conservaste o poder, nem podes consolar-me agora!

Taes dizeres a dor lhe arrancava do peito. Infames lagrimas lhe molhavam as palpebras. Deplorava sua desdita com covardia mulheril, sem tino nem coração. Talvez quizesse salvar Cymodoce, mas o vil não se achava bastante animoso para expor a vida.

Em quanto elle assim fluctua em mil projectos, sem resolver affrontar a borrasca, nem sahir de Roma, Dorotheo participara a Eudoro a chegada de Cymodoce, e os successos do palacio. Os confessores, postos em redor do filho de Lasthenes, dão-lhe os emboras de haver escolhido esposa tão animosa e fiel. Era grande o prazer de Eudoro, bem que nublado pelos novos perigos em que ia ver-se a joven christã.

—Primeiro que eu confessou ella Jesus Christo! ex-

clamava elle com santa vehemencia. Era honra reservada á sua innocencia!

Depois, chorava internecido, pensando no baptismo da sua amada, ministrado nas aguas do Jordão por Jeronymo.

— E' christã! repetia a intervallos. Confessou Jesus Christo deante do povo romano. Posso morrer em paz: ella irá unir-se-me!

Começava a luzir nas masmorras um raio de esperança. A desprivança de Hierocles podia modificar o imperio. Constantino, lá do occidente ameaçava Galerio; o mensageiro que Eudoro enviara a Diocleciano poderia voltar com boas novas. Quando um baixel, em noute tempestuosa, vai a pique, e os marinheiros bebem agua amarga, e já mal podem luctar com as vagas; se uma falsa aurora alveja por instantes as trevas, e mostra aos desgraçados terra vizinha, ei-los a nadar com ancia para a praia; porém, a aurora apaga-se, a tempestade recomeça, e os nautas submergem-se: tal foi a curta esperança, tal foi a sorte dos christãos.

Entoavam ainda os martyres ao Altissimo um cantico de graças, quando entrou Zacharias. O apostolo dos francos sabia já o destino do seu amigo.

— Cantai, disse elle, meus irmãos, cantai! Justo motivo de alegria é o vosso. A'manhã um grande santo augmentará por ventura o numero de vossos intercessores na presença de Deus.

Emmudeceram os confessores. Fez-se profundo silencio na masmorra. Cada qual conjecturava qual seria a ditosa victima, cada qual anhela a sorte para si, cada um e todos ponderam na sua alma os merecimentos havidos

para tamanha honra. Eudoro entendera logo Zacharias; mas combate as esperanças do martyrio como pensamento soberbo e tentação infernal. Designando-se a si proprio receava peccar por orgulho; cria-se indigno da primazia de morrer primeiro que os velhos confessores que, de muito tempo, combatiam por Jesus Christo. Zacharias poz termo a esta sublime incerteza e divina emulação. Approximou-se de Eudoro, e disse:

— Filho, salvei-te a vida, deves-me a tua gloria: não me esqueças quando estiveres no céo.

E logo os bispos, padres, e encarcerados todos ajoelham ao martyr, beijam-lhe as vestes, e encommendam-se em suas orações. Eudoro, em pé, no centro dos anciãos prostrados, semelhava um tenro cedro do Libano, vergontea unica da velha floresta derrubada a seus pés.

Um lictor, com dous escravos á frente, entram na masmorra, com archotes de cypreste. Surprehendidos pela adoração dos prezos, que permaneciam na mesma postura, não acreditavam o que viam.

— Rei dos christãos, diz o lictor ao esposo de Cymodoce, quem é entre os teus o tribuno chamado Eudoro?

— Sou eu, respondeu o filho de Lasthenes.

— Bem! torna o lictor mais pasmado ainda. E's tu, pois, quem vai morrer?

— Felizmente sou, confirma Eudoro.

Desenrola um escravo a fatal ordem de Publio, e lê em voz alta:

«Eudoro, filho de Lasthenes, natural de Megalopolis na Arcadia, tribuno outr'ora da legião britannica, gene-

ral de cavallaria, prefeito das Gallias, apparecerá ámanhã no tribunal de Festo, para sacrificar aos deuses, ou morrer.»

— Inclinou-se Eudoro, e o lictor sahiu.

Como, nas festas da cidade de Theseu, se vê a moça canéphora furtar-se aos olhos das multidões que lhe encarecem o pudor e as graças, assim Eudoro, já adornado com as palmas do sacrificio, retira-se ao fundo do carcere para evitar os louvores dos seus socios de gloria. Pede o licor mysterioso que os christãos usavam nas épocas da perseguição, e escreve a despedida a Cymodoce.

Anjo dos santos amores, tu que fielmente guardas a historia das paixões virtuosas, digna-te revelar-me a pagina do livro de memoria onde gravaste os ternos e piedosos sentimentos do martyr!

«Eudoro, servo de Deus, prezo por amor de Jesus Christo, á irmã Cymodoce, designada esposa nossa, e companheira de trabalhos, paz, graça e amor.

«Minha pomba, e muito amada: soubemos com alegria digna do amor que nosso coração vos tem, que fostes baptizada nas aguas do Jordão, pelo nosso amigo, o solitario Jeronymo. Acabaes de confessar Jesus Christo, perante os juizes e principes da terra. O' serva de Deus verdadeiro! que realce não deve ser agora o da vossa formosura! Hemos de nos lastimar, nós justamente punidos, em quanto vós, Eva não peccadora ainda, soffreis perseguição dos homens? Tenho por tentação arriscada pensar que esses braços tão debeis e melindrosos vergam ao pezo das cadeias; que essa face, adornada com todas as graças virginaes, e que mereceria ser amparada por mãos angelicas, poisa sobre uma

pedra na escuridão de um carcere!... Ah! se Deus me desse ser feliz comvosco!... Longe de nós tal idéa! Filha de Homero, Eudoro antecipa-se-vos na posse dos ineffaveis gozos: força é que elle corte o fio de seus dias, como o tecelão corta o fio de sua teia meio tecida. Escrevo-vos da prisão de S. Pedro, no primeiro anno da perseguição. A'manhã vamos perante os juizes, á hora em que Jesus Christo expirou na cruz. Minha amada, seria mais intimo o amor que vos tenho, se vos escrevessemos da casa dos reis, nos annos da ventura?

«E' forçoso deixar-vos, ó mais formosa das filhas dos homens! Rogamos com lagrimas ao céo nos deixe ver-vos n'este mundo, um instante que seja. Ser-nos-ha concedida esta graça? Esperemos conformados os decretos da Providencia! Se foram curtos, tambem foram puros os nossos affectos. Como a Rainha dos anjos, tendes o doce nome de esposa sem ter perdido o donoso nome de virgem. Este pensamento, que seria afflicção em paixão humana, é consolativo á ternura divina. Que felicidade a nossa! O' Cymodoce! o nosso destino era chamar-vos mãe de nossos filhos, ou casta companheira da nossa eterna bemaventurança.

«Adeus, pois, minha irmã! Adeus, minha pomba, minha amada. Pedi a vosso pae que nos perdôe suas lagrimas. Ai! Póde ser que vos elle perca! Não é christão... muito desgraçado tem de ser!

«Eis a saudação que eu, Eudoro, escrevo como remate d'esta carta:

«Lembrem-vos os meus ferros, ó Cymodoce!

«Que a mansidão de Jesus Christo seja comvosco!»

LIVRO VIGESIMO PRIMEIRO

ARGUMENTO

Eudoro é dispensado de sua penitencia.—Lastimas de Demodoco.—Carcere de Cymodoce.—Recebe Cymodoce a carta de Eudoro.—Actas do martyrio de Eudoro.—Purgatorio.

A'quella hora os cortezãos de Galerio, reclinados em triclinios de purpura em redor do lauto banquete, prolongavam por noute fóra as delicias do festim. Com as mãos pezadas de ramos de endro, e grinaldadas de frontes de rosas e violas, cada conviva rompia em seus transportes. Flautistas, dextros na arte de Terpsichore, aguçavam desejos com danças lascivas e cantilenas voluptuosas. Sahia d'uma bella e profunda taça, como a de Nestor, a alegria da assembléa. O deus da venda e da frecha, mofador dos males que faz, era, como no banquete de Alcibiades, o moto do palavriado d'aquelles homens felizes. Marmores, crystaes, prata, ouro, e pedras preciosas reflectem e multiplicam o brilho das tochas, e o cheiro dos perfumes arabes mistura-se ao dos vinhos da Grecia.

A'quella hora, pois, os confessores christãos, desamparados do mundo e condemnados á morte, tambem preparavam sua festa e banquete nas masmorras de S. Pedro. Tinha de ir Eudoro no seguinte dia ao tribunal do juiz; e, como podesse morrer nos tormentos, era tempo de releval-o da penitencia.

Accendeu-se uma lampada no carcere. Cyrillo, que recebera poderes do bispo de Roma, vai celebrar a missa da reconciliação. Gervasio e Protasio são escolhidos para acolytarem. Vestem estes uma alva ministrada pelos irmãos: ondeam-lhes sobre as espaduas nuas os louros cabellos annelados: virginal pudor lhes transluz nos gestos. Dir-se-ia que elles iam a padecer, tanto era o jubilo e modestia que radiava o rosto dos mancebos!

Ajoelharam os prezos em volta de Cyrillo, que principiou em voz baixa a missa sem calix nem altar. Os confessores conjecturam inquietos qual será o vaso em que o sacerdote sacrificará a victima sem macula. Sublime invenção da caridade! pathetica ceremonia! O bispo ancião colloca a hostia sobre seu coração, que assim se faz altar de sacrificio! Jesus Christo martyr é offerecido em holocausto sobre o coração d'um martyr! Um Deus se eleva d'aquelle peito; um Deus a elle desce!

Entretanto, Eudoro, despido o habito da penitencia, recebe em troca uma tunica de deslumbrante alvura. Perseo e Zacharias entram para servirem de diacono e subdiacono, e a Cyrillo fallam em nome dos christãos:

— Mui amado do Senhor, este é o momento da misericordia. Quer reconciliar-se este penitente, e a Egreja

vol-o pede. Já foi postulante, ouvinte e prostrado; ele-vai-o á ordem dos eleitos.

Cyrillo respondeu:

— Penitente, prometteis mudar de vida? Erguei mãos ao céo em signal de promessa.

Ergueu ao céo Eudoro os braços carregados de cadeias: aquelles ferros eram como enfeites de manilhas e aureas franjas d'uma noiva. Cyrillo, com as mãos impostas sobre elle, disse:

— Eu te absolvo, fiel, pela misericordia de Jesus Christo que desata no céo tudo que seus apostolos desatam na terra.

Dito isto, Eudoro ajoelhou-se ao bispo, e recebeu das mãos do diacono o sagrado viatico, o pão do viador christão, preparado para a peregrinagem da eternidade. Admiravam entre si os confessores o martyr designado, que, á semelhança d'um consul romano eleito pelo povo, vai manifestar as insignias do seu poderio. N'este congresso de proscriptos, o mundo veria unicamente homens obcuros destinados a morrer no ultimo supplicio; e, todavia, eram aquelles os cabeças d'uma raça numerosa, destinada a encher a terra; ali se viam victimas cujo sangue ia apagar o fogo da perseguição, e estabelecer o reinado da cruz no universo. Quantas lagrimas, porém, correriam ainda antes que esta perseguição trouxesse o dia do triumpho!

A ida de Demodoco a Roma foi um rasgar-se-lhe o coração. Informado da primeira desgraça, que ameaçava a sacerdotisa das musas, conseguiu ajuntar o povo, e conduzil-o aos paços de Galerio; mas, logo que arrancou a filha das mãos de Hierocles, foi lhe arrebatada

como christã. Vedaram ao ancião o vel-a: cessou toda a piedade logo que a joven messenia se confessou da seita proscripta. Era compassivo o carcereiro da masmorra de S. Pedro, e demais, flexivel ao ouro: facil era entrar á prisão dos martyres; porém, Sævo, carcereiro de Cymodoce, era furioso inimigo dos christãos, porque Branca, sua mulher, que era christã, lhe reprehendia a libertinagem. Nunca elle consentira que, ainda em sua presença, alguem fallasse á filha de Homero, e repellia Demodoco ultrajando-o e ameaçando-o.

Perto do asylo angustioso onde gemia a esposa de Eudoro, havia um templo consagrado á Misericordia pelos romanos. Baixos relevos de marmore de Carrara, representando passagens da historia ou da fabula, lhe adornavam os frisos: ali se via aquella piedosa filha que alimentou o pae encarcerado, e assim se fez mãe de quem lhe dera a vida; e n'outro ponto, era Manlio, que voltava victorioso ao Capitolio, depois de ter immolado o filho; em sua frente iam os anciãos, ao passo que a mocidade romana fugia de encontrar o triumphador. Aqui, uma galharda vestal impellindo Tibre acima o baixel, que encerra a imagem de Cybéle, leva na cinta os destinos de Roma e Carthago; além, Virgilio, ainda pastor, expulso da herdade paterna; acolá, na noute do exilio, recebe Ovidio o adeus de sua esposa.

Nasciam, passavam, renasciam os astros, e viam sempre Demodoco sentado na terra, debaixo do peristvlo d'aquelle templo. Tunica suja e rota, barba esqualida, hirtos e cobertos de cinza os cabellos, diziam quão funda era a afflicção do venerando supplicador. Umas vezes, abraçava os pés da estatua da Misericordia, ba-

nhando-os de lagrimas; outras, deprecava a commiseração do povo; e, a revezes, cantava ao som da lyra para captar dos caminheiros a attenção que os homens receiam dar ás lastimas.

— O' seculo de bronze! exclamava, homens duros amaldiçoados por Jupiter! Assim passaes insensiveis á dor de um pae! Romanos, vossos avós ergueram templos á piedade filial, e minhas cans não vos commovem? Serei eu um parricida horroroso aos povos e ás cidades? Merecia eu ser votado ás Eumenides? Sou sacerdote dos numes: fui alimentado no regaço de Homero, entre coros de sagradas musas. Passei minha vida a pedir pelos homens ao céo, e eil-os agora inexoraveis a meus rogos! Que peço eu? Que me deixem ver minha filha, participar de seus ferros, morrer em seus braços antes que m'a arrebatem. Romanos, vêde que a minha Cymodoce é tão nova! Ai! que eu era o mais feliz homem que o sol alumiava! Qual escravo ha ahi que hoje queira trocar comigo? Dera-me Jupiter um coração gasalhoso: recebi tantos hospedes em meus lares, dei-lhes a beber da taça dos meus prazeres, e não ha ahi um só que tome parte na minha agonia! Quão louco é o homem que crê constantemente na sua prosperidade! A Fortuna não permanece em parte alguma!

Assim clamando, rojava-se por terra o afflicto pae. Não rompem estes gritos as paredes do carcere da filha. Tinham morrido quantos fieis precederam a nova christã n'aquelle sanguinoso antro. Estava Cymodoce sósinha na prisão. Sævo, cansado de vigiar a orfã, insultava-lhe o infortunio: taes são os rusticos camponezés, que na serra caçam uma aguia nova; fecham em ignobil gaiola

a herdeira do imperio dos ares; insultam-na, como a magestade cahida, com tregeitos e deshumanos tratos; vergastam-lhe a cabeça coroada; tiram-lhe os olhos destinados a fitar de rosto o sol; atormentam de mil modos a joven rainha das regiões aereas, que já não tem azas para fugir, nem garras com que rebata os ultrages.

Cymodoce, educada com os ridentes quadros da mythologia, cercada até então das mais sympathicas e graciosas imagens, escassamente conhecera de nome a tristeza e a desfortuna. Faltava-lhe a educação da escola christã, na qual, ainda no berço, aprende o homem que nascer é padecer. Submissa ás provas da Providencia, a filha de Homero mudara de religião com a mudança da fortuna, e o christianismo dera-lhe, como balsamo ás angustias da vida, soccorros que o culto dos falsos deuses lhe não dava. Estudava ella fervorosa os livros santos, que o carcere lhe deparara, reliquias d'algum martyr; assim mesmo, de continuo assalteada de memorias de sua infancia e mocidade, não podia cabalmente saborear-se nas sublimadas consolações da religião, que nos sobrepõem ás magoas e miserias humanas. Por vezes, em meio de suas leituras, pendia a face á pagina sagrada, e, tranzida de dor, renascia por instante sacerdotiza das musas. Então era o figurar-se lhe aquella explendida claridade da Messenia; via-se a discorrer nas selvas do Amphiso, a jubilar nas graciosas festas da Grecia, a correr em carro na ensombrada Nemea, a rebrilhar nas religiosas procissões que sobem aos cumes do Ira, ou se distendem, com harmoniosos concertos de flautins, pelas esplainadas do Steniclaro. Pensava nos prazeres outr'ora gosados com seu pae, e nas amarguras

presentes que alquebravam o ancião. Onde está elle? Que faz? Quem lhe disvella a velhice e as lagrimas? Oh! quão suaves devem de ser as amarguras de Cymodoce em comparação das que laceram o pae e o esposo!

Ingolfava-se a filha de Demodoco n'estes acerbos pensamentos, quando, a subitas, ouviu passos toarem no fundo da prizão. Branca, esposa do carcereiro, avizinha-se, e entrega-lhe a carta de Eudoro. Não ousa a timida christã affrontar ás claras o marido e o supplicio; foge pressurosa, fechando as portas da masmorra.

Cymodoce aprestou em seguida o liquido que derramado sobre a pagina branca, faz surgir os caracteres mysteriosos que o amor e a religião tinham gravado. Reconhece logo a lettra de Eudoro; consegue ler as primeiras blandicias do amor de seu esposo; vão-se enternecendo as expressões do martyr: prenuncia-se alguma coisa funesta: Cymodoce não ousa ler a continuação do fatal escripto. Retem-se, recomeça, pára outra vez: recomeça ainda, emfim chega a estas palavras:

«Filha de Homero, Eudoro, antecipa-se-vos na posse dos ineffaveis gozos: força é que elle corte o fio de seus dias, como o tecelão corta o fio de sua teia meio tecida.»

Escurecem os olhos da christã, que desfallecida cahe sobre as lages do carcere. O' musa celestial! que transportes de alegria são estes que vão no céo? As harpas de ouro porque resoam melodiosos hymnos? Por que suspira o propheta-rei os seus mais donosos cantares? Que jubilo é este dos anjos?

O proto-martyr, o glorioso Estevão, tomou do san-

ctuario uma fulgurante palma, e desce com ella á terra, inclinando a fronte reverenciosa. Céos, narrai o triumpho do justo! O curto praso das afflicções da vida vae abrir-se em bem-aventurança infinda! Eudoro appareceu ante o juiz.

Despediu-se dos amigos, á caridade dos quaes encommendou a esposa e Demodoco. Os soldados escoltaram o martyr ao templo da Justiça, edificado por Augusto, perto do theatro de Marcello. No topo da sala immensa e descoberta eleva-se em throno uma cadeira de marfim, sotoposta á estatua de Themis, mãe da Equidade, da Lei e da Paz. N'esta cadeira está sentado o juiz: á direita estão os sacrificadores, um altar e uma victima; á esquerda, centuriões e soldados; em frente, cêpos, equúleos, fogueira, banco de ferro, mil instrumentos de supplicio, e muitos algozes; na sala estão os espectadores. Eudoro acorrentado está de pé á beira da tribuna. Os arautos, ministros de Jupiter e dos homens, impõem silencio. O juiz interroga, e o scriba grava nas tabellas as actas do martyrio.

Festo, consoante o uso das formulas, diz:

— Como te chamas?

O martyr responde:

— Eudoro, filho de Lasthenes.

Torna o juiz:

— Conheces os edictos publicados contra os christãos?

— Conheço.

— Sacrifica, pois, aos deuses.

— Sacrifico a um só Deus, creador do céo e da terra.

Manda Festo despir Eudoro, estiral-o sobre o equúleo, e pendurar-lhe pezos aos pés.

E diz:

— Eudoro, vejo que descoras e soffres. Tem dó de ti; lembra-te de tuas glorias, e cumuladas honras. Olha a tua casa que se desmorona com a tua quéda; attende ás lagrimas de teu pae, e escuta as queixas de teus antecessores. Não te afflige amargurar de eternas dôres a deploravel velhice dos que te geraram?

Respondeu Eudoro:

— A minha gloria, honra e paes estão no céo.

Replica o juiz:

— E's, pois, insensivel ás doçuras e promessas d'um casto hymeneu?

Eudoro não responde, e o juiz insta:

— Penso que te commoves; terminemos isto; sê docil á dôr: sacrifica, ou treme dos males que te esperam!

Eudoro responde:

— Que valeria temer ante um juiz mortal como eu?

Festo manda lacerar Eudoro com unhas de ferro. Está ensanguentado o corpo do confessor, como a purpura de Tyro tinge o indico marfim, ou a mais alva lã de Mileto.

Torna o juiz.

— Estás vencido? Vaes sacrificar aos deuses? Olha que se teimas, arrastas ao teu abysmo pae, irmans, e aquella que te foi promettida esposa.

Eudoro exclama:

— Tão feliz sou que tres vezes me sacrifico a Deus!

Amaram os pés do confessor a cêpos. Abrazam o

banco de ferro. Aprestam o pêz fervente e as tenazes. Eudoro mostra-se impassivel. Via-se-lhe no gentil e magestoso semblante um ar de alegria, e branda gravidade. Está prompto o banco de ferro. O doutor dos christãos, sentado na poltrona ardente, é mais eloquente ainda no discorrer evangelico. Espargem sobre Eudoro os serafins celestial orvalho, e com suas azas o sombrêa o anjo da guarda. Era, na fogueira, semelhante a um pão delicioso preparado para os banquetes eternos. Os mais intrepidos pagãos volviam o rosto: cegava-os o resplendor do martyr, Revezavam-se os verdugos fatigados. O juiz encarava o christão com secreto abalo: parecia-lhe ver um Deus n'aquella cadeira em braza. O confessor exclama:

— Olha bem em minha face, a fim de que me reconheças no dia tremendo em que todos os homens hão-de ser julgados.

Festo, perturbado com tal apostrophe, manda suspender o supplicio. Desce precipitado do tribunal, e, detraz do reposteiro, manda que o tremulo scriba leia esta sentença:

«A clemencia do invencivel Augusto ordena que todo aquelle que recusa obedecer aos sagrados edictos, e não quer sacrificar, seja lançado ás feras, no amphitheatro, em o dia do divino nascimento do nosso eterno imperador.»

E sem demora é Eudoro levado pelos soldados ao carcere. Já os confessores estavam sabedores do seu triumpho. Apenas aberta a porta da masmorra, os bispos, ao verem o martyr pallido e mutilado, avançam

para elle, com Cyrillo á frente, e entoam juntos este cantico:

«Venceste o inferno, e colheste a palma! Entra ao tabernaculo do Senhor, egregio sacerdote de Jesus Christo!

«Que resplendor radiam tuas chagas! Foste provado ao fogo, como prata acrysolada sete vezes!

«Venceste o inferno, e colheste a palma! Entra ao tabernaculo do Senhor, ó egregio sacerdote de Jesus Christo!»

Repetiam os anjos este cantico no céo, e, com incentivo de novo jubilo, exultavam os espiritos bemaventurados.

Eudoro, no discorrer de suas actas gloriosas, offerecera mentalmente aquelle sacrificio por alma de sua mãe. Avisado em sonhos de qual fosse o destino de sua mãe, rogava, ao Altissimo que désse á mulher virtuosa logar entre os escolhidos. Ao trespassar da vida, baixara ella á mansão onde as almas se purificam de culpas, porque fora demasiado branda com os seus filhos, e assim se constituira causa principal dos desvarios de Eudoro. O martyr, com a voluntaria homenagem de seu sangue, obtivera findar a expiação de Séphora. Os tres prophetas que lêem ante o Eterno o livro da vida, Isaias, Elias e Moysés proclamam o nome da alma resgatada. Ergue-se Maria do seu throno. Os anjos, que lhe apresentavam os votos das mães, os prantos das creanças, e as dores dos pobres e desgraçados, suspendem suas offerendas. Eil-a que se ala a seu filho. Entra na região onde reina o cordeiro entre outenta anciãos; chega aos pés de Emmanuel, e, pros-

trando-se ante a segunda Essencia increada, exclama:

— Filho! se eu, fraca mortal, abriguei em meu seio o pezo de vossa eternidade; se vos dignastes confiar do meu amor o desvelo da vossa humanidade soffredora, digna!-vos ouvir-me agora. Vossos prophetas annunciaram o resgate da mãe do novo martyr. Chegou o tempo de irem os fieis gozar a paz do Senhor? A mim, como filha dos homens, déstes permissão de vos apresentar os prantos d'elles. Vejo um confessor que vai ser despedaçado por um tigre. O sangue já derramado não basta ao resgate d'este christão, de modo que elle entre em vossa gloria? E' forçoso que termine seu sacrificio? não poderá a voz de Maria mudar o rigor de vossos designios?»

Assim fallou a Mãe das sete dores. E o Messias, em tom misericordioso, respondeu:

— Mãe! Compadecem-me as lagrimas dos homens: por elles tomei aos hombros o pezo de todos os peccados do mundo. Mas é forçoso que os decretos de meu pae se cumpram. Se os meus confessores são temporariamente perseguidos na terra, elles gosarão infinita gloria no céo. Entretanto, Maria! está perto o momento do seu triumpho. A graça, que pedis, já principiou. Descei aos logares onde a penitencia dêle as culpas; trazei comvosco para o céo a mulher, cuja salvacão proclamaram os prophetas, e que a felicidade do martyr, por quem me imploraes, comece com a felicidade de sua mãe.

Acompanha um sorriso as pacificas palavras do Salvador do mundo. Inclinam-se em seus thronos os outenta anciãos, envolvem-se os cherubins em suas azas,

param as espheras celestes para ouvir o Verbo eterno; e as profundezas do cháos, oscillam e illuminam-se, como se nova creação estivesse a ponto de surgir do nada.

Desceu Maria ao local da purificação das almas. Abriu-se-lhe caminho tapetado de estrellas, por entre incorruptiveis perfumes e celestiaes flôres que os anjos vaporam, e alastram sob seus pés. Precede-a um côro de virgens, psalmeando hymnos. A seu lado vão as mais insignes matronas: Isabel, cujo filho estremeceu ao avizinhar-se Maria; Magdalena, que derramou precioso nardo sobre os pés de seu Mestre, e os enxugou com as tranças; Salomé, que acompanhou Jesus ao Galvario; a mãe dos Machabeus, e a dos sete meninos martyres; Lia e Rachel; Esther, ainda rainha; Debora, cuja sepultura viu crescer o robre perante a dor; e a esposa d'Elimelech, que os anjos chamaram Bella, e os homens Noemi.

Entre céo e inferno ha uma vasta região consagrada á expiação dos mortos. Confina a sua base com a paragem das dores infinitas, e o cume com o imperio dos contentamentos immorredoiros. Vai, primeiro, a consoladora Maria ao logar mais apartado da mansão dos justos. Aqui, revolvem-se em cerradas trevas os miseros archejantes e lavados em suor. Só as chammas do vizinho inferno lhe illuminam a pupilla. As almas aqui acrysoladas não participam dos supplicios eternos, mas enfiam aterradas d'elles. Ouvem o estridor dos tormentos, o estalido dos látegos, o fragor das correntes. Um rio candente, formado das lagrimas dos precitos, separa-os do abysmo onde temeriam ser sepultados, se não

se amparassem n'uma esperança sempre extincta e sempre renascida.

O apparecimento da Rainha dos anjos entre os desgraçados suspendeu momentaneamente o horror de seus pavores. Luz divina alumiou as prizões expiatorias, e coou até ao inferno, e o inferno espantado cuidou ver a Esperança. Tocada de celestial piedade, Maria passou com a sua pompa de anjos a regiões menos escuras e infelizes. Ao passo que vai subindo n'aquelles logares de provação, aformosentam-se as estancias, e as penas adulçoram-se e abreviam-se. Anjos compassivos, bem que severos, velam as penitencias das almas em purificação. Em vez de insultar-lhes as penas, como os espiritos perversos insultam os queixumes dos condemnados, consolam-as e convidam-as ao arrependimento, descrevendo-lhes a formosura de Deus, e a ventura da eternidade em contemplação do Ente Supremo.

Espectaculo desusado impressiona mórmente os olhares das santas mulheres, descidas do céo com a Rainha das virgens; é que algumas almas se vão illuminando radiosas, pouco e pouco, no centro d'outras, cinge-as aureola gloriosa; gradualmente transfiguradas voam a mais altas regiões, d'onde escutam divinaes concertos. Eram os mortos, cujas penas tinham sido resgatadas por orações de parentes e amigos que tinham na terra. Celeste prerogativa de amisade, religião, e desgraça! Quanto mais desfortunoso é quem pede n'este mundo, quanto mais desvalido, enfermo e desprezado, mais seus votos podem com Deus para dar eterna dita a alguma alma resgatada!

A ditosa Séphora brilhava com extraordinario fulgor

entre os mortos resgatados. A mãe dos Machabeus tomou a mão da mãe de Eudoro, e apresentou-a a Maria. Sobe vagarosamente o cortejo aos sagrados tabernaculos. Os diversos mundos, uns que nos luzem de noute, e outros que se furtam a nossos olhos nas profundezas do espaço, os soes, a creação inteira, os córos das potestades, que presidem a esta creação, entoam um hymno á Mãe do Salvador:

«Abri-vos, portas eternas! Deixai passar a soberana dos céos!

«Ave, Maria, cheia de graça, modelo de virgens e esposas! Ardentes cherubins, levai em vossas azas a filha dos homens, e a Mãe de Deus. Que doçura n'aquelles olhos abatidos! Como é sereno e pudico o seu sorriso! Suas feições tem ainda a belleza da angustia que ella trajou na terra, como para temperar os gozos eternos! Fremem de amor os mundos, quando ella passa, eclypsando a brilho da luz increada, na qual se move e respira. Ave, bemdita entre todas as mulheres, refugio de peccadores, consolação de afflictos!

«Abri-vos, portas eternas! deixai passar a soberana dos céos!»

LIVRO VIGESIMO SEGUNDO

ARGUMENTO

O anjo exterminador fére Galerio e Hierocles. — Vai Hierocles procurar o juiz dos christãos. —Volta o mensageiro enviado a Diocleciano. — Amarguras de Eudoro. — Cymodoce e Demodoco. —Repasto livre. —Tentação.

Que são dores do corpo em confronto dos tormentos d'alma? Qual fogo ha ahi comparavel ao dos remorsos? E' o justo atormentado no corpo; mas a alma, fortaleza inexpugnavel, está serena, quando fóra a flagellação o corta: ao revez o máu repousa sobre flores em leito de purpura; ostenta gozar-se de paz, mas o inimigo lá o rala internamente; funestos signaes delatam o segredo d'esse homem que parece feliz: assim, no meio de florescida veiga se descobre a funeral bandeira ondeando sobre os torreões de uma cidade, onde peste e morte se disputam os destroços.

Hierocles renegou o céo: o céo o deixou ir preza do inferno. Publio, empenhado no completo perdimento do rival, descobriu ao imperador as infidelidades do ministro: é que o sophista desfalcara os cofres do principe

em proveito dos seus. Cada qual argue a Hierocles novo crime: é coisa corrente egualar-se a covardia de quem accusa um máo despenhado á covardia do mesmo que o desculpava, quando valido. O inimigo de Deus que fará? Irá para Alexandria, sem cuidar na salvação d'aquella que perdeu? Ficará em Roma para assistir aos sanguentos funeraes de Cymodoce? Persegue-o a execração publica; ameaça-o um terrivel principe; abraza-lhe o coração feroz amor. Em tal oscillação, injectam-se de sangue os olhos do scelerado, pasma-se-lhe a vista, descerram-se-lhe os beiços convulsivos, tremem-lhe as faces lividas: como a serpente, que impeçonhada com os mortiferos succos de que forma o seu veneno, estira-se na estrada publica, revolve-se na terra, cerram-se-lhe as palpebras, cospe-lhe asquerosa espuma a guella negra, distende-se lhe e amarellece a pelle, que nunca mais se encrespa sobre as escamas; n'esss estado é medonha ainda: mas ao terror que incute, já não se allia o temor da sua pujança.

Oh! quão diverso é o christão, cujas veias esvasiadas de sangue, ainda lá tem que farte para alentos d'um grande coração! Não bastavam ancias e remorsos precursores dos castigos predestinados ao verdugo dos fieis. Acena Deus ao anjo exterminador, e aponta-lhe duas victimas. Prende logo ás espaduas o ministro da vingança azas de fogo, cujo estridor semelha ao longe o rebombar do trovão. Toma uma das sete taças de ouro cheias da colera do Senhor; com a outra mão, empunha a espada que feriu os recem-nascidos do Egypto, e fez parar o sol á vista do campo de Sennacherib. As nações, condemnadas por seus crimes, sumiram-se inteiras

ao aspecto d'este espirito inexoravel, de modo que em vão lhes procuraes o tumulo. Foi elle quem gravou na parede do festim de Balthazar as palavras desconhecidas; foi elle quem lançou á terra a fouce que vindima, e a que ceifa, quando João entreviu na ilha de Patmos as temerosas figuras do futuro.

O anjo exterminador desceu n'um relampago, como estrella que se arranca do céo, e regela de pavor o animo do nauta. No bojo d'uma nuvem penetra no palacio dos Cesares, quando Galerio se banqueteava celebrando suas prosperidades. Descoram logo as lampadas do festim; ouve-se no exterior o ruido de muitos carros guerreiros; eriçam-se os cabellos dos convivas; rebentam-lhes dos olhos lagrimas involuntarias; avultam nas salas os phantasmas dos antigos romanos, e Galerio teve um confuso presagio da destruição do imperio. Achega-se o anjo invisivel d'aquelle senhor do mundo, e verte na sua taça algumas gotas de vinho da ira divina. Aguilhoado por seu funesto destino, chega o imperador aos beiços o voraz licor; e, apenas brindou á fortuna dos Cesares, sentiu-se logo ebrio: um deliquio, tão rapido, quanto inesperado, derruba-o aos pés dos escravos. Em que instante Deus anniquilou aquelle gigante da terra!

A trave cortada nas cumiadas do Gargaro, envelheceu n'um palacio, morada de antiga styrpe: de repente, o incendio, ateado nos lares do rei, trepa até ao robre resseco, abraza-o, estoura-o, e eil-o tomba estrondeando nas salas que reboam: assim cahiu Galerio. Deixou-o o anjo a estorcer-se nas agonias do veneno eterno, e voou aos aposentos onde gemia Hierocles. Com o gladio do

Senhor lhe traspassa o ventre. E logo uma asquerosa molestia, cujos germens o ministro trouxera do oriente, lhe chaga a pelle. Cobre-se-lhe de lepra o corpo todo; grudam-se-lhe os vestidos ás carnes ulcerosas, como as tunicas de Dejanira e Medéa. Blasphema, perdido o sizo, contra céo e homens, e no mesmo ponto implora aos christãos que o livrem dos espiritos infernaes que o avexam. Era meia noute. Chama Hierocles os escravos, manda-os aprestar a liteira, sahe da cama, cobre-se com o manto, e diz, quasi em delirio, que o levem ao juiz dos christãos.

— Festo, disse elle, tens em teu poder uma christã que me atormenta: salva-a da morte, e dá-a ao meu amor. Não a condemnes ás feras: o edicto permitte-te que a remettas aos lupanares... entendes-me?

E, dizendo, o perverso atirou aos pés do juiz uma bolça com ouro, e sahiu expedindo um mugido, como touro doente que se arrasta por entre os juncos da lagôa.

Os christãos perderam então sua derradeira esperança: o mensageiro que Eudoro enviara a Diocleciano, induzindo-o a recobrar o imperio, voltara de Salona e entrara ao carcere, introduzido por Zacharias. Os confessores haviam sido já sentenciados todos á morte no amphitheatro com Eudoro. O filho de Lasthenes, rodeado dos bispos que lhe pençavam as chagas, estava deitado sobre as tunicas dos martyres: assim o guerreiro ferido se deita sobre os estandartes que conquistou, em meio de seus companheiros de batalha. O mensageiro, alquebrado de angustias, estava mudo, com os olhos fitos no esposo de Cymodoce.

— Fallae, irmão, disse Eudoro, a carne está algum tanto abatida, mas o espirito conserva ainda sua força. Felicitai me de ser curado por mãos que tantas vezes tocaram no corpo de Jesus Christo.

O mensageiro, enxugando as lagrimas, narrou assim o seu encontro com Diocleciano:

— Conforme vossas ordens, Eudoro, embarquei no mar Adriatico, e cheguei sem detença ás costas de Salona. Fui em demanda de Diocles, outr'ora Diocleciano. Disseram-me que elle habitava em seus jardins, a quatro milhas da cidade. Fui lá a pé. Cheguei, e atravessei porticos, onde não vi sequer uma sentinella. Os escravos andavam espalhados em trabalhos agrarios. Não sabia a quem dirigir-me. Vi um homem provecto que trabalhava no jardim; avizinhei me d'elle para lhe perguntar onde toparia o principe.

— Sou Diocles, respondeu o ancião, sem despegar do trabalho. Explicai-vos, se tendes que dizer-me.

Fiquei attonito!

— Então! disse Diocleciano, a que vindes? Tendes sementes raras que me deis? ou quereis que troquemos?

Entreguei a vossa carta ao imperador; descrevi-lhe as calamidades dos romanos, e quanto os christãos anhelavam vêl-o reger o estado. Diocleciano levou mão do lavor, e exclamou:

— Prouvera a Deus que os que te enviam vissem como tu os legumes que eu, com minhas mãos, cultivo em Salona! Então de certo me não convidariam a recobrar o imperio!

Observei-lhe que outro hortelão consentira em cingir o diadema.

— O hortelão sidonio, replicou elle, não descera como eu do throno e cedera á tentação de lá subir. De mim é que Alexandre o não conseguiria.

Não me respondeu outra coisa, apesar de minhas instancias.

— Faz-me nm favor, disse elle com desabrimento: ali está um poço; sou velho e tu novo: tira-me agua d'ali, que os legumes estão seccos.

Dito isto, Diocleciano voltou-me as costas, e Diocles continuou a regar os seus legumes.

Callou-se o mensageiro.

Respondeu-lhe Cyrillo:

— Irmão, essa é a melhor nova que podeis trazer-me. Depois da vossa partida, Eudoro disse-nos com que intento ieis: os bispos receavam que o conseguisseis. O martirio alumiou o filho de Lasthenes, que já conhece os seus deveres: Galerio é nosso legitimo soberano.

— Sim, diz Eudoro, contricto e humilhado, reconheço-me justamente castigado de minha intenção criminosa.

D'esta arte praticavam os martyres, quebrados pelos ferros e equúleos de Galerio: assim o intrepido animal, que persegue ursos e javalis nas escuras brenhas do Achelôo, sem o ter merecido, perde a affeição do caçador, que o vára com o dardo destinado ás féras, e revolvendo o corpo, arqueja na relva ensanguentada, e, assim mesmo ao expirar, despede um olhar submisso ao dono, e parece arguil-o de ter lançado de si um servo leal.

Sem embargo, ao deixar a terra, Eudoro soffria tormentos de ternura. O martyr, bem que fervoroso em

fé e exaltamentos de alma, pensava atterrado no destino da filha de Homero. Que fim será o da victima? Irá dar ás mãos de Hierocles? Será interrogada por juizes? Terá firmeza em provas tão horriveis? Seria condemnada a morrer com os confessores na prizão de S. Pedro, logo que confessou sua fé? Avultava-lhe na phantasia Cymodoce espedaçada por leões, invocando em vão soccorro do esposo por quem dá a vida! Contrapunha-se a este quadro o da ventura que podia gozar com mulher tão bella e pura! Mas de sua consciencia irrompia subita voz, clamando-lhe:

— Martyr! deverão taes pensamentos occupár-te a alma? A eternidade! a eternidade!

Os bispos, profundos conhecedores do coração, percebiam aquellas intimas luctas do athleta; adivinhavam-lhe os pensamentos, e desvelavam-se em fortalecel-o.

— Companheiro, dizia-lhe Cyrillo, exultemos: breve seremos na gloria. Vêde, n'esta masmorra como em risonhas veigas, este campo de espigas maduras, que serão ceifadas para encher os celleiros do bom pastor! Pode ser que Cymodoce vá comnosco: é flor, achada entre as pavêas, que perfumou. Se Deus assim o quer, cumpra-se sua vontade. Roguemos antes ao céo que deixe vossa esposa n'este mundo, afim de que ella offereça por nós ao Eterno o agradavel sacrificio de suas innocentes preces.

Quando, apoz ardente noute de estio, ao amanhecer, sopra do oriente fresca viração, o nauta, cujo baixel se intorpecera em mar immovel, sauda o zephyro, filho da Aurora, que o refrigera, e aligeira a rota: assim as pa-

lavras de Cyrillo, como bemfazejo bafo, revigorisam o martyr, e o impellem caminho do céo. Assim mesmo, não pode elle de todo em todo despojar-se da fraqueza de homem, muitas vezes pede a christãos intrepidos que lhe salvem Cymodoce, e não se poupem a trabalhos, penas, e despezas; mórmente se confia á intrepidez de Dorotheo, que já fez duas mallogradas tentativas de escalar o carcere da filha de Homero.

Mais feliz com respeito a Demodoco, conseguira Dorotheo arrancal-o dos additos da masmorra, e pôl-o em seguro.

— Misero ancião, lhe dizia, porque apressaes assim o termo de vossos dias? Receaes que elles não fujam bem depressa? Guardai para vossa filha essas cans. Se Deus vol-a quer restituir aos braços, mais mingua terá ella de vossas consolações que vós de ser consolado. A infeliz terá perdido o esposo!...

— Oh! respondeu o velho, queres tu que eu deixe de reclamar minha filha?! Para ella é que eu volvia meus olhares da beira do tumulo. Como ultima herdeira da lyra de Homero, as musas a tinham enriquecido de preciosos dotes. Em sua presença ninguem ousaria insultar minha velhice! Eu esperava ver crescer sobre meus joelhos filhinhos parecidos com sua mãe! Cymodoce, aquellas promessas que me fizeste com tua dulcissima voz, que é feito d'ellas? Dizias-me: «Qual não será minha afflicção, ó pae, se as parcas inflexiveis te roubarem ao meu amor! Cortarei meus cabellos sobre a tua pyra, e passarei os dias a chorar-te com minhas companheiras!» Ai! filha! sou eu que fico para chorar-te! Sou eu, que em terra estranha, sem filhos,

sem patria, avergado de velhice, te chamarei tres vezes em volta do teu funereo leito!

Como a touro retirado do pasto para o separarem da juvenca destinada ao sacrificio, assim Dorotheo levara Demodoco para longe da prisão de Cymodoce.

A christã reabrira olhos á luz, ou antes ás trevas do ergástulo. Leu vinte vezes a carta de Eudoro, regando-a de lagrimas.

— Querido esposo, diz ella na mixta linguagem das duas religiões, senhor, e dono de minha alma, heroe semelhante ás divindades, vaes, pois, apparecer ante os juizes! Um ferro cruel!... E não poder eu curar-te as feridas! O' meu pae! porque me desamparaste! Corre! Guia meus passos ao mais gentil dos homens! Cahi, muros implacaveis! que eu quero levar minha vida ao soberano arbitro do meu coração!

Assim se lastimava Cymodoce no silencio de sua masmorra, em quanto um tumultuoso ruido cercava a prisão dos martyres. Ouviam estes, no exterior, um rumor confuso semelhante ao fervedouro das aguas agitadas, ao troar dos furacões nas serras empinadas, ao estalido do incendio ateado em pinhaes: era o povo.

Era usança velha em Roma, na vespera da execução de criminosos condemnados ás féras, dar-lhe á porta da cadeia um repasto publico, chamado «repasto livre». Ahi lhe prodigavam as delicadezas todas d'um sumptuoso bôdo: requinte de barbara lei, ou brutal demencia da religião; uma fazendo saborear o viver a quem ia morrer; outra, olhando sómente os homens em seus prazeres, queria cumulal-os, ao menos, sobre o homem agonisante.

Era este ultimo repasto ministrado em enorme meza no vestibulo do carcere. O povo, curioso e cruel, apinhava-se em roda, e os soldados guardavam as distancias. Sahiam os martyres de suas masmorras, e sentavam se á meza funebre. Com quanto estivessem acorrentados, podiam usar das mãos. Os feridos, que não podiam andar, eram levados por seus irmãos. Eudoro foi amparado nos hombros de dous bispos, e os outros confessores, em signal de piedade e veneração, estendiam os mantos debaixo dos pés d'elle. Quando sahiu ao umbral da porta, a multidão não poude reprimir um brado de dó, e os soldados prestam ao seu antigo capitão continencia com as armas. Enfileiraram-se os martyres em seus leitos defronte da multidão. Eudoro e Cyrillo occuparam o centro da meza. Reuniam em suas frontes os dous martyres quanto ha ahi formoso na mocidade e na caduquez. Julgarieis ver Joseph e Jacob sentados no banquete do Pharaó. Cyrillo convidou seus irmãos a repartir com o povo do faustuoso repasto, a fim de substituil-o por simples ágape, comendo pouco pão e bebendo vinho puro : as turbas emmudeceram espantadas, escutando avidamente as palavras dos confessores.

— Este repasto, dizia Cyrillo, é com razão chamado o «repasto livre», pois nos livra das cadeias do mundo e dos males da humanidade. Deus não fez a morte : o homem a fez. O homem vai dar-nos sua obra, e Deus, auctor da vida, nos dará a vida. Irmãos, oremos por este povo : hoje me parece que o vejo commovido de nossa sorte ; ámanhã baterá as mãos á nossa agonia :

digno é de lastima! Oremos por elle e por Galerio, nosso imperador.

E os martyres oraram pelo povo, e por Galerio, seu imperador.

Os pagãos, vezados a verem os criminosos insanamente foliarem na orgia funebre, ou lastimarem-se da perda da vida, permaneciam estupefactos murmurando:

—Quem é aquelle velho que falla com tanta auctoridade, e ensina coisas tão innocentes e brandas? Os christãos oram por nós e pelo imperador: estão cortados de golpes, e não vociferam contra nós, nem contra os juizes! O seu Deus será o Deus verdadeiro?

Assim discursava a multidão. Alguns d'aquelles miseraveis idolatras retiraram-se apavorados, outros choravam, e diziam:

— E' sublime o Deus dos christãos! E' sublime o Deus dos martyres!

E estes ficaram para serem instruidos, e creram em Jesus Christo.

Que espectaculo para a Roma pagã! Que ensinamento lhe dava aquella communhão de martyres! Homens, vizinhos já da morte, continuavam a praticar entre si com linguagem repassada de uncção e caridade. Eram como as veloces andorinhas que se aprestam a deixar nossos climas; vel-as-hemos abandarem-se á margem de solitario lago, ou sobre a torre de egreja rural; ressoam os chilros da partida; e logo que o norte as bafeja, ellas ahi vão de arrancada por esses céos fóra, em demanda d'outra primavera, e de mais ditoso torrão.

No decurso d'esta maviosa scena, viu-se um escravo, correndo, romper a molle do povo, perguntar por Eudoro, e dar-lhe uma carta do juiz.

Abre Eudoro a carta, que rezava assim:

«Festo, juiz, a Eudoro, christão: saude!

«Cymodoce foi condemnada aos lupanares: lá a espera Hierocles. Rogo te pela estima que me inspiraste, que sacrifiques aos deuses: vem reclamar tua esposa. Juro fazer t'a restituir pura e digna de ti!»

Desfalleceu Eudoro; rodearam-no; os soldados apossaram-se da carta; o povo reclamou-a; um tribuno leu-a em voz alta; os bispos ficaram mudos e consternados; a assembléa agitou-se tumultuosa. Eudoro recobrou o alento, e viu as seus pés os soldados, exclamando:

— Companheiro, sacrificai! Eis-aqui nossas aguias, á mingua de altares.

E apresentaram-lhe uma taça de vinho para libação. Horrivel tentação avassallou o animo de Eudoro. Cymodoce nos lupanares! Cymodoce nos braços de Hierocles! Arfa o peito do martyr, rompe-se o apparelho das feridas, e o sangue escorre copiosamente. O povo compadecido, cahe em joelhos, e repete com os soldados:

— Sacrificai! sacrificai!

E Eudoro, com voz soturna, respondeu:

— Onde estão as aguias?

Os soldados entre-batem os broqueis em signal de victoria, e prestes lhe offerecem as bandeiras. Ergue-se Eudoro amparado pelos centuriões. Chega ao pé das aguias, e o silencio reina profundo. Eudoro toma a taça,

os bispos cobrem os rostos com suas tunicas, e os confessores soltam um grito. Ao som do grito, a taça cahiu das mãos de Eudoro, que prostrou as aguias, e voltado aos martyres, exclamou:

— Sou christão!

LIVRO VIGESIMO TERCEIRO

ARGUMENTO

Satanaz reaccende o fanatismo do povo. — Festas de Baccho. — Explica-se a carta de Festo. — Morre Hierocles. — Desce a Cymodoce o anjo da esperança. — Cymodoce recebe a veste dos martyres. — Dorotheo arrebata Cymodoce do carcere. — Jubilo de Eudoro e dos confessores. — Cymodoce acha seu pae. — O anjo do somno.

Olhava furioso o principe das trevas a piedade do povo e a victoria dos confessores.

— Como! exclama, eu assustei em seu throno aquelle que os anjos escravos nomeam o Omnipotente; em poucos momentos consegui manchar a obra dos seis dias, facilmente fiz preza do homem; e, a ponto de vencer o Christo, meu ultimo inimigo, dar-se-ha que um martyr insulte a minha soberania! Ah! reaccendamos contra os christãos o furor do insensato povo, e embriague-se hoje Roma com o incenso dos idolos e com o sangue dos martyres!

Disse, e tomou logo o aspecto, os modos, e a voz de Tages, summo aruspice. Despiu a immortal fronte das reliquias de sua brilhante coma crestada pelos fogos do

abysmo; mudam-se em venerandas rugas as cicatrizes que a desesperação e o raio lhe lavraram nas faces; esconde as azas nas amplas dobras d'uma toga de linho; e, acurvando o corpo sobre o baculo augural, sae ao encontro da multidão que voltava do bôdo dos martyres, exclamando:

— Povo romano! d'onde procede hoje esse condoimento sacrilego? Que! o vosso imperador apresta-vos espectaculos, e vós choraes sobre scelerados, vil refugo das nações! Soldados, prostram-vos as aguias, e vós sois compadecidos! Que diriam Scipiões e Camillos se volvessem á vida? Repelli essa criminosa compaixão; e, em vez de carpir inimigos do céo e dos homens, ide aos vossos templos orar pela saude do principe, e celebrar a festa dos numes.

Proferidas taes vozes, o anjo rebelde soprou sobre as turbas inconstantes um espirito de vertigem e furor. Arde-lhes a alma em sêde de prazeres e sangue, e a piedade extingue-se de golpe. Grita um victimario:

— Céos! que prodigio vejo! Deixei Tages no capitolio, e dou com elle aqui! Não duvideis, romanos, que alguma divindade disfarçada no summo aruspice vem arguir vossa culposa piedade, e revelar-vos a vontade de Jupiter.

Desappareceu o principe das trevas d'entre o concurso. O povo, gelado de medo, corre aos altares dos idolos expiar o momento de compaixão.

Galerio celebrava simultaneamente seu dia natalicio, e seu triumpho sobre os persas. Vinha a cahir tal dia no das festas de Flora. Com o intento de captar o povo e a tropa, restabeleceu o imperador as festas de Baccho,

de ha muito abolidas pelo senado. Deviam ser coroados tamanhos horrores com os ludos do amphitheatro, onde os christãos haviam de morrer.

Docilisara-se o espirito das turbas ás liberalidades imprudentes, que eram a ruina da cidade, e espolio dos fieis. Era licita, e até ordenada, a maxima licença. Porção do povo assistia ás prostituições publicas, na via Patricia, ao clarão de fachos: rameiras nuas, reunidas ao som de trombetas, celebravam com lascivos cantares aquella Flora que legou seu impudico cabedal a um povo então honesto. Galerio subia ao capitolio n'um carro tirado por elephantes, levando ante si a familia captiva de Narsés, rei dos persas. As danças e alaridos das bacchantes variavam e multiplicavam a confusão. Odres e amphoras sem conto estavam abertas ao pé das fontes e nas encruzilhadas da cidade. Mascarravam as caras com sarro e lama amassados em vinho. Baccho subia a um tablado. As bacchantes, em volta d'elle, floreavam os fachos accesos, os thyrsos enramados de parras, e pulavam ao som de atabaques, cymbalos, e clarins; ondeavam-lhes os soltos cabellos, vestiam pelles, aprezilhadas no collo por serpentes que pareciam brincar-lhes com os seios: umas traziam cabritinhos nos braços; outras amamentavam lobinhos, e todas se coroavam de enzinha e pinho. Homens, vestidos de satyros, iam com ellas, tirando por um bode engrinaldado. Via-se Pan com sua frauta; mais longe, Sileno, cambaleando de bebado, e sustido sobre o asno, que cavalgava, por faunos e sylvanos. Seguia-se uma menade coroada de hera, e um egypano com a taça meio cheia. O folião cortejo dava bordos temulentos, e ia sempre

bebendo á saude de Baccho, de Venus, e da Injuria. Tres coros iam cantando alternadamente:

«Cantemos Évohé! Sem cessar cantemos: Évohé! Évohé!

«Filho de Seméle, honra de Thebas de aureo escudo, vem dançar com Flora, esposa de Zephyro, e rainha das flores! Baixa a nós, ó consolador de Ariadna, tu que surges nos pinaculos do Ismaro, de Rhodope, e do Cytheron! Deus da alegria, filho da filha de Cadmo, creado pelas nymphas do Nyssa, por soccorro das musas, em balsamica gruta. Apenas nascido da coxa de Jupiter, domaste os homens rebeldes ao teu culto. Zombaste dos piratas de Tyrsena, que te arrebataram como a filho de mortal. Fizeste manar delicioso vinho no negro baixel, e descer do alto das vélas cepas fecundas! A hera enredava-se no viridente mastro; os bancos dos remadores iam inflorados; na pôpa estava um leão; os marujos, desfigurados em delphins, engolphavam-se nas profundas ondas. E tu rias, ó rei Évohé!

«Cantemos Évohé! sem cessar, cantemos: Évohé! Évohé!

«Vergontea das Hyadas e das Horas, alumno das Musas e de Sileno, tu, que tens negros olhos como as Graças, os cabellos doirados e a immortal juventude de Apollo, ó Baccho! deixa as praias da submissa India, e vem reinar em Italia! Aqui ha vinhos de Falerno e Cecuba. Duas vezes no anno pende maduro o fructo da arvore, e o anho das tetas maternas. Os fogosos cavallos d'aqui devoram plainos, e touros sem mancha pascem ao longe do Clytumno, e sobem ao

capitolio, á frente do triumphador romano. Dois mares despejam em nossas praias os thesouros do mundo. Bronze, prata, e ouro giram em torrentes nas entranhas d'esta terra sagrada. Aqui nasceram famigeradas nações, e heroes mais celebrados ainda. Salve, terra fecunda, terra de Saturno, mãe dos inclytos varões! Possas tu desentranhar-te longo tempo em thesouros de Ceres, e estremecer ao grito de E'vohé!

«Cantemos E'vohé! sem cessar, cantemos: Évohé! E'vohé!»

Ai! quão diversos são entre si os homens que habitam uma só e mesma terra! Deveremos ter em conta de irmãos e cidadãos d'uma mesma cidade uns que levam os dias regalados, e outros em lagrimas, os felizes que celebram um hymeneu, e os desgraçados que celebram um enterro? Quão pathetico era, nos delirios da Roma pagã, ver christãos offerecendo humildemente a Deus suas preces, deplorar criminosas demasias, e dar em tudo exemplo de modestia e razão rodeados de libertinos e ebrios! Os fieis perseguidos reuniam-se, em fundos antros e catacumbas, em altares secretos, erigidos sobre sepulturas de martyres. Ahi jejuavam, e velavam victimas voluntarias, para expiarem os peccados do mundo. Ao tempo em que os nomes de Flora e Baccho ressoavam em abominandos cantares, entre ondas de vinho e sangue, os nomes de Jesus Christo e Maria repetiam-se clandestinamente em castos canticos compungidos a lagrimas.

Encerravam-se os christãos em suas casas, furtando-se por egual ao furor da plebe e ao espectaculo da idoatria. Vagavam sómente no exterior alguns padres oc-

cupados no serviço dos hospitaes e prizões, diaconos encarregados de salvar pobres condemnados á morte por Galerio, e mulheres que recolhiam escravos abandonados, e creanças engeitadas por suas mães. O' charidade primitiva dos christãos! O principal ornamento das festas pagãs era o trespasso dos fieis; e estes tomavam a peito a sorte dos pagãos, como se fossem irmãos piedosos e compassivos!

No entanto os martyres, rebatendo os assaltos do principe das trevas, reentravam victoriosos em suas masmorras: assim outr'ora, sob os muros de Ilio, um bando de heroes arrancou contra o inimigo que assediava a cidade: arrasam-lhe os fossos, entulham vallas, destroem baluartes, e recolhem triumphantes ás suas sagradas trincheiras. Eudoro, porém, fatigado da ultima peleja, mal pode levantar a alquebrada cabeça; debalde lhe fallam os bispos, consolando-o, exalçando-lhe a coragem: permanece mudo e insensivel.

Não lhe sae da memoria a imagem dos novos perigos de Cymodoce.

Que tormentos não seriam os d'aquelle martyr! Já tão perto do céo, oscillou, e talvez oscille ainda entre a ignominia da apostasia, a eternidade dos tormentos do inferno e as angustias incomportaveis que n'aquella hora o sossobram!

Ignorava o filho de Lasthenes que o juiz acintemente o enganara. Festo era amigo do prefeito de Roma, e bastava isto para Cymodoce não ser dada a Hierocles. Alem de que as respostas e magnanimidade de Eudoro tinham abalado Festo, a ponto de ir, quando desceu da

tribuna, pedir a Galerio que nomeasse outro juiz dos christãos.

— Não havemos já mister de juizes, bradou o tyranno irritado. Esses scelerados fazem timbre dos supplicios, e corrompem o povo e a tropa com a sua pertinacia. O caudilho d'esses impios com que insolencia ousou supportar as dores! Não quero que se gaste mais tempo a atormental-os. Condemno ás feras todos os christãos prezos, sem distincção de sexo nem de idade, no meu dia natalicio. Ide, e promulgai este edicto.

Conhecia Festo o violento caracter de Galerio: não redarguiu. Sahiu, e divulgou as ordens do principe, dizendo, como Pilatos:

— Estou innocente na morte d'estes justos.

Quando Hierocles o procurou de noute, nova compaixão de Eudoro o compungiu. Homem, de seu natural, cruel, qual era o juiz dos christãos, odiava assim mesmo a villeza: indignaram-o os ignobeis intentos do ministro cahido, e meditou aproveitar a proposta do malvado em salvação do filho de Lasthenes, induzindo-o a sacrificar aos deuses. E então escreveu a carta que Eudoro recebeu no repasto funebre.

Deus, querendo a victoria de sua Egreja, redundava em gloria dos martyres, tudo quanto poderia deslustral-os. Assim, pois, a firmeza de Eudoro nos supplicios o que fez foi accelerar a morte de seus companheiros, e a carta de Festo aggravou o mal que intentava affastar. Galerio, conscio do lance do banquete, deu baixa aos centuriões que se haviam mostrado respeitadores do seu antigo cabo; e desterrou de Roma, com diversos pretextos, as legiões estrangeiras, confiando a guarda da

cidade unicamente a pretorianos repletos de vinho e ouro. Nova colera lhe azedou a bilis, quando ouviu fallar outra vez em Cymodoce, Eudoro e Hierocles. Designou Galerio com particularidade a esposa de Eudoro para a carnificina do dia seguinte; ordenou que o filho de Lasthenes entrasse primeiro, e só, no amphitheatro, privando-o assim da ventura de morrer com seus irmãos; em summa, mandou metter Hierocles no porão de um navio e leval-o ao local do exilio.

Esta sentença, recebida inesperadamente, matou Hierocles. Estavam exhauridas a paciencia e misericordia de Deus: ia começar a justiça. Ao sahir da casa do juiz, sentiu-se Hierocles de novo ferido pelo gladio do anjo exterminador. De repente, a enfermidade, que o roia, torna-se de todo irremediavel. Os pagãos, convencidos de ser maldição do céo a lepra, arredam-se do apostata: os proprios escravos o desamparam. Desprezado de todos, só encontra abrigo n'aquelles que perseguira. Os christãos, cuja caridade ousa affrontar-se com quantas miserias humanas ha ahi, abrem seus hospitaes ao perseguidor. Aqui, deitado ao pé de um confessor mutilado, Hierocles é consolado em suas dores pela mesma mão que acaba de pençar as chagas d'um martyr. Tantas virtudes, porém, mais exasperam aquelle homem desamparado de Deus: umas vezes clama a gritos por Cymodoce; outras, imagina ver Eudoro, com chammejante espada em punho, ameaçando-o das alturas do céo.

N'um d'estes phrenesis, recebeu a ordem de Galerio. Eil-o que se ergue sobre seu leito pestilencial como um espectro, e murmura estas palavras com voz abafada:

— Vou-me repousar para sempre!

E expirou.

Medonha e mentirosa esperança! Aquella alma, que julgava morrer com o corpo, em vez de profunda e tranquilla morte, avistou logo no fundo da sepultura uma luz prodigiosa. Lá d'esse clarão sahiu uma voz proferindo claramente estas palavras:

— Eu sou quem sou!

Revelou-se, subita, a eternidade á alma do atheu. Tres verdades a um tempo, se lhe manifestam: a sua propria existencia, a existencia de Deus, e a certeza das recompensas e castigos eternos. Oh! quanto quereria aquella alma sepultar-se nas ruinas do universo para se esconder aos olhos do soberano juiz! Invisivel força a impelle, tremula e nua, ao tribunal de Deus. Instantaneamente vê aquelle que renegou no tempo, e não verá jamais na eternidade. Apparece entre nuvens o Omnipotente, com o filho á dextra, e cercado do seu exercito de santos. Surge o inferno a reclamar sua preza. O anjo-custodio de Hierocles, confuso e enternecido, insta ainda em proteger o desgraçado.

— Anjo! diz o soberano Arbitro, porque não defendeste esta alma?

— Senhor, responde o anjo occultando o rosto nas azas, vós sois o Deus das misericordias!

— Creatura! diz a mesma voz, o anjo não te deu conselhos salutares?

A alma, passada de profundo terror, a si mesmo se julgara, e não respondeu.

— E' nossa! exclamaram os anjos rebeldes: esta alma enganou o mundo com a sua falsa sciencia; perseguiu

innocentes, ultrajou o pudor, derramou sangue em quantidade, e não succumbiu ao remorso.

— Abri o livro da vida! disse o Antigo dos dias.

Abriu um propheta o livro da vida: não estava lá o nome de Hierocles.

— Vai, maldito, ao perpetuo fogo! disse o Juiz incorruptivel.

E, logo a alma do atheu odiou a Divindade com o rancor dos condemnados, e cahiu ás profundezas abrazadas. Abriu-se o inferno, recebeu-o, fechou-se, e rebramiu:

— Eternidade!

E os echos do abysmo repetiram:

— Eternidade!

O Pae dos humanos, punido o crime, vai premiar a innocencia.

Existe no céo um divino poder, inseparavel companheiro da religião e da virtude; dá-nos amparo á vida, embarca comnosco para nos mostrar o porto nas tempestades, e por igual se desvela com celebrados e desconhecidos navegantes. Se bem que traz vendados os olhos, descortina o porvir. Umas vezes, tem nas mãos flores a abrir; outras, empunha uma taça de licor convidativo. Não ha coisa que semelhe o mavioso de sua voz, e a graça do seu sorriso. Quanto mais nos avizinhamos da campa, mais pura e luminosa a vemos mostrar-se aos mortaes consolados: chamam-lhe irmã a Fé e a Caridade, o nome d'ella é Esperança.

Ordena o Eterno a este formoso seraphim que baixe a Cymodoce, e lhe mostre ao longe os jubilos celestiaes, a fim de sustental-a nas tribulações da terra. Falsas no-

vas tinham passageiramente interrompido as magoas da joven christã. Correra em Roma o boato de que Eudoro fôra perdoado: a carta de Festo e a scena do bôdo livre, erradamente explicadas, deram azo á atoarda popular. Dera-se pressa Branca em transmittir a nova falsa como certa á filha de Demodoco; porém, que fundo foi o pezar de Branca quando soube o verdadeiro destino de Eudoro, e a sentença que condemnava á morte os christãos todos das prizões!

Sævo, ebrio de feroz prazer, ordenou-lhe que levasse a Cymodoce a vestimenta das mulheres suppliciadas. Era uma tunica azul, um cinto preto, borzeguins tambem negros, bem como o manto, e um véo branco. A consternada e afflicta mulher cumpriu em lagrimas a dolorosa mensagem. Falleceu-lhe animo para desenganar a orphã, e dar-lhe parte do seu destino.

—Minha irmã, disse ella, aqui tendes um vestido novo. Que a paz do Senhor seja comvosco!

— Que vestido é este? disse Cymodoce. E' a minha tunica nupcial? Manda-m'a o meu esposo?

— Por amor d'elle a deveis vestir.

— Ah! exulta Cymodoce, meu esposo foi perdoado! Vamos terminar á nossa união!

Branca sentia-se morrer de dor, e murmurou apenas, sahindo:

— Minha irmã, rogai a Deus por vós e por mim.

Cymodoce contempla os ornamentos da gloria, tomando-os nas graciosas mãos, e dizendo:

— Mandam-me vestir para o meu esposo... alegremente obedeço.

Vestiu a tunica, e apertou-a na cintura com a

faixa; calçou os borzeguins nos pés mais alvos que o marmore de Paros; lançou sobre a fronte o véo, e suspendeu nas espadoas o manto: n'este parecer a musa das fabulas nos pinta a Noute, mãe do Amor, envolta em seus véos azues e crepes funebres; assim Marcia (menos moça, menos bella e menos virtuosa) se mostrou ao derradeiro Catão, quando o ella pediu em esposo, na Roma attribulada, e appareceu nas aras de Hymeneu, enlutada, como viuva inconsolavel.

Não sabe Cymodoce que cinge a mortalha! Contempla se assim adornada e tão formosa era! Relembra-lhe o dia em que se aparamentou com adornos das musas para ir com seu pae agradecer á familia de Lasthenes.

—Não é tão formoso, dizia ella entre si, este vestido nupcial; mas pode ser que o meu esposo goste mais d'elle por ser vestido de christãos.

A memoria de suas primeiras ditas e do bello paiz da Grecia inspirou a filha de Homero. Sentou-se á luz da fresta da masmorra, e encostando á mão a fronte alindada pelo véo do martyrio, suspirou estas harmoniosas palavras:

«Ligeiros baixeis da Ausonia, fendei o mar sereno e scintillante! Escravos de Neptuno, dai panno ao bafejo amoroso dos ventos. Curvai-vos sobre o agil remo. Levai-me, guardada por meu pae e esposo, ás margens fortunosas do Pamyso.

«Voai, aves de Lybia, com vossos flexiveis e graciosos collos arqueados, voai ás cristas do Ithome, e dizei que a filha de Homero vai ver ainda os loureiraes da Messenia!

«Se tornarei a ver o meu leito de marfim, a luz do dia tão querida dos mortaes, e as pradarias esmaltadas de boninas que pura lympha rega, e o pudor com seu halito aformosêa!

«Eu era como a tenra novilha que sae do seio da gruta, e vaga por montados, e pasta ao som de campezinas frautas! E hoje, n'este ermo antro, sobre a indigente folha!...

«Mas que cantar tão triste é este, cantar de mortos, quando eu queria imitar a tutinegra festiva? Eis-me vestida de nupcias... Vai sentir meu seio os jubilos e tristezas maternaes; verei meu filho n'este regaço, como ave timida que se acolhe sob a aza de sua mãe... Ai! que sou eu mesma senão avesinha roubada ao seio paternal?

«Quão tardos são meu pae e esposo! Se eu podesse ainda implorar as Graças e as Musas! Se eu podesse consultar o céo nas entranhas das victimas! Mas eu estou offendendo um Deus que escassamente conheço. Seja-me a cruz amparo.»

A Roma embriagada envolvia-se nas trevas da noute. Abrem-se, a subitas, as portas do carcere, e o centurião encarregado de ler aos christãos a sentença do imperador, apparece a Cymodoce. Seguiam-no soldados, e outros tinham ficado nos pateos exteriores, retendo o carcereiro, a quem prodigavam o vinho dos idolos.

Como pomba, que surprehendida pelo caçador no ôcco de um penhasco, se quêda immovel do terror, e não ousa avoejar nos páramos do céo, tal a filha de Demodoco ficou tranzida de susto e espanto sobre o banco em que estava. Accendem os soldados um facho.

O' prodigio! a esposa de Eudoro conhece Dorotheo vestido de centurião! Dorotheo crava silencioso os olhos n'ella, apparelhada para o martyrio. Nunca tão formosa a vira! A tunica azul e o manto negro davam-lhe realce á brancura; e n'aquelles olhos cançados de chorar, redobrava o encanto da angelica brandura... era tenro lyrio que inclina a languida corolla á beira de solitario arroio.

Dorotheo e os mais christãos disfarçados erguem as mãos ao céo, e debulham-se em lagrimas.

A moça ajoelha, e erguendo as mãos a Dorotheo, exclama:

—E's tu, companheiro de minha peregrinação por longe da patria! Visitas emfim a tua Esther! Mortal generoso, vens guiar-me os passos ao pae e ao esposo? Que longa me seria sem ti a noute!

Dorotheo, com a voz intercortada por gemidos, respondeu:

— Conheceis, pois, vosso destino, Cymodoce? Essas roupas...

— São as roupas nupciaes, diz a ingenua virgem; mas, se tudo está acabado, se meu esposo é salvo, e eu livre, porque choram? que mysterio é este?

— Fujamos! replicou Dorotheo, envolvei-vos n'esta toga: não podemos perder um instante. Com estes intrepidos amigos introduzi-me em vossa prizão com este disfarce, mostrando a sentença do imperador. Sævo tomou-me pelo centurião que vos vem intimar a fatal sentença.

— Qual sentença? pergunta a filha de Homero.

— Pois não sabeis que os christãos das prizões estão condemnados a morrer ámanhã no amphitheatro?

— E meu esposo tambem? diz a christã, erguendo-se com gravidade não ostentada até áquella hora. Fallai: mão me enganeis. Desconheço o inviolavel juramento dos christãos. N'outro tempo, juraria pelo Erebo e pelo genio de meu pae. Eis-aqui o vosso livro sagrado: está escripto: «Não mentireis». Jurai, pois, sobre o Evangelho que Eudoro está livre.

Dorotheo descorou, e disse, com os olhos turvos de lagrimas:

— Mulher, quereis que vos eu falle da gloria que illumina vosso esposo, e da gloria que o espera?

Cymodoce tremeu como a palma ferida de raio, e murmurou:

— Entraram como ferro vossas palavras em minha alma. Comprehendi. E quereis que eu fuja? Não sei que sejam essas as maximas dos christãos! Eudoro está lacerado por seu Deus; ámanhã arrostará as feras; e a mim aconselham-me que fuja ao meu destino, e o deixe ao seu. Entreluz-me uma esperança... vejo a felicidade e a formosura divina. Se, fraca e desanimada, alguma hora olhei saudosa a vida, já não temo agora... a agua do Jordão não cahiu inutil em minha face. Salve, sagrada tunica, cujo valor já sei! E's a veste da martyr! A purpura, que ámanhã te ha de salpicar, será immortal, e me fará mais digna diante do esposo.

Assim fallando, Cymodoce, arrobada em divinaes enlevos, osculava a tunica.

— Não quereis seguir-nos? exclamou Dorotheo, morreremos comvosco; aqui ficaremos; confessar-nos-hemos

christãos, e ámanhã nos levareis ao amphitheatro! Pois a religião ha de impor vos tamanha dureza d'alma? Quereis morrer sem receber a benção de vosso pae, sem abraçar o velho que vos aguarda, e que a vossa resolução vai precipitar na sepultura? Ah! se o visseis manchar com ardentes cinzas suas cãs, rasgar as vestes, e rolar-se de encontro aos muros da vossa masmorra, terieis d'elle piedade, Cymodoce!

Assim como a neve que uma só noute condensou, nos primeiros dias da primavera se derrete ao calor do sol; assim como a flor, a ponto de abrir, quebra a ligeira tunica do botão que a retém: assim a resolução de Cymodoce se desvaneceu por effeito d'aquellas palavras, e a piedade filial refloriu no intimo de sua alma. Não podia deliberar-se a pôr em risco os homens generosos que se expunham para salval-a; não podia morrer sem esforçar-se por consolar Demodoco; calou-se por instantes, e escutou os conselhos do anjo das celestiaes esperanças que lhe fallava ao espirito; depois, concentrando em si um sublime projecto, exclamou:

— Vamos ver meu pae!

Os christãos, no auge da alegria, cobrem com um capacete os cabellos da virgem; envolvem Cymodoce n'uma d'aquellas alvas tunicas orladas de purpura que os adolescentes vestiam em Roma ao sahir da infancia: julgáreis ver a ligeira Camilla, o formoso Ascanio, ou o desgraçado Marcello. Os christãos collocam entre si a filha de Homero, apagam os fachos, sahem de roldão, e deixam a sentinella, aturdida de embriaguez, fechar cuidadosamente as masmorras vasias.

A piedosa escolta derramou-se no escuro da noute, e

Zacharias foi levar a Eudoro a noticia do livramento de Cymodoce.

Já na prisão de S. Pedro se sabia a generosa fabula do bilhete de Festo, e a dor insupportavel do filho de Lasthenes assim se consolara. Quando, porém, Zacharias lhe disse que a ovelha fugira da caverna dos leões, expediu elle um grito de jubilo, que todos os martyres repetiram. Os confessores, com quanto admirassem os fieis propugnadores da fé, não desejavam que o sangue de seus irmãos corresse. As victimas, tristes com o luto do filho de Lasthenes, recobraram sua serenidade. Trataram de bem morrer. Principiaram por dar louvores a Deus que salvou Joas das mãos de Athalia. Passaram depois a discursos graves, e a exhortações piedosas. Cyrillo fallava com magestade, Victor com força, Genes gracejando, Gervazio e Protasio com fraternal uncção; Perceo, descendente de Alexandre, offerecia lições extrahidas da historia; Thraseas, eremita do Vesuvio, enflorava as suas maximas com risonhas imagens.

— Visto que a vida inteira, dizia elle a Perceo, se reduz a breves dias, que montaria para ti a grandeza do teu nascimento? Que te importa ir ao termo da tua viagem em pequeno barco ou em alterosa náo? Até acho preferivel o barco, porque voga pelo rio terra a terra, e mil enseadas se lhe deparam; ao passo que a náo navega em mar tempestuoso, aonde os portos são raros, os escolhos frequentes, e muitas vezes não morde a ancora, por causa da profundeza do abysmo.

Assim aquelles homens livres de espirito e cheios de graça passavam sua ultima noute sobre a terra.

Os moços e velhos martyres, animados pelo bafejo

do Espirito Santo, despendiam thesouros de virtudes, e apresentavam reunidos e mesclados os mais saborosos fructos da sabedoria: eram como os ferteis terrenos da Campania; a verde seara medra á sombra do velho choupo que sustenta a parra; e logo a planta sobe para tocar o cacho rôxo que desce a beijar a dourada espiga; celeste viração se encana por entre os caramancheis, balouça os choupos, as espigas, as grinaldas dos pampanos, e mescla os brandos aromas das messes, do horto e dos bosques.

Dorotheo, como corajoso pastor, abriu caminho atravez da multidão idolatra. Sobre a encosta do monte Esquilino elevava-se um retiro que Virgilio habitara, á porta do qual nascera um loureiro que o povo venerava. Nos dias prosperos, Dorotheo comprara esta vivenda para aformosental-a. Alli foi que elle escondeu a filha de Homero. Já Demodoco alli vivia e chorava. Estava o ancião sentado sobre a terra debaixo d'um vestibulo, e afigurou-se-lhe ver dous guerreiros approximarem-se atravez da escuridade, e bradou com estridente voz:

— Quem sois? Vindes arrebatar-me para a noute do Tartaro, phantasmas enviados pelas sanguinolentas Eumenides? Acaso sois genios christãos que me annunciaes a morte de minha filha? Caiam os Christos e os seus templos! Caia o Deus que crucifica os seus admiradores!

— E são esses que te conduzem tua filha! disse Cymodoce lançando-se ao pescoço de seu pae.

O elmo da joven martyr cahiu, e as madeixas rolaram-lhe sobre os hombros: transformou-se o guerreiro em formosa virgem. Desfalleceu Demodoco; voltou de-

pressa á vida, e ouviu a explicação dos mysterios que difficilmente comprehendeu, no desvario de seu contentamento. Cymodoce consolou-o com palavras e caricias:

— Meu pae! Acho-te finalmente depois de cruelissima separação! Aqui estou a teus pés! Sou eu, é a tua Cymodoce, por quem tua bôcca aprendeu a proferir o meigo nome de filha. Quando nasci em teus braços me recebeste; cumulaste-me de caricias e bençãos. Ai! quantas vezes, suspensa em teus braços, quantas vezes te prometti a suprema felicidade entre os homens! E quantas lagrimas te arranquei dos olhos! O' meu pae, és tu que eu aperto ao seio? Ah! gosemos estes momentos de inesperada ventura! Bem sabes quão depressa o céo recolhe os dons que faz.

Demodoco respondeu:

— Gloria de meus avós, filha mais querida de meu coração que a luz em que vivem as bem-aventuradas sombras do Elyseo, poderei referir-te as minhas dores? Eu procurava-te nos logares em que te vira, e em volta das masmorras que te roubavam ao meu amor! Ah! dizia eu a mim proprio: não serei eu quem lhe apreste o leito nupcial, não accenderei o facho de seu hymeneo; ficarei sósinho na terra d'onde os deuses me levaram meu diadema e alegria! Quando apertei minha filha nos braços nas praias da Attica, foi aquelle o meu ultimo abraço! Que mavioso olhar ella me lançou! Com que ternura me sorriu! Era o seu ultimo sorriso! O' feições queridas que eu torno a ver! O' rosto aonde se pintam a candura e a innocencia! Vós sois o condão da felicidade. Que prazer é sentir palpitar este coração

tão moço e cheio de vida sobre um coração envelhecido e alquebrado pela dor!

Taes foram os gemidos de Demodoco e Cymodoce; Alcion, tecendo o ninho sobre as ondas, geme com os filhos doces queixumes no movediço berço que o vasto mar tragará cedo. Dorotheo faz conduzir o pae e a filha a um aposento, aonde estavam dous leitos, e retirou-se, deixando-os a sós com as suas ternuras. Passariam a noute inteira em reciprocas narrativas e maviosas caricias, se o sacerdote dos deuses não exclamasse, lançando-se de golpe aos pés de Cymodoce:

— O' minha filha! Põe termo aos meus receios e desgraças! Abjura os altares que te trazem sempre exposta a novas perseguições; torna ao culto de teu pae! Não temos que receiar Hierocles. Aquelle que devia ser teu esposo...

Cymodoce ajoelha aos pés do ancião exclamando:

— Meu pae a meus pés! não tenho força para supportar esta prova que me pedis. Poupae vossa filha, não a queiraes seduzir; deixae-lhe o Deus de seu esposo! Se vós soubesseis quanto este Deus augmentou o respeito e o amor que vos tem!

— Esse Deus, diz Demodoco, quiz roubar-me a filha, e rouba-te o esposo!

— Não! replica Cymodoce, não perderei Eudoro; eterna vida o espera, e em mim reflectirá a gloria d'elle.

— Como! Tu não perderás Eudoro descido á sepultura?

— Não ha sepultura para elle, disse a inspirada virgem: os christãos mortos pelo seu Deus não se choram como os outros homens.

Cymodoce, occultando um secreto plano em seu coração, convidou o pae a descançar, e com suas instancias conseguiu que elle se deitasse. O ancião não podia resolver-se a perder um instante da vista a sua filha deparada, e teme que ella lhe fuja: assim, quando um homem é longo tempo perseguido por um sonho funesto, vê ainda ao acordar a imagem pavorosa, nem com a luz da aurora se tranquilisa. Cymodoce lastima-se de fatigada, reclina-se no outro leito na extremidade da sala, e dirige a Deus esta oração mental:

«Deus desconhecido, que sondas o intimo de minha alma; Deus que viste morrer teu filho unico, se meus designios te são agradaveis, faz baixar sobre meu pae um d'aquelles espiritos que se chamam teus anjos, cerra seus olhos quebrados de chorar, e lembra-te d'elle quando eu o tiver deixado por amor de ti.»

Disse, e a sua oração, em azas de fogo voou ao seio do Eterno. O Eterno recebeu-a em sua misericordia, e o anjo do somno baixou das regiões ethereas, empunhando o sceptro de ouro, que applaca as penas dos justos. Transpõe primeiro a região dos soes, e pende á terra aonde o chama um longo brado de dor. Desce sobre este globo, e pára um momento no ponto mais culminante das montanhas da Armenia, relanceia os olhos sobre os desertos aonde estiveram os jardins do Eden; recorda o primeiro dormir do homem, quando o Senhor tirou da costa de Adão a formosa companheira que perdeu e salvou a raça humana. Depois desferiu seu vôo para o monte Libano, e viu em baixo os profundos valles, as prateadas torrentes, os alterosos cedros, e desceu ás innocentes esplainadas aonde os patriarchas

lhe saboreavam os dons á sombra das palmeiras. Percorreu depois os mares de Sidonia e Tyro; deixou ao longe o exilio de Teucer, o jazigo de Aristomenes, Creta querida dos reis, Sicilia amada dos pastores, e avistou as praias de Italia. Fendeu os ares sem demover as azas, e derramou em sua passagem frescura e orvalho. Surge, e as ondas dormem no pégo, inclinam se as flores em suas hastes, a pomba esconde a cabeça em suas azas, e o leão prostra-se supitado em seu antro. Finalmente o anjo consolador descortina as sete collinas da cidade eterna. Vê com horror um milhão de idolatras quebrar o silencio da noute, e abandona-os ás suas criminosas vigilias. E' surdo á voz de Galerio; mas cerra os olhos dos martyres. Voa ao solitario retiro de Demodoco. Revolvia-se febril em seu leito aquelle desgraçado pae; o divino mensageiro estende o seu pacifico sceptro e toca as palpebras do ancião: Demodoco adormece logo em profundo e delicioso repouso. Não conhecera elle até áquella hora senão o dormir irmão da morte, morador dos infernos, e filho d'aquelles demonios chamados deuses entre os homens; ignorava o que era somno de vida baixado do céo, delicioso poder de paz e innocencia, sem sonhos, sem pezar na alma, e que mais parece ser uma suave exhalação de virtude. O anjo do repouso não ousou approximar-se de Cymodoce: inclinou-se respeitoso diante d'esta virgem que supplica, e, deixando-a na terra, foi esperal-a no céo.

LIVRO VIGESIMO QUARTO

ARGUMENTO

Despedida á musa. — Enfermidade de Galerio. — Amphitheatro de Vespasiano. — E' levado Eudoro ao martyrio. — Miguel submerge Satanaz no abysmo. — Cymodoce foge ao pae, e junta-se a Eudoro no amphitheatro. — Galerio sabe que Constantino foi proclamado Cesar. — Martyrio dos dois esposos. — Triumpha a religião christã.

Musa, que te dignaste amparar-me em carreira tão longa como perigosa, volta ás celestiaes regiões. Já vejo as balizas da minha carreira; para cantar o hymno dos mortos não se faz mister o teu auxilio. Qual francez ha ahi que ignore hoje os canticos funebres? Qual de nós não cercou um ataúde luctuoso, e não rompeu em lugubres clamores? Mais um instante, ó musa, e depois tudo se acabou. Nunca mais voltarei aos teus altares, nunca mais cantarei amores, nem o seductor sonhar dos homens: é forçoso que a lyra se vá com a mocidade. Adeus, consoladora de meus annos, mais amiga nas dores que nas venturas! Possa eu separar-me de ti sem derramar lagrimas. Deixava eu de ser menino, quando subiste ao meu rapido baixel, e cantaste as tormentas

que me rasgaram as vélas; seguiste-me ao colmado do selvagem, e deparaste-me nas solidões da America os bosques do Pindo. A que praias não levaste meus devaneios ou meus infortunios? Descobri, subido em tuas azas, lá d'entre as nuvens, as escalvadas serranias de Morven, embrenhei-me nas selvas do Irminsul, vi correr as ondas do Tibre, saudei os olivedos do Cephyso e os loureiraes do Eurotas. Mostraste-me os altos cyprestes do Bosphoro, e os sepulchros desertos do Şimois. Atravessei comtigo o Hermo, rival do Pactolo; adorei comtigo as aguas do Jordão, e orei sobre a montanha de Sião. Sobre as ruinas de Memphis e Carthago meditámos; d'entre os destroços dos palacios de Granada invocámos tradições de amor e cavallaria. Tu então dizias: «Aprecia esta gloria, cujo theatro um obscuro e debil viandante póde percorrer em poucos dias.»

O' musa! Não esquecerei tuas lições. Não deixarei cahir meu coração das altas regiões onde o sublimaste. Com o decurso dos annos esmorecem os dons do espirito que tu dispensas; perde a voz sua frescura, e gelam-se os dedos sobre a lyra; mas os nobres sentimentos que tu inspiras podem sobreviver aos dons perdidos. Fiel companheira de minha vida, quando fores ao céo, deixa-me a independencia e a virtude. Desçam estas virgens austeras a fechar-me o livro da poesia, e abrir-me as paginas da historia. Consagrei a idade das illusões á risonha pintura da fabula; empregarei a idade das saudades nos quadros serenos da verdade.

Mas que digo! não deixei eu já o seductor paiz da mentira? Ah! as amarguras que fez soffrer Galerio aos christãos não são vãs ficções.

E' tempo que o céo vingue no oppressor a causa da innocencia opprimida. O anjo do somno não prestou ouvidos ás supplicas de Galerio, e lá o deixou nas garras do anjo exterminador. O vinho da ira divina, coado nas entranhas do perseguidor dos fieis, fez rebentar um mal occulto, gerado na intemperança e na devassidão. Desde a cintura até á cabeça, Galerio é um esqueleto coberto de pelle livida cozida aos ossos; e as extremidades inferiores estão entumecidas como odres, e os pés não tem fórma. Quando á margem de uma lagôa, crespa de espadanas e tabúas, uma serpente se enrosca aos flancos de um touro, o animal contorce-se nas roscas do reptil, arremette contra o ar, e n'este phrenesi, enervado pela peçonha, cahe, e rebola-se mugindo: assim ruge e se revolve Galerio. Devora-lhe a gangrena os intestinos. Para que venham á superficie os vermes que roem aquelle senhor do mundo, emplastam-lhe as chagas com rezes mortas de fresco. E' invocado Apollo, Esculapio, e Hygio: idolos vãos que nem a si podem defender-se das herpes que lhes minam o coração! Galerio faz, por ultimo, decapitar os medicos que lhe não remedeiam as agonias.

E um dos medicos, clandestinamente creado na fé dos christãos, lhe disse:

— Principe, esta molestia é superior á nossa arte: mister é subir mais alto. Lembrai-vos do mal que fizestes aos servos de Deus, e atinareis com o ente de quem deveis soccorrer-vos. Prompto estou a morrer com meus irmãos; sabei, porém, que não ha medicina que vos cure.

Esta franqueza exacerbou Galerio em accessos de raiva. Não quiz confessar a impiedade do titulo de Eter-

no, com que assoberbará uma vida tão curta! Redobra em furor contra os christãos. Longe de suspender o supplicio d'elles, confirma lhes a sentença, e aguarda o proximo dia para dar no amphitheatro o espectaculo de um principe agonisante contemplando os agonisantes subditos.

Não se impacientou muito tempo a esperar. Alegravam-se com o radiar da aurora a corrente amarellenta do Tibre, os oiteiros de Alba, e as selvas de Lucretila e Tibur. O orvalho aljofrava as plantas como maná: as veigas romanas verdejavam de seu frescor e, para assim dizer, brilhavam juventude de luz. Os longinquos serros de Sabina, nublados de diaphano vapor, eram da côr do abrunho, quando a côr violacea purpurina lhe é de leve branqueada por sua flor. Fumegavam as choças, rareavam-se os nevoeiros ao longo das collinas, e descobriam-se os topes das arvores. Nunca mais formoso dia surgira do oriente para contemplar os crimes dos homens. O' sol! lá no elevado throno d'onde nos vês, que te importam nossas lagrimas e desventuras? Teu nascer e occaso não o perturbam o sôpro de nossas miserias; com os mesmos raios alumias o crime e a virtude; passam as gerações, e tu vaes teu caminho!

Reunira-se o povo no amphitheatro de Vespasiano: correra toda Roma a beber o sangue dos martyres. Cem mil espectadores, uns cobrindo a cabeça com a aba da toga, outros com a umbella, pejaram o circo. A multidão, golphada pelas portas, desce e sobe as escadarias exteriores, e vai sentar-se nos degraus de marmore. Os bancos senatorios eram protegidos dos ataques das feras por gradarias de ouro. Engenhosas machinas repucha-

vam jorros de vinho e agua açafroada, que se esparzia em odorifera chuva, e com que o ar se refrescava, Ornavam a scena tres mil estatuas de bronze, sem conto de paineis, columnas de jaspe porphydo, balaustradas de crystal, e vasos de primoroso lavor. N'um canal cavado em torno da arena, nadava um hyppopotamo e crocodilos. Nas cavernas do amphitheatro rugiam quinhentos leões, quarenta elephantes, tigres, pantheras, touros, e ursos vezados a despedaçarem homens. Gladiadores, não menos feroces, adestravam os braços ensanguentados. Ao lado d'aquelles antros da morte, demoravam os logares da prostituição publica: rameiras nuas, e damas romanas de primeira linhagem augmentavam, como em tempos de Nero, o horror do espectaculo, e vinham, emulas da morte, disputar-se os favores de um principe moribundo. Juntai os horridos bramidos das Menades estiradas nas ruas, e agonisando sob a pressão de Baccho, e ahi tendes bosquejadas todas as pompas e ignominia da escravidão.

Os pretorianos, encarregados de conduzirem os confessores ao martyrio, já cercavam as portas da prizão de S. Pedro. Eudoro, conforme as ordens de Galerio, devia ser separado de seus irmãos, e o primeiro a combater: no exercito valoroso, quem primeiro se trata de derrubar é o heroe que o manda. Dirigiu se o carcereiro á porta da masmorra, e chamou o filho de Lasthenes. Eudoro disse:

— Aqui estou: que me quereis?

— Sahe para morrer! respondeu o carcereiro.

— Para viver! replicou Eudoro.

E levantou-se da lagem aonde estava deitado. Não

puderam suster as lagrimas Cyrillo, Gervasio, Protasio, Rogaciano e seu irmão, Victor, Genés, e Perseo, o anachoreta do Vesuvio.

E Eudoro disse-lhes:

— Confessores, em breve nos encontraremos. Isto é um instante separados na terra para nos reunirmos no céo.

Reservara Eudoro para esta suprema hora uma tunica alva destinada ao seu festejo nupcial; e, ajuntando á tunica um manto bordado por sua mãe, ficou donoso como o caçador da Arcadia que vae disputar o premio dos combates do arco ou da lyra nos campos de Mantinêa.

A plebe e a soldadesca insoffrida chamam o filho de Lasthenes a grandes brados.

— Vamos! disse o martyr.

E superando as dores do corpo com as forças do espirito, transpôz o limiar da masmorra. Cyrillo exclamou:

— Filho da mulher, tens uma fronte diamantina: não os temas, não vacilles diante d'elles.

Os bispos entoaram um cantico de graças, recentemente composto em Carthago por Agostinho, amigo de Eudoro.

«Deus! nós te louvamos. Nós te bemdizemos. Céos, Anjos, Thronos, Cherubins te proclamam tres vezes santo, senhor Deus dos exercitos!»

Cantavam ainda os bispos o hymno da victoria, e já Eudoro, fóra da prizão, coberto de ultrages, gozava seu triumpho. O centurião empurrou o desabridamente, e disse lhe:

— E's bem vagaroso!

— Camarada, respondeu Eudoro sorrindo, eu marchava contra o inimigo tão depressa como vós; mas agora bem vêdes que estou ferido.

Pregaram-lhe sobre o peito uma folha de papyro com estas palavras:

«*Eudoro christão*».

O povo insultava o, dizendo:

— Aonde está agora o Deus d'elle? De que lhe serviu sacrificar a vida á religião? Nós veremos se elle resuscita com o seu Christo, ou se o Christo nol-o tira das mãos?

E as crueis turbas louvavam seus idolos, e exultavam com vingarem-se dos inimigos de seus altares.

O principe das trevas com seus anjos, derramados pela terra e na amplidão do espaço, embriagavam-se de soberba e jubilo, julgando-se já triumphantes da cruz, quando a cruz ia precipital os no abysmo. Excitavam a furia dos pagãos contra o novo apostolo; apedrejavam-no, e lançavam-lhe estilhaços de vidro debaixo dos pés; tratavam-no como se fosse o proprio Christo, contra o qual aquelles desgraçados tamanho rancor ostentavam. Lentamente caminhava entre o Capitolio e o amphitheatro, pela via sacra. No templo de Jupiter Stator, nos rostros, no arco de Tito, aonde quer que se encontrava algum simulacro de deuses, redobravam os urros da turba, constrangendo o martyr a reverenciar os idolos.

— O vencedor é que ha de saudar o vencido? dizia Eudoro. Passados instantes, sabereis se eu venci. O' Roma! Eu vejo um principe que submette o seu diadema aos pés de Jesus Christo. Está fechado o templo

dos espiritos das trevas, nunca mais suas portas se hão de abrir, e os seculos por vindouros hão de achal-as trancadas com ferrolhos de bronze!

— Está a prophetizar desgraças! bradou o povo: esmaguemos, e espedacemos o impio!

Os pretorianos a muito custo defendem o propheta martyr do furor dos idolatras.

— Deixai-os lá, disse Eudoro, por igual teor trataram elles muitas vezes os seus imperadores; vós, porém, não sereis obrigados a empregar a ponta de vossas espadas, forçando-me a levantar o rosto.

Todas as estatuas triumphaes de Eudoro tinham sido destruidas. A unica, que existia, estava á margem do caminho que seguia o martyr. Um soldado, movido por este singular acaso, baixou o elmo para esconder a magoa do semblante. Eudoro deu fé da commoção, e disse:

— Amigo, por que choras a minha gloria? Hoje é que eu triumpho! Merece tu honras iguaes.

Estas palavras abalaram o soldado, que, alguns dias depois, abraçou a religião christã.

Chegou Eudoro ao amphitheatro, qual nobre corsel, que, trespassado por um dardo no campo da batalha, arremette ainda á luta sem mostras de sentir a mortal ferida.

Nem todos quantos seguiam o confessor eram inimigos: grande parte eram fieis que diligenciavam tocar as roupas do martyr, velhos que recolhiam suas palavras, sacerdotes que o absolviam d'entre a multidão, mancebos e mulheres que exclamavam:

— Queremos morrer com elle!

O confessor aquietava com palavras, gestos, e olha-

res aquelles raptos de virtudes, e só do perigo de seus irmãos parecia ir attento. Esperava o á porta do circo, para lhe dar o ultimo assalto, o inferno. Os gladiadores, consoante a pratica, quizeram revestir o christão com uma tunica dos anthistes de Saturno. Eudoro repelliu-os, dizendo:

— Não morrerei com o disfarce de covarde desertor, e em trajos de idolatra: mais facil me será rasgar com as proprias mãos as ligaduras das feridas. Sou do povo romano e de Cesar: se, morrendo eu, os privaes do combate que lhes devo, respondereis com a cabeça.

Assustados pela ameaça, abriram os gladiadores as portas do amphitheatro, e o martyr entrou sósinho e triumphante na arena.

Retumbaram os echos o grito universal de furiosos applausos, prolongados desde a base ao fastigio do edificio. Os leões e todas as feras aferrolhadas nas cavernas responderam dignamente ao estridor d'aquella feroz alegria: o proprio povo se apavorou; o martyr unicamente permaneceu imperterrito. De repente lhe acudiu á memoria o presagio que tivera n'aquelle mesmo logar. Compungiu-se de suas passadas culpas, e deu graças a Deus por havel-o recebido em sua misericordia, e conduzido a tão glorioso fim, por maravilhoso designio. Recordou enternecido o pae, as irmãs e a patria; recommendou ao Eterno Demodoco e Cymodoce, seu derradeiro pensamento da terra. Depois voltou unicamente ao céo espirito e coração.

Como quer que o imperador não tivesse ainda entrado, o inspector dos jogos não dera o signal. Pediu o martyr ferido licença ao povo para sentar-se na arena,

a fim de poupar melhor suas forças: o povo, esperançado em ver mais longo o combate, consentiu. O mancebo, envolto em seu manto, recostou-se na arêa que vai beber-lhe o sangue, como um pastor se deita em fôfos musgos de profunda brenha.

Entretanto, nas profundezas da eternidade, mais esplendido luzeiro sahia do sanctuario. Anjos, Thronos, Dominações, prostrados e estaticos de gozo, ouviam uma voz dizer assim:

«Paz á Igreja! Paz aos homens!»

Foi acceita a hostia: a ultima gotta do sangue do justo ia fazer triumphar a religião que encerrava a transfiguração do mundo. Agita-se a cohorte dos martyres: juntam-se os guerreiros divinos ao clangor da tuba tangida pelo anjo dos exercitos do Senhor. Lá sobreluz Estevão, primeiro confessor; alli se veem o intrepido Lourenço, o eloquente Cypriano, e vós, honra d'aquella piedosa e fiel cidade, que o Rhodano assola e o Saone acaricia. Transportados em luminosa nuvem, descem todos a receber o soldado ditoso, a quem está reservada sublime victoria. Descem os céos e entreabrem-se. Córos de patriarchas, prophetas e anjos vem admirar o combate do justo; as santas mulheres, viuvas e virgens rodêam e felicitam a mãe de Eudoro, cujos olhos se volvem da terra para o throuo de Deus.

Miguel empunha na dextra a espada que relampeja diante do Senhor, e fere inesperados golpes; na esquerda toma o grilhão forjado ao fogo dos relampagos nos arsenaes da cholera divina. Cem archanjos lhe formaram os indestructiveis anneis sob a direcção de um ardente cherubim. Com admiravel lavor, o bronze fundido com

prata e ouro se maleou debaixo dos pezados malhos. Tres raios de vingança eterna lhe mesclaram: a desesperação, o terror, a maldição, scintillas de raio, e aquella viva materia que formava as rodas do carro de Ezequiel. Ao signal do Deus forte, Miguel desceu dos céos qual cometa. Os astros apavorados julgam terminada a sua carreira. O archanjo põe um pé sobre o mar e outro sobre a terra. Sete trovões retumbaram com o grito de sua terrivel voz:

«Está fundado o reino de Christo; passou a idolatria; acabou-se a morte. Raça perversa, desaffronta o mundo da tua presença; e tu, Satanaz, entra no teu abysmo, aonde ficarás agrilhoado por mil annos!»

Os anjos rebeldes, ao ouvirem aquellas formidaveis vozes, tranziram-se de espanto. O principe dos infernos quiz ainda resistir e impugnar o mensageiro do Altissimo. Chamou a si Astarte, e os demonios do homicidio e da falsa sciencia; porém, aquelles, já precipitados no antro das angustias, são castigados com tormentos novos pelos males que fizeram á humanidade. Forceja em vão Satanaz em resistir ao guerreiro celestial: a subitas, lhe fallece a força, e o sceptro e poder lhe são destruidos. Precedido de suas esmorecidas legiões, engolpha-se com horrente rugido no profundo abysmo. As vivas cadeias baqueiam com elle, cingem-no e amarram-o a um rochedo calcinado no centro do inferno.

O filho de Lasthenes ouviu aerios e ineffaveis concertos de mil harpas de ouro resoando cantares melodiosos. Levantou o rosto, e viu o exercito dos martyres, derribando em Roma os altares dos idolos, e arrasando os alicerces dos seus templos entre turvelinos de pó.

Desce de uma nuvem até aos pés de Eudoro uma escada maravilhosa. Esta escada, á maneira dos alicerces da Jerusalém celestial, era de jaspe, de hyacinto, de saphyras e esmeraldas. O martyr enleva-se na esplendida visão, e a suspirar invoca o momento de entrar n'aquelle caminho do céo. E, todavia, não se cifrava n'isto a completa gloria que o Deus de Jacob reserva ao seu povo. No coração de uma debil mulher alimenta os mais generosos e nobres intentos.

Quando a matinal calhandra espera entre o trigo em flor o repontar da aurora, logo que o nascente alvor embranquece os debruns das nuvens deixa ella a terra, e faz ouvir, pairada ao alto, um hymno que delicia o viandante: assim a vigilante Cymodoce espera attentamente o alvorecer para ir no céo cantar os hymnos que Israel ouvira em extasis. Através dos loureiros de Virgilio filtrou um raio da aurora até á joven christã. Ergueu-se silenciosa, e tomou as roupas do martyrio, que cuidadosamente guardara. O sacerdote de Homero saboreava ainda o somno que o anjo derramara em seus olhos. Manso e manso, se avizinha d'elle a filha, e ajoelha ao pé do leito. Contempla seu pae, e chora; escuta o sereno respirar do velho, e pensa no seu terrivel despertar: difficilmente abafa os soluços. De subito, recorda sua coragem, ou antes seu amor e fé: foge furtivamente, como a noiva em Sparta se furtava aos olhos maternaes para se ir gozar das delicias do esposo. Dorotheo não pernoutara na casa de Virgilio; é que os christãos não dormiam na vespera da morte de seus irmãos. Fôra elle com Zacharias, e com todos os seus servos, ao amphitheatro. Esperavam, disfarçados entre

a multidão, o combate do martyr, tendo em vista roubar depois o glorioso corpo e dal-o á sepultura: assim um bando de pombas, perto do eirado onde se malha o trigo novo, esperam que os obreiros se retirem, para colherem o grão esquecido.

Não encontrou Cymodoce empeços á fuga.

Quem poderia adivinhar-lhe as intenções? Desce ao perystillo, descerra a porta exterior, e lança-se n'aquella Roma que não conhecia.

Vagueia por desertas ruas, que todo o povo estava no amphitheatro. Não sabe aonde vá; a cada passo pára, e escuta, como sentinella que intenta surprehender o inimigo. Affigura-se-lhe ouvir um longinquo murmurio; corre lá, e quanto mais vai mais cresce o ruido. Avista uma longa fileira de soldados, escravos, mulheres, meninos e velhos, seguindo todos a mesma esteira; vê passar liteiras, voar carros e cavalleiros. Mil vozes, mil toadas se embaralham, e n'este confuso rumor distingue Cymodoce este brado repetido:

«Christãos ás feras!»

— Aqui estou! Clama ella antes de poder ser ouvida.

E caminhava com tamanha altivez que impressionou a multidão derramada em volta do amphitheatro. Cymodoce, baixando da collina ao nascer da aurora, appareceu como aquella matinal estrella que a noute empresta por momentos ao dia. A Grecia, prostrada, tomal-a-hia por amante de Zephyro ou de Cephalo; Roma reconheceu-a logo por christã: denunciaram-na, menos que sua modestia, a tunica azul, o véo branco e o manto negro.

— E' uma christã fugitiva! Prende-se! exclamou a turba.

— Sim, sou christã; respondeu Cymodoce córando deante da multidão; mas não fugi: ando perdida. Enganei-me no caminho, porque sou moça, e nasci d'aqui longe, nas praias da Grecia, minha cara patria. Valorosos filhos de Roma, fazeis-me a graça de conduzir-me ao amphitheatro?

Este dizer, que desarmaria tigres, provocou zombarias e ultrages. Cymodoce fôra dar n'uma chusma de homens e mulheres que, de embriagados, mal se tinham. Uma voz disse que talvez a grega não fosse condemnada ás feras.

— Sou, respondeu com timidez a moça christã; sou esperada no amphitheatro.

Conduziu-a o bando com grandes alaridos. O gladiador, encarregado de introduzir os martyres, não tinha ordem para tal victima, e recusava admittil-a ao local do sacrificio; porém, como se abrisse uma das portas do circo, dixando ver a Eudoro no centro, Cymodoce rompeu, qual ligeira flexa, e foi cahir nos braços de seu esposo. Cem mil espectadores se levantaram em tumultuosa agitação sobre os degráos do amphitheatro, e dobraram-se sobre o circo perguntando quem era a mulher que se lançara nos braços do christão. Uns diziam:

— E' sua esposa, é uma christã que vae morrer; lá traz vestidas as roupas dos condemnados.

Diziam outros:

— E' a escrava de Hierocles, bem a reconhecemos; é a grega que se declarou inimiga dos deuses quando quizeram salval-a.

Diziam algumas vozes timidas:

— Que joven e linda ella é!

Mas as turbas bradavam;

— A's feras com ella, antes que multiplique no imperio a raça dos impios!

Horror e regosijo, uma dor sem nome e um prazer inaudito embargavam a voz ao martyr. Apertava elle ao coração Cymodoce; quizera repellil-a, sentindo que, a cada minuto decorrido, se avizinhava o termo de uma vida em troca da qual elle teria dado mil vezes a sua. Por fim, banhado em torrente de lagrimas, exclamou:

— Cymodoce! Que viestes aqui fazer? O' Deus! n'este momento é que eu devia ver-vos? Que dita ou que desgraça vos conduziu a este campo de carnificina? Porque vieste abalar a minha fé? Como poderei eu ver-vos morrer?

— Senhor, disse Cymodoce soluçando, perdoa á vossa serva. Vossos livros sagrados me dizem que a mulher deixará pelo esposo pae e mãe. Deixei meu pae, fugi ao seu amor emquanto elle dormia; venho pedir vosso perdão a Galerio, ou morrer comvosco.

Viu Cymodoce empallidecer a face de Eudoro e sangrarem as feridas: solta um grito, e, santamente arrebatada, beija os pés do martyr, e as sagradas feridas dos braços e do peito. Quem poderá exprimir os sentimentos de Eudoro, ao sentir aquelles puros labios collados em seu corpo desfigurado? Quem poderá dizer a incomprehensivel magia d'aquellas primeiras caricias de mulher amada sentidas através das chagas do martyrio? Subitaneamente inspira o céo o confessor; a face radia em resplendores de gloria divina; tira do seu dedo o annel, e embebendo-o no sangue de suas feridas, diz:

— Não contrario vossos intentos: não devo mais

tempo atalhar a que possuas uma corôa sollicitada com tão forte animo. A crer na voz intima que fala á minha alma, a vossa missão na terra está cumprida; já não sois necessaria a vosso pae; tomou Deus a seu cargo o ancião; em breve conhecerá elle a verdadeira luz, e terá comsigo os filhos n'essas pousadas onde nada póde ir roubar-lh'os. O' Cymodoce! Tinha eu predito que nos haviamos de unir: é forçoso morrermos esposos. Altar, egreja e leito nupcial são aqui. Vêde esta pompa que nos rodeia, estes perfumes que chovem sobre nossas cabeças. Erguei os olhos, e contemplae no ceu, com o olhar da fé, aquella pompa com tão differente belleza! Legitimemos o eterno enlace que precede nosso martyrio: tomai este annel, e sede minha esposa.

Os angelicos esposos cahiram ajoelhados no centro do circo; e Eudoro vestiu o dedo de Cymodoce com o annel humido de seu sangue.

— Serva de Jesus Christo, exclamou elle, recebei minha fé. Sois amavel como Rachel, discreta como Rebecca e fiel como Sara, posto que em verdes annos. Cresçamos, e multipliquemo-nos pela eternidade além, e enchamos o ceu de nossas virtudes.

E o ceu, n'aquelle instante, abrira-se celebrando aquelle sublime noivado: entoam os anjos o cantico da esposa; a mãe de Eudoro offerece a Deus seus filhos unidos, que em breve vão subir aos pés do throno eterno; as virgens martyres entrançam a corôa nupcial de Cymodoce; Jesus Christo abençôa os ditosos consortes, e o Espirito Santo os dota com inexhaurivel amor.

A multidão, vendo os dous christãos ajoelhados, cui-

dou que elles pediam a vida; e voltando logo para elles o pollegar, como era uso nos combates de gladiadores, com tal signal lhes repellia a supplica e os condemnava á morte. O povo romano, que, nobremente privilegiado se denominara o povo-rei, perdera, ha longo tempo, sua independencia; apenas lhe restava absoluto dominio na direcção de seus prazeres; sendo certo, porém, que taes prazeres seryiam de encadeal-o e corrompel-o: o que elle possuia era meramente a soberania de sua escravidão. O gladiador dos porticos sahiu n'aquelle momento a receber as ordens do povo sobre o destino de Cymodoce.

— Livre e possante povo, disse, esta christã entrou no circo intempestivamente; estava condemnada á morrer com o restante dos impios, passado o combate do chefe, e fugiu da prizão. Como andasse perdida em Roma, a sua má estrella, ou antes o fado do imperio a trouxe ao circo.

E o povo exclamou unanime:

— Os deuses o quizeram: que fique e morra!

Algumas pessoas, interiormente abaladas pelo Deus das misericordias, commoveram-se da mocidade de Cymodoce, e quizeram que a christã fosse perdoada; mas as turbas instavam:

— Que fique e morra! Quanto mais bella é a victima mais gostam d'ella os deuses.

Estes não eram aquelles filhos de Bruto, que maldiziam o grande Pompêo por metter em combate pacificos elephantes; eram homens bestificados pela escravidão, idolatras cegos, privados de todo o sentimento de virtude extincta com o sentimento da liberdade.

Uma voz sahiu dos ultimos degráos do amphitheatro. E' Dorotheo que finalmente abjura a vida.

— Romanos, brada, fui eu que, n'esta mesma noite, arrebatei este anjo do céo, que veio entregar-se em vossas mãos. Sou christão, e peço o combate. Caia o infame Jupiter com o seu templo! Esmagados sejam debaixo d'elle seus abominaveis adoradores! Accenda a eternidade suas vingadoras chammas para devorar barbaros insensiveis á desgraça, á mocidade, e á virtude!

Proferidas estas palavras, Dorotheo derribou uma estatua de Mercurio. O povo attento e indignado voltou-se para aquella banda, bradando:

— Um christão no amphitheatro! Agarrem-no, e entreguem-no aos gladiadores.

Dorotheo é arrastado fóra do edificio, e condemnado a morrer com os confessores.

Então ressoou o tinir das armas, e desce o passadiço, lançado entre o palacio do imperador e o amphitheatro. Galerio passa do leito de dor á carnificina: fizera um esforço por apresentar-se, pela derradeira vez, ao povo. Simultaneamente sentia elle fugir-lhe o imperio e a vida: por mensageiro chegado das Gallias soubera que morrera Constancio. Constantino, proclamado Cesar pelas legiões, declarara-se logo christão, e aprestava-se a marchar para Roma. Estas noticias conturbando o animo de Galerio, recrudesceram a asquerosa lépra que o roia: mas recalcando no seio as dores, quer para enganar-se a si, quer para enganar os homens, sentou-se o espectro no balcão imperial como a morte coroada. Que contraste com a belleza, vida e mocidade expostas no circo ao furor dos leopardos!

Ao mostrar-se o imperador, saudaram-no erguidos os espectadores, segundo o uso. Inclinou-se respeitosamente Eudoro diante de Cesar; Cymodoce approximou-se do throno para supplicar ao imperador o perdão de Eudoro, e offerecer-se em resgate d'elle. As turbas pouparam Galerio ao embaraço de mostrar-se misericordioso ou cruel: como esperavam o combate ha muito, a sêde de sangue augmentara com a presença das victimas. Bradam de toda a parte:

— A's feras! Deitem-os ás feras! A's feras os impios.

Quiz fallar Eudoro ao povo em favor de Cymodoce: mil brados lhe abafam a voz:

— Venha o signal! A's feras! Christãos ás feras.

Ouve-se uma trombeta, é o annuncio de entrarem as feras. O chefe dos retiarios (1) atravessou o circo, e abriu a gaiola do tigre mais distincto em ferocidade.

N'este momento disputavam Eudoro e Cymodoce qual dos dous havia de morrer primeiro; um e outro queria morrer depois.

— Eudoro, dizia Cymodoce, se não estivesseis ferido pedia-vos que me deixasseis morrer primeiro; mas agora tenho mais força e posso ver-vos morrer.

Eudoro respondeu:

— Sou ha mais tempo do que vós christão: posso melhor supportar a dor, deixai-me ser o ultimo.

Dito isto, o martyr cobriu Cymodoce com o seu manto, a fim de esconder aos olhos dos espectadores o corpo da filha de Homero, quando o tigre a levasse de rojo pela arena. Temia Eudoro que tão casta morte fosse

---

(1) Gladiadores que combatiam com rêde.

manchada pela sombra d'um pensamento impuro dos estranhos. Bem pode ser que este medo fosse como um final instincto da natureza, um movimento d'aquelle ciume que acompanha o verdadeiro amor até ao tumulo.

Soou segunda vez a trombeta.

Rangem os gonzos da caverna do tigre: o gladiador que abrira as ferreas portas foge atterado. Eudoro colloca-se diante de Cymodoce, em pé, orando, com os braços postos em cruz e os olhos fitos no ceu.

Sôa terceira vez a trombeta.

Cahem os grilhões do tigre, e o furioso animal rompe rugindo: um involuntario terror gela os espectadores: Cymodoce, apavorada, exclama:

— Salvai-me!

E lança-se nos braços de Eudoro que a estreita contra o peito como se quizesse escondêl-a no coração. O tigre investe com os martyres: empina se, enterra as garras nos flancos do filho de Lasthenes, e rasga-lhe as espadoas com os dentes. Cymodoce, sempre apertada ao seio do esposo, ao lançar-lhe os olhos ternos e apavorados, viu a sanguinolenta juba do tigre rente com a cabeça de Eudoro. Regelam-se instantaneamente os membros da virgem victoriosa; amortecem-lhe as palpebras, e eil-a suspensa nos braços do esposo como um flóco de neve nos ramos do espinheiro de Menalo ou do Lyceo. As santas martyres Eulalia, Felicidade e Perpetua desceram em demanda de sua companheira: é que o tigre rompera o alvo collo da filha de Homero. O anjo da morte cortou sorrindo o fio dos dias de Cymodoce, a virgem expediu o extremo alento sem contorsão nem dor; dir-se-hia que mandara ao ceu o divino bafejo que

parecia andar levemente prezo áquelle corpo, composto de supremas graças: pendeu como a bonina que a fouce do camponez ceifou na relva. Eudoro seguiu-a ás eternas moradas, instantes depois: cuidáreis ver um d'aquelles sacrificios de paz em que os filhos de Aarão offereciam ao Deus de Israel uma pomba e um novilho.

Ao receberem a palma os esposos martyres, viu-se no ar uma cruz luminosa similhante áquelle Labarum que fez triumphar Constantino; roncou o trovão sobre o Vaticano, collina erma n'aquelle tempo, bem que a miudo visitada por um ignoto espirito: o circo estremeceu desde os alicerces; todas as estatuas dos idolos cahiram, e, como em Jerusalem outr'ora, uma voz se ouviu clamando:

Vão-se os deuses!

A multidão aturdida sahiu do circo. Galerio entrou em seu palacio contorcendo-se em furiosa vertigem, e ordena que sejam mortos os illustres companheiros de Eudoro. Surge Constantino ás portas de Roma. Succumbe Galerio ao horror da doença, e morre blasphemando. Apodera-se um novo tyranno do supremo poder; mas em vão, porque Deus troveja do alto céo, o estandarte da salvação refulge, Contantino fere, e Maxencio é precipitado no Tibre. O vencedor entra na cidade rainha do mundo e dispersa os inimigos dos christãos. O principe amigo de Eudoro dá-se pressa em recolher os ultimos suspiros de Demodoco, que morre de dor, e pede o baptismo para ir reunir-se á filha querida. Constantino vai ao logar aonde estavam amontoados os corpos das victimas, e encontra os dous esposos ainda bellos como na vida. Por milagre do céo todas as suas

chagas se haviam cicatrizado, e na fronte lhe resplandecia a expressão de paz e felicidade. N'aquelle cemiterio onde outr'ora o filho de Lasthenes fôra extremado do numero dos fieis, foi cavada uma cova para ambos. Ás legiões das Gallias, conduzidas n'outro tempo á victoria por Eudoro, cercam o monumento funebre do seu antigo general. As bellicosas aguias de Romulo são ornadas com a cruz pacifica. Sobre a sepultura dos adolescentes martyres recebeu Constantino a corôa de Augusto, e sobre esta mesma sepultura o imperador proclamou religião do imperio a religião christã.

FIM DO SEGUNDO VOLUME

INDICE

INDICE

LIVRO DECIMO SEGUNDO

PAG.

ARGUMENTO.—Invocação ao Espirito Santo.—Conjuram os demonios contra a Egreja.—Ordena Diocleciano o recenseamento dos christãos. — Hierocles vai para a Achaya.—Amor de Eudoro e Cymodoce..... 5

LIVRO DECIMO TERCEIRO

ARGUMENTO.—Declara Cymodoce a seu pae o intento de abraçar a religião christã, para esposar Eudoro.—Irresolução de Demodoco. —Divulga-se a chegada de Hierocles á Achaya.—Astarte ataca Eudoro e é vencido pelo anjo dos santos amores.—Consente Demodoco em dar sua filha a Eudoro para evitar as perseguições de Hierocles.—Ciumes d'este.—Recenseamento dos christãos na Arcadia.—Hierocles accusa Eudoro a Diocleciano.—Partem para Lacedemonia Cymodoce e Demodoco..... 21

LIVRO DECIMO QUARTO

ARGUMENTO.—Descripção da Laconia.—Chega Demodoco a casa de Cyrillo.—Astarte envia o demonio do ciume a Hierocles.—Vai Cymodoce á egreja para desposar-se com Eudoro. — Cerimonias da primitiva Egreja.—Por ordem de Hierocles, os soldades disper-

PAG.

sam os fieis.—Eudoro salvá Cymodoce, e defende-a no tumulo de Leónidas.—Recebe ordem de partir para Roma.—Resolvem as duas familias enviar Cymodoce a Jerusalem, entregando-a á protecção da mãe de Constantino.—Partem Eudoro e Cymodoce a embarcarem no porto de Athenas..... 37

LIVRO DECIMO QUINTO

ARGUMENTO. — Athenas.—Despedida de Cymodoce, Eudoro e Demodoco.—Cymodoce embarca-se com Dorotheo para Joppe.—Eudoro embarca para Ostia.—A mãe do Salvador manda o anjo Gabriel ao anjo dos mares.—Chega Eudoro a Roma.—Acha convocado o Senado para julgar a causa dos christãos. — E' escolhido para defendel-os. — Chega Hierocles a Roma: encarregam-o os sophistas de defender-lhes a seita e accusar os christãos.—Symmacho, pontifice de Jupiter, ora no senado pelos antigos deuses da patria.... 59

LIVRO DECIMO SEXTO

ARGUMENTO.—Discursos de Symmacho, Hierocles e Eudoro. — Consente Diocleciano no edicto da perseguição, mas quer que primeiro a sibylla de Cumas seja consultada..... 81

LIVRO DECIMO SETIMO

ARGUMENTO. — Navegação de Cymodoce. — Chegada a Joppe.—Sobe a Jerusalem.—Recebe-a Helena como filha.—Semana Santa.—Resposta da sibylla de Cumas. —Manda Hierocles um centurião reclamar Cymodoce. —Dá Diocleciano o edicto da perseguição..... 103

LIVRO DECIMO OITAVO

ARGUMENTO.—Alegria do inferno.—Galerio, aconselhado por Hierocles, obriga Diocleciano á abdicação.—Preparam-se os christãos para o martyrio.—Constantino,

PAG.

ajudado por Eudoro, foge de Roma e vai para Constancio.—É encarcerado Eudoro.—Hierocles, primeiro ministro de Galerio.—Perseguição geral.—Leva a Jerusalem a noticia da perseguição o demonio da tyrannia.—Incendeia os logares santos o centurião que Hierocles enviara.—Dorotheo salva Cymodoce.—Encontro de Jeronymo na lapa de Bethlem..... 121

LIVRO DECIMO NONO

ARGUMENTO. — Volta Demodoco ao templo de Homero. Sua dôr.—Vem noticia da perseguição.—Vai a Roma onde cuida que Hierocles fez conduzir Cymodoce.—Cymodoce é baptisada por Jeronymo no Jordão.—Chega a Ptolomaida, e embarca-se para a Grecia.—Levanta Deus uma tormenta que faz abicar Cymodoce em Italia 147

LIVRO VIGESIMO

ARGUMENTO.—Cymodoce, preza pelos sequazes de Hierocles, é levada a Roma.—Motim popular.—Livre das mãos de Hierocles, Cymodoce é encarcerada como christã.—Desgraça de Hierocles.—Recebe ordem de partir para Alexandria.—Carta de Eudoro a Cymodoce. 169

LIVRO VIGESIMO PRIMEIRO

ARGUMENTO.—Eudoro é dispensado de sua penitencia.—Lastimas de Demodoco.—Carcere de Cymodoce.—Recebe Cymodoce a carta de Eudoro.—Actas do martyrio de Eudoro.—Purgatorio 189

LIVRO VIGESIMO SEGUNDO

ARGUMENTO.—O anjo exterminador fére Galerio e Hierocles.—Vai Hierocles procurar o juiz dos christãos.—Volta o mensageiro enviado a Diocleciano.—Amarguras de Eudoro.—Cymodoce e Demodoco.—Repasto livre.—Tentação 205

LIVRO VIGESIMO TERCEIRO

PAG.

ARGUMENTO. — Satanaz reaccende o fanatismo do povo. —Festa de Baccho. — Explica-se a carta de Festo.— Morre Hierocles.—Desce a Cymodoce o anjo da esperança. — Cymodoce recebe a veste dos martyres. — Dorotheo arrebata Cymodoce do carcere.—Jubilo de Eudoro e dos confessores.—Cymodoce acha seu pae. —O anjo do somno..... 219

LIVRO VIGESIMO QUARTO

ARGUMENTO.—Despedida á musa.—Enfermidade de Galerio.—Amphitheatro de Vespasiano.—É levado Eudoro ao martyrio.—Miguel submerge Satanaz no abysmo.—Cymodoce foge ao pae, e junta-se a Eudoro no amphitheatro.—Galerio sabe que Constantino foi proclamado Cesar.—Martyrio dos dois esposos. — Triumpha a religião christã..... 241

Collecção ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DOS MELHORES LIVROS

DAS

LITTERATURAS PORTUGUEZA E ESTRANGEIRAS

Romances, Contos, Viagens, Historia, etc., etc.

Volumes publicados

1 — Tristezas á beira-mar, por Pinheiro Chagas.
2 — Contos ao luar, por Julio Cesar Machado.
3 — Carmen, trad. de M. Level.
4 — A Feira de Paris, por Iriel.
5 — O direito dos filhos, por George Ohnet.
6 — John Bull e a sua ilha, trad. de P. Chagas.
7 — Esgotado.
8 — A lenda da meia noite, por M. Pinheiro Chagas.
9 — A joia do vice-rei, por P. Chagas.
10 — Vinte annos de vida litteraria, por A. Pimentel.
11 — Honra d'artista, trad. de P. Chagas.
12 — Esgotado.
13 e 14 — A aventura d'um poraco, trad. de Maria A. Vaz de Carvalho.
15 — Os contos do Tio Joaquim por R. Paganino.
16 — Esgotado.
17 — Noites de Cintra, por Alberto Pimentel.
18 e 19 — Esgotado.
20 e 21 — A irmã da caridade, por Emilio Castellar, trad. de L. Q. Chaves.
22 — Migalhas de historia portugueza, por P. Chagas.
23 — Esgotado.
24 — Contos, por Affonso Botelho.
25 — Esgotado.
26 — Esgotado.
27 — O naufragio de Vicente Sodré, por Pinheiro Chagas.
28 — Vida airada, por Alfredo Mesquita.
29 — O bacharel Ramires, por Candido de Figueiredo.
30 e 31 — Esgotado.
32 — As netas do Padre Eterno por A Pimentel.

33 — Contos, por Pedro Ivo.
34 — O correio de Lyão, por Pierre Zaccone.
35 — Vida de Lisboa, por Alberto Pimentel.
36 — Historias de frades, por Lino d'Assumpção.
37 — Obras primas, por Chateaubriand
38 — O exilado, por Mauricia C. de Figueiredo.
39 — Poema da Mocidade, por Pinheiro Chagas.
40 e 41 — A vida em Lisboa, por Julio Cesar Machado.
42 e 43 — Espelho de portuguêses, por Alberto Pimentel.
44 — A fada d'Auteuil, trad. de Pinheiro Chagas.
45 — A volta do Chiado, por E. de Barros Lobo.
46 — Séca e Méca, por Lino d'Assumpção.
47 — Ninho de guincho, por Alberto Pimentel.
48 — Vasco, por A. Lobo d'Avila.
49 — Leituras ao serão, por A. X. Rodrigues Cordeiro.
50 — Luz coada por ferros, por D. Anna A. Placido.
51 — Esgotado.
52 — Relampagos, por Armando Ribeiro.
53 — Historias rusticas, por Virgilio Varzea.
54 — Figuras humanas, por Alberto Pimentel.
55 — Dolorosa, por Francisco Acebal, trad. de Caïel.
56 — Memorias de um fura-vidas, por A. de Mesquita.
57 — Dramas da côrte, por Alberto de Castro.
58 — Os mosqueteiros d'Africa, por Mendes Leal.
59 — A divorciada, por José Augusto Vieira.
60 — Phototypias do Minho, po J. Augusto Vieira.
61 — Insulares, por Moniz de Bettencourt.
62 e 63 — Historia da civilisação na Europa, trad. do Marquez de Sousa Holstein.
64 — Triplice alliança, de Rau de Azevedo.
65 — Retalhos de verdade, por Caïel.
66 — A pasta d'um jornalista, peloVisconde de S Boaventura.
67 — Os argonautas, por Virgilio Varzea.
68 — Fitas de animatographo, por Alberto Pimentel.
69 e 70 — Poesias do Abbade de Jazente, annotadas por Julio de Castilho.
71 — Aspectos e sensações, de Raul d'Azevedo.
72 — Contos e narrativas, por P. W. de Brito Aranha.
73 — Quadros e letras, historias e romancetes, por Sanches de Frias.
74 — Individualidades, por Henrique das Neves
75 — Alfacinhas, por Alfredo de Mesquita.
76 — Patria amada, pelo Visconde de S. Boaventura.
77 — Historias e romancêtes, por Sanches de Frias.
78 — Esbocetos individuaes, por Henrique das Neves.
79 — Recordações da mocidade, por Adolpho Loureiro.
80 — Sorrisos, novellas e chronicas, por A. Campos.
81 — Lucta de sentimentos, por Maria O'Neill.
82 — Do Rocio ao Chiado, por P. de Vasconcellos.
83 — A dança do destino, por Luthgarda de Caires.
84 — Um drama de ciume, por Maria O'Neill.
85 e 86 — Resumo da origem de todos os cultos, por C. F. Dupuis
87 — Vencido, romance por F. A. M. de Faria e Maia.
88 — Elogio da loucura, critica de costumes, por Erasmo.

OUTRAS OBRAS

Azevedo (Domingos de)

Diccionario (Grande) contemporaneo francez-portuguez e v. v. 2.ª edição, muito correcta e extremamente augmentada.
Grammatica da lingua franceza — no prelo a 2.ª edição.
Grammatica Nacional, para aprender portuguez sem mestre.
Lições praticas de conversação franceza.
Ollendorff aperfeiçoado para aprender francez sem mestre, (2 vol.).

Carvalho (D. Maria Amalia Vaz de)

Ao correr do tempo.
Arte de viver na sociedade.
Aventura de um polaco, (2 volumes).
Cerebros e corações.
Coisas d'agora.
Contos e phantasias.
Em Portugal e no estrangeiro.
Figuras de hoje e de hontem.
Impressões de historia.
No meu cantinho.
Nossas filhas.
Pelo mundo fóra.
Raphael, trad. de Lamartine, (ed. de luxo).

Oliveira Martins (Obras de)

Brazil (O) e as Colonias portuguezas, 5.ª ed. — Br. e enc.
Cartas peninsulares (viagem á Hespanha). — 1 vol. br. e enc.
Circulação (A) fiduciaria, 2.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Elementos de Anthropologia, 5.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Filhos (Os) de D. João I, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Hellenismo (O) e a civilisação christã, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Historia da civilisação iberica, 6.ª ed. — 1 vol br. e enc.
Historia da republica romana, 3.ª ed. — 2 vols. br. e enc.
Historia de Portugal, 10.ª ed. — 2 vols. br. e enc.
Inglaterra (A) d'hoje, 3.ª ed. — 1 vol br. e enc.
Portugal contemporaneo, 5.ª ed. — 2 vol. br. e enc.
Portugal nos mares, 2.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Principe (O) perfeito, 2.ª ed. — 1 vol. ill, br. e enc.
Projecto de lei de fomento rural. — 1 vol. br.
Quadro das instituições primitivas, 3.ª ed. — Br. e enc.
Raças (As) humanas e a civilisação primitiva, 3.ª ed. — 2 vols. br. e enc.
Regime (O) das riquezas, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Reorganisação (A) do Banco de Portugal. — Opusculo.
Systema dos mythos e ficções religiosas, 3.ª ed. — 1 vol. br. e enc.
Taboas de chronologia e geographia historica.—1 vol. enc.
Vida (A) de Nun'Alvares. Historia do estabelecimento da dynastia de Aviz, 3.ª ed. — 1 vol. ill., br. e enc.

Pinto (Silva)

(Collecção d'Algibeira)

A queimar cartuchos.
A torto e a direito.
Ao correr do pello.
Entre nós.
Frente a frente.
Moral de João Braz.
Mundo (O) furta-côres.
Na Procella.
Na travessia.
N'este valle de lagrimas.
No colyseu.
No mar morto.
Para o fim.
Philosophia de João Braz.
Por este mundo.
Riso amarello.
Rompendo o fogo
Velha historia.

UNIVERSITY OF N.C. AT CHAPEL HILL
0005458086 2